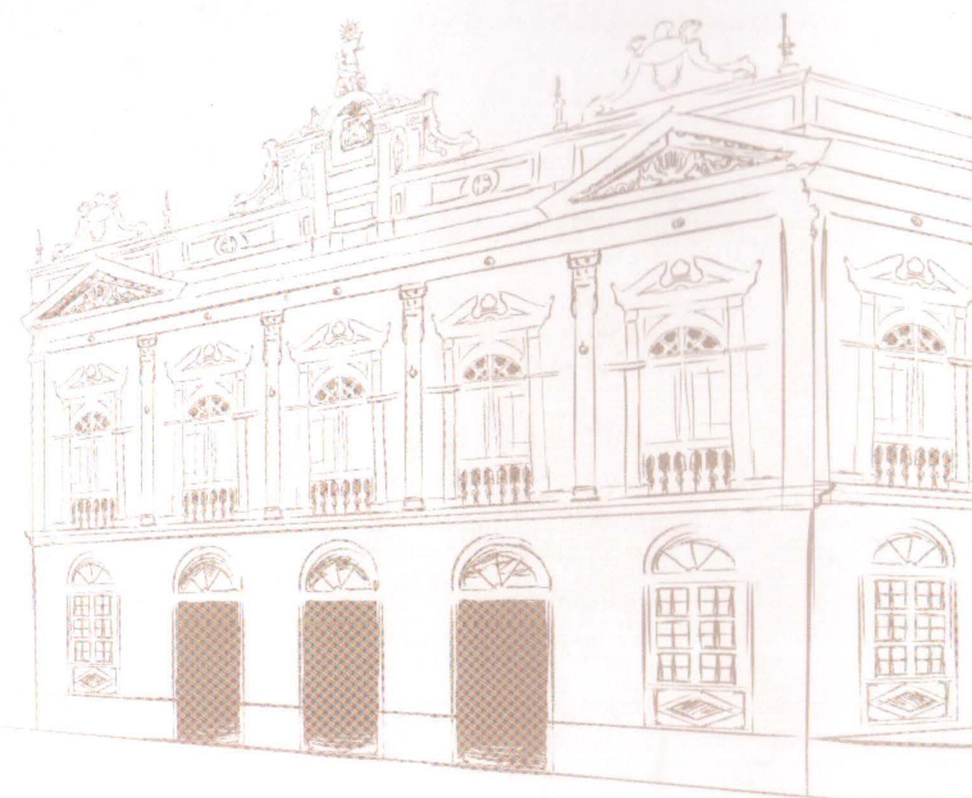


LUIGI LUCARINI

VIDA E OBRA
VITA ED OPERE



LUIGI LUCARINI

VIDA E OBRA
VITA ED OPERE

LUIGI LUCARINI

VIDA E OBRA
VITA ED OPERE

Organização
Vania Luiza Barreiros Amorim

Colaboração
Vinícius Cavalcante Palmeira



Maceió - Alagoas
2010

Realização
Realizzazione
Instituto de Desenvolvimento Humano
Istituto per lo Sviluppo Umano

Organização
Organizzazione
Vania Amorim

Projeto Cultural
Progetto Culturale
Vinícius Palmeira

Coordenação e Administração
Coordinazione e Amministrazione
Flávia Chasan
Ana Paula Santos

Pesquisa
Ricerche
Sandro Gama de Araújo
Vania Luiza Barreiros Amorim
Vinícius Cavalcante Palmeira
Cynthia Nunes da Rocha Fortes

Textos
Testi
Sandro Gama de Araújo
Vania Luiza Barreiros Amorim
Cynthia Nunes da Rocha Fortes

Redação final
Redazione Finale
Plínio Lins

Revisão
Revisione
Sidney Wanderley

Projeto Gráfico
Progetto Grafico
Núcleo Zero
Vania Amorim

Diagramação
Diagrammi
Michel Rios
Werner Salles

Ilustrações
Illustrazioni
Weber Salles

Fotografias
Fotografie
Ricardo Lêdo

Tradução
Traduzione
Arabera Traduções
Michele Puntorieri

Catalogação na fonte
Departamento de Tratamento Técnico da Editora Grafmarques
Bibliotecária Responsável: Fernanda Lins de Lima

L952 Luigi Lucarini : vida e obra = Luigi Lucarini : vita ed opere / Vania Luiza Barreiros Amorim (organização); Vinícius Cavalcante Palmeira (colaboração); tradução de Arabera Traduções e Michele Puntorieri. – Maceió : GRAFMARQUES, 2010. 206 p. : il. color.

Tradução de Luigi Lucarini : vita ed opere.
Texto em português e italiano.
Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-63113-02-3

1. Luigi Lucarini. 2. Biografia. 3. Arquitetura. 4. Arquitetura em Alagoas. 5. Urbanismo. I. Amorim, Vania Luiza Barreiros, org. II. Palmeira, Vinícius Cavalcante, col. III. Puntorieri, Michele, trad.

CDU: 929



Ministério da Cultura



Realização:



Apoio:



Barreiros
radução de
ES, 2010.

as. 5.

DU: 929

oio:

bratin®
Tintas e Texturas

AGRADECIMENTOS

Nossos sinceros agradecimentos a todos que, de alguma maneira, colaboraram para a realização deste projeto.
I nostri più sinceri ringraziamenti a tutti coloro che, in qualche modo, hanno collaborato alla realizzazione di questo progetto.

Adriana Guimarães
Alessandro Gionfrida
Alessandro Pesi
Álvaro Machado
Amanda Camelo
Anna Maria Cresci
Anna Rita Rossi
Archivio Arcivescovile di Lucca
Archivio di Stato di Lucca
Archivio di Stato di Napoli
Archivio di Stato di Torino
Archivio Storico Comunale di Lucca
Arquivo Público de Alagoas
Associazione Lucchesi nel Mondo
Átila Machado
Biblioteca Militare Centrale di Roma
Bruno Borghi
Carlos Paes
Casa do Penedo
Col. Antonino Zarcone
Col. Valerio Albano
Comune di Lucca
Cristina Benamor
Don Alessandro Venturin
Eliana Rêgo Cavalcanti
Elizabeth Nascimento
Eugenia Volpi
Fátima Campello
Fausto De Mattia
Fernando Barreiros
Flávia Chasan
Fondazione Paolo Cresci
Francisco Salles
Gilberto Bedini
Grazia Ripari
Helena Fortes
Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas
Jayme de Altavila
João Alfredo dos Anjos
Jorge Amorim
José Guilherme Lucariny
Josemary Ferrare
Juarez Gomes de Barros
Karina Padilha
Lia Fonseca
Luca Santori
Luisa Ripari
Luiz Nogueira
Luiz Otavio Gomes
Luiz Régulo Ramalho
Luiza Barreiros
Manoel M. Ramalho
Marco Carassi
Marco Malta
Margarida Ramalho
Maria Adeciany de Souza
Maria Barreiros
Maria Durso
Marília Amorim
Marta Lucariny
Marta Melo
Mauro Favilla
Michele Puntorieri
Ministério da Cultura
Monica Volpi
Moreno Bruni
Nicoletta Cerri
Osvaldo Viégas
Patrícia Lavenère
Patricia Volpi
Paulo Henrique Fonseca
Poliana Santana
Pró Memória Alagoas
Renato Ruotolo
Rita Mandoli
Roberto Mannocci
Rosa Paes
Rosanna Ripari
Rossana Spadaccini
Salvador Sceglia Neto
Sebastião Joaquim dos Santos
Simonetta Puccini
Società Solferino e San Martino
Solange Ferraz de Lima
Tatiane Macedo
Tereza Barbosa
Ufficio Storico dell'Esercito Italiano
Vanessa Tavares
Verônica Cavalcanti
Vinícius Maia Nobre
Yara Amorim
Zélia Maia Nobre

Em memória
Alla memória

Antônio Castanho
Franklin Casado
Maria Rocha Accioly

e José Cabral da Rocha Barros,

Fundador do IDESH e grande incentivador do Projeto Lucarini, a quem dedicamos este livro.
Fondatore dell'IDESH e grande incentivatore del Progetto Lucarini, a cui dedichiamo questo libro.

SOMMARIO

SUMÁRIO



APRESENTAÇÃO

O Instituto de Desenvolvimento Humano – IDESH tem a honra de trazer aos leitores e à memória de Alagoas *LUIGI LUCARINI, Vida e Obra*. Produto resultante de três árduos anos de trabalho, decorridos desde a tramitação do projeto e sua aprovação no Fundo Nacional de Cultura – Ministério da Cultura, até a execução de suas etapas de pesquisa, realizadas nas cidades de Maceió, Penedo, Rio de Janeiro, Nápoles, Roma e Lucca, cidade natal de nosso Luigi Lucarini.

O encontro com esse personagem, tão importante para a história da cidade de Maceió, traz à luz todos os elementos que compuseram nosso passado no final do século XIX e início do século XX, como a transformação da cidade que, com a execução de seus projetos monumentais e de suas interferências urbanas, se afasta do seu perfil de Vila para adquirir contornos de capital do Estado.

Esse encontro só foi possível pela obstinação de sua trineta, a *designer* Vania Amorim, organizadora deste livro e responsável pela continuidade da pesquisa que seguiu os caminhos do trabalho do arquiteto Sandro Gama, realizado sob a orientação da Professora Doutora Fátima Campello.

No decorrer da pesquisa surgem os aspectos lúdicos da vida de Lucarini, constatados nas cidades italianas, como sua origem em uma família de tradição artística como ofício e, sobretudo, sua participação na Guerra de Unificação da Itália, atendendo ao apelo feito à juventude da época por um outro nosso conhecido personagem, Giuseppe Garibaldi, "o herói de dois mundos".

A obra de Lucarini, com que temos a alegria de nos deparar em nosso dia a dia em Maceió: Teatro Deodoro, Palácio Floriano Peixoto – tradicional sede do Governo Estadual, Palácio da Intendência, Tribunal de Justiça; ou em Penedo: Teatro Sete de Setembro, é apresentada, para a compreensão de todos, como o maior conjunto de monumentos históricos do Estado de Alagoas, até o momento não superado em magnitude e beleza estética por quaisquer outras ações de política pública de urbanismo.

Nossos agradecimentos ao papel desempenhado por Vinícius Palmeira, na autoria do projeto cultural e em sua participação na etapa da pesquisa na Itália.

O texto do livro, finalizado pelo jornalista Plínio Lins, procura alinhavar as diversas etapas da pesquisa. Destacamos ainda as participações fundamentais na pesquisa e na elaboração de conceitos e textos da arquiteta Cynthia Fortes, e de Flávia Chasan e Ana Paula Santos na coordenação e administração do Projeto.

O estudo sobre Lucarini e o período denominado era Malta ainda tem muitos caminhos a percorrer. O livro que ora lançamos não considera fechadas as possibilidades de novas pesquisas. Ao contrário, queremos estimular com este lançamento a realização de outros trabalhos que venham aprofundar o já existente e trazer novas luzes ao tema e ao período, por todos aqueles que, como o IDESH, têm compromisso em contribuir com a história do Estado de Alagoas.

Ao publicar este trabalho o IDESH comemora em 2010, com todos os alagoanos, o centenário do Teatro Deodoro.

Paulo Roberto de Araújo Ferreira
Presidente do IDESH



PREFÁCIO

Honra-me sobremaneira a dileta amiga Vania Amorim ao me permitir prefaciar este livro que aborda a vida e obra do grande arquiteto italiano Luigi Lucarini, o qual deixou em nossa Maceió marcas de sua genialidade.

Desde quando me graduei em Engenharia na cidade do Recife e para aqui voltei, curioso e estudioso de nossos vultos, amante de nossa natureza, do seu passado, do patrimônio histórico e arquitetônico que possui a capital alagoana, que conheci as obras de Lucarini. Mais tarde, em Penedo, maior admiração adquiri ao sentir em algumas edificações naquela bela cidade ribeirinha, o traço que gravou para a imortalidade o estilo daquele italiano de Lucca.

Em seu livro, Lúcio Costa, o grande arquiteto e urbanista autor do plano de Brasília, emitiu suas impressões sobre Maceió, quando aqui atracou em 1926, na passagem de navio que seguia para a Europa: "Girei pela cidade. Olhei para tudo e nada vi, nada que prendesse a atenção. Nada sobressai do resto, é tudo apagado, tudo segundo plano, tudo suburbano. Felizmente tomei um bonde que me levou para fora – 'Ponta da Terra', chamam o lugar", e em seguida tece os maiores elogios às nossas decantadas praias.

Com certeza àquele famoso urbanista não mostraram o Palácio do Governo, a Intendência Municipal, o Teatro Deodoro, o Tribunal de Justiça, a Santa Casa de Misericórdia e outras obras tais como as praças construídas nos largos existentes, a exemplo do Campo das Princesas, atual Marechal Deodoro. Talvez o mestre Lúcio levasse uma melhor impressão do nosso Centro. Quanto a nossa exuberante e formosa natureza, faltou a ele visualizar o não menos maravilhoso cenário do complexo lagunar.

O livro que Vania e seus companheiros Sandro Gama de Araújo e Cynthia Fortes nos oferecem é o resgate histórico daquele período em que os Maltas nos governaram. Vem preencher uma grande lacuna e enriquecer a cultura alagoana, dando-nos uma aula de verdadeira pertinácia, obstinação mesmo na colimação dos seus objetivos.

Retratado através das pesquisas, Lucarini, nascido na Itália em 8 de março de 1842, quinto dos sete filhos do casal Stefano e Rosa Lucarini, foi à sua juventude audacioso, contestador, amante das artes; enfim, olhava o mundo como um jovem visionário.

Estudou na Academia de Belas-Artes de Nápoles e, como afirmaram os pesquisadores, deve ter trabalhado em algum estúdio, como se chamavam os escritórios de Arquitetura e Engenharia que existiam naquela cidade. A solidez, as técnicas aplicadas nas construções projetadas e construídas por Lucarini aqui em Alagoas, demonstram seus conhecimentos e uma formação técnica própria daqueles que vieram no século XVIII a ser chamados de engenheiros. Aqui no Brasil, até meados do século passado nossas escolas graduavam com a denominação de "Engenheiro-Arquiteto" o profissional com conhecimento tanto na área de engenharia como de arquitetura.



Lucarini aos 21 anos foi servir ao exército, e ao lado de tantos compatriotas lutou pela unificação da Itália. Quem não se lembra de Giuseppe Garibaldi, italiano que lutou como revolucionário no sul do Brasil ao lado de sua companheira e depois esposa, a brasileira Anita? Foi alcunhado de "herói de dois mundos" devido a sua participação em conflitos na Europa e na América do Sul. Uma das mais notáveis figuras da unificação italiana, ao lado de Giuseppe Mazzini e do Conde de Cavour. São os mesmos que na época de Lucarini lutaram pelo mesmo ideal patriótico.

A vinda de Lucarini para o Brasil permanece envolta em enigmas. Lendo o presente livro o leitor com certeza tirará suas deduções. Seu pai tinha falecido, a Itália passava por crises de alimentos e trabalho. Há um movimento migratório para o Novo Mundo, e o Brasil recebe os imigrantes de braços abertos. Era a política de estimular e aceitar a imigração de europeus, adotada por D Pedro II.

Provavelmente Lucarini deve ter desembarcado no Rio de Janeiro entre o final de 1872 e início de 1873. Foi registrada sua presença em Alagoas em fevereiro de 1875, ao findar a sociedade que aqui mantinha, na Rua do Açougue. Manteve um escritório na Rua Primeiro de Março onde foi solicitado a projetar o Teatro Sete de Setembro da cidade de Penedo. Atraído pelas obras que iniciou em Penedo, permaneceu naquela encantadora cidade até 1893. As edificações de destaque, além do Teatro, foram o Mercado e a Casa Escolar. Em Penedo, contraiu matrimônio com Maria Pastora de Novaes, e assim iniciou sua vida como alagoano por adoção, tendo amado muito sua nova terra, deixando um legado em obras que realizou, como também uma bela prole, bem estruturada, com descendentes vencedores, a exemplo de Vania, sua trineta.

O leitor vai se deliciar com a leitura deste magnífico trabalho, muito bem formatado e de agradável manuseio. Seus hipertextos se encadeiam com o texto principal de tal forma que nos esquecemos, às vezes, de virar a página! A unificação da linguagem foi fundamental para um trabalho a seis mãos. A versão na língua pátria de Lucarini, colocada após a nossa, foi estratégica para que os leitores como eu não se aborreçam por não saberem o italiano. Enfim, é um livro para se ler como a degustar um bom "vino rosso" da abençoada Itália.

Vinícius Maia Nobre
Engenheiro



INTRODUÇÃO

Este livro trata da contribuição que o arquiteto italiano Luigi Lucarini trouxe para a arquitetura e para a construção da paisagem urbana de Maceió e outras cidades de Alagoas na virada do século XIX para o século XX.

Refez-se sua trajetória desde o momento do nascimento na cidade de Lucca, passando pela formação acadêmica e sua vida militar, até o último projeto, construído em 1912, em Maceió. Paralelamente, tentou-se entender o momento de gênese e a evolução urbana na cidade de Maceió, que ocorreu na transformação de sua arquitetura, com a inserção do ecletismo em substituição ao colonial, predominante até então.

Partiu-se da pesquisa do arquiteto Sandro Gama de Araújo, intitulada "A contribuição de Luigi Lucarini para a arquitetura de Maceió", realizada entre 1998 e 1999[1]. A ela foram acrescidos outros dados, com base em pesquisas nos jornais de época em Alagoas, nos arquivos históricos de Penedo e Maceió, nos arquivos históricos italianos de Lucca, Roma, Nápoles, Solferino e Turim, e em informações de família passadas há três gerações pelos oito filhos de Luigi aos seus descendentes.

Com seu trabalho, Lucarini desenhou o novo perfil da Maceió em crescimento. Ele chegou, trazendo em sua bagagem a formação erudita obtida na Academia de Belas-Artes de Nápoles. A cidade de Maceió se consolidará então, seguindo as tendências arquitetônicas da Europa na época. Ela terá suas poucas construções de porte reformadas para vestir a nova roupagem das várias linguagens arquitetônicas que compõem o repertório do ecletismo. O traço de Lucarini está presente na maioria dos edifícios públicos construídos na época.

Foi feita a reconstituição do percurso de Lucarini, mas certamente não se conseguiu confirmar alguns fatos com precisão. Por exemplo, sua vinda para Maceió, e não para o Sul ou Sudeste do Brasil, como era mais comum à época, deveu-se, talvez, a algum encontro com Joaquim Paulo Vieira Malta. Joaquim saiu de Alagoas para estudos religiosos no Seminário do Caraça, Minas Gerais. Depois foi a Roma, com o mesmo intuito, e lá desistiu de ser padre, voltando para o Rio de Janeiro. Tanto na Itália quanto no Rio, Vieira Malta pode ter se encontrado com Lucarini, mencionado Maceió e instigado a vinda do italiano para cá[2].

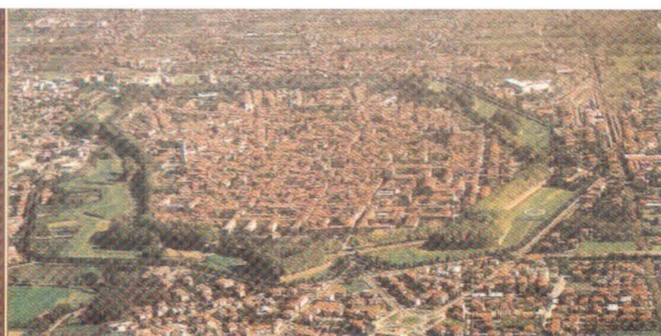
O objetivo deste livro é oferecer a pesquisadores e interessados no tema todos os dados encontrados em arquivos públicos no Brasil e na Itália, reunidos em um único trabalho. A pesquisa iconográfica também foi motivo de atenção, com o mesmo intuito.



Maceió 9 de Maio de 1907



VIDA



Lucca [3], "allegra, comoda e bella"[4]

Lucca é uma das mais belas e ilustres cidades italianas de origem antiga com história própria. Até hoje conserva sua excepcionalidade e sua identidade no aspecto arquitetônico e urbanístico. Tudo isso sem falar na sua dimensão territorial mais ampla, se considerarmos sua estratégica localização que, desde sempre, favoreceu as relações econômicas e comerciais da região.

Alguns historiadores acreditam que Lucca, como assentamento humano, existe desde o Paleolítico. No entanto, a maioria afirma que seu nascimento deve-se aos lígures, aos etruscos e aos romanos.

Seu nome, muito provavelmente, foi dado pelos celta-lígures, que a definiram como "lugar de pântano", "Luk". No entanto, foram os romanos que fizeram Lucca emergir como centro importante, no século III a.C.

Das cidades italianas muradas, poucas, como Lucca, conservam partes tão extensas das muralhas até os dias de hoje. Quatro foram construídas: a primeira, no tempo dos romanos; a segunda, na era medieval; a terceira, no século XV, e finalmente, a atual, com 4.200 metros de extensão, construída entre meados do século XVI e meados do século XVII. Algumas de suas portas ainda preservam as pontes levadiças. A muralha de Lucca é muito bem conservada até hoje, com lindos jardins e um passeio público que a tornam inigualável.

Lucca é belíssima pelo conjunto. Em seu rico patrimônio material, destacam-se alguns dos principais monumentos da cidade: a Catedral, a Igreja de San Giovanni, o Teatro Giglio, o Palácio dos Duques, o Palácio Mansi, a Igreja de San Michele, o Palácio Orsetti, a Igreja de San Frediano, o Anfiteatro e a medieval Torre das Horas, sem mencionar as villas situadas em seu entorno.

Desde o início dos anos 2000, o Instituto Regional para o Programa Econômico da Toscana – IRPET – reconhece Lucca como uma das mais prósperas áreas da Toscana e a considera um dos motores para o desenvolvimento econômico e produtivo da região.

A FAMÍLIA

Giovanni LUIGI Giuseppe LUCARINI nasceu em Lucca, cidade italiana na região da Toscana, em 8 de março de 1842, à uma hora da madrugada. Foi batizado na igreja de San Giovanni, primeira catedral de Lucca até o século VIII[5].

Luigi foi o quinto dos sete filhos de Stefano Lucarini e Rosa Fabbri, que além dele tiveram Iacopo, Raffaele (que era músico e foi maestro), Giuseppe, Clelia, Clementina e Cesare[6].

Seu avô, Giuseppe, era tecelão, mas a família Lucarini tinha tradição na marcenaria. Eram ebanistas, um tipo de marceneiro capaz de criar e projetar objetos e mobiliário em madeira. Os ebanistas eram considerados conhecedores profundos de materiais e valores conceituais. Cultivavam a pesquisa e a inovação, como faziam os antigos mestres deste ofício e como fazem, hoje, os *designers*.

Iacopo, o irmão mais velho, era marceneiro como o pai e os irmãos Cesare e Luigi. Era também pai de Fabrizio, sobrinho de Luigi. Desde muito jovem, Fabrizio se destacou nas artes plásticas. Foi, mais tarde, professor da Academia de Belas-Artes de Lucca, restaurador das antigas pinturas da Academia de Belas-Artes de Florença e de outras galerias florentinas, recebendo elogios de críticos de arte e diretores da Academia. Em 1913, Fabrizio Lucarini foi encarregado da restauração da Mona Lisa, no período em que o célebre retrato da Gioconda pintado por Da Vinci retornou à Itália por um breve período[7].

Luigi Lucarini nasceu e cresceu, portanto, em um ambiente fértil para o desenvolvimento de suas habilidades artísticas. Desde bem jovem, ele já ajudava o pai e o irmão Iacopo no ateliê.

Até os 15 anos de idade, sua vida foi passada numa Lucca que crescia e já deixava de ser bucólica, para ganhar belas edificações e assumir um ar metropolitano. Nessa época a Itália estava prestes a entrar na segunda fase (1859-1860) do *Risorgimento*, movimento da história italiana que tinha como objetivo a unificação do país.



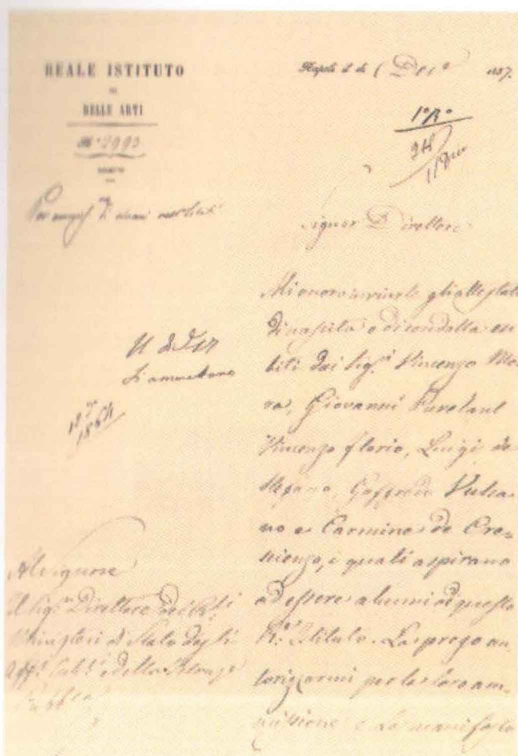
Igreja de San Giovanni

A ACADEMIA DE BELAS-ARTES DE NÁPOLES

Em 1857, Luigi Lucarini emigrou de Lucca para Nápoles. Ali, provavelmente, ingressou na Academia de Belas-Artes. Em sua formação profissional, é possível que tenha também trabalhado em algum dos muitos estúdios de Arquitetura e Engenharia que existiam na cidade. Essa hipótese se sustenta nas soluções criadas por ele, quatro décadas depois, para os mais diversos projetos em Alagoas – não somente as edificações, mas igualmente as obras estruturais e os projetos urbanísticos para Maceió descritos em seus relatórios ao Governador, no período em que assumiu o cargo de Diretor de Obras Públicas do Estado[8]. Esse conjunto de realizações revela todo o seu conhecimento técnico, aliado à permanente preocupação com a estética e o embelezamento da cidade.

Na época em que o jovem Lucarini deixou sua Lucca natal existiam, tanto em Florença quanto em Roma, academias de Belas-Artes. O motivo de ter ele resolvido estudar tão mais longe de casa seria o fato de Nápoles estar passando por um período de grande avanço tecnológico na área de Engenharia, o que resultava em um ambiente muito mais interessante e rico de informações.

O período entre a última década do século XVIII e a primeira metade do século XIX foi marcado pela transição entre a antiga "arte de construir" e a "nova ciência", que gradualmente se transformaria na moderna ciência da construção. Este foi também o período em que se delinearam os perfis de duas categorias profissionais distintas: a do engenheiro e a do arquiteto. Assim, em 1808 é criado em Nápoles o Corpo de Engenheiros de Pontes e Estradas, e em 1811, a Escola de Aplicação de Engenheiros de Pontes e Estradas, que, junto com a Academia de Belas-Artes, seriam instituições fundamentais no processo de evolução[9].


REALE ISTITUTO
DI
BELLE ARTI

No século XIX, europeus de diversas procedências, principalmente franceses e belgas, iam a Nápoles para estudar, ensinar ou trabalhar. A troca cultural era intensa e abundante[10]. A Escola de Aplicação de Pontes e Estradas foi desenvolvida à luz da *École d'Application des Ponts et Chaussées*. Diferentemente da escola francesa, a de Nápoles, junto com o Corpo de Engenheiros de Pontes e Estradas, seguiu o caminho do ensino de especialização e aperfeiçoamento profissional[11].

R. ACCADEMIA
DI BELLE ARTI

Academia de Belas-Artes de Nápoles[12], "Ars longa, vita brevis"[13]

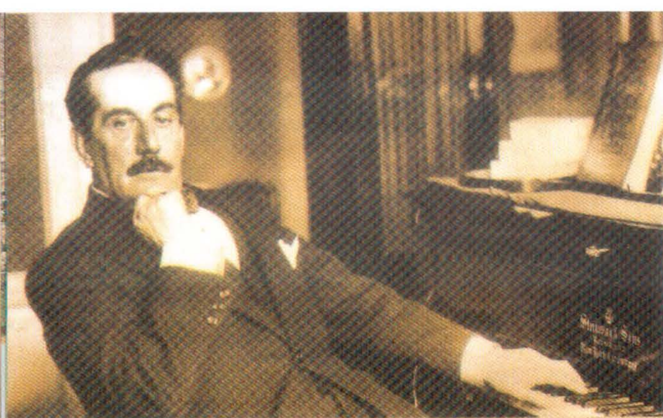
A Academia de Belas-Artes de Nápoles é uma das mais antigas e prestigiosas da Itália. Foi fundada por Carlos de Bourbon III em 1752 com o nome de Real Academia do Desenho, com sede em San Carlo alle Mortelle, com o intuito de "educar" os jovens aspirantes a artistas. Muitos formandos desse período se ocuparam nas demandas de decoração das moradias da realeza e da aristocracia.

Em sua história, a Academia foi sediada em três lugares diferentes e mudou de nome diversas vezes. No final do século XVIII, foi transferida, com a denominação de Real Academia de Pintura, para o antigo Palácio dos Estudos, sede do Museu Borbonico, atual Museu Nacional de Arqueologia, para que os jovens pudessem ver e estudar de perto as grandes obras de arte antigas. Logo em seguida a instituição, agora denominada Real Escola das Artes, foi submetida a uma radical reforma modernizadora. Em 1822, já com um novo estatuto, se transformou no Real Instituto de Belas-Artes. Finalmente, em 1864, com o nome definitivo de Academia de Belas-Artes de Nápoles, foi transferida para a sede atual, o antigo mosteiro de San Giovanni, cujo projeto de reforma e adaptação foi confiado ao arquiteto Errico Alvino. Destacam-se, na fachada, os medalhões com bustos de terracota de famosos professores da Academia e, na entrada principal, dois leões de bronze de Tommaso Solari.

Em sua sede monumental, não somente se formaram gerações inteiras de artistas italianos, como também de outros países. Além de alunos, ali trabalharam famosos mestres e docentes estrangeiros, criando uma rica rede de relacionamentos e troca cultural.

A Academia de Nápoles tem, ainda, o privilégio de exibir um valioso acervo de obras em sua Galeria de Arte, além de uma biblioteca, um teatro e o Arquivo Histórico.

Da metade do século XVIII até os dias de hoje, a Academia de Belas-Artes de Nápoles tem sido uma referência para o estudo de pintura, escultura, decoração, restauração e arquitetura, em Nápoles e em todo o sul da Itália.



O conterrâneo Puccini[14]

Giacomo Puccini foi um dos mais talentosos compositores de ópera do mundo. Nasceu em Lucca, nas primeiras horas da noite de 22 de dezembro de 1858, em casa. Foi batizado no dia seguinte, na igreja de San Giovanni, com o nome de Giacomo Antonio Domenico Michele Secondo Maria Puccini.

Durante várias gerações, a família Puccini produziu músicos, principalmente de igreja. Seus pais, Michele e Albina, tiveram sete filhos: cinco mulheres e dois homens. Seu irmão mais novo, Michele, também foi músico e viveu no Brasil, falecendo de febre amarela, aos 27 anos, no Rio de Janeiro.

Entre as obras mais conhecidas de Puccini estão La Bohème (1896), Tosca (1900), Madame Butterfly (1904) e Turandot (póstuma, 1926).

Giacomo Puccini morreu no dia 29 de novembro de 1924, em Bruxelas, deixando uma obra primorosa que nos emociona até hoje.

O conterrâneo Volpi[15]

Alfredo Volpi nasceu em Lucca em 14 de abril de 1896. A família emigrou para o Brasil quando Alfredo tinha um ano e seis meses de idade, fixando-se em São Paulo, onde Volpi viveu durante toda sua vida. Era o terceiro dos cinco filhos de Ludovico e Giusepina.



O pintor ítalo-brasileiro, autodidata, é considerado pela crítica um dos artistas mais importantes da segunda geração do Modernismo. As bandeirinhas, constantes em sua obra, se tornaram sua linguagem mais conhecida.

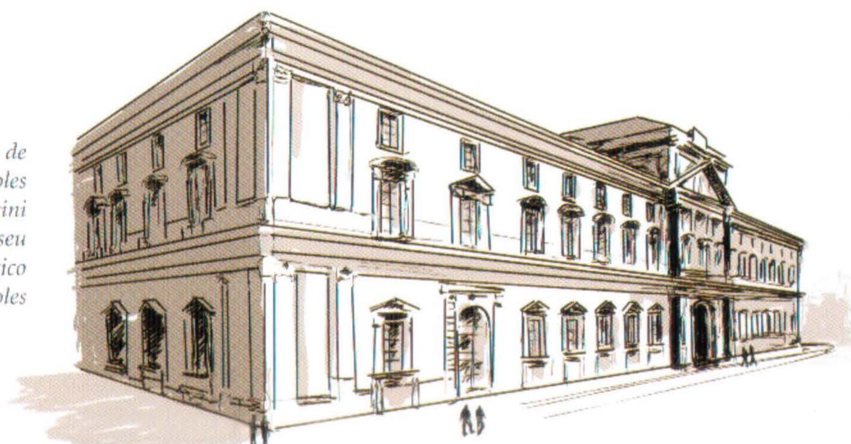
Participou das Bienais Internacionais de São Paulo e Veneza. Expôs em Nova Iorque. Recebeu o prêmio de Melhor Pintor Nacional na segunda Bienal de São Paulo, em 1953, junto com Di Cavalcanti.

Alfredo Volpi é amado e celebrado no Brasil. Morreu em 28 de maio de 1988, em São Paulo, deixando órfã sua única filha, Eugenia Volpi.

Informação publicada em Alagoas em 1907 dá conta de que, aos 18 anos, Lucarini recebeu sua carta de arquiteto pela Academia de Belas-Artes de Nápoles[16]. Em pesquisa realizada na Itália, encontra-se apenas uma solicitação, datada de 1º de dezembro de 1857, de admissão ao *Reale Istituto di Belle Arti*, como era então chamada a Academia, para o aluno Luigi di Stefano. Não se pode afirmar que o "di Stefano" seja Luigi Lucarini, embora fosse comum a menção ao nome do pai como referência de sobrenome, como constatado em vários documentos, inclusive na inscrição do próprio Lucarini na *Associazione dei Reduci e Patrie Battaglie*[17]. Também não foi encontrado seu passaporte. Em 1857, para Luigi deixar Lucca e chegar a Nápoles, deveria sair do Grão-Ducado da Toscana, passar pelos Estados Pontifícios e entrar no Reino das Duas Sicílias. Era imprescindível um passaporte[18].

Naquela época, os jovens podiam entrar na Academia a partir dos 12 anos de idade. A láurea, porém, só poderia ser adquirida aos 18 anos. Era a idade mínima que a lei vigente para o ensino impunha[19].

Não se chegou a procurar nenhum dado sobre sua atuação como arquiteto na Itália. Sabe-se, no entanto, que na Toscana, e mais precisamente em Florença, logo depois da Unificação, havia muito trabalho para arquitetos, engenheiros e artífices. Foi aberta a *Via Nazionale*, e nos dois lados da rua foram construídos muitos prédios[20]. Lucarini pode ter trabalhado em Florença na década de 1860. Pela proximidade com sua cidade natal, ele poderia se dividir entre o ateliê de seu pai em Lucca e os trabalhos em Florença. No entanto, também é provável, e ainda mais verossímil, que Lucarini tenha permanecido no Exército, no Corpo de Engenheiros Militares. Seu perfil se enquadrava perfeitamente nesta função: era jovem, tinha fortes ideais políticos, desejava ver a Itália unida e tinha formação especializada em Arquitetura e Engenharia.



Sede da Academia de Belas-Artes de Nápoles na época em que Lucarini estudou. Hoje, Museu Arqueológico Nacional de Nápoles

ı sua
, en-
ıto di
rmar
refe-
ɔprio
orte.
pas-
rte[18].
urea,
ısino

e, no
nuito
ı rua
1860.
ı e os
enha
men-
ıação

5

R. Scuola di Applicazione per gl' Ingegneri

Corso di Architettura

1° Anno

1 Meccanica razionale
2 Geodesia
3 Applicazioni della Geometria descrittiva
4 Statica grafica
5 Chimica docimastica
6 Mineralogia e Geologia
7 Disegno di Architettura

2° Anno

1 Meccanica applicata alle costruzioni
2 Geometria pratica e Celerimensura
3 Fisica tecnica
4 Agraria ed Estimo rurale
5 Disegno di Architettura

3° Anno

1 Architettura e disegni corrispondenti
2 Costruzioni civili e stradali

Scuola di Architettura nel R. Istituto di Belle Arti

Corso Superiore di Architettura

1° Anno

1 Geometria descrittiva
2 Geometria analitica
3 Calcolo grafico
4 Mineralogia e Geologia
5 Chimica docimastica
6 Disegno di Architettura e Prospettiva

2° Anno

1 Applicazioni di Geometria descrittiva
2 Meccanica teorica
3 Statica grafica
4 Fisica tecnica
5 Storia dell'architettura
6 Disegno di Architettura e Prospettiva

3° Anno

1 Applicazione di Geometria descrittiva
2 Meccanica applicata alle macchine
3 Costruzioni civili e stradali
4 Geometria pratica e Topografia
5 Materie legali
6 Disegno di Architettura e Prospettiva

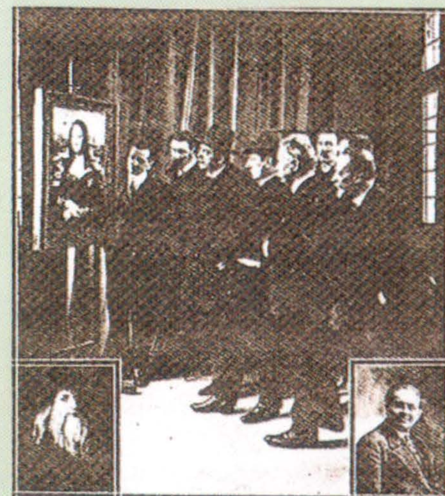
4° Anno

1 Meccanica applicata alle costruzioni
2 Costruzioni metalliche

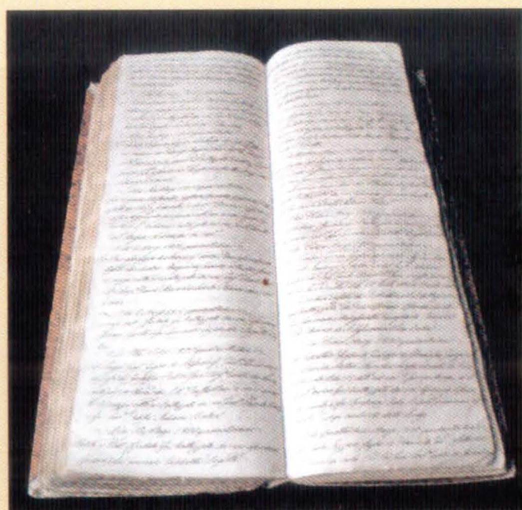
Programa do Curso de Arquitetura na Escola de Aplicação para Engenheiros e no Real Instituto de Belas-Artes



Porta da Diocese de Lucca entalhada por Giulio Lucarini, irmão de Fabrizio



• Em 1805, Napoleão Bonaparte doou o quadro ao Museu do Louvre. Em 1911, Vicenzo Perugia, decorador e funcionário do Museu, roubou o quadro no dia 21 de agosto e o levou para a Itália. Ofereceu ao antiquário Alfredo Geri, de Florença, que o denunciou imediatamente. Em 21 de dezembro, a Mona Lisa foi devolvida à França, depois de ter sido exposta na Galeria Uffizi de Florença, na Galeria Borghese de Roma e na Pinacoteca de Brera em Milão. Dois anos depois, em 1913, o quadro voltou a Florença para ser restaurado por Fabrizio Lucarini.[21]



A dì Otto Marzo 1800quarantadue
Gio. Luigi Gius. figlio di Stefano di Gius. Lucarini
e di Rosa di Giuseppe Fabbri sua Cons. ambi di Lucca
nato jeri in Parr. di S.M. Forisportam a ore 1 avan
ti la mezza notte, e Battezzato da me Gius. Landelli
e fu Com. Teresa Salvioni Balea

Livro de registros de Batismo da Igreja de Santa Maria Forisportam e, em detalhe, registro de Batismo de Giovanni Luigi Giuseppe Lucarini

Desenho de Lorenzo Bendoni, publicado na Guida di Lucca de Antonio Mazzarosa, em 1843

O EXÉRCITO

O registro oficial de Luigi Lucarini no Exército, o alistamento propriamente dito, é datado de 19 de janeiro de 1863[22]. Ele tinha, então, 21 anos de idade. Antes, porém, em 24 de junho de 1859, segundo registros em jornais da época, é muito provável que Lucarini tenha ido a Solferino-San Martino lutar pela Unificação da Itália junto com outros milhares de jovens voluntários que habitavam ao sul e foram conclamados por Garibaldi para essa importante batalha. É o que se vê na cópia deste Proclama[23] de 3 de junho de 1859, do Museu de Como, aqui traduzido:

> Todos os jovens que podem pegar um rifle são convocados à bandeira tricolor. Ninguém vai querer assistir inerte e covardemente à guerra santa; ninguém vai querer um dia ter que confessar, constrangido, que não participou.
>
> Não é o tempo de mostrar que era mentira quando se falava que se odiava a Áustria.
>
> Portanto, peguemos as armas!
>
> Nenhum sacrifício nos pareça grave porque nós somos a geração que realizará a independência italiana.
>
> Como, 3 de junho de 1859.

R. Commissario Straordinario
di S. M. Sarda

Proclama

Tutti i giovani che possono prendere un fucile sono chiamati intorno alla bandiera tricolore.
Nessuno di voi vorrà assistere inerte ed imbelle alla guerra santa; nessuno vorrà un giorno confessare, arrossendo, di non avervi preso parte.
Ora è il tempo di mostrare che non si mentiva quando dicevamo d'odiare l'Austria.
All'armi dunque!
Nessun sacrificio ci sembri grave, perchè noi siamo quella generazione che avrà compito l'impresa dell'indipendenza Italiana.

Como, il 3 Giugno 1859.

G. Garibaldi

Il Commissario di S. M. Sarda
Emilio Visconti Venosta

Dalla tipografia Municipale Ostinelli.

MUSEO

O general Garibaldi não esteve em Solferino-San Martino, pois permaneceu ao norte, liderando os "Caçadores dos Alpes" para não permitir avanços de tropas austríacas por ali[24]. Na Batalha de Solferino, a Itália se aliou à França contra a Áustria. Com apenas 17 anos de idade e muita habilidade artística, e já com conhecimentos técnicos nas ciências da Arquitetura e da Engenharia, Lucarini deve ter participado como auxiliar do Corpo de *Geniere*[25]. Naquele 24 de junho de 1859, este grupo se ocupou da restauração de armas e outros instrumentos bélicos. Na batalha sangrenta que durou um único dia, muitos jovens de apenas 15 anos foram mortos barbaramente.



Giuseppe Garibaldi era um republicano convicto. No entanto, reconhecia a autoridade de Vittorio Emmanuelle II e "preferia ver uma Itália monárquica unida a uma Itália desunida"[26]. Por esta razão – seu grande amor pela pátria –, dedicou parte



Giuseppe Garibaldi

Anno 1864 — Ministero della Guerra

N° di Protocollo 9621

Divisione
Ufficio Commissione per la Medaglia Commemorativa
Sezione

OGGETTO

Lucarini Luigi

Categoria
Specialità
Pratica

NUMERO E DATA della Lettera	INDICAZIONE DELLE LETTERE O CARTE — RICEVUTE	SPEDITE	N° di Protocollo
9 ago 1864	Comando Militare di Lucca		

da sua vida à luta pela unificação da Itália.

Lucarini tinha cicatrizes em seu corpo. O jornal *A Tribuna*[27] e sua filha Clélia confirmam que ele havia sido baleado e lanceado em combate.

Em 1860, ano em que completou 18 anos e quando, provavelmente, se formou em Nápoles, há um registro sobre sua participação como voluntário em campo de batalha[28]. Nesse ano, Garibaldi partiu de Gênova e desembarcou em Marsala com um exército popular de mais de mil homens, conhecido como a "Expedição dos Mil", para a conquista do Reino das Duas Sicílias. As ideias liberais de Lucarini eram estimuladas pelos chamamentos de Garibaldi aos jovens italianos da época.

Essas batalhas de 1859-60 foram decisivas para o processo de unificação da Itália, iniciado em 1815. Em 23 de março de 1861 foi declarada a existência do Reino de Itália. Mas ainda não era a Itália que se conhece hoje. Somente em 1866 é conquistado o Reino do Vêneto e, em 20 de setembro de 1870, são anexados os Estados Pontifícios e Roma é transformada em capital. Depois disso, em 1918, ao final da 1ª Guerra Mundial, foram incorporadas à Itália as províncias de Trentino, Tirol Meridional, Trieste e Ístria, que haviam até então continuado sob domínio austríaco. Somente em 1946 a Itália deixou de ser uma Monarquia para se transformar em República.

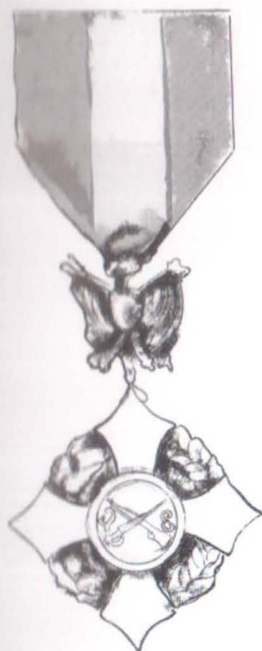
O jornal *L'Indipendente*[29], editado por Alexandre Dumas em Nápoles para dar voz às ideias de seu fraterno amigo Giuseppe Garibaldi, publicou, em sua edição de 9 de março de 1864, um texto sobre episódio ocorrido em Galatro e menciona o "bravo Sargento Luigi

Lucarini de Lucca, digno de portar a nobre divisa do exército italiano"[30]. Esta notícia indica a sua presença na Calábria, ainda ao sul, em 1864. O que não se pode afirmar é se era uma presença circunstancial ou prolongada.

> (...) Partidas as autoridades militares e civis, permaneceu em Galatro um pequeno grupo de quinze homens da linha de frente comandados pelo sargento Luigi Lucarini de Lucca.
>
> Este valente militar, digno de vestir a nobre farda do destemido exército italiano, com os seus comandados, mandou celebrar um funeral pelo finado Pisaro, ao qual estiveram presentes: o Prefeito, os funcionários da Prefeitura e a Guarda Nacional de Galatro.
>
> Glória ao bravo Lucarini! A Itália pode se sentir orgulhosa de ter um exército onde, junto ao seu próprio valor, se encontra o exercício das mais belas virtudes cristãs: caridade, amor ao próximo e devoção a pátria.

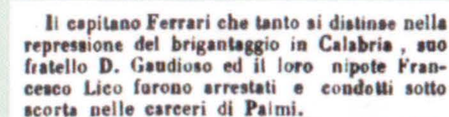
Em 19 de maio de 1869 há um registro da sua inscrição numa associação de ex-combatentes de guerra, a *Associazione dei Reduci e Patrie Battaglie*, que era presidida pelo general Garibaldi[31].

Acredita-se que no período de 1860 a 1869, Lucarini se dividiu entre Lucca e outras cidades. Foram achados registros de emigração datados de 1860, 1863 e 1869[32], ao mesmo tempo que se constatou sua presença na cidade natal no censo anual, realizado na primavera (março, abril) em todos esses anos, exceto em 1863. Restam, então, duas suposições: ou ele estava em Lucca sempre na primavera, ou seus pais temiam confirmar sua ausência para participar de combates e acabavam informando ao censo que a residência de Luigi era mesmo ali.



Suas ausências de Lucca tinham a ver com a vida militar e o exercício de sua profissão. A presença em batalhas ocorridas na Itália meridional, e os bem-sucedidos e requisitados escritórios de Engenharia e Arquitetura em Nápoles, indicam a presença de Luigi Lucarini por lá na década de 1860.

Foi condecorado com a Medalha Comemorativa do Ministério da Guerra por ter participado da campanha pela unificação da Itália[33]. Sabe-se, também, que em 1866 fez parte do 6º Regimento Granadeiro, depois transformado em 76ª Infantaria do Exército da Casa de Savoia.[34] Em sua carreira militar, Lucarini alcançou o posto de segundo-tenente do Corpo de Engenheiros[35], do qual muito se orgulhava.



L'INDIPENDENTE

Il capitano Ferrari che tanto si distinse nella repressione del brigantaggio in Calabria, suo fratello D. Gaudioso ed il loro nipote Francesco Lico furono arrestati e condotti sotto scorta nelle carceri di Palmi.

Dicesi che questi due ultimi avessero fatto resistenza alla forza—D. Gaudioso nel conflitto di Pisano e Siciliano rimase leggermente ferito. Un fratello del defunto Pisano ha l' ordine di arresto per aver tirato, a quanto assicurasi, una fucilata a Siciliano.

Partite le autorità sì civili come militari, restò in Galatro un piccolo drappello di 15 uomini del 29. di linea comandati dal sergente Luigi Lucarini di Lucca.

Questo bravo militare, degno di portar la nobile divisa del prode esercito italiano, a spese sue e dei suoi ha fatto seguire un funerale in suffragio dell' estinto Pisano, al quale intervenne il sindaco, gl' impiegati comunali e la guardia nazionale di Galatro.

Lode al bravo Lucarini!—L' Italia può andar superba di possedere un esercito in dove al valore si unisce ez:and o l' esercizio delle più belle virtù cristiane, la carità, l' amor del prossimo, la devozione della patria! A.



Voluntários de Guerra na Unificação[37]

Um dos motivos que levam alguém a se candidatar voluntariamente para lutar em guerra – uma atitude aparentemente insana – é a insatisfação com sua condição social. O voluntário é aquele que quer, concretamente, agir para modificar sua perspectiva de vida e de trabalho.

Muitos alfaiates, sapateiros, garçons e outros profissionais que foram tenentes ou capitães de guerra não quiseram mais voltar aos seus antigos negócios.

Não foi por acaso que na Itália, nos anos seguintes à década de 1860, existiam muitas notícias sobre os garibaldini[36], que emigraram para as duas Américas e para a Austrália. A mesma vontade de mudar o mundo, que os levou a vestir um uniforme militar em 1859 e 1860, estimulou aqueles que não encontraram uma posição satisfatória a seguir novos sonhos e novas perspectivas, em terras distantes e cheias de promessas.

A Batalha de Solferino e a Cruz Vermelha[38]

Na histórica batalha de Solferino, em 24 de junho de 1859, lutaram cerca de 350.000 homens e quase 40.000 foram mortos ou feridos. Estes últimos foram mal ou pouco assistidos pelo Corpo de Enfermeiros Militares.

Foi graças ao espírito de solidariedade da população local e de alguns voluntários que veio o socorro propriamente dito. Além de Solferino e San Martino, locais da batalha, Castiglione, Desenzano e Lonato transformaram-se em um único grande hospital onde, sem distinção de nacionalidade, os feridos eram atendidos e confortados, principalmente pelas mulheres da região.

Tendo presenciado e participado daquele exemplo de altruísmo, Jean Henry Dunant, um homem de negócios suíço que estava ali para solicitar concessões a Napoleão para seus negócios na Algéria, foi profundamente tocado pelo drama e escreveu o livro "Uma lembrança de Solferino", em que relata detalhadamente o episódio e descreve a realidade cruel dos campos de batalha. No livro, Dunant lança também um apelo à consciência humana, pela criação de sociedades nacionais voluntárias de socorro, para que no futuro não se repetissem os sofrimentos provados em Solferino.

Esta obra, que teve impacto imediato, desencadeou um movimento internacional no sentido de suprir as deficiências dos serviços sanitários nos campos de batalha.

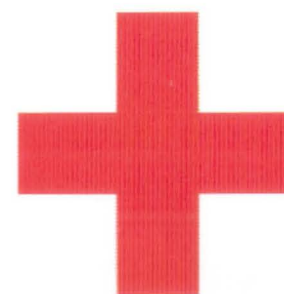
Em 1863, quatro anos depois da Batalha de Solferino e um ano depois da publicação de seu livro, Dunant e outros membros de um comitê privado organizaram um Congresso em que recomendaram a fundação de uma Sociedade Nacional de Socorro. Em 1864, numa conferência diplomática, foi redigido o Convênio de Genebra.

Baseada nas resoluções do Congresso de 1863 e no Convênio de Genebra, desenvolveu-se, pouco a pouco, a organização humanitária denominada Cruz Vermelha Internacional, à qual Dunant se dedicou pelo resto de sua vida.

Jean Henry Dunant, pela ideia e fundação da Cruz Vermelha, foi o primeiro a receber o Prêmio Nobel da Paz, em 1901.



Jean Henry Dunant





A IMIGRAÇÃO PARA O BRASIL

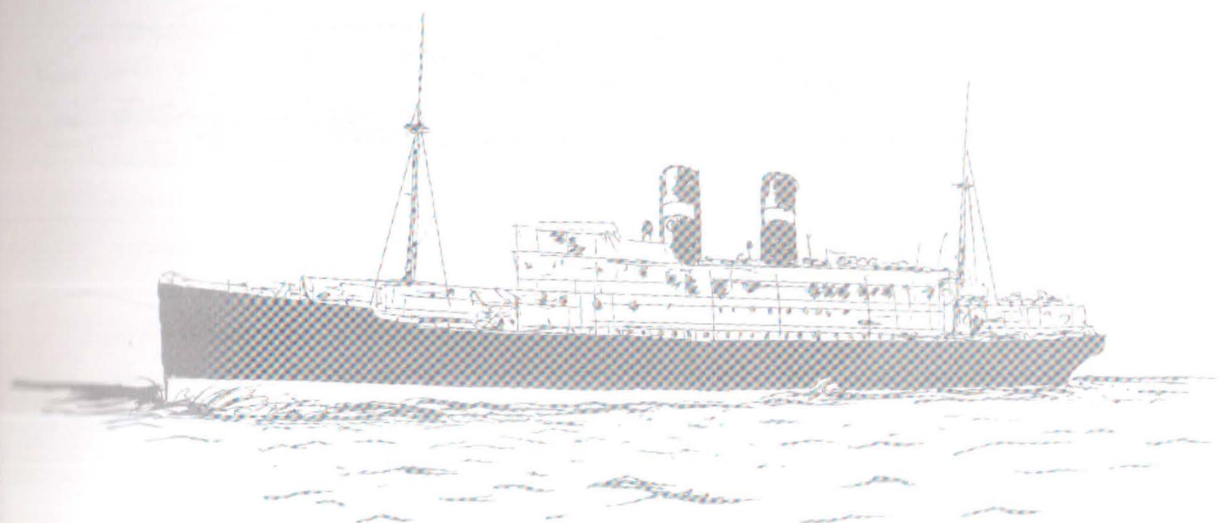
Acredita-se que, de 1869 a abril de 1872, ou seja, dos 27 aos 30 anos de idade, Lucarini permaneceu em Lucca, trabalhando com o pai. No censo de 1872, o velho marceneiro Stefano ainda aparece como chefe da família. Conforme foi registrado, Luigi estava lá, morando com os pais e o irmão mais novo, Cesare, na Via del Tabacco, nº 54, atual *Via del Seminario*.

Mas em 27 de abril daquele mesmo ano de 1872, morre Stefano, o pai e mestre do primeiro ofício. No censo do ano seguinte, Luigi já não aparece mais no endereço paterno: na casa moram somente a mãe, Rosa Fabbri Lucarini, e o caçula Cesare.

A imigração de Lucarini para o Brasil deve ter ocorrido entre o segundo semestre de 1872 e o início de 1873. Ele desembarcou no porto do Rio de Janeiro, mas não se sabe quanto tempo demorou por lá.

O primeiro registro público que indica sua presença no Estado de Alagoas é um anúncio no *Diário das Alagoas* de 3 de fevereiro de 1875, comunicando, a quem interessasse, a partilha da sociedade que então existia da Luiz Lucarine, Tonette & Cª, entre ele e mais três sócios, em uma casa comercial na Rua do Açougue, centro de Maceió. Nesse mesmo ano é publicado um recenseamento realizado no Estado três anos antes, em 1872, e que atestava a existência de exatos 48 italianos em toda a Província.

Em Alagoas, seu nome estrangeiro foi grafado de diversas formas: Luigi Lucarini, Luiz Luccarini, Luiz Lucarine, Luiz Lucariny, Luiz Lucarini. Com o tempo, passou a ser mais conhecido e citado como Luiz Lucariny. Ele acabaria assumindo o novo nome durante os 35 anos em que viveu no Brasil, inclusive assinando com essa grafia abrasileirada.



ANNUNCIOS.

Attenção

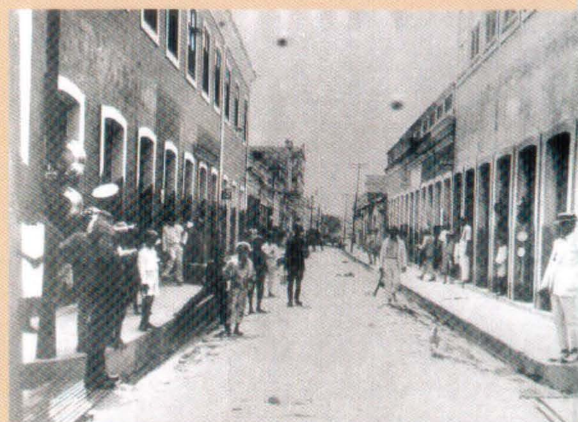
Fideles Pieri, Aurelio Tonette e Nicoláu Ferrares

tendo separado a sociedade que tinham na casa commercial, á rua do Açougue, com a firma de Luiz Lucarine, Tonette & C.ª, veem fazer sciente a seus numerosos freguezes que acabam de abrir uma nova casa á rua do Commercio nos QUATRO CANTOS N. 77, cuja firma é: Fideles Pieri, Tonette & C.ª; e que chegaram de Pernambuco, donde trouxeram um lindo e variado sortimento de miudezas e muitos objectos de phantazia

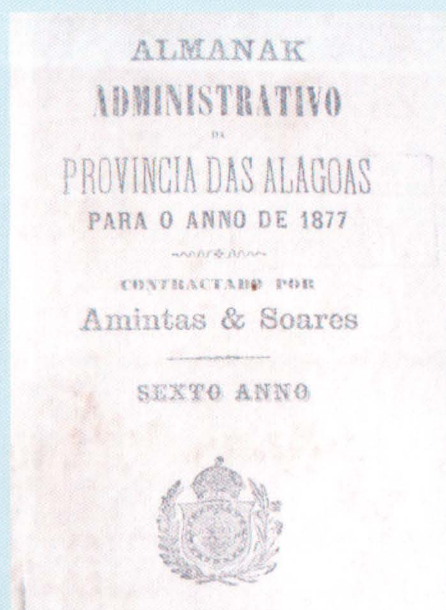
Esperam pois a concorrencia de seus freguezes, promettendo servil-os a gosto e com muita modicidade nos preços.

Maceió, 1 de Fevereiro de 1875.

Fideles Pieri, Tonette & Cª.



Rua do Açougue


ALMANAK
ADMINISTRATIVO
DA
PROVINCIA DAS ALAGOAS
PARA O ANNO DE 1877

CONTRACTADO POR
Amintas & Soares

SEXTO ANNO

Dr. Thomaz do Bomfim Espindula, ✠ 2, ✪ 3, (c. e p.) r. 1.° de Março, sobrado n. 1.
Tiburcio Alves de Carvalho, (c. e p.) Bebedouro.
Vicente Bezerra Montenegro, (c. e p.) r. do Commercio, 150.

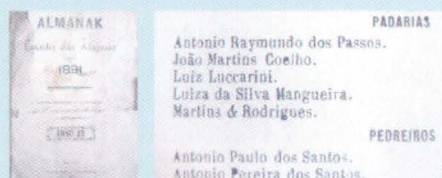
Architecto

Luiz Lucarini, r. 1.° de Março, 1.

Typographos

Almerindo Josino de Almirante Vasconcellos Correia, Praça das Princezas, 20.
Amintas José Teixeira de Mendonça, Praça das Princezas, 20.
Amintas José Teixeira de Mendonça Filho, Praça das Princezas, 20.
Antonio José da Costa Sobrinho, r. de Pernambuco Novo


Rua 1º de Março, antiga rua do Açougue e atual Moreira Lima


ALMANAK
1891

PADARIAS

Antonio Raymundo dos Passos.
João Martins Coelho.
Luiz Luccarini.
Luiza da Silva Mangueira.
Martins & Rodrigues.

PEDREIROS

Antonio Paulo dos Santos.
Antonio Pereira dos Santos.

OS ANOS EM ALAGOAS

Aparentemente, para iniciar carreira na Província, Lucarini vale-se do comércio e de outras sociedades. Assim o fará em Penedo, como indica o Almanak de 1891, onde ele aparece como proprietário de uma padaria[39].

Em 1877, o Almanak Administrativo da Província das Alagoas publica, pela primeira vez, o nome de um arquiteto estabelecido nestas plagas: Lucarini possuía um escritório em Maceió, à Rua Primeiro de Março, nº 1[40].

Nesse mesmo ano, o fundador da Imperial Sociedade Philarmonica Sete de Setembro, o português Carvalho Sobrinho, vem a Maceió e encomenda ao arquiteto um projeto para o Teatro Sete de Setembro. Logo depois surgem outras encomendas em Penedo. A bela cidade à beira do São Francisco se torna promissora.

Talvez pelo volume de construções encomendadas, Penedo de alguma forma atrai Lucarini, e ele muda-se para lá[41], onde vive, provavelmente, até 1893. É um importante entreposto comercial, servindo de porto inicial de navegação pelo São Francisco. Com uma arquitetura colonial de raiz portuguesa, é uma das três cidades mais antigas do Estado. A forte aristocracia que domina Penedo, a esse tempo, está transformando sua paisagem urbana, com influências ecléticas. Assim ocorre com os principais edifícios de uso público, todos assinados por Lucarini: o Teatro, o Mercado e a Casa Escolar.

Ao longo dos anos seguintes, Lucarini mantém ligações com a classe política local, onde despontam expoentes nos âmbitos federal e estadual. Ajuda a fundar o Club Republicano de Penedo[42]. Provavelmente, nessa época, desenha-se uma associação do arquiteto com essas lideranças que, no início do século XX, dominarão a cena política alagoana.

Também em Penedo, casa-se com Maria Pastora de Novaes, com quem teve oito filhos: Francisca, Clélia, Luiz Filho, Alfredo, Estephanio, Écio, Ítala e Clorinda.

Suas filhas Francisca e Clélia se casariam, respectivamente, com José Gomes Ribeiro e com o Coronel Antônio Barreiros Filho, ambos membros do grupo favorável à República que, posteriormente, assumiu o poder no Estado.

Somente a partir de 1893, já com a República recém-nascida, Lucarini reaparece em jornais da capital[43]. Ferve na imprensa local uma campanha para a construção do Theatro Alagoano, que depois seria chamado 16 de Setembro.

Não foram encontrados registros de edifícios de Lucarini sendo construídos em Penedo durante toda a década de 1890. É possível que a ascensão do grupo político dessa cidade ao governo do Estado, por intermédio do Barão de Traipu, aliada à necessidade do arquiteto de acompanhar as obras do Teatro 16 de Setembro, tenha mesmo levado Lucarini a fixar residência em Maceió, capital da Província das Alagoas.

É bem verdade que também inexistem dados acerca de edifícios construídos por ele para par-

ticulares, com exceção da residência do Coronel Antônio Barreiros Filho, que era situada na atual Praça Deodoro, onde hoje fica o estacionamento do Teatro. Sabe-se, porém, por jornais de 1907[44], que foram muitos.

Em 1897, inicia-se uma nova etapa de sua obra – a fase mais produtiva no que diz respeito a prédios públicos. O Governador Manoel José Duarte nomeia Lucarini Diretor das Obras Públicas Estaduais[45]. Depois, o arquiteto também viria a ser Engenheiro-Arquiteto para a Municipalidade de Maceió[46]. Provavelmente acumulava os dois cargos até sua morte, em 1907.

Qualquer obra realizada pelo Estado, a partir de então, passaria por suas mãos e seu crivo.

> officios
> Ao dr. Secretario dos Negocios da Fazenda
> (...)
> Ao mesmo - Vos communico para os devidos fins que por Decreto de 22 do corrente foi nomeado o Architecto Luiz Lucariny para dirigir as obras publicas do Estado, de accordo com a lei n. 169 de 4 deste mez, tendo naquella mesma data assumido o respectivo exercicio com direito à gratificação de 2:400$000 annuaes[47].

Algumas cidades do interior solicitam os serviços de Lucarini. União dos Palmares possui uma obra realizada nesta fase, o Mercado Público[48], e Coruripe recebe um estudo para canalização urbana de seu rio[49]. Lucarini ainda levanta a planta da Vila de Viçosa, como descrito em trecho do relatório de 1897 do intendente[50] Frederico Neto Rebelo Maia[51]:

> "(...) Durante minha gestão, alem dos serviços que acima menciono, foi levantada a planta da cidade pelo engenheiro Luiz Lucarini e fizeram-se mais as obras seguintes: (...)"

Manoel José Duarte substitui o Barão de Traipu após o término de um mandato marcado por uma revolta militar, causada por partidários de Gabino Besouro, seu antecessor. Coube ao Presidente da República, Prudente de Moraes, restabelecer a ordem no Estado. É um período de transição entre a República militarista e a República oligárquica ligada a setores civis. Campos Sales, sucessor de Prudente de Moraes, continua seguindo essa linha política, e nos diversos Estados do País vê-se instituída a oligarquia, estabelecida como forma ideal de manutenção da República[52].

Em Alagoas, esse sistema teria como representante a família Malta. Euclides Malta, genro do Barão de Traipu, é seu expoente maior. Governa o Estado a partir do início do século e reveza o poder com seu irmão, Joaquim Paulo Vieira Malta, até 1912, na chamada "era dos Malta"[53].

> (...) O programa principal de governo de Euclides Malta voltou-se para melhorar Maceió, embelezando-a e modernizando-a, transformando o ambiente ramerraneiro da capi-



Manoel José Duarte, médico e professor, foi Governador de Alagoas no período de 12.6.1897 a 17.6.1899, quando renunciou[54]



Joaquim Paulo Vieira Malta, que substituiu seu irmão Euclides Malta no Governo de Alagoas entre 12.6.1903 e 01.11.1905[55]



Clélia Lucarini e Antônio Barreiros Filho, que foi Intendente de Penedo

Barão de Traipu[56]



Filho de D. Thereza de Jesus Gomes e do Coronel Manoel Gomes Ribeiro Filho, nasceu no Engenho de Sant'Anna, no município de Japaratuba, em Sergipe, no dia 29 de junho de 1841, e aos seis meses de idade foi morar em Penedo com seu pai.

Lá começou, aos 29 anos, sua ascendente carreira política. Foi vereador e chefe do Partido Conservador do Império (PCI) em Penedo. Mais tarde, entre fevereiro de 1890 e agosto de 1891, foi o Intendente da cidade. Assumiu o cargo de deputado na Assembleia Provincial nos biênios de 1876-1877 e 1884-1885. Em setembro de 1885, ocupou o cargo de primeiro vice-presidente da Província das Alagoas, permanecendo no cargo apenas um mês. Chegou à presidência em 16 de abril de 1888, entregando-a em 7 de outubro do mesmo ano.

Foi durante essa sua segunda passagem pelo Governo que Manoel Gomes Ribeiro ganhou o título de Barão de Traipu, através da Carta Imperial de 1º de dezembro de 1888, resultado do exemplar desempenho alcançado pela execução da Lei Áurea na Província.

Com a passagem do Império para a República, a influência política do então Barão de Traipu não foi abalada, sendo ele convidado a participar do Congresso Constituinte Alagoano, tendo colaborado para a consolidação do novo regime. Em 3 de fevereiro de 1891 foi eleito Senador Estadual, ocupando a presidência da Casa, correspondente à atual Assembleia Legislativa, e permaneceu no cargo até março de 1892.

Em outubro de 1894, foi novamente feito Governador de Alagoas, deixando o cargo em junho de 1897. Após esta sua última passagem pelo Governo de Alagoas, voltou ao Senado por três vezes, em 1900, 1909 e 1917, quando encerraria a carreira política.

Foi casado com D. Antonia Soares Gomes Ribeiro, com quem teve duas filhas: Tereza Gomes Ribeiro, que se casou com o Dr. Antonio Espíndola Ferreira, e Maria Gomes Ribeiro, que se tornou esposa de Euclides Malta, futuro governador de Alagoas, em 1900.

Formado em Direito pela Faculdade de Direito do Recife, nunca exerceu a profissão: dedicou sua vida à atividade política. Faleceu em 29 de julho de 1920, na cidade de Penedo.

tal num contagiante clima de progresso como nos centros maiores. Agradando às elites, ele faz da cidade sede do governo o cartão de visitas de sua dilatada administração[57].

O advento da República faz despertar na sociedade e na classe política do Estado, principalmente na era Malta, uma vontade comum de "modernizar" a capital: "O necessário era fazer a cidade; urbanizá-la como que para lhe tirar os ares passadistas que tinha. Abrem-se e alargam-se ruas; constróem-se praças. O alinhamento é uma coisa necessária"[58]. Cresce também o número de palacetes soltos no terreno, com linguagem eclética, chamados de chalés.

Com efeito, nos doze anos do governo maltino os maceioenses assistiram à construção ou reforma de vários edifícios importantes: o Palácio do Governo, o Mercado Público, o Teatro Deodoro, a Intendência Municipal, o Tribunal de Justiça, a Santa Casa de Misericórdia, a Igreja de São Benedito e a Alfândega. À exceção dos dois últimos, dos quais não se sabe a autoria, todos são obras de Lucarini, que ainda realizaria um projeto para o Matadouro da cidade.

Praças também são construídas, urbanizando os antigos largos, e outras são criadas. Abre-se a Avenida do Livramento e ruas são calçadas. A ponte de desembarque, no porto de Jaraguá, é reformada com acompanhamento de Lucarini. A cidade precisava se adequar aos novos ideais da elite de "livre pensamento, progresso, industrialização", ajudando a "fazer do país uma nação moderna"[59].

Logo quando Lucarini começa a desempenhar suas novas funções, ficam sob sua responsabilidade a construção e, após uma paralisação, a retomada e manutenção da obra do Teatro 16 de Setembro e o término da construção do Palácio do Governo[60].

O arquiteto italiano formado pela Academia de Belas-Artes de Nápoles aqui se firma como profissional, construindo diversos prédios públicos e particulares. É apontado, durante todo o período em que viveu em Alagoas, como uma pessoa culta e de fortes convicções políticas. Em alguns momentos, participa de embates pela imprensa.

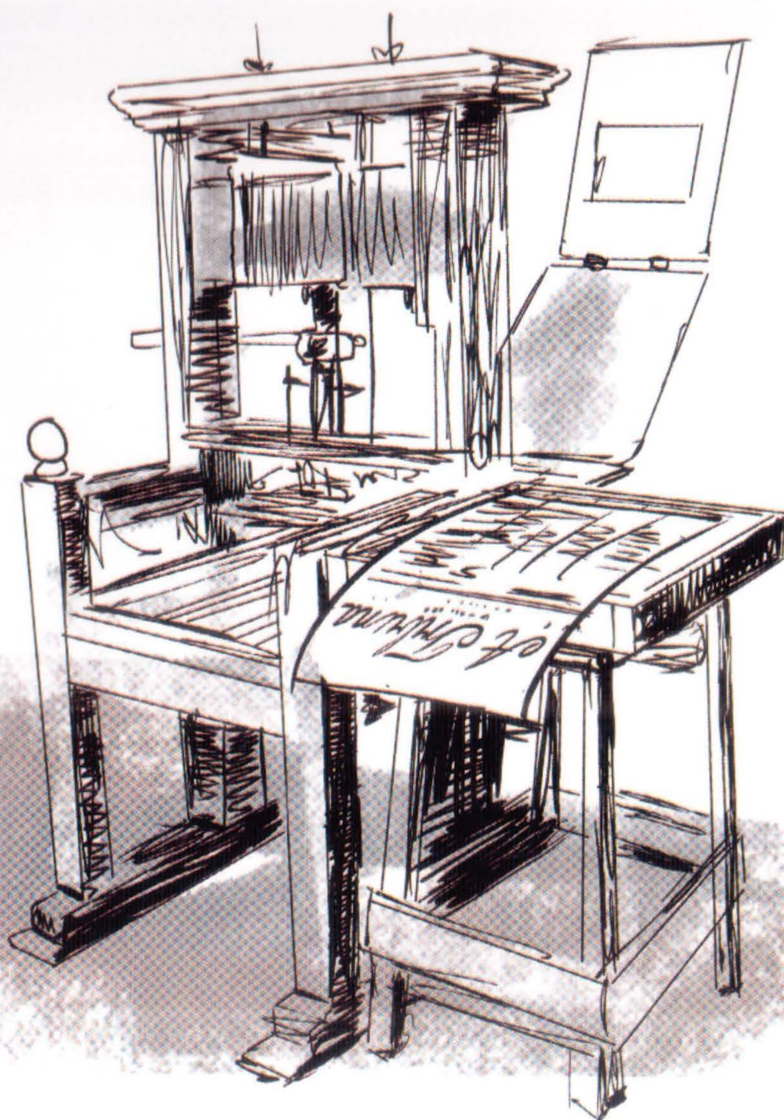
Independentemente das obras que projetou e construiu, Lucarini exerceu o importante papel de trazer para a cidade de Maceió a beleza, o requinte e a modernidade da arquitetura. Seu conhecimento técnico, sempre aliado à preocupação com a estética, é dado marcante no exercício de sua profissão.

Ao conquistar os cargos que lhe permitiam ser o responsável pelas obras públicas do Estado e do Município, mudou, por seu talento, a paisagem urbana de Maceió.

Lucarini não foi o primeiro arquiteto na cidade de Maceió. Engalier Parfalt, na década de 1860, já oferecia serviços de construção. Também não foi o primeiro a produzir uma arquitetura estilisticamente atualizada com o que estava ocorrendo na Europa: nomes como Carlos Mornay e José Pedro Azevedo Scharamback já haviam produzido o neoclássico na cidade, que talvez tenha tido por marco divisor a construção da nova Matriz, apontada em algumas publicações como projeto do arquiteto francês Grandjean de Montigny. Mas Lucarini foi o mais atuante na fase inicial de consolidação da República, período em que os governantes tentaram perdurar no poder modernizando os espaços

urbanos da capital.

Lucarini, com problemas de saúde desde 1903, faleceu em 1907, vítima de "derramamento cerebral", aos 64 anos de idade. Dois dias depois de sua morte, o jornal *A Tribuna* dedicou a ele sua primeira página, com muitos elogios.





Euclides Malta[61]

Filho do Alferes de Milícias Manoel Francisco Malta, rico agricultor, e de D. Maria Vieira Malta, de tradicional família alagoana, Euclides Vieira Malta nasceu na cidade de Mata Grande, em 1861, quando a cidade ainda era vila.

O político, que deu início à oligarquia Malta, ocupou importantes cargos antes de se tornar governador do Estado de Alagoas. Foi promotor público na Comarca de Atalaia, Conselheiro Intendente Municipal, Deputado Provincial e Estadual algumas vezes – a primeira em 1892 – e Senador Federal.

Estudou Humanidades na antiga capital da Província, Alagoas, e ingressou em 1881 na Faculdade de Direito do Recife, graduando-se, em 1886, Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais. Exerceu a profissão por algum tempo em Penedo. Seu nome consta em anúncios de jornais da época.

Elegeu-se Governador de Alagoas em 1900.

Após a retirada do poder em Alagoas, foi morar no Recife, onde foi eleito Deputado Federal em 1920.

Faleceu na cidade do Recife, em 16 de julho de 1944.

A Tribuna[62]

Anno XII
Maceió - Terça-Feira, 16 de julho de 1907

LUIZ LUCARINY

Sinceramente compungidos, registramos hoje o infausto passamento do nosso sempre leal e intransigente co-religionário architecto Luiz Lucariny.

É bem ingrata a missão do jornalista quando tem de occupar-se de um acontecimento que deveras o intristesse e o acabrunha, qual o de que ora nos occupamos, por isso que Luiz Lucariny sempre gosou da nossa convivencia e estima pessoal e se achava identificado com os nossos sentimentos de homens publicos e ligado pelo mesmo idéal politico.

Sempre quando se aventava uma questão que dizia respeito aos nossos interesses partidarios, Luiz Lucariny tinha logo uma idéa prompta: era a de collocar-se à frente do movimento para luctar e vencer.

Muitas vezes sua reputação de homem probo foi posta em duvida pelos que se comprasem em idealisar proposições desfavoraveis à honrabilidade dos outros; mas Luiz Lucariny, pela sua lealdade inconteste e pela sua correcção de proceder, nunca exprimiu uma queixa, nunca se decidiu a uma resposta; sentia-o no animo, no recondito da familia, onde largamente descorria sobre a perversidade dos homens.

Creatura emprehendedôra, viveu sempre do trabalho, que para si constituía o melhor de sua existencia.

O seu fito foi sempre dotar este Estado de melhoramentos que o tornassem invejado dos outros, porque, dizia elle, era Alagôas o berço de seus filhos e por isso mesmo a terra que mais idolatrava.

Não sabemos mesmo si Luiz Lucariny estimava tanto este Estado como a bella Italia, sua terra natal; o que affirmamos, porém, é que daqui faria elle as melhores referencias e tinha sempre os melhores desejos para vêl-o engrandecido e invejado.

Foi Lucca, na formosa região Toscana, que ouviu os primeiros vagidos de Luiz Lucariny. Eram seus paes Stephano Lucariny e d. Rosa Lucariny.

Feitos os preparativos necessarios, logo matriculou-se na Academia de Bellas Artes em Napoles, conquistando aos 18 annos de idade uma carta de architecto, profissão que desempenhou

A Tribuna

ANNO XII — Orgão do Partido Republicano — NUM. 3.062

Maceió — Terça-feira 16 de Julho de 1907

Luiz Lucariny

CANHENHO

Telegrammas

INTERIOR

EXTERIOR

Actos do Governo

sempre com a maior competencia e lisonjeiras referencias do notavel engenheiro brazileiro dr. Paula Freitas, e do não menos talentoso profissional Sante Bucciarelli, que approvaram a planta do Theatro 16 de Setembro, mandada a concurso no Rio de Janeiro pelo dr. Gabino Bezouro, então governador deste Estado.

Mezes depois de formado, Victor Emanuel II, rei do novo reino da Italia, aventou a idéa da unificação do seu paiz, idéa que teve o maior enthusiasta na pessôa de José Garibaldi, grande general italiano.

Aberto o alistamento voluntario, Luiz Lucariny, cujas idéas liberaes eram em si uma convicção, decidiu-se entrar para as fileiras do exercito legal, batendo-se nas mais renhidas luctas sustentadas pela Italia com as diversas potencias invasôras.

Nas batalhas de Dijon e Sulferino, as mais encarniçadas das pelejas até então sustentadas, Lucariny se houve com tal bravura que conquistou condecoração de merito e posto de 2º tenente do corpo de engenheiros. Nessas luctas foi elle baleado duas vezes e lanceado uma.

Terminada a guerra, decidiu-se a viajar à America, os seus sonhos desde creança. E de facto; tres annos depois, desembarcava elle no Rio de Janeiro, de onde após um anno, viera para este Estado onde constituiu familia e viveu o resto de sua existencia.

Aqui em Alagôas, suas idéas republicanas nunca se arrefeceram, e na cidade de Penedo, onde residiu 16 annos, foi um dos fundadores do Club Republicano, não se cançando de pregar a grandeza do novo regimen, que mais tarde tornou-se em realidade.

Na Republica occupou por diversas vezes os cargos de Engenheiro do Estado e da Municipalidade.

Na Republica occupou por diversas vezes os cargos de Engenheiro do Estado e da Municipalidade.

Alem de muitos predios particulares, o architecto Luiz Lucariny construiu os seguintes edificios publicos: Theatro 7 de Setembro, em Penedo, o Mercado da Capital, o Theatro 16 de Setembro e por ultimo concluiu o actual Palacio do Governo, cuja planta, que era do engenheiro Carlos Jorge, foi por si reformada, dando-lhe estylo architectonico que até então não existia.

O Palacio do Governo é hoje um predio que honra o nosso Estado e em nada inferior a muitos outros do paiz, e sua fachada apresenta à vista do passageiro uma agradavel impressão pela sua bella perspectiva e moderna architectura.

Ultimamente construia o Theatro Deodoro, por si imaginado e desenhado, e que incontestavelmente seria um edificio que honraria esta Capital.

O architecto Luiz Lucariny adoecera cerca de 4 annos, tendo se apressado os seus sofrimentos de um anno para cá.

Contava 64 annos de idade, era casado e deixa na orphandade 8 filhos.

Era excellente amigo e extremoso pae de familia.

Victimou-o repetidos accessos de congestão cerebral, sendo este o attestado de obito, dado pelo incansavel e illustre facultativo dr. Afranio Jorge: "Derramamento cerebral".

O triste desenlace occorreu às 10 horas da manhã, de domingo, sendo seu enterro effectuado às 5 horas da tarde do mesmo dia.

Logo que circulou a desgraçada nova, à residencia de seu distincto genro, o nosso colega de redação Gomes Ribeiro, onde se achava o inexquecivel amigo, affluiram muitas familias distinctas e pessoas gradas, que lhe foram levar os cumprimentos de pesames.

O feretro foi conduzido em bonds especiaes da Trilhos Urbanos, comparecendo a este acto de religião o que de melhor possue a sociedade alagoana.

A banda de musica do Batalhão Policial, cedida gentilmente pelo exm. sr. dr. Governador do Estado, acompanhou o prestito, tocando durante o trajecto sentidas marchas funebres.

No Cemiterio era significativo o numero de populares que aguardavam sua chegada.

Seus despojos foram inhumados na catacumba nº 168.

Alem de muitas corôas de flores naturaes que circundavam o caixão, notámos as seguintes flores artificiaes:

Uma de rosas lilazes, pendente da qual uma fita com a seguinte inscripção: "Eterna saudade de José Gomes Ribeiro, de sua mulher Francisca Lucariny e de seus filhos Elder, José e Elba"; uma outra de verbenas e orchidéas com esta inscripção: "Saudades de seu genro Antonio Barreiros Filho e sua mulher Clelia Lucariny Barreiros"; e outra, de myosotis e saudades com esta legenda: "Ao nosso querido pae architecto Luiz Lucariny, saudades infindas de seus filhos Luiz, Alfredo, Esthephanio, Ecio, nosso querido pae architecto Luiz Lucariny, saudades infindas de seus filhos Luiz, Alfredo, Esthephanio, Ecio, Itala e Clorinda".

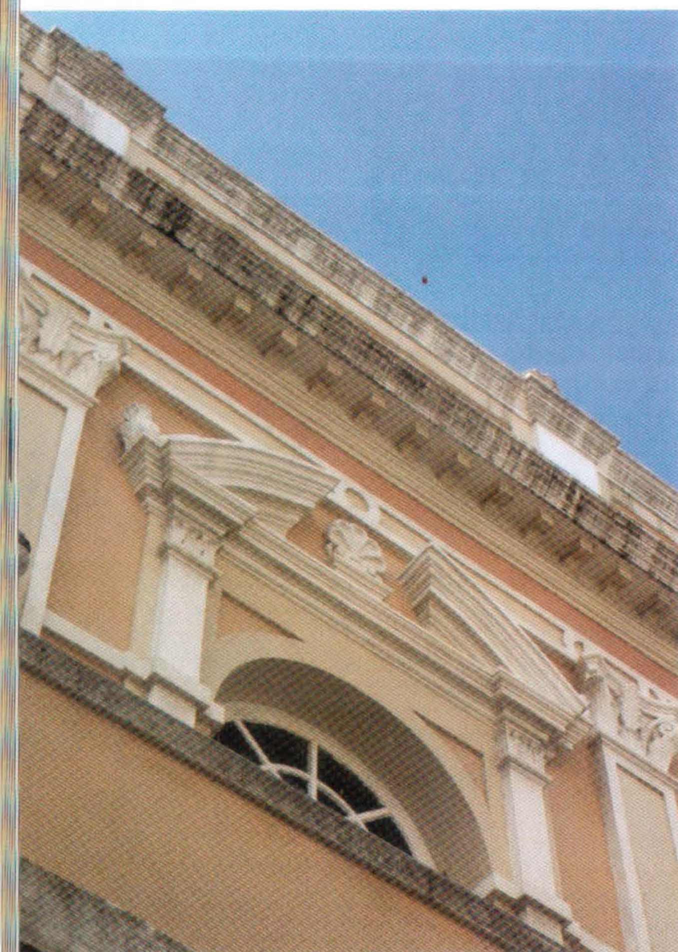
A Tribuna, sinceramente consternada pelo doloroso golpe que acaba de soffrer sua estimavel familia com essa sensibilissima perda, apresenta-lhe e, de modo particular, ao presado amigo e collega major Gomes Ribeiro, digno e zeloso director desta folha, e sua exma. consorte, ao coronel Antonio Barreiros e sua senhora e ao agrimensor Luiz Lucariny, genros e filhos do venerando extincto, as expressões de suas mais profundas condolencias.

A exma. familia Lucariny e especialmente o nosso querido diretor major Gomes Ribeiro têm recebido muitas manifestações de pezar de pessoas de sua amisade, quer individualmente, quer por meio de telegrammas, cartas e cartões.

Entre ellas podemos citar as do exm. sr. dr. Euclides Malta, honrado Governador do Estado; dr. Francisco Pontes de Miranda, Secretario da Fazenda; dr. Wanderley de Mendonça, Secretario do Interior; dr. Alfredo de Maya, Secretario particular do sr. dr. Governador do Estado; dr. João B. de Oliveira Bello, chefe do districto telegráfico; capitão de corveta José Borges Leitão, comandante da Escola de Aprendizes; dr. Arthur de Mello Machado; coronel Manoel Maria de Moraes; coronel Liberato Mitchel, 2º comissario de policia; major José Adolpho; d. Rita de Mendonça Correia; Alcebíades Lustoza; Julio Pedro da Silva; F. Salustiano de Oliveira Costa; major Januário Procópio do Rego, José Correia da Silva; Padre Manoel Ribeiro Vieira, vigario de Penedo; João Moreira e familia; Amarantho Filho; José Figueiredo; João Antonio de Medeiros Peixoto; Pedro Coruripe e familia; dr. Francisco Augusto da Silveira; major Laurindo Martins Junior, Director da Secretaria do Interior; Galdino Costa; major Manoel Cahet; dr. Eusebio de Andrade, Deputado Federal; José Cavalcante, despachante em Penedo; exm. Sr. dr. Joaquim Paulo, Senador Federal.


BRAZIL

OBRA



O ECLETISMO

> "Um eclético é um filósofo que passa por cima de pré- julgamentos, tradições, antiguidade, consenso universal, autoridade e tudo o que subjuga a opinião de massa; que se atreve a pensar por si mesmo voltando aos princípios gerais mais evidentes, examinando-os e não aceitando nada que não seja evidente por experiência e pela razão. É aquele que, de todas as filosofias que analisou, independente de autores e sem parcialidade, fez sua própria filosofia, que lhe é peculiar"[63].

A partir de meados do século XVIII, a Europa começa a ver surgir edificações construídas em uma verdadeira profusão de linguagens arquitetônicas. Era um período em que sua arquitetura estava se caracterizando por múltiplas pesquisas estilísticas e que, de uma maneira geral, se distinguiu pelo domínio financeiro da burguesia e por uma crescente industrialização e urbanização[64].

A burguesia, que prezava o conforto, amava o progresso e as novidades, impulsionou grandes avanços técnicos na construção, nos serviços sanitários e na distribuição interna das edificações, principalmente nas casas. A planta não precisava mais estar submissa à forma exterior do edifício: poderia dominar a elevação, promovendo a supremacia do interior sobre o exterior. Estava decretada a possibilidade de não se depender mais do rigor de uma fachada clássica, com suas simetrias, seus ritmos, sua rigidez formal. A distribuição das aberturas, janelas e portas, ficaria submissa às necessidades de conforto e aos melhores ângulos de contemplação da paisagem. Também ocorre, na época, uma grande mudança na tipologia dos grandes edifícios, como hotéis, balneários, grandes lojas, bolsas de valores, teatros e bancos. Era como uma resposta a esse novo modo de vida[65].

Ante as exigências tão concretas e decisivas de uma classe que chegava a rebaixar a arte e a arquitetura ao nível da moda e do gosto, surgiu uma arquitetura sem grandes tensões espirituais, não autônoma, mas participante e comprometida até o próprio sacrifício[66].

De outro lado, a partir do século XVIII, surgiram na Inglaterra estudos arquitetônicos de cunho histórico, publicados em seguida sob a forma de guias. Continham informações sobre a composição, os modos de construção e detalhes arquitetônicos de edificações do passado. São manuais de detalhes arquitetônicos antigos, levantados de ruínas ou conjuntos históricos.

Sentia-se a necessidade de criar novos métodos de pesquisas, e também de fazer comparações entre edifícios situados em localidades diferentes; um novo método de fazer história, analisando não apenas o prédio, mas também o sítio, observando técnicas construtivas, influências regionais e materiais construtivos[67].

Desses estudos surgiram novos subsídios para a produção arquitetônica da época, baseados, por exemplo, na solução estrutural dos edifícios góticos e na policromia das construções gregas. Uma nova arquitetura começava a surgir, baseada nesses referenciais.

Inicialmente os arquitetos abordam o antigo de forma mítica e com admiração, mas com certa

distância. Depois passam a conhecer e se interessar pelos seus princípios geradores, interpretando os achados históricos. E em uma fase mais adiantada, agem com total ortodoxia, desvinculando as formas de suas razões, absorvendo-as numa prática profissional corriqueira[68]. Cada um segue a maneira de projetar com a qual concorda, aceitando e, às vezes, buscando soluções em outras correntes de pensamento. É um período como jamais visto até então, de extrema liberdade quanto à concepção do edifício produzido.

Surgem então na Europa os neoclássicos, os neogóticos, os neorrenascentistas, uma grande gama de linguagens em um mesmo período, chamada hoje de Ecletismo. Cada país se aproximando mais dos estilos antigos presentes em seu território.

A industrialização chega aos canteiros de obras. Num primeiro momento, recolhe dados fornecidos por aqueles guias que haviam surgido na Inglaterra e os reproduz para o comércio. Vai assimilando soluções estruturais e aplicando-as a novos materiais construtivos, como o ferro e o vidro. As exigências da produção em massa profissionalizam o construtor, que deixa de ser um mestre e passa a ser um projetista mais especializado, com sua própria filosofia construtiva[69].

Para os pensadores da época, não foi fácil enxergar que o estilo de seu século tinha como característica justamente essa multiplicidade estilística.

Outros pontos em comum, como já assinalados anteriormente, unem os trabalhos realizados no período[70]: a existência de uma mesma clientela – a burguesia –, com seus ideais políticos precisos; a relação com a história, que resulta na estilização e na redução de elementos do passado; o estilo encarado como linguagem coletiva e sistema universal de formas que transcende as singularidades e individualidades; e o surgimento, em face das exigências da produção em massa, do projetista profissional ante os antigos mestres.

Nesse cenário, diversos arquitetos europeus tomaram o rumo das Américas, levando consigo as linguagens aprendidas. Sua formação dava-se geralmente em academias, para a parte teórica, e em ateliês de arquitetos estabelecidos, para acompanhamento prático de obras. Eles iriam transformar a paisagem das cidades do Novo Continente.

No Brasil, a primeira experiência eclética, provavelmente, ocorreu em 1816, com a reforma na residência de D. João VI, em São Cristóvão, realizada pelo inglês John Johnston[71].

Com a vinda da Corte portuguesa para o Brasil, em 1808, e as necessidades surgidas para a instalação rápida dos 10 mil súditos portugueses do rei e das repartições necessárias ao funcionamento da Casa Real, o Rio de Janeiro passa por um período de grandes mudanças e adaptações.

Mas os primeiros exemplares do neoclássico no Brasil são ainda anteriores aos exemplos cariocas. Giuseppe Landi atua entre 1753 e 1792 em Belém do Pará[72].

Em 1816, desembarca no Rio uma colônia de artífices franceses, denominada por alguns como Missão Artística Francesa. Era chefiada por Joaquim Lebreton e composta por diversos profissionais: pintor, arquiteto, escultor, gravador e compositor, com a missão de lecionar na Escola Real de Ciências, Artes e Ofícios, fundada no mesmo ano. Oficialmente, esta Escola só viria a funcionar em 1826,





À direita, antiga Cadeia, projeto de Scharamback

Engenheiros em Alagoas no século XIX

Maceió insere-se no contexto das cidades brasileiras do litoral que se beneficiaram com a abertura dos portos às nações amigas. Sua localização e a existência de vias de comunicação com a região central do Estado e com o sertão pernambucano a tornariam importante entreposto comercial.

Atraía alguns engenheiros militares e outros estrangeiros, que contribuiriam com a mudança da paisagem da novíssima capital.

Mas no início da recém-fundada província, os relatórios governamentais davam conta da dificuldade de se conseguir "um engenheiro hábil". Esse problema, com o avançar do século XIX, será amenizado inicialmente com engenheiros militares; depois a situação melhoraria com a chegada de estrangeiros e, talvez, com profissionais formados na Academia Imperial de Bellas-Artes.

Alguns nomes podem ser mencionados, como o do engenheiro José Pedro de Azevedo Schramback. Foi o autor das obras da Cadeia de Maceió, do primeiro Mercado Público da cidade e da primeira etapa da Santa Casa de Misericórdia de Maceió, além do prédio do Thezouro e o do Liceo de Artes e Officios.

Outros nomes ainda vão surgir pelo século XIX, como Carlos de Mornay, um francês autor do Consulado Provincial; Francisco Elias Pereira, José Carlos de Carvalho, Carlos William Boltenstern, Carlos Jorge Calheiros de Lima, Manoel Cândido Rocha de Andrade, Hugh Wilson e Frederico Méry, entre outros.

Sobre a atuação de arquitetos no Estado deve-se fazer referência ao projeto da Catedral, elaborado na Academia Imperial de Bellas-Artes e apontado, por alguns, como de Grandjean de Montigny, mas ressalve-se que além de ele nunca ter estado em Alagoas, também não encontramos dados históricos que comprovem, de fato, sua autoria. E na década de 1860, Engallier Parfalt, possivelmente francês, oferece-se como arquiteto na seção de anúncios de um jornal. Pouco se sabe de sua atuação, nem mesmo se chegou a construir em Maceió.

sob o nome de Academia Imperial de Bellas-Artes. Na época, permaneciam ainda no Brasil apenas o arquiteto Grandjean de Montigny e o pintor Jean Debret, que já exerciam as atividades de ensino mesmo antes de o prédio da Academia ser inaugurado[73].

Montigny é apontado por autores como Morales de Los Rios, Afonso d'Escragnolle Taunay, Roberto Conduru e Robert Coustet como o mais importante nome para a arquitetura produzida no Brasil do século XIX, menos por sua pequena produção construída e mais por sua atuação como formador de cerca de 130 alunos da Academia e por todas as polêmicas e propostas de intervenções urbanas promovidas no Salão da Academia[74].

Foi o autor de levantamentos arquitetônicos na Itália, na região Toscana, honraria conseguida após premiação do *Émule Grand Prix* da *École d'Architecture*. Sempre atuou sem dissociar a arquitetura de seu entorno ou da sua ligação com a malha urbana, e foi defensor de mudanças urbanas no Rio do século XIX[75].

Montigny traz para o Brasil um neoclássico de raízes renascentistas. De formação erudita, com estudos de obras de artistas da Renascença, a ele coube quebrar a linha do barroco como estilo oficial do Império[76].

Na época, ao barroco, com seus dinamismos, exuberância decorativa e liberdade de expressão, se contrapõe uma linguagem mais sóbria, com a simplicidade de formas clássicas predominando nas novas edificações, no período entre 1820 e 1875[77].

A "evasão para a fantasia"[78], sinal de um estado de espírito comum ao Romantismo, um gosto pelo bucólico e pelo pitoresco, trouxe à arquitetura a preferência pelos chalés e jardins. Anunciava-se uma tentativa de retorno no tempo, um contato mais próximo com a natureza, que a nova era ameaçava destruir.

Desta forma, Glaziou projeta o jardim do Passeio Público, em 1860, à inglesa. Com traçados orgânicos em grandes curvas, rochedo artificial, torrente d'água tortuosa cortando o parque, lago povoado por aves, pontes rústicas, um pavilhão neogrego e uma cabana rústica – "e tudo em choque com a inelutável presença da revolução industrial"[79].

Porém, o desenvolvimento do Ecletismo no território brasileiro não ocorre de forma idêntica em todas as províncias. O Rio de Janeiro, pela sua importância ao abrigar a Corte, foi alvo das primeiras experiências, logo se espalhando as novidades pelas cidades litorâneas[80], mais próximas do contato com a Europa; e por fim, chegando às cidades costa adentro, como São Paulo e Belém. É claro que, de cidade para cidade, a assimilação das novidades arquitetônicas ocorre de maneira diferenciada, de acordo com as tradições e a cultura de cada lugar, as questões políticas e as economias regionais.

Em Maceió, percebe-se forte atuação de profissionais, alguns estrangeiros, trabalhando na cidade por todo o século XIX.

O marco inicial, porém, parece ser o projeto para a nova Matriz, encomendado em 1837 à Academia de Belas-Artes. Esta construção somente foi inaugurada em 1859[81].

Destacam-se ainda, na década de 1850, os edifícios do Thesouro Provincial, da Assembleia Esta-

dual, do Mercado Público e da Santa Casa de Misericórdia, todos de José Pedro de Azevedo Schramback.

São poucos, mas, como já visto anteriormente, importantes exemplares de arquitetura a servir de modelo à aristocracia local.

Se na Europa a burguesia agora dominava o cenário urbano, no caso alagoano a elite ainda possuía características de uma sociedade aristocrática, baseada na cultura e no comércio de produtos da cana-de-açúcar, pele e algodão. Queria, porém, mostrar-se moderna, ver-se na cidade e ser vista por ela. Esse ideário foi mais difundido após a chegada da República, e ainda mais fortemente a partir da primeira década do século XX.

Lucarini atuará nesses espaços, com destaque para Penedo e Maceió. Além de ser um arquiteto eclético, ao perceber que sua arquitetura passeia por alguns dos "neos" – inclusive com a inserção de elementos de acordo com modismos vigentes –, torna-se representante, nas obras públicas estaduais, de um modelo político que pretendia se firmar, a República.



Ao lado da atuação de Lucarini produzindo monumentos arquitetônicos, aparecem encomendas de urbanização de largos a Rosalvo Ribeiro, um artista plástico local que vai projetar as praças de Jaraguá, reformando o antigo jardim com desenho geométrico à francesa; a D. Pedro II, a dos Martírios e a Deodoro. Todas pavimentadas, com árvores, postes e mobiliário urbano importados da Fundição Val d'Osne[82], francesa, seguindo modelos de *embellezamentos* da *Bélle Èpoque*.



Fundição Val d'Osne[83]

À Fundição Val d'Osne, pela iniciativa de Jean Pierre Victor André, seu proprietário, atribui-se a invenção e desenvolvimento da fundição artística. Antes do seu surgimento, as fundições limitavam-se à produção de canos, placas e vasos.

Em outubro de 1834, foi feito o pedido ao rei Louis-Philippe para a construção de um alto-forno. A aprovação só veio em abril de 1836. A fundição foi instalada na região de Champagne-Ardenne, localizada no nordeste da França, no département de Haute-Marne, reconhecido em 1860 por sua tradição de 25 séculos na produção de minério de ferro e ferro fundido. Foi escolhido o pequeno Vale d'Osne, que deu nome à fundição. O rio Osne fornecia a força para acionar as pás das rodas-d'água, e nas florestas eram extraídos os minérios de ferro e a areia para a produção dos famosos chafarizes e estátuas do século XIX, que ganhavam destaque durante o início da Revolução Industrial, período favorável à arte do ferro.

Escultores franceses, como Mathurin Moreau, autor de inúmeros modelos de vasos, estátuas, candelabros e fontes monumentais que compunham o catálogo da Fundição Val d'Osne, destacaram-se na produção artística da época, quando o academicismo e o helenismo reinavam e correspondiam ao gosto da sociedade burguesa ascendente. Outros importantes artistas franceses que trabalharam para a Val d'Osne, criando seus modelos, foram Liénard, Pradier, Carrier-Belleuse, Jacquemart, Isidore Bonheur, Gautherin e Delaplache.

Após a morte prematura de Jean Pierre Victor André em 1851, a Val d'Osne passou por inúmeros proprietários, que garantiram a permanência do sucesso da Fundição no século XIX.

No século XX, os registros mostram que foi colocada em segundo plano a fundição artística.

A Fundição Val d'Osne foi extinta em 1986. Seus produtos se tornaram peças de museus ou foram arrematados em leilões pela Europa.


Largo da Capela em 1850

MACEIÓ, ORIGEM E AFIRMAÇÃO COMO CAPITAL

O primeiro registro de construção no território onde hoje se situa Maceió é uma escritura, datada de 1611, de doação de uma sesmaria a Manoel Antônio Duro, proprietário de uma casa feita de tijolos e telhas cerâmicas, que existia em 1609 na enseada de Pajuçara, dentro dos limites da dita sesmaria. Mas não se pode afirmar que Manoel Antônio Duro foi o responsável pela formação do núcleo que deu origem ao povoado. Isto pode ser constatado pela distância entre essa primeira edificação e o núcleo onde se formou a cidade, no Largo da Capela, atual Praça D. Pedro II, sobre o assentamento de um engenho de açúcar. A própria casa citada na doação, ou qualquer outra que pudesse existir por este território, não constam nos minuciosos mapas e descrições holandesas de 1633.

Talvez contemporânea do engenho, a capela de Nossa Senhora dos Prazeres, antes dedicada a São Gonçalo, pertencia ao Padre Antônio Ferreira da Costa, também proprietário do sítio *Maçayó*, com as casas de telha que ali existiam, segundo documento da doação feita ao seu afilhado Bento Ferreira da Costa em 1787. Já não constava mais nesse documento alusão ao engenho – talvez ele não mais existisse. Antes do Padre Ferreira, em um outro documento de doação, o Capitão Apolinário Fernandes Padilha havia doado terras ao patrimônio de N. S. dos Prazeres.

> "Teria sido êle (o Padre Antônio Ferreira da Costa) o fundador do sítio, o seu primitivo dono, ou o houve por compra ou herança?"[84]

Ainda outra indagação:

> "Teria sido o capitão Apolinário Fernandes Padilha, casado com D. Beatriz Ferreira, que, em 1762, instituíra o patrimônio de Nossa Senhora dos Prazeres?"[85]

Não se conseguiu avançar em relação a essas perguntas. É sabido, porém, que a então ermida de São Gonçalo, e seu engenho à esquerda, à margem do riacho *Maçayó*, deram origem ao núcleo inicial da cidade, como já foi dito, na atual Praça D. Pedro II. O nome de quem fundou o engenho, ou qual o ano desse fato e por que ele acabou, são dados que se perderam na história[86].

> O engenho ficava ao sopé da montanha, ao descambar da ladeira, com a ermida de S. Gonçalo sobranceira. A seguir, a falda do monte à margem do qual, o pântano adjacente, a restinga onde o riacho desagua, mais tarde conquistada por aterros sucessivos e pela ação do próprio riacho, a área antigamente conhecida por Bôca de Maceió (...)[87].

O *Maçayó* do Padre Antônio Ferreira da Costa ia perdendo seu aspecto rural e se tornando um

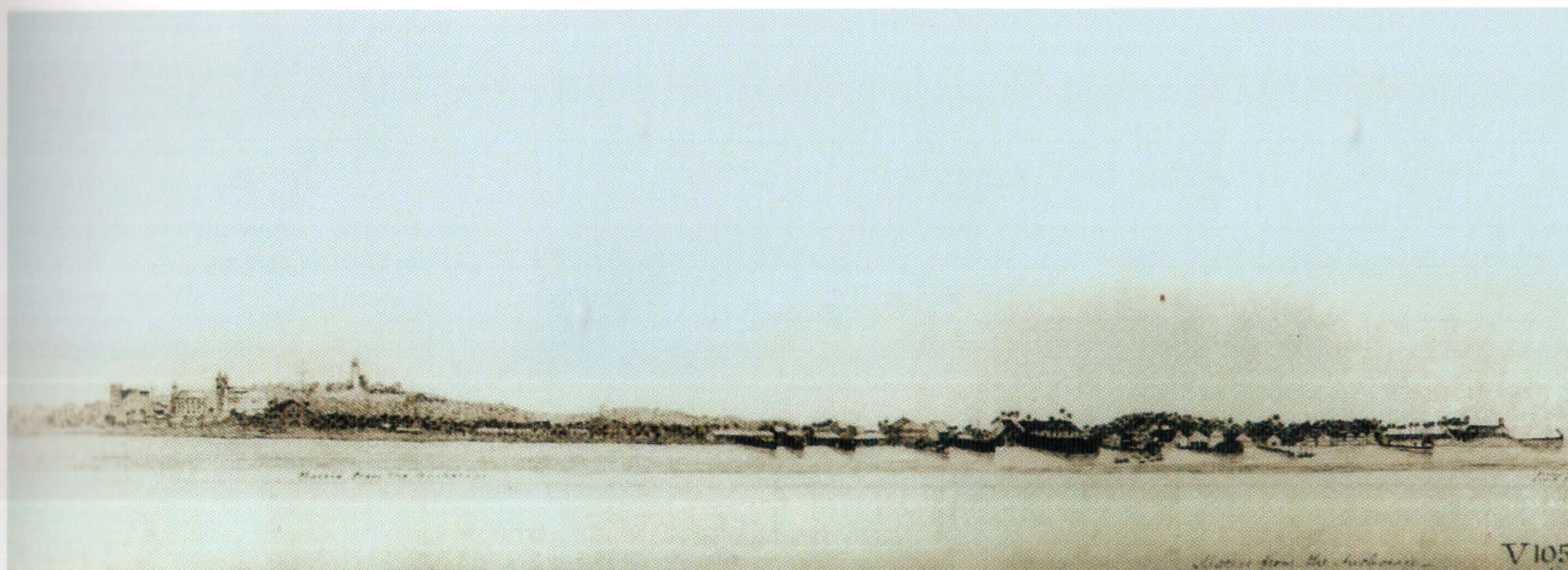
movimentado burgo, com um próspero comércio e estradas traçadas a carro de boi que, primeiro, serviam ao engenho e, depois, ao escoamento de produtos de outros engenhos que surgiram na região, para o porto de Maceió, o porto de Jaraguá.

> Ao findar o regime colonial, a povoação de Maceió já era um grande centro comercial, servindo de empório a uma vasta zona agrícola, que se desenvolvia pelo Vale do Mandaú e do Paraíba, cortada por dois grandes caminhos abertos ao acaso da penetração sertaneja, com diversos centros açucareiros marginais[88].

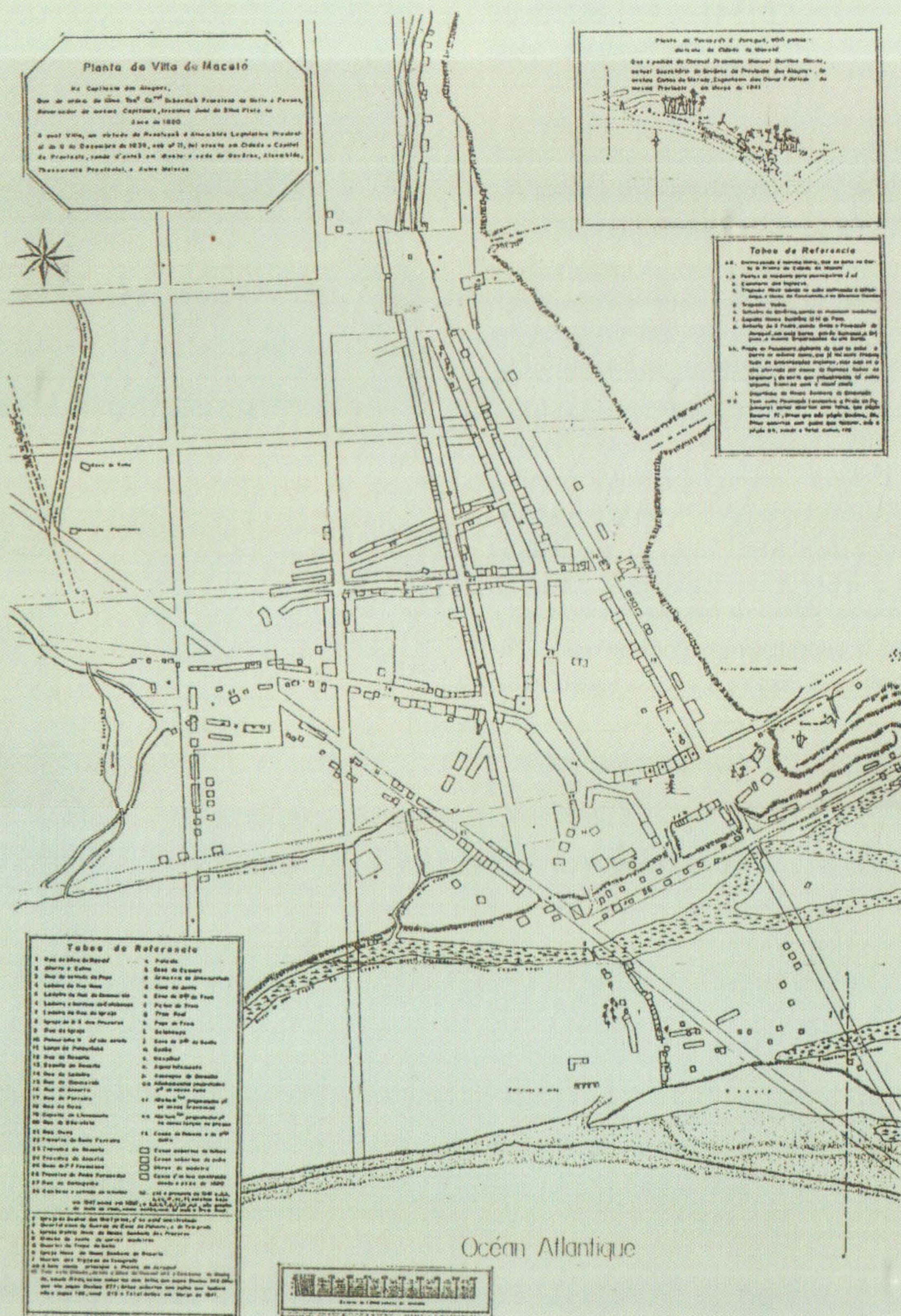
Certamente Maceió não teria hoje a importância política, econômica e administrativa que possui se não fosse sua localização geográfica privilegiada, com seu porto a desenvolvê-la. É a ele que Maceió deve sua elevação a Capital da Província.

> Porto de fácil acesso, permitia a saída do açúcar e demais produtos, sem embaraços e sem grandes despesas de transporte e talvez longe das vistas dos dizimeiros ávidos, oferecendo aos produtores maiores compensações[89].

Alagoas, a antiga vila (atual cidade de Marechal Deodoro) cabeça da comarca, via alarmada a prosperidade da povoação litorânea que, pouco a pouco, ia aumentando seu domínio regional, tirando a importância da antiga sede do poder. O próprio porto do Francês, que servia àquela cidade, já ia sendo relegado ao abandono[90].



Desenho do Almirantado Britânico de 1897



Planta da cidade de Maceió em 1841

Em 1815, o príncipe regente D. João assina um alvará que autoriza o povoado de Maceió a receber as honrarias de vila. Algumas obrigações deveriam ser cumpridas para que o título se efetivasse: a construção de um pelourinho, a cadeia, a Casa da Câmara e outros prédios necessários ao funcionamento da vila. Os próprios moradores do povoado deveriam envidar esforços para que essas benfeitorias fossem realizadas, e assim o fizeram. Maceió foi declarada vila em 29 de dezembro de 1816[91].

Em 1817, Alagoas é desmembrada da capitania de Pernambuco[92]. Os habitantes da Vila de Santa Maria Madalena da Lagoa do Sul, chamada de Alagoas, esperam ansiosos a chegada do primeiro Presidente da Província, Melo e Póvoas. A vila, comarca havia mais de século, se achava merecedora do posto de Capital da Província. Por seu lado, a Vila de Maceió brandia argumentos fortes – sua localização geográfica e o excelente porto próximo do núcleo da cidade – como vantagens para que fosse nomeada Capital.

A antiga vila venceu em primeira instância. A sede de governo foi ali instalada em 1819[93]. Só que a hegemonia portuária e geográfica de Jaraguá ante o porto do Francês, e mais seu comércio crescente e já bastante desenvolvido, além do aumento crescente da população, deram a Maceió, em dezembro de 1839, o posto de Capital[94].

O plano de 1841, elaborado pelo engenheiro de Obras Públicas Carlos Mornay, mostra bem qual era o aspecto da cidade nesse tempo: ruas tortuosas, prédios construídos que limitavam e definiam as vias, um bom número de casas com cobertura de telhas cerâmicas no

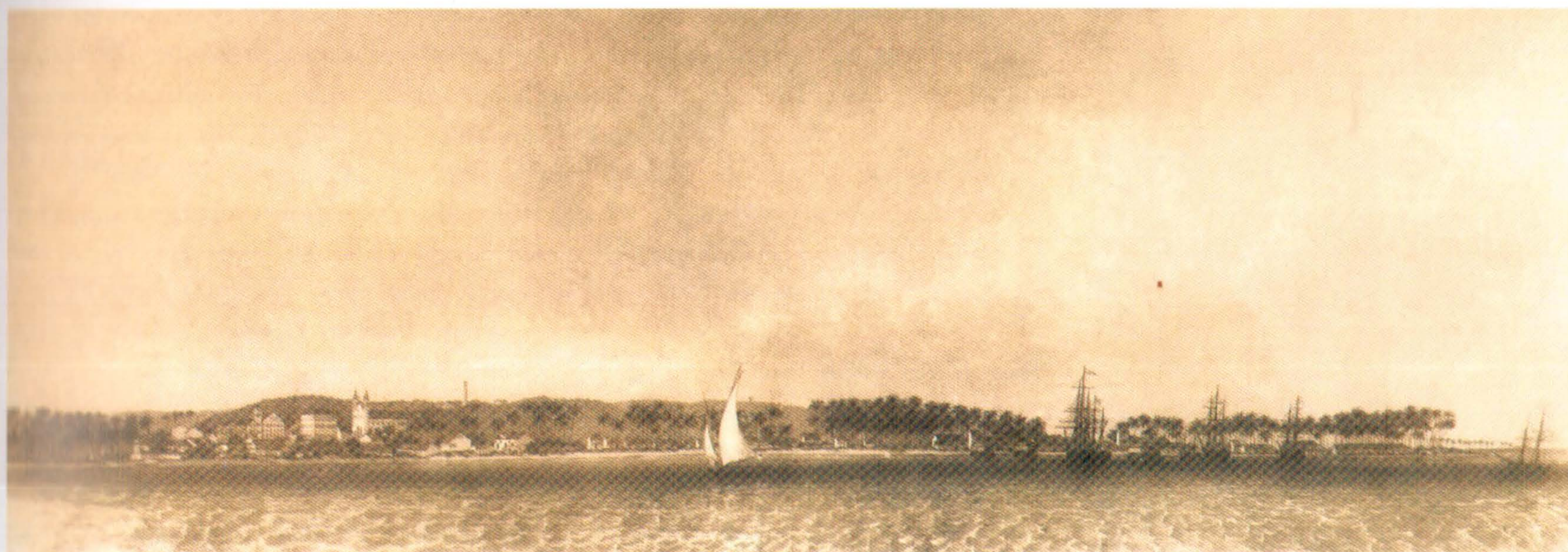
centro da povoação, particularmente no Largo da Capela e na Rua do Comércio, casas com cobertura de palha nas regiões periféricas. No total, 988 casas, que se distribuíam da seguinte forma, quanto à cobertura e localização: no centro da vila existiam 818 casas, sendo 619 (76%) cobertas com telhas cerâmicas e 199 (24%) com palha; em Jaraguá, 170 dessas construções, das quais 101 (59%) com cobertura em cerâmica e 69 (41%) com palha[95].

A partir da década de 1840, a cidade de Maceió começa a apresentar em suas ruas alguns exemplares de arquitetura inspirados em modelos "greco-romanos"[96]. Talvez fosse influência de profissionais estrangeiros que chegavam à cidade nesse período. Podem ser citados edifícios construídos na década de 1850, nos quais se observam características ecléticas: o Prédio do Thezouro e a Matriz de N. S. dos Prazeres, inaugurada em 1859. Aos poucos, a cidade vai mudando sua feição arquitetônica, substituindo o colonial pelo eclético.

> O gosto pelo azulejo nas fachadas; os enfeites no alto das casas – as pinhas, as figuras mitológicas, os abacaxis; as casas imprensadas umas nas outras, quasi sem ar, sem ventilação, contrastando com aquelas casas largas e cheias de janelas do tempo da colônia[97].

Quanto ao aspecto urbano, o século XIX não trouxe grandes novidades. Alguns planos de urbanização chegaram a ser produzidos, mas, na prática, pouco deles foi aplicado. A cidade continuava seu crescimento por etapas, com as ruas sendo traçadas à medida que novas construções eram erguidas. Os largos sem urbanização dominam o espaço público, como o Largo da Matriz, antigo Largo da Capela, o Largo da Contiguiba ou Campo das Princesas, hoje Praça Deodoro, e o Largo da Cadeia.

É essa a Maceió que Luigi Lucarini encontra quando de sua chegada, por volta de 1872. Uma litografia de 1864 mostra bem qual teria sido sua visão a partir do navio: um imenso coqueiral dominando a cidade dividida em dois núcleos de povoamento: um maior, à esquerda, o centro da cidade, onde funcionava o próspero comércio; e o outro, com menor número de construções, à direita, com alguns navios aportados – era a região portuária de Jaraguá, com seus trapiches avançando sobre um mar de águas cristalinas. Vários telhados em duas águas do nosso colonial, em sua maioria casinhas térreas de porta e janela, marcavam a paisagem urbana. No horizonte, a igreja Matriz, o prédio do Thezouro, a Casa de Detenção e uns poucos sobrados avançando para o céu. Uma cidade em crescimento, cenário que ele ajudará a modernizar, preparando-a para o novo século.



Litografia de 1864





TEATRO SETE DE SETEMBRO

O primeiro projeto de Lucarini que foi construído e do qual se tem dados é o Teatro Sete de Setembro[98], em Penedo.

A história do Teatro está intimamente ligada à Imperial Sociedade Filarmônica Sete de Setembro. Em 1864 chega a Penedo o português Manoel Pereira Carvalho Sobrinho. Era um comerciante com visão cultural e disposto a incentivar a música, a dança e as artes cênicas. Foi o fundador da Sociedade Filarmônica e seu sonho mais ambicioso era construir um teatro na cidade. Depois de conseguir o terreno adequado, soube que havia um arquiteto italiano em Maceió. Procurou Lucarini e este aceitou a missão: fez a planta, gratuitamente, dentro dos moldes dos teatros italianos[99].

Traçado em quatro desenhos, o trabalho de Lucarini chegou logo a Penedo.

> Em que pese a reconhecida competência de Lucarini, submeteram-na à apreciação do Dr. Reinaldo Von Kruger, engenheiro-chefe da estrada de ferro Paulo Afonso, que julgou-a 'feita de acordo com a ciência e por mão de mestre', achando-a 'econômica o mais possível, de muito gosto e digna de merecidos elogios'.
>
> Agradecida, a Filarmônica ofereceu a Luiz Lucarini o título de sócio honorário, 'não como remuneração ao seu trabalho, que vale muito mais, mas como prova de apreço que damos a seu plano e para gloriarmos de entre os nossos consócios contarmos mais um perfeito cavalheiro, amante do progresso, da civilização e da instrução'[100].

A construção do Teatro é iniciada em 1877, no Largo de São Gonçalo Garcia[101]. Mas já no ano seguinte as obras são paralisadas por falta de recursos[102].

Em 1879, ainda com muitas dificuldades financeiras, as obras arrastavam-se morosamente, agora já sob a direção do arquiteto *Luigi* Lucarini, contratado com remuneração de 400$000 por mês para acompanhar a construção do teatro e dispondo da liberdade de realizar outros serviços em Penedo.

Num primeiro momento, a sociedade era financiada por ações e doações. Depois, passa a receber ajuda do governo estadual: cinco contos de réis[103] são emprestados[104].

É através do jornal *O Liberal*, de Maceió, que as notícias acerca da construção do Teatro são divulgadas, e até mesmo são feitas campanhas para obter apoio governamental. Em 21 de abril de 1880 é publicada a seguinte notícia:

> THEATRO
>
> A Imperial Sociedade Phylarmonica Sete de Setembro está construindo, com seus proprios recursos, um theatro na cidade de Penedo.
>
> Essa obra ella tentou effectuar por meio de acções no valor total de 5:000$000.
>
> Estão promptos os alicerces que medem na frente e fundo 70 palmos de comprimento

por 12 de profundidade e 4 de grossura; nos oitões 154 palmos de comprido por 12 de alto e 4 de grossura do lado norte, e igual de comprimento por 5 de grossura e 17 de altura do lado do sul.

> Ficaram, porém, as obras paralysadas em Novembro de 1878 à falta de recursos pecuniarios, pois que, tendo a Sociedade 80 acções subscriptas, despendeu com a mão d'obra 3:180$000 e o resto com os materiais de construcção.
>
> Nesta circumstancias appelou para vós a Phylarmonica e anno passado, solicitando um emprestimo, sem juros, de 5:000$000 réis, pagaveis em 10 annos, por amortizações de 500$000 annuaes.[105]

Para a construção do Teatro Sete de Setembro, foi criado um imposto sobre "pelle cortida ou em cabello"[106]. E no dia 7 de setembro de 1884 o teatro é inaugurado com a exibição da peça "O Violino do Diabo"[107].

Situado em um lote de esquina, o Teatro Sete de Setembro apresenta três fachadas.

> A construção do monumento em linhas neoclássicas (1884) apresenta uma platibanda encimada por quatro esculturas de louça, provavelmente portuguesas, representando as deusas da música, da poesia, da pintura e da dança. Ainda na parte superior da fachada há um frontão triangular, onde está inserido o brasão da Imperial Sociedade Filarmônica.
>
> A superfície que compõe a fachada principal correspondente ao frontão, contém envazaduras em arco pleno intercaladas por quatro pilastras, enquanto que as laterais apresentam verga reta com cornija. No pavimento superior as envazaduras centrais são protegidas por um balcão trabalhado em ferro. No pavimento térreo as envazaduras centrais também em arco pleno, enquanto que as laterais em verga reta são encimadas por cornijas. A superfície entre as envazaduras dos dois pavimentos apresenta dois escudos e no centro o título do teatro com letras em massa.
>
> Seu partido de planta baseia-se nos clássicos teatros italianos, em forma de ferradura. O prédio em dois pavimentos consta de: salão de entrada, galerias, platéia, palco, frizas, camarotes, salão nobre, anexos e sanitários. Graças a seu formato possui excelente acústica.
>
> O telhado é em duas águas com cobertura em telha colonial.
>
> As esquadrias da fachada principal são em madeira e vidro no pavimento superior, em madeira almofadada no pavimento térreo.
>
> Na parte posterior do teatro, correspondente aos camarotes, as envazaduras são em óculos, apresentando gradil de ferro"[108].

Foi o primeiro edifício construído no Estado especificamente para essa função. Não foi, entretanto, o primeiro teatro de Alagoas. Na história dos teatros em Maceió, são relatadas diversas compa-


SETE DE SETEMBRO

ACÇÃO N. 159 RS. 100$000

O Presidente

O Vice Presidente

Imperial Sociedade Phylarmonica Sete de Setembro[109]

A Sociedade Filarmônica Sete de Setembro foi idealizada e fundada por Manoel Pereira Carvalho Sobrinho em 16 de agosto de 1865, com a colaboração de seu dedicado amigo Antônio Pedro do Carmo. O poder de realização e articulação do comerciante português transformou a modesta Sociedade, em seus primórdios dedicada somente à música, em uma entidade ativa e influente, responsável por importantes realizações para a coletividade penedense, como a construção do Teatro Sete de Setembro e ações humanitárias. A Sociedade Filarmônica auxiliava, com importantes donativos, estabelecimentos de caridade, não somente de Penedo, mas também de Maceió e até do Rio de Janeiro.

O título de 'Imperial' foi concedido pelo Imperador D. Pedro II em 30 de outubro de 1877. Em agradecimento, a agora Imperial Sociedade Filarmônica Sete de Setembro conferiu ao Imperador o título de 'Sócio Protetor'. Carvalho Sobrinho foi agraciado, pelo excelência das ações da Filarmônica sob seu comando, com a condecoração de Oficial da Imperial Ordem da Rosa, pelo próprio D. Pedro II.

SUA MAGESTADE O IMPERADOR Ha por bem Conceder o uzo do titulo de IMPERIAL á Sociedade Phyl' Harmonica SETE DE SETEMBRO, fundada na cidade de Penedo provincia das Alagôas.

Palacio do Rio de Janeiro, em 30 d' Outubro de 1877.

(assignado) Antonio da Costa Pinto


Logar do sello

Reg. a fs. 14 do Livro 2º de Portarias. 3a. Directoria da Secretaria d' Estado dos Negocios do Imperio, 6 de Novembro de 1877. P. Guedes.

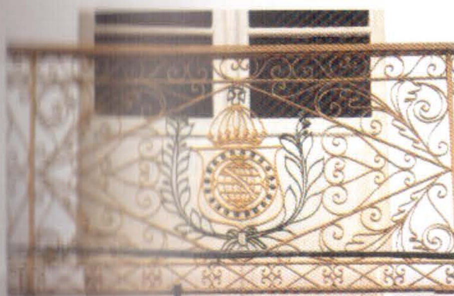
Cumpra-se. Palacio da Presidencia das Alagoas em Penedo 18 de Novembro de 1877.

Assignado Passos Miranda.


THEATRO
SETE DE
SETEMBRO










Teatro Maceioense, depois Cine Delícia

nhias amadoras, com suas casas, destacando-se o Teatro Maceioense, próximo à Matriz de Maceió, inaugurado em 1846[110].

O fato é que Alagoas, na década de 1880, passa a ostentar um novo teatro, com características neoclássicas, imponência arquitetônica e uma liberdade estilística maior, por exemplo, do que a arquitetura do Maceioense. Era motivo de orgulho para a aristocrática Penedo e uma demonstração de modernidade em uma cidade com fortes raízes no colonial.

Uma fotografia publicada em 2008, no livro *Coleção Princesa Isabel – Fotografia do século XIX*[111], mostra um largo repleto de edificações assobradadas ou rés-do-chão típicas do colonial, com a igreja de São Gonçalo e sua riqueza barroca ao centro da imagem, junto de um edifício com arquitetura sem biqueiras e de platibanda com frontão triangular – simetria e escala típicas do neoclássico. Este estranho objeto iria, certamente, contribuir para a difusão do novo estilo arquitetônico na cidade e influenciar para a modernização da paisagem, aproximando-a do que se construía na Europa de então.


Fotografia de Penedo da coleção da Princesa Isabel

MERCADO PÚBLICO DE PENEDO

A Lei nº 907, de 21 de junho de 1879, autoriza a Presidência a contratar a construção de um Mercado Público em Penedo. *Luigi* Lucarini, em sociedade com Paulo Filho & Cia. e José Faria Lobo & Cia., seria o construtor. O início das obras, que deveria ser em 12 de janeiro de 1880, é adiado, a pedido desses profissionais, para 21 de maio, com prazo de três meses para a entrega do prédio[112]. No entanto, manuscrito existente na Casa do Penedo informa que sua inauguração ocorreu em 1898[113].

O Mercado Público de Penedo, também neoclássico no estilo, com apenas um pavimento, é construído ao lado do Teatro Sete de Setembro.

O edifício apresenta planta com lojas voltadas para a rua, com 9 aberturas em arcos plenos na fachada frontal, um deles correspondendo ao acesso principal, mais alto e encimado por pequeno frontão triangular, com leitura estilística claramente neoclássica.

Cada uma das 4 fachadas possui esse tipo de acesso, que por um corredor interno, liga a rua a uma grande praça no interior do edifício. O friso de entablamento da platibanda do Mercado de Penedo é contínuo.

Tal qual o vizinho Theatro Sete de Setembro, irá em muito breve compor uma nova paisagem naquele importante logradouro de Penedo.



CASA ESCOLAR DE PENEDO
E O PROJETO DA CASA ESCOLAR DE MACEIÓ

Também em 1879, o então Presidente da Província, Cincinato Pinto, inicia uma campanha para a construção de Casas Escolares e nomeia para isso duas comissões, uma em Penedo e outra em Maceió, com a missão de angariar fundos para as obras.

A comissão de Penedo decide-se pela compra de um prédio de 470 metros quadrados, situado na Praça de São Gonçalo de Amarantes, então pertencente a herdeiros do Major João Alves da Graça Bastos[114]. O prédio é reformado para abrigar a Casa Escolar, seguindo a planta do engenheiro Nicolau Viriato Chaves Barcellos e do arquiteto *Luigi* Lucarini[115].

A comissão de Maceió consegue arrecadar mais dinheiro. Mas em Penedo a instalação da Casa Escolar parece ter ocorrido de forma mais rápida.

> D'aquelle total de 4:388$600 já se despendeu a somma de 3:085$690 com a compra da casa em Penedo.
>
> Presentemente trata a illustre commissão ali de realizar, segundo a planta organizada pelo dinstincto Engenheiro Nicolau Viriato Chaves Barcellos, e em que tambem trabalhou o hábil architecto Luiz Luccarini, as obras neccessarias para accomodar o edificio ao fim a que é destinado.
>
> Para estas obras existem em poder da commissão a quantia de 1:302$910[116].

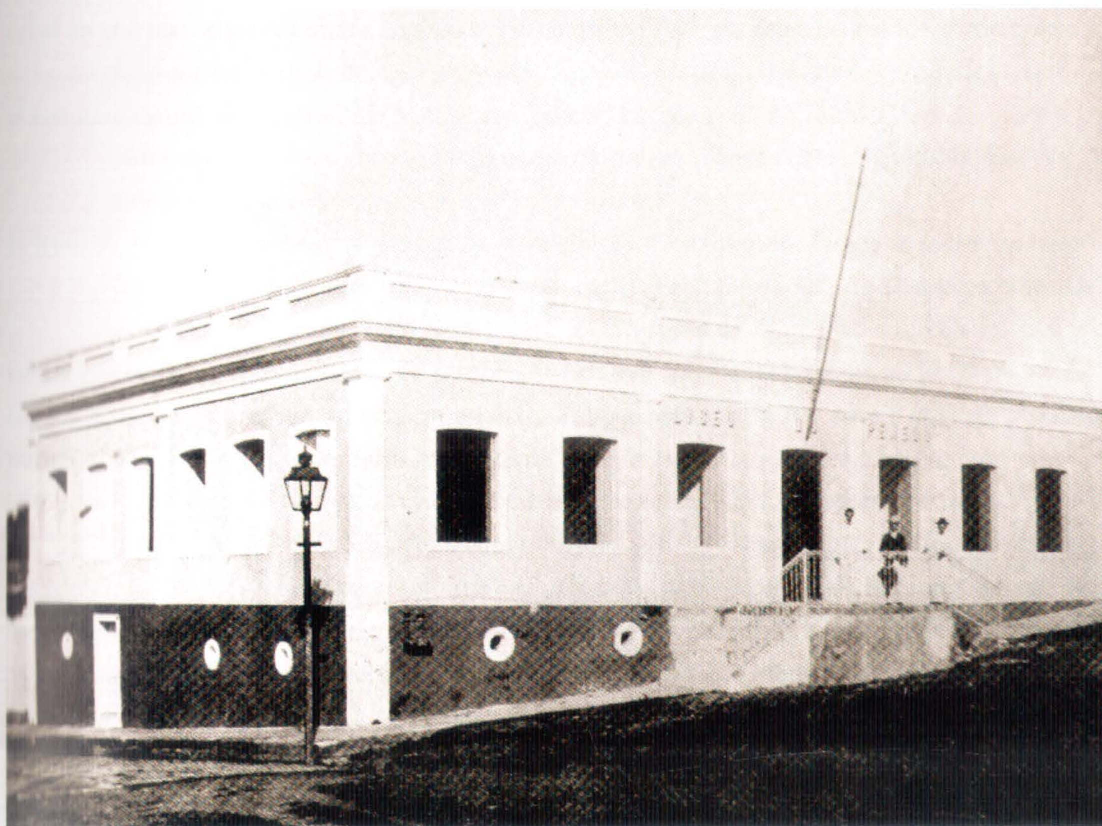
O prédio adquirido para a Casa Escolar de Penedo (atual Rádio São Francisco), espólio do Major João Alves da Graça Bastos, com seis janelas e uma porta de frente, tem em cada lateral outras cinco janelas e duas portas. Possivelmente era de morada inteira, com corredor central e alcovas em suas laterais, apesar de as janelas indicarem tratar-se de quartos ventilados.

Na fala do presidente Cicinato Pinto de 1880 consta a descrição do prédio e dimensões do terreno:

> O edifício, situado na praça S. Gonçalo do Amarante tem de frente 19 metros, com 6 janellas e 1 porta.
>
> Pelo lado norte – rua do Rosario – mede 30 metros, tendo 5 janelas e 2 portas.
>
> No interior fica a com dous salões para as doas aulas, - do sexo masculino e feminino – uma sala no centro para recepções, dous gabinetes para professor e professora, e as demais accomodações exigidas pela hygiene e necessarias aos alumnos.
>
> No fundo ha uma área de 197 metros quadrados, que poderá servir para o recreio dos alumnos.
>
> Todo o edificio, comprehendendo a área, mede uma superficie de 570 metros

quadrados[117].

Lucarini tinha, então, duas grandes obras em execução em Penedo, mas isso não o impediu de participar da concorrência pública para o projeto da Casa Escolar de Maceió. A decisão do concurso é polêmica. Após exposição na loja Paris na América, o projeto de José de Vasconcelos (a atual Academia Alagoana de Letras) vence o de Lucarini. Não tardam a surgir na imprensa críticas anônimas ao projeto vencedor, inclusive com descrição de erros de elaboração. A escola projetada por Lucarini é apontada como de melhor gosto artístico. A grande diferença que derrotou Lucarini, segundo o jornal *O Orbe* de 7 de setembro de 1879, seria que "o projeto perdedor estava pregado em tábuas, enquanto o vencedor estava em um bonito caixilho de cristal"[118]. Mas os protestos não mudam a decisão tomada.



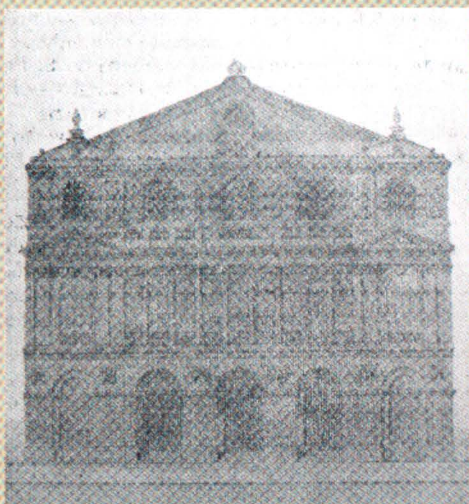
Theatro Alagoano

O snr. Luiz Lucarini, architecto já muito conhecido n'este Estado chegou hontem da cidade de Penedo, trazendo as plantas e projecto para o theatro alagoano.

Tivemos a satisfação de ver e apreciar o bellissimo trabalho do snr. Lucarini que por todos os motivos se recommenda.

Construido um theatro nas condições em que está delineado no plano do illustre architecto, elle faria nem só orgulho aos alagoanos mas ainda a todo brazileiro, amante do bello e do progresso de seu paiz.

O snr. Lucarini ha de expôr, em local apropriado, o seu bonito trabalho e então terá o publico opportunidade de apprecial-o como nós.



Fotografia do desenho original da fachada do Teatro 16 de Setembro no projeto de Lucarini

TEATRO 16 DE SETEMBRO

Em 1893, na imprensa de Maceió, surgem campanhas para a construção de um "theatro digno de uma capital". Inicialmente chamado de Theatro Alagoano, depois Theatro 16 de Setembro[119], a proposta do Governo é realizar concurso público nacional. São publicados anúncios do concurso em jornais de Maceió e do Rio de Janeiro, já então Capital da República.

No jornal *Cruzeiro do Norte* de 1º de fevereiro é anunciada a concorrência pública, com prazo final de inscrições fixado para 5 de dezembro do mesmo ano.

Lucarini não aguarda tanto e apresenta seu projeto em 12 de abril, quase oito meses antes do prazo final. Não estava preocupado com possíveis concorrentes. Veio de Penedo para Maceió e expôs suas plantas na Livraria Novo Mundo.

> Theatro Alagoano
>
> O snr. Luiz Lucarini, architecto já muito conhecido n'este Estado, chegou hontem da cidade de Penedo, trazendo as plantas e projecto para o theatro alagoano.
>
> Tivemos a satisfação de ver e apreciar o bellissimo trabalho do snr. Lucarini que por todos os motivos se recomenda.
>
> Construido um theatro nas condições em que está delineado no plano do illustre architecto, elle faria nem só orgulho aos alagoanos mas ainda a todo brazileiro, amante do bello e do progresso de seu paiz.
>
> O snr. Lucarini há de expôr, em local apropriado, o seu bonito trabalho e então terá o publico opportunidade de aprecial-o como nós[120].

A imprensa o adota. O mesmo jornal que publicara a concorrência pública, em 15 de abril já defende a escolha do projeto de Lucarini:

> (...) Nos parece que não deve ser despresado este trabalho bem digno de merecer attenção dos Exmos. Srs. congressistas que conhecedores da falta que recente-se nossa capital de um edificio apropriado para theatro, farao o que estiver em suas forças para nos darem este melhoramento de há muito reclamado pelo nosso estado de desenvolvimento e civilisação[121].

Outro jornal da época, o *Gutenberg*, publica em 14 de abril artigo de Lucarini com o título "Theatro Alagoano", onde afirma sua vontade de fundar uma Escola de Arquitetura e Plástica em Maceió. Ele não tinha em vista, portanto, apenas o crescimento cultural que pudesse advir da construção do teatro. Defendia também uma iniciativa para engrandecer o Estado, utilizando na obra produtos, mão de obra e matérias-primas aqui existentes[122].

THEATRO

Recommendamos à leitura do publico o artigo que inserimos hoje, em outro local, escripto pelo habil architecto snr. Luiz Lucarine.

Chamando a attenção do leitor para este artigo, recommendamol-o egualmente que vá ver, apreciar e analysar a planta deste theatro, na livraria Novo Mundo, amanhã.

De certo qualquer pessoa que admirar este projecto de um monumento que nos honrará, sendo construido, deseja que o poder publico venha em auxilio da idea da construcção de um theatro typo nesta capital[123].

THEATRO ALAGOANO

Agrilhoado pelo interesse que sempre tomei pela idea do levantamento desta terra das Alagoas, onde tenho familia e amigos e onde estabeleci a minha residencia ha 22 annos, agora que se cogita da construcção de uma casa de theatro nesta mui ilustrada capital, venho apressadamente exhibir perante o publico, perante os governos Estadoal e Municipal, e perante os muitos illustrados representantes das duas casas do Congresso, Deputados e Senadores, cujo auxílio não posso dispensar, uma planta do futuroso edificio, de producção minha.

Com a apresentação de minha planta, que muito estimarei sirva de typo ao momento, não tenho só em vista o engrandecimento moral que nos possa vir do Theatro, mais ainda feliz opportunidade de que nos offerecerá a construcção do edifício, da fundação de uma Escola de Architectura e Plastica já ensaiada por mim em tempos idos, onde os nossos artistas obtenham os conhecimentos que tanto ennobrecem os seus collegas da Italia, França e de todas as outras nações do mundo civilisado.

<< A architectura, diz o conego Alves Ribeiro – com enthusiasmo de mestre – é a primeira expressão d'arte. Tem por typo immediato a natureza, bella, ostentosa, perduravel; as suas pedras são harmonisadas, como as estrophes d'um poema, como as notas d'um canto, como os membros d'um discurso. Por isso entre as bellas artes, merecidamente desfructa com o primato do tempo e o dominio do espaço, todo o fervor e todo enthusiasmo de um culto. >>

Na architectura o pensamento dirige e eternisa a pedra. Os gloriosos padrões desta arte sublime nunca morrerão, são os livros históricos da civilisação dos povos que passaram.

Nos simples capiteis de columna esguia, entre os destroços dos monumentos que ruiram, entre os destroços de Herculanum e Pompeia, vê-se o attestado eloqüente, vivo, de que as lavas do Vesuvio varreram os tectos de um povo illustrado e grande.

La Maison est l'homme, já disse Painet; Roma é a cidade eterna. Attesta-o o Pantheon com seu Pirystilo, proclama-o o Amphitheatro Flavio (Colysêo), as Thermas de Antonio Caracalla, a de Tito e Deocleciano, o theatro de Marcello, a columna de Trajano, o Obelisco

“O Theatro é uma Escola de que ninguem foge e da qual ninguem se aborrece; educa, moralisa, incita o amor ao trabalho, gera acções nobres e heroicas, afugenta os crimes pelo exemplo, estimula a caridade, destraenos das agruras da vida. Enfim, faz do ignorante um homem pratico, um sábio; a alma enervada accessivel aos bons sentimentos.”

de Herlipopolis.

Não me tenham por visionario os que me lerem, em trazer à questão do pequeno theatro de Alagoas, considerações tão requintadas d'artes, de que tenho a modestia louvavel de me considerar simples amador.

Trabalhei quanto me permittiram as minhas forças e conhecimentos da matéria para o levantamento da planta que exponho à critica dos entendidos, afim de collaborar, como molecula activa do trabalho, na obra que será um largo passo de adiantamento das Alagoas.

O Theatro é uma Escola de que ninguem foge e da qual ninguem se aborrece; educa, moralisa, incita o amor ao trabalho, gera acções nobres e heroicas, afugenta os crimes pelo exemplo, estimula a caridade, destrae-nos das agruras da vida. Enfim, faz do ignorante um homem pratico, um sábio; a alma enervada accessivel aos bons sentimentos.

Tratemos da vida physica ou material da minha planta.

Na confeccção della respeitei quanto pôde o melhor gosto esthetico, as leis da optica, acustica e hygiene; elaborei-a em estylo moderno, emmoldurei-a de creações minhas, de composita. Dei-lhe um largo e profundo scenario, na regra e gosto das grandes Operas; construi a caixa da platéa em fórma de Rabecão, respeitando os preceitos da sciencia das vibrações e echos; alarguei todos os departamentos, camarotes e frisas – attendendo a temperatura de nosso clima.

Poderão dizer os que virem estas minhas precauções: – Não será um edifício para Maceió. Não negarei, segundo o meu alcance de vista, que a execução da planta será uma gloria para as Alagoas. Nenhum vituperio vae nesta minha opinião.

Não se fará o Theatro n'um anno, dois ou tres, mas a pertinacia no ideal acabará enfim por vencer obstaculos presentes e futuros.

Ou por associação particular ou por auxilios dos governos Estadoal e Municipal, não julgo difficil o levantamento da obra.

Nenhuma necessidade teremos de recorrer ao estrangeiro para a factura de emblemas e outros objectos de decoração, machinismos, etc., tudo aqui mesmo faremos. Eu me comprometto a pôr a ultima cimalha do edificio juntamente com os artistas que trabalharem na obra. Crea-se uma pequena Escola de architectura, mesmo entre as paredes do edifício.

Não esperem, porém, associações ou governos auferir lucros do Theatro. Nunca este foi o fim real delle; o Theatro é uma Escola para o povo.

Nos grandes centros civilisados subvencionam-se as grandes companhias, e os governos empenham-se para tel-as, dos melhores artistas.

Em Paris, a Grande Opera e o Theatro Francez são nacionaes; a Opera Comica, a Dramatica e outras são Municipaes. Em Firense, la Pergola é nacional, il Pagliano, o Niccolini, il Theatro Nacionale, são da Municipalidade.

Todas as nações tem destas casas sob os auspicios dos governos e associações particulares. Não contem com lucros que dellas advenham.

Aqui ficam as minhas considerações.

Comprimentando o publico maceioense, peço ainda a sua attenção para a descripção rapida que faço da fachada do Theatro e de toda a planta que achará amanhã à disposição do publico na Livraria Novo Mundo.

Maceió, 13 de abril de 1893.

Luiz Lucariny[124].

Parece uma lógica similar à do ensino proposto por Montigny quando se iniciam as atividades da Academia Imperial de Bellas-Artes no Rio de Janeiro. Lucarini também se refere à forma de ensino da arquitetura na Europa: o ateliê aplicado em uma obra como formação prática do aluno.

Também se percebe, no artigo, a liberdade do arquiteto italiano de lançar e promover políticas públicas. Além disso, o artigo de Lucarini e os elogios dos jornais ao seu trabalho mostram sua influência intelectual na imprensa.



GUTENBERG

Theatro Alagoano

Hontem o snr. deputado Bonifacio da Silveira apresentou na Camara um projecto estatuindo a subvenção annual de 50 contos, durante o espaço de seis annos, para a construcção de um theatro nesta capital.

O projecto foi assignado por desenove snrs. deputados, a maioria portanto; o que nos dá ideia de que a nossa ardente aspiração traduzir-se-á n'uma bella realidade.

Dando os parabens aos congressistas que assim se esforçam pelo progresso e desenvolvimento desta chara Alagoas, dotando a sua capital d'um theatro condigno do nosso meio, não podemos deixar de fazer sentir a alegria que nos vai n'alma, já por vermos coroados de feliz exito os nossos esforços, propagandistas que fomos desse indispensavel melhoramento; já porque assim esta capital poderá figurar dignamente ao lado das dos outros estados e o nosso lucrará por conter no seu seio essa bella escola —que é o theatro— sendo ao mesmo tempo uma diversão offerecida á pasmaceira em que vivemos.

Batemos, pois, com todas as effusões, palmas ao projecto apresentado pelo digno congressista Bonifacio da Silveira que, satisfazendo uma necessidade publica, como o fez sentir o snr. governador do Estado na sua bem elaborada mensagem, traz-nos ao mesmo tempo um edificio de notavel belleza e utilidade artistica para o nosso meio social, concorrendo para o engrandecimento.

Honra aos que, deixando de parte as questões frivolas e cerceadoras das liberdades publicas, garantidas nas leis geraes da Nação, empenham seus esforços em prol das reaes necessidades do Estado, fazendo-se deste modo credores da gratidão dos seus concidadãos e das benções dos posteros.

O fato é que no dia 19 de abril, pouco tempo depois da exposição e publicação de Lucarini, é apresentado projeto de Lei pelo deputado Major Bonifácio à Câmara Estadual.

> THEATRO ALAGOANO
>
> Hontem o snr. Deputado Bonifacio da Silveira apresentou na Camara um projecto estatuindo a subvenção annual de 50 contos, durante o espaço de seis annos, para a construcção de um theatro nesta capital.
>
> O projecto foi assignado por desenove snrs. Deputados, a maioria portanto; o que nos dá ideia de que a nossa ardente aspiração traduzir-se-á n'uma bella realidade.
>
> Dando os parabens aos congressistas que assim se esforçam pelo progresso e desenvolvimento desta chara Alagoas, dotando a sua capital d'um theatro condigno do nosso meio, não podemos deixar de fazer sentir a alegria que nos vai n'alma, já por vermos coroados de feliz exito os nossos esforços, propagandistas que fomos desse indispensavel melhoramento; já porque assim esta capital poderá figurar dignamente ao lado das dos outros estados e o nosso lucrará por conter no seu seio essa bella escola – que é o theatro – sendo ao mesmo tempo uma diversão offerecida à pasmaceira em que vivemos.
>
> Batemos, pois, com todas as effusões, palmas ao projecto apresentado pelo digno congressista Bonifacio da Silveira que, satisfazendo uma necessidade publica, como o fez sentir o snr. Governador do Estado na sua bem elaborada mensagem, traz-nos ao mesmo tempo um edificio de notavel belleza e utilidade artistica para o nosso meio social, concorrendo para o engrandecimento.
>
> Honra aos que, deixando de parte as questões frivolas e cerceadoras das liberdades publicas, garantidas nas leis geraes da Nação, empenham seus esforços em prol das reaes necessidades do Estado, fazendo-se deste modo credores da gratidão dos seus concidadãos e das bençãos dos posteros[125].

Em 12 de junho, o projeto obtém aprovação final, após tramitar com êxito pelo Senado Estadual.

Lucarini fica em Maceió até 18 de julho, quando retorna a Penedo. Só volta a Maceió no último dia previsto no concurso para apresentar o projeto, em 5 de dezembro. Seus concorrentes são João Vasconcelos Castro, Murici, e Bahiana e Bucciarelli, da capital federal, este último talvez atraído por edital publicado no *Jornal do Commercio,* do Rio[126].

A lei estabelecera critérios para julgamento, como o orçamento máximo de 300 contos de réis para a construção "possuir grandeza de estillo e ornamentação", além de boas condições de acústica, ótica, solidez e acomodações[127].

Em 1894, o Governador do Estado, Gabino Besouro, em mensagem ao Congresso Estadual, faz referência ao envio dos projetos concorrentes para julgamento na Escola Polytechnica, da capital federal. O julgamento do concurso coube ao engenheiro Antônio de Paula Freitas.

Quanto à lei n. 49, que autorisou a construcção de um theatro nesta capital, puz em concurso dita construcção, tendo sido apresentados tres planos, os quaes submetti ao parecer do provecto e illustrado lente da Escola Polytechnica da Capital Federal, dr. Antonio de Paula Freitas, que de boa vontade acceitou a incumbeu (incumbência?) já communicou-me poder em breve dar conta della.

Logo que seja resolvido, em vista do parecer, o projecto adoptarse, pretendo dar começo a construcção do theatro, por empreitada e contracto ou administrativamente, conforme mais conveniente for[128].

Nesse mesmo ano, Antônio de Paula Freitas, autor do prédio da Imprensa Nacional[129], deu seu parecer a favor do projeto de Lucarini, que é apontado como o mais adequado dentro dos parâmetros fixados. A proposta de Bahiana e Bucciareli ficara orçada acima do valor estipulado, e o projeto de Vasconcelos Castro não atendia às condições exigidas[130].

Para a construção do edifício, a Lei nº 49 estabelecia o dispêndio de 80 contos anuais. A Lei Estadual nº 111, de 5 de agosto de 1895, lança apólices no valor total de 500 contos, resgatáveis em 10 anos, destinadas à construção do teatro. Porém, em 1898, o governo federal declara ilegal esse tipo de aplicação. Por isso, em 1899, as obras são paralisadas quando já estavam construídas paredes à altura do primeiro pavimento:

> Modelo grandioso pela vastidão de suas dimensões e belleza de seu estylo-architectonico, incluindo todas as accomodações dos estabelecimentos modernos d'esse genero, o novo Theatro virá em muito acreditar a nossa capital que ressente-se d'essa falta para diversão publica, pois o antigo predio de propriedade particular utilizado para este mister está irremissivelmente condemnado pela esthética, pela hygiene, pela sua insufficiente capacidade e, em summa, pela omissão do conjuncto de condições exigidas às casas de natureza identica.

Neste mesmo relatório de 1899, há a descrição do estado da obra:

> Iniciadas as obras, com a maior solidez e perfeição desde os seus fundamentos, todos de granito, acham-se bastante elevadas as paredes das quatro faces, medindo exactamente a altura do primeiro pavimento, bem como os de todas as divisões internas d'este, com o delineamento dos differentes planos que formam o antivestibulo, o vestibulo, as escadarias, a platéa e o scenario.

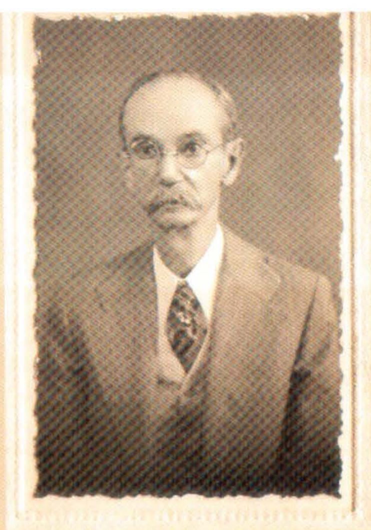
E ainda diz:

A S. Exma. Snr. Dr. Gabino Besouro
Governador do Estado de Alagoas.

Rio de Janeiro, em 14 de fevereiro de 18..

Tenho a honra de communicar a V. Exa. que acham-se em meu poder os tres projectos para o Theatro de Alagoas, que me foram remettidos pelo Correio, e sobre os quaes trato formular o meu parecer.
Logo que o tenha concluido, communicarei a V. Exa. e devolverei os projectos pelo Correio.
Saude e Fraternidade
Dr. A. de Paula Freitas

Carta remetida em 14.2.1894 pelo Engenheiro Paula Freitas ao Governador Gabino Besouro, informando o recebimento dos três projetos do Teatro de Alagoas



Luiz Lavenère[131]

Filho do publicista Estanislau Wanderley e da francesa Amélia Lavenère, Luiz Lavenère nasceu em 17 de fevereiro de 1868. Além de reconhecido fotógrafo, foi jornalista, músico dedicado à teoria musical, professor e escritor.

Desde adolescente, mostrava-se crítico dos acontecimentos políticos de sua terra. Ainda quando estudava no Colégio Bom Jesus, em Maceió, por volta de seus 15 anos, partilhava dos ideais republicanos e liberais, chegando a participar da Libertadora Alagoana.

Suas qualidades como jornalista o levaram a fundar os jornais Abolicionista e Evolucionista, o Almanaque Alagoano das Senhoras, as revistas Paulo Afonso e Lâmpada. Foi formador de opinião e colaborador de importantes meios de comunicação, como a Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas e os jornais Gutenberg, Jornal de Alagoas, A Gazeta e O Semeador, entre outros. Foi colunista de sucesso do jornal Gazeta de Alagoas, no "A Propósito", onde em linguagem simples fazia críticas aos acontecimentos da cidade.

Como fotógrafo, clicou importantes edificações e espaços públicos de Maceió. Esses trabalhos fotográficos até hoje servem, como visões do passado, para pesquisadores da história da cidade. Suas qualidades na área da fotografia o levaram a ganhar a medalha de bronze na Exposição de Fotografias de Turim, em 1911.

Como músico, debruçou-se no estudo da teoria musical. Publicou os livros Compêndio da Teoria Musical, A Música em Alagoas e Bailes Pastoris. Compôs valsas e mazurcas, chegando até a musicar e reger duas operetas infantis, de autoria de Linda Mascarenhas.

Luiz Lavenère foi contabilista e professor de escrituração mercantil no Lyceu de Artes e Officios de Maceió, e também publicou livros nessa área.

> Nesse anno foram paralysadas essas obras, por crise federal, que prohibio a emissão de apólices, renda para essa obra, (...). Os serviços foram sempre executados com a mais severa fiscalização e economia, como se vê do confronto das despezas feitas que ascenderam a importancia total de 72:963$973, correspondente a 996,28 m³ de alicerces e 2.418,40 m³ de paredes[132].

A imprensa, por sua vez, chega a sugerir, nas páginas do *Gutenberg* dos dias 17 de agosto a 1º de setembro, a reforma do antigo Maceioense[133], adaptando-o e melhorando seu conforto. Novamente, os argumentos são as dificuldades financeiras do Estado e o volume da obra do 16 de Setembro:

> É impossivel actualmente, pelas difficuldades da crise financeira que a tudo aflige, conseguir a construcção de um theatro decente nesta capital, cousa de necessidade inadiavel.
>
> Entretanto, desde que não podemos fazer uma obra de vulto, bem podemos effectuar uma reforma razoavel no predio, dando-lhe outro aspecto interno e externo, outra disposição, de sorte a fornecer maiores commodidades ao publico, tornando-o mais confortavel e mais proprios os seus fins[134].

Uma fotografia de Luiz Lavenère mostra o estágio atingido pela obra, paralisada em diversos momentos por falta de recursos financeiros.

Ao comparar essa etapa com a imagem da fachada do projeto, publicada no Indicador Geral do Estado de 1902, constata-se a imponência da escala do edifício, que teria cerca de três vezes e meia a altura demonstrada na imagem.

Percebe-se que o edifício teria, segundo a fachada representada, três pórticos centrais, formando vestíbulo aberto e encimados por uma colunata aparentemente avarandada, tal como Lucarini iria executar depois no Palácio do Governo. Na imagem de Lavenère, observada a lateral do edifício, nota-se que seria em dois volumes, sendo o frontal menor, apesar de pequeno saque lateral do volume maior. Todas as aberturas de portas e janelas seriam em arco pleno.

O saque do volume dos fundos do edifício demonstra uma evolução projetual em relação ao Teatro Sete de Setembro, que possuía volume único e fachadas laterais no mesmo plano de elevação.

A fachada principal teria, além das três aberturas em arco do acesso, formando um vestíbulo aberto, duas janelas em cada canto lateral em baixo relevo e dimensões menores que as portadas do vestíbulo, também em arco pleno. As cercaduras dessas janelas seriam recuadas em relação à fachada, em baixo relevo. No nível do segundo piso, ao centro, a colunata com oito colunas soltas e apoiando arcos plenos entre elas. Acima das janelas colaterais do térreo, na fachada, outras janelas de dimensões menores e, sobre elas, frontões triangulares e platibanda.

O teatro fora implantado no centro do Largo das Princesas, atual Praça Deodoro, onde já exis-

tia, em uma de suas laterais, o prédio da Casa Escolar, a atual Academia Alagoana de Letras.

A imprensa, desde 1897, se manifestava contrariada com a demora na construção do teatro. Reconhecia a beleza artística do prédio, mas criticava seu alto orçamento e a localização no Largo. *O Gutenberg* iniciava campanha pública contra a decisão e os custos para construção do Theatro Alagoano.

> A sumptuosidade e consideraveis proporções do bello projecto Lucarini autorisam a calcular nesta duração de 4 a 5 annos a conclusão do edificio, e isto mesmo, acceitando se como hypotese que as forças pecuniarias do Estado possam comportar a despeza respectiva, sem paralysar o serviço, o que muito duvidamos.
>
> (...)
>
> Devemos fazer sentir ainda mais uma vez ao governo que o theatro que ora, de presente, nos convém é uma cousa mais modesta, mais barata, cuja construcção não exceda a 50 contos e que possa ser terminada dentro de cinco a seis mezes no maximo.
>
> Durante esses trinta ou quarenta annos futuros a cidade de Maceió não comporta, nem terá publico para o theatro Lucarini.
>
> E a capital precisa já e já de um theatro na proporção de suas condições, sem o esplendor e grandiosidade que se quer dar a esta obra.
>
> Toda gente sabe que o Santa Izabel no Recife só é utilizado, uma vez por anno, e isto pelas companhias de primeira ordem e nem assim o publico daquella grande e populosa cidade já poude enchel-o a cunha como se diz em linguagem de bastidores.
>
> E ninguem póde dizer com vontade que Maceió venha a tornar se nesses trinta ou quarenta annos o que é actualmente o Recife! (...)[135]

Além da crise financeira que atingia o Estado, argumentos como a questão da salubridade, pois a obra privava aquele local de sua praça, são expostos como motivos para que a empreitada seja abandonada. E o Governo toma essa decisão em 1905. Cabe ao próprio autor do projeto botar abaixo o que havia sido erguido. Para a demolição, um contrato é celebrado com Lucarini, que recebe 3.000$000 réis em duas parcelas, entre março e junho de 1905.[136]

Sem o Teatro 16 de Setembro, a cidade tem de volta um dos seus principais espaços públicos: a Praça Deodoro, o antigo Largo da Contiguiba.

O 16 de Setembro é citado como "o erro de 1893", que "atrophiou a idéa da organização da modesta companhia constructora do novo theatro e o resultado foi negativo, o que deploramos até agora: nem o theatro particular, nem o theatro do governo"[137].





PALÁCIO DO GOVERNO

Iniciada no governo de Gabino Besouro em 1893[138], a construção do Palácio do Governo, com a Praça e a igreja dos Martírios em frente a ele, foi concluída e inaugurada festivamente no dia 16 de setembro de 1902, pelo Governador Euclides Malta.

O Palácio se torna uma das principais atrações da cidade, palco de festas, manifestações públicas, recepções e desfiles cívicos. O projeto original do edifício, de autoria do engenheiro Carlos Jorge Calheiros de Lima, passa por diversas modificações no decorrer da construção. Lucarini, como último a fazer intervenções na obra, deixa o Palácio mais atraente esteticamente – pelo menos é o que afirmam muitos documentos administrativos estaduais.

A questão da sede administrativa do Poder Executivo em Maceió é discutida por todo o século XIX nas *fallas provinciaes* e nas mensagens de governo.

Antes da instalação do Palácio na Praça dos Martírios, a sede do Governo funcionava em um casarão colonial, cedido inicialmente pelo Barão de Jaraguá, por trás de sua residência, na atual Praça dos Palmares, onde atualmente funciona o edifício da Previdência Social. Era denominado de Palácio da Presidência de Alagoas e chegou a abrigar algumas repartições públicas.

Sobre esse edifício, uma mensagem do Governador Gabino Bezouro afirma:

> Sentimos grande falta de prédios para nossas repartições publicas. A casa que serve actualmente de palácio do Governo e onde também funccionam a Secretaria do Interior, o Senado e o Tribunal Superior de Justiça, é um edificio antigo, já estragado, sem commodos, de más condições hygienicas, alugado à razão de 3 contos de reis annuaes, tendo sido esse aluguel anteriormente a 1° de Julho do anno passado de 4:800$000[139].

No ano seguinte, Gabino Besouro anuncia que deu início em 1893 à construção da nova sede do Governo: "Igualmente, em execução às leis ns. 30 e 45, dei começo à construcção do palacio para o governo do Estado na praça dos Martyrios".[140] O projeto seguirá a planta do Dr. Carlos Jorge[141].

Já no ano seguinte, 1894, novas dificuldades financeiras levam o Governador seguinte, o Barão de Traipu, a considerar sua suspensão. Mas ele não o faz, por estarem "as paredes quasi promptas, como agora já estão, para receber o vigamento e cobertura, e tambem porque parte do material, especialmente a cantaria, estava quasi de todo prompta e contractada". Já haviam sido gastos 100 contos de réis[142].

Em 1895, o gasto sobe para pouco mais de 171:000$000, de um orçamento inicial estimado em 218:981$565, mas recalculado para cerca de 350 contos de réis. Com esses dados, considerados desproporcionais pelo Governo, critica-se a decisão de construir uma planta tão dispendiosa[143].

Na seção *Parte Official* da edição de 23 de abril de 1896 do jornal *Gutenberg*, há um esclarecimento sobre o estágio das obras, inclusive quanto a elementos que talvez não tenham passado pelo crivo

n a
de

cas,
rge
lti-
que

culo

um
tual
o de

e ac-
or, o
mo-
sido

é do
ra o

arão
ptas,
erial,
s 100

o em
des-

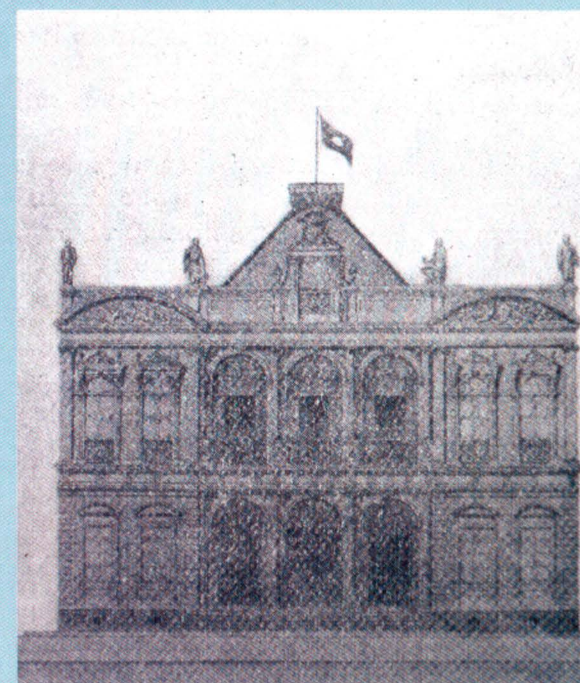
men-
crivo





de Lucarini, por já estarem prontas naquele ano, muito antes da intervenção final do arquiteto no edifício:

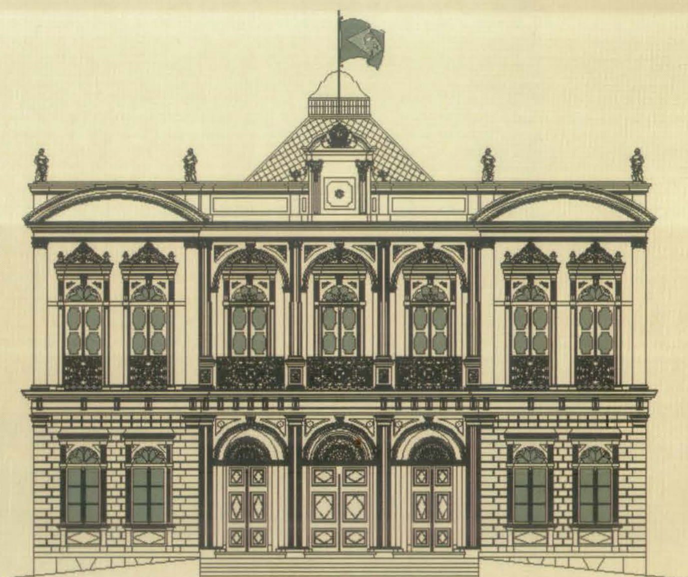
> OBRAS NA CAPITAL
>
> Palacio do Governo - Informou em data de 29 do corrente ao Engenheiro encarregado da direcção e fiscalização das obras do Estado que as do novo edificio destinado a servir de Palacio do Governo estão sendo executadas com a maxima actividade, estando já promptas as cornijas do corpo principal e devendo estar terminadas todas as obras de alvenaria até fins de Maio proximo.
>
> Declara ainda que acha-se tambem prompta grande quantidade de obras de carpinteria, como sejam portas, janellas, caixilhos, venezianas, etc.
>
> As tesouras, terças e cumieira de um dos corpos do edificio estão levantadas, tendo-se dado começo a collocar as do lado opposto.
>
> Presume que até fins de Junho estará prompta toda a cobertura.
>
> Si nenhum inconveniente sobrevier, diz o referido Engenheiro, e os trabalhos continuarem com a mesma actividade actualmente empregada, essa vasta construcção estará completamente prompta no fim do corrente anno.
>
> O Estado tem despendido até hoje com a edificação do palacio 187:067$246, incluindo as desapropriações na importancia de 16:025$900[144].

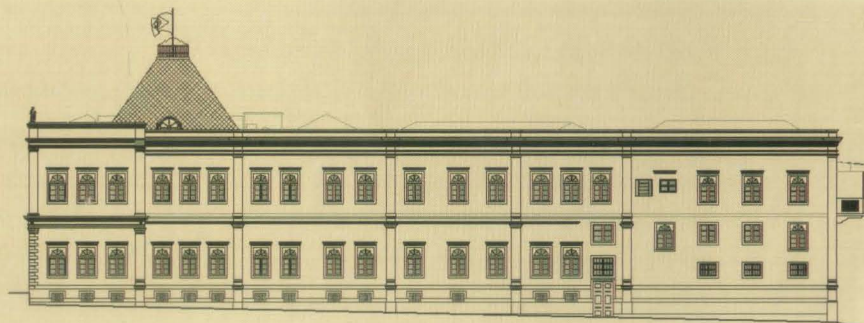

Fotografia do desenho original da fachada do Palácio do Governo no projeto de Lucarini

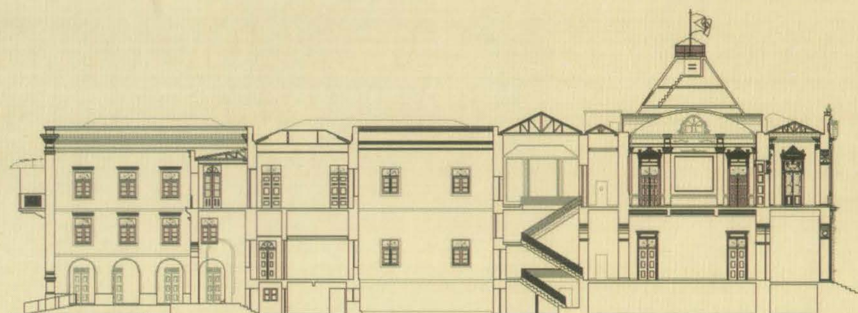
Possivelmente o engenheiro citado é Adolfo Lins, primeiro diretor nomeado para a Repartição das Obras Públicas, criada por Lei de 1893 e organizada por Decreto de 1894. Ainda em agosto de 1896, Adolfo Lins é substituído pelo engenheiro Francisco Severiano Braga Torres, que passa a responder pela fiscalização da obra.

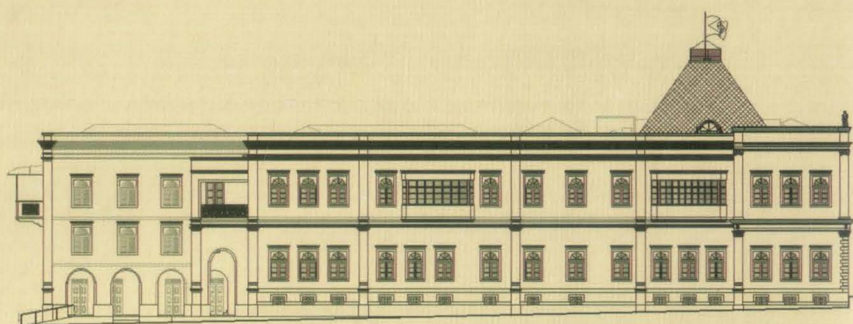
A informação prestada por Adolfo Lins sobre o término da obra não é cumprida. Seu sucessor no cargo também será otimista nas informações prestadas:

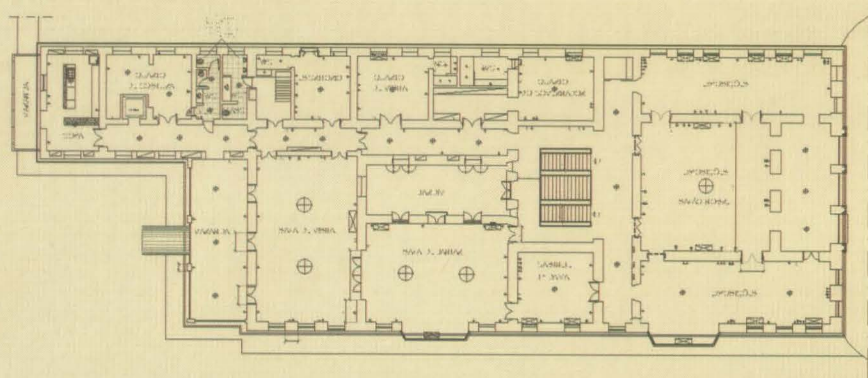
> Estão bastante adiantadas as obras d'esse edificio, que se mostra todo coberto e rebocado, assim como assentadas a maior parte das portas e janellas, achando-se as restantes já apparelhadas e promptas para serem collocadas.
>
> De 26 de Abril a 31 de Dezembro do anno passado, periodo relativo ao exercicio do referido Inspector Geral, despendeu-se com as obras de que se trata a quantia de 103:875$210 assim descriminada:
>
> Com pessoal.................................... 27:523$095
> Com material.................................. 20:726$660
> Com Obras Empreitadas.................55:625$210
> 103:875$210

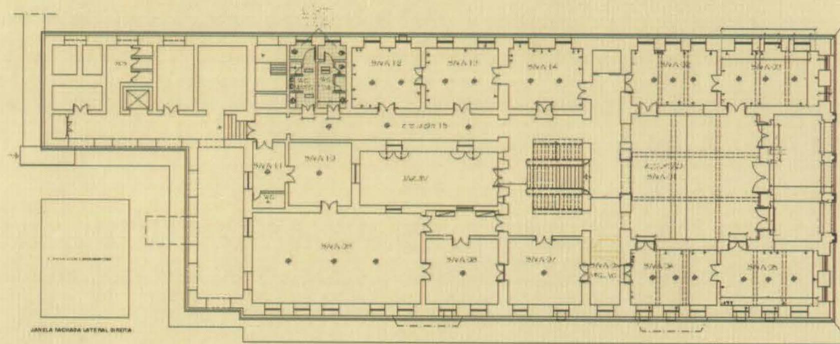


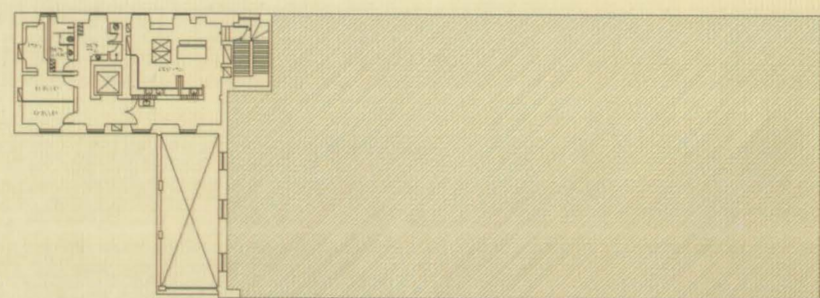


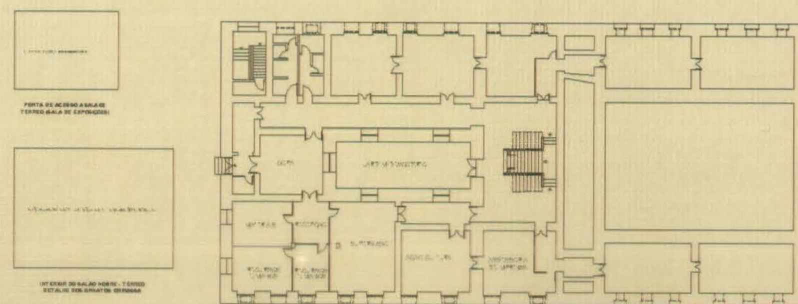






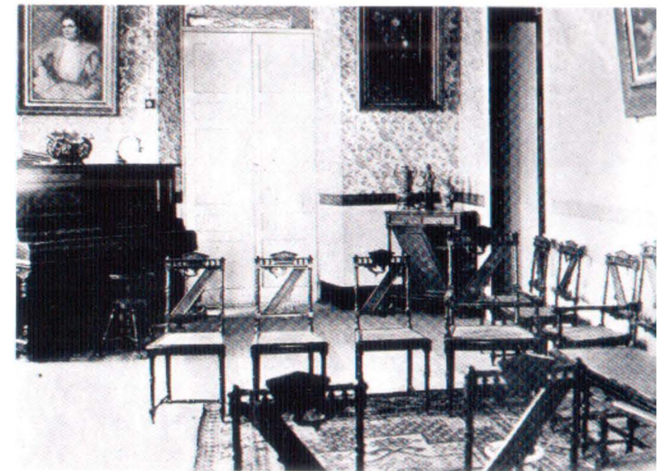

JANELA FACHADA LATERAL DIREITA





Importancia esta que fica elevada a de 121:875$210 adicionando-se a de 18:000$000, valor da desapropriação de um sobrado e duas casas contiguas ao edificio em construcção.

Considera o mesmo inspector de urgente resolução a desapropriação das 3 casas restantes para que se possa construir o muro e assentar o gradil que tem de cercar o edificio; e insiste pela autorização que solicitou em 3 de Setembro ultimo afim de contractar com a companhia Centro Comercial a compra nos Estados Unidos da America de madeira precisa para o soalho e forro necessário; uma vez que a execução de certos trabalhos, tambem urgentes, depende da acquisição d'esses materiais[145].



Salão de Música

Aparentemente pretende-se "soltar" o edifício no lote, como ele é hoje: além dos três imóveis já desapropriados, seriam desapropriados outros três. E a urgência pela desapropriação suplementar tem por resposta a publicação de crédito suplementar com essa intenção. Na mesma data e no mesmo jornal em que saiu o relatório, são liberados 25 contos de réis. Outros 100 contos são destinados à obra[146].

Em 1897, Lucarini, já nomeado para dirigir as Obras Públicas Estaduais, passa também à direção da obra do Palácio.

Apesar de existirem informações anteriores sobre o preparo e a quase montagem das esquadrias, em 1897, pouco após a nomeação do arquiteto, retorna-se ao tema, quando é divulgada a concorrência pública para o preparo de 16 caixas e 21 grades de janelas, além da escada principal:

Novo Palacio do Governo

Esse prédio é presentemente a mais importante obra em construcção já bastante adiantada.

Para sua conclusão necessita ainda de diversos serviços, avaliados em quantia talvez superior a 100:000$000, e constantes serviços de reboco da parte externa, preparo e assentamento do soalho e forro, confecção de caixas e grades para janellas, assentamento de algumas portas, escadas, vidraças, varandas de ferro e outros pequenos trabalhos.

Em 14 de janeiro ultimo foi completado o fornecimento do taboado preciso para o soalho e forro, o qual havia sido contractado em 20 de julho de 1896 com o cidadão Felix Mariano Vassalo pela quantia de 17:000$000.

Foi igualmente contractado em 23 de Janeiro deste anno com o Engenheiro Carlos Leopoldo Ferreira o serviço de emboço e reboco externo e do assentamento do soalho e forro, já referidos, estando em concurrencia publica o preparo de 16 caixas e 21 grades de janellas, e da escada principal[147].

Nas mensagens administrativas e na imprensa, os anos seguintes do século XIX são nulos de informações acerca da evolução da obra. Outras, porém, são citadas. Quando aparecem referências

natal.

É assim que o nosso amigo architecto Luiz Lucariny, intelligente e trabalhador como é, tem tambem, de accordo com o illustre magistrado, imprimido àquelle publico edificio um aspecto elegante e moderno, obedecendo as regras da esthetica, como bem attesta a bonita fachada do referido predio e o salão de honra, nos quaes notam-se estylos de architectura e gosto d'arte.

Hontem a empreza Luz Electrica deu princípio a installação dos materiaes necessários à sua illuminação, a qual deverá ficar prompta antes do dia 16 do proximo mez, dia em que deverá ser elle inaugurado.

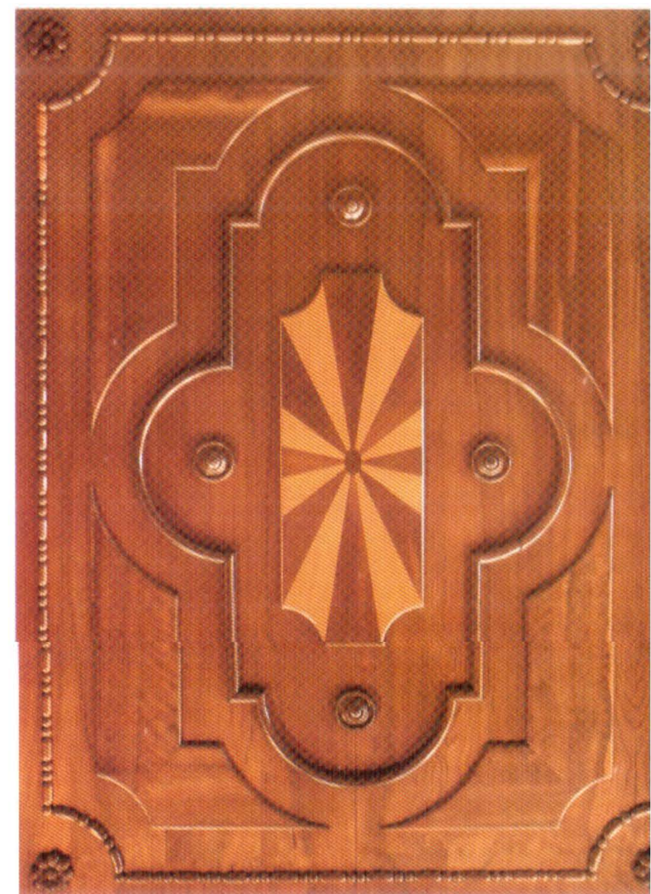
A referida empreza está empenhada em fazer uma installação de luz de primeira ordem, segundo nos consta, a qual ficará distribuida do seguinte modo:

No vestibulo, escada principal e terraço serão installadas lampadas de arco voltaico de 1200 velas de intensidade, sendo os demais compartimentos do vasto predio illuminados por lampadas incandecentes, em riquissimos lustres que, segundo nos garantiu o sr. Gerente d'aquella empreza, acaba este de fazer encommenda para a Europa.

A illuminação do novo palacio será dividida em 4 secções, que se accionarão n'uma só taboa de distribuição (Awitchboard), a qual ficará collocada no pavimento superior.

Proximo a escada principal será collocado um transformador que fornecerà luz a todo o edificio.

Assim, pois, teremos em breves dias a grata satisfação de ver a nossa capital dotada de mais um rico edificio publico, que muito concorrerá para seu embellesamento[149].





Em setembro de 1902, o Palácio do Governo é concluído, inaugurado e exaltado no Indicador Geral do Estado daquele ano como "o mais bello edificio do estado pela sumptuosidade de seu estylo e proporções". É clara, nessa publicação, a reviravolta projetual processada no edifício por Lucarini:

É incontestavelmente o mais bello edificio do estado pela sumptuosidade de seu estylo e proporções.

A 16 de Setembro de 1893 o illustre governador sr. Dr. Gabino Besouro assentou solemnimente a pedra fundamental do palacio, encarregando o engenheiro militar Carlos Jorge Calheiros de Lima de traçar o plano architectonico dessa obra.

Os sucessos politicos que determinaram a deposição do dr. Gabino, trouxeram a natural consequencia da paralysação das obras já bastantes adiantadas, as quaes, mais tarde, na administração do sr. Barão de Traipú, foram recomeçadas, dando-se em 1897 nova paralysação por faltarem ao erario publico os necessarios recursos.

Ao sr. Dr. Euclides Malta deve-se a conclusão desse edificio. S. exc. incumbio o architecto Luiz Luccariny de modificar a planta do dr. Carlos Jorge, uma vez que ella não tinha a





menor belleza de architectura, formando um casarão monotono e vasto, sem conforto e sem esthetica. O edificio ficou completamente alterado; a fachada sobretudo soffreu radical transformação, offerecendo um bello conjuncto, magnificamente tratado na sua ornamentação e elegancia do estylo.

A fachada do edificio é de ordem toscana, modificada, com dois magnificos pórticos, um inferior e outro superior que forma o terraço.

Dá entrada ao vestibulo uma escadaria de granito de 5 degraus que serve de base aos porticos doricos da fachada, ao lado dos quaes sobresahem dois corpos collateraes da mesma ordem, trabalho esmerado em pedra de talha, imitando cantaria, formando o baseamento da obra, com 4 janellas de estylo dorico.

O andar superior tem acesso por uma bellissima escadaria de madeira invernizada com varandas de ferro de um lance em baixo e dois em cima, terminando num grande corredor latitudinal, donde partem outros dois lateraes e communicam todas as dependencias do edificio.

Como dissemos, no andar superior fica o terraço formado por uma bellissima abobada de estylo panpeano e por porticos jonicos, deitando para a praça dos Martyrios e donde se descortina agradabilissima vista. É realmente esta parte uma das mais elegantes e aprasiveis do edificio.

O terraço dá acesso ao salão de honra que tambem se communica com o corredor latitudinal e com os salões lateraes. Este salão é que merece maior attenção dos visitantes, é de forma quadrada e trabalhado no estylo Renascensa, e onde se notam verdadeiras bellezas architectonicas, já nas suas magnificas portas, já na sua grandiosa abobada, em cujo centro sobresahe um esmerado florão artisticamente feito, com quatro cantoneiras por cima da cornija e quatro janellas ou claraboias transversaes em forma de luneta. O assoalho é de madeira embutida em forma de xadrez e de lindo effeito contrastando com as pinturas do salão. Há tambem nas paredes tres quadrados reservados á pinturas decorativas e historicas que ainda não poderam ser começadas.

Por sobre o edificio eleva-se um grande torreão moderno com uma varanda e donde descortina-se o deslumbrante panorama da cidade.

Na fachada notam-se alem das armas do Estado, quatro estatuas allegoricas representando a Justiça, a Lavoura, o Commercio e a Historia. Nas pendencias do andar inferior acha-se localizada a Secretaria do Interior, as do andar superior são reservadas para habitação do Governador.

Este edificio custou ao Estado, inclusive mobiliamento, perto de mil contos de réis e foi inaugurado solemnimente a 16 de Setembro de 1902[150].

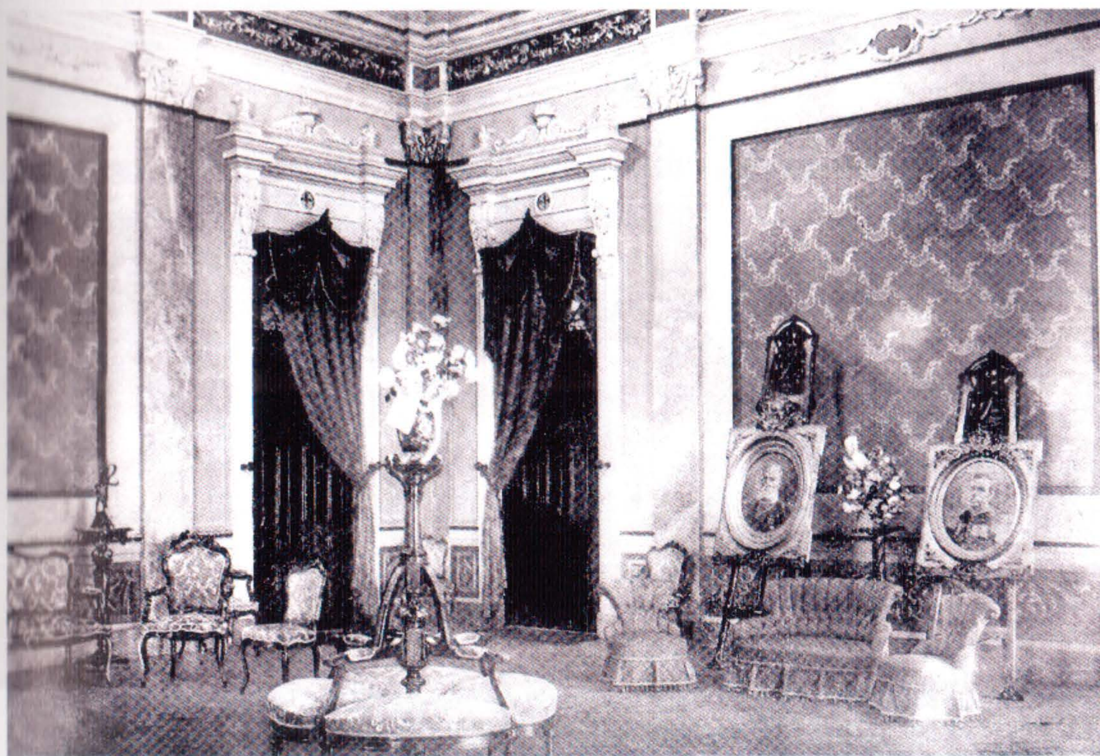
Com relação aos custos finais do edifício, mensagem do Governador Euclides Vieira Malta, de

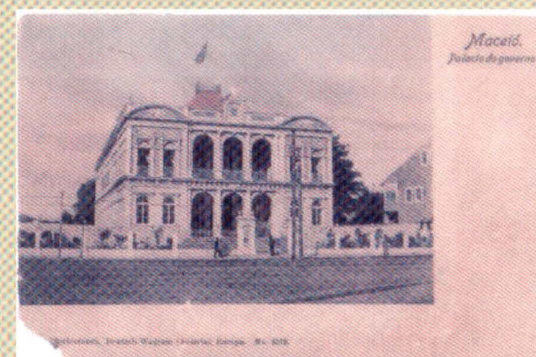
1905, informa que em sua gestão houve o gasto de 110:000$000 para pagamento de contrato de construção, e de 29:564$580 com obras complementares. Com mobília e objetos foram consumidos 42:000$000, e a inauguração custou 9:329$110. A mensagem de Malta presume ainda que haviam sido gastos outros 575:000$000 em governos anteriores ao seu[151].

Nos documentos das Obras Públicas Estaduais[152], a repartição que Lucarini dirigiu, ainda existe a informação sobre a construção de uma estrebaria nos fundos do terreno. Esse anexo – composto de dois edifícios colaterais, com passagem descoberta entre eles e um trabalhado portão em gradil de ferro fundido de feições neoclássicas – foi demolido recentemente junto com a quase totalidade dos imóveis da quadra onde se situa o Palácio do Governo, para dar lugar a uma nova sede com seu estacionamento.









Bilhetes Postais

"A obra de Lucarini em Maceió, localizada estrategicamente nos largos situados nos limites da cidade, impulsiona a urbanização destes espaços para transformá-los em lugares bem cuidados, de permanência e sociabilidade. Além de delinear o que chamamos hoje de Centro, lhe confere uma nova identidade. Conforma um conjunto de novos monumentos que, como foi anunciado, substituirá aquela paisagem tradicional por uma outra que se pretendia mais sofisticada.

As primeiras coleções de cartões postais de Maceió vêm reafirmar o caráter paradigmático deste momento vivido pela urbe. Fixam no tempo esta nova imagem de cidade moldada pelo ecletismo, com construções ornamentadas que se voltam para o exterior e praças que ganham iluminação, jardins e arborização. A cada nova coleção impressa, novas imagens das obras de Luigi Lucarini e das três principais novas praças: a dos Martírios, a Deodoro e a Euclides Malta, situadas estrategicamente nas principais entradas da cidade, são reproduzidas"[153].

MERCADO PÚBLICO DE MACEIÓ

Menos de um mês após a inauguração do Palácio dos Martírios, no dia 12 de outubro de 1902, também é inaugurado em Maceió o remodelado Mercado Público. O engenheiro-arquiteto da Municipalidade, *Luigi* Lucarini, desde 1901 trabalha na elaboração e acompanhamento da reforma deste prédio[154].

Projeto original do engenheiro José Pedro de Azevedo Scharamback, o Mercado havia sido construído em 1848 pelo Presidente de Província, João Capistrano Bandeira de Melo, com a forma de um galpão dividido em quatro alas, ligadas por um estreito corredor com quartos fechados até o teto. Ficava situado defronte ao Largo do Mercado, na atual Rua Barão de Maceió, onde se encontra a Secretaria de Estado da Educação. Tinha ainda uma área central descoberta, calçada com pedra bruta, por onde se espalhavam barracas "cobertas com folhas de ferro esburacadas, esteiras velhas, etc...", onde "eram expostos à venda promiscuamente o peixe, os mariscos, as fructas, as verduras e outros generos, submmetidos constantemente à acção dos raios solares ou da chuva, conforme a estação"[155].

Na cidade, estava acesa a discussão sobre a questão sanitarista. O Mercado e o edifício do Matadouro são apontados como fontes sérias de contaminação, pela absoluta falta de higiene[156]. O Intendente responsável pela obra, José B. Wanderley de Mendonça, afirma em relatório:

> Especialmente o serviço de talho de carnes verdes era feito contra todas as regras de hygiene, não podia em minha administração esquecer a necessidade de collocar esse logradouro publico em condições de poder satisfazer as exigencias da população, e melhor accomodal-o às prescripções da hygiene[157].

Os velhos balcões de madeira são substituídos por balcões de mármore ou de "mosaico alagoano". É construída uma cisterna ligada a uma bomba para suprir a constante falta de água, e os quartos são diminuídos no tamanho e na altura do pé-direito para melhorar a ventilação e a iluminação[158].

Neste mesmo relatório, de 1902, consta também a preocupação com a estética externa e interna do prédio: "Já estão terminadas as platibandas em torno de todo o edificio, que perdeu assim o aspecto que tinha de um grande barracão, tornando-se mais ellegante"[159].

O edifício passará a ter uma fachada com grandes pórticos de acesso em arco pleno, com um pequeno frontão sobre ele, que funcionará como ponto focal às fachadas. Por fotografias, ainda se percebe o formato de planta quadrangular, com 14 aberturas de lojas por fachadas voltadas para o exterior, e com dimensões aparentemente um pouco maiores que as do Mercado de Penedo.

As portas centrais correspondem às entradas principais. Seus pórticos são mais avantajados que as demais aberturas. Possui aberturas em arco pleno e leitura estilística claramente neoclássica, com platibandas sem muitos ornatos, figuras ou jarros.

O Intendente, em mensagem ao Conselho Municipal, descreve o interior do edifício reformado:

MERCADO PÚBLICO DE MACEIÓ

Menos de um mês após a inauguração do Palácio dos Martírios, no dia 12 de outubro de 1902, também é inaugurado em Maceió o remodelado Mercado Público. O engenheiro-arquiteto da Municipalidade, *Luigi* Lucarini, desde 1901 trabalha na elaboração e acompanhamento da reforma deste prédio[154].

Projeto original do engenheiro José Pedro de Azevedo Scharamback, o Mercado havia sido construído em 1848 pelo Presidente de Província, João Capistrano Bandeira de Melo, com a forma de um galpão dividido em quatro alas, ligadas por um estreito corredor com quartos fechados até o teto. Ficava situado defronte ao Largo do Mercado, na atual Rua Barão de Maceió, onde se encontra a Secretaria de Estado da Educação. Tinha ainda uma área central descoberta, calçada com pedra bruta, por onde se espalhavam barracas "cobertas com folhas de ferro esburacadas, esteiras velhas, etc...", onde "eram expostos à venda promiscuamente o peixe, os mariscos, as fructas, as verduras e outros generos, submmetidos constantemente à acção dos raios solares ou da chuva, conforme a estação"[155].

Na cidade, estava acesa a discussão sobre a questão sanitarista. O Mercado e o edifício do Matadouro são apontados como fontes sérias de contaminação, pela absoluta falta de higiene[156]. O Intendente responsável pela obra, José B. Wanderley de Mendonça, afirma em relatório:

> Especialmente o serviço de talho de carnes verdes era feito contra todas as regras de hygiene, não podia em minha administração esquecer a necessidade de collocar esse logradouro publico em condições de poder satisfazer as exigencias da população, e melhor accomodal-o às prescripções da hygiene[157].

Os velhos balcões de madeira são substituídos por balcões de mármore ou de "mosaico alagoano". É construída uma cisterna ligada a uma bomba para suprir a constante falta de água, e os quartos são diminuídos no tamanho e na altura do pé-direito para melhorar a ventilação e a iluminação[158].

Neste mesmo relatório, de 1902, consta também a preocupação com a estética externa e interna do prédio: "Já estão terminadas as platibandas em torno de todo o edificio, que perdeu assim o aspecto que tinha de um grande barracão, tornando-se mais ellegante"[159].

O edifício passará a ter uma fachada com grandes pórticos de acesso em arco pleno, com um pequeno frontão sobre ele, que funcionará como ponto focal às fachadas. Por fotografias, ainda se percebe o formato de planta quadrangular, com 14 aberturas de lojas por fachadas voltadas para o exterior, e com dimensões aparentemente um pouco maiores que as do Mercado de Penedo.

As portas centrais correspondem às entradas principais. Seus pórticos são mais avantajados que as demais aberturas. Possui aberturas em arco pleno e leitura estilística claramente neoclássica, com platibandas sem muitos ornatos, figuras ou jarros.

O Intendente, em mensagem ao Conselho Municipal, descreve o interior do edifício reformado:

Attendendo às regras de hygiene e para boa regularidade do serviço, dividi as quatros alas em differentes secções:

1ª Secção - Destina-se à venda de carnes verdes com as accomodações exigidas pela hygiene moderna. Compõe-se de 42 compartimentos, fartamente illuminados pela luz solar que penetra em abundancia por largos portões de ferro e por ventiladores collocados nas paredes lateraes. Cada compartimento occupa uma area de 4 metros quadrados com um balcão de marmore collocado sobre cimento e paredes de alvenaria de tijollos.

As paredes são pintadas a oleo com rodapé de mosaico alagoano. N'esses açougues, todos numerados, existem varões de ferro com a espessura precisa para bem supportar o peso das carnes e balança decimal fornecida pela Intendencia, possuindo cada um d'elles uma pequena porta constantemente fechada, afim de evitar a entrada de cães e mesmo dos compradores, que são d'este modo obrigados a examinarem a carne sobre os balcões de marmore.

Entre as duas ordens de açougues, existem dous corredores espaçosos com 2,80 m. de largura, formando em seu encontro uma pequena praça, onde existe um tanque e torneira com agua em abundancia não só para lavagem diaria dos açougues como dos utensilios empregados.

O Regulamento, que baixei com o decreto n. 34 de 4 de Dezembro do anno proximo



passado, tornou obrigatorio o uso da serra nos açougues, abolindo absolutamente a machadinha; prohibio a collocação nos mesmos de objectos estranhos a não ser uma pequena mesa; estabeleceu para os açougueiros o uso de avental e bonet branco e tomou medidas tendentes a observancia dos preceitos de hygiene, asseio e bôa ordem do serviço em geral.

2ª Secção - Subdivide-se em tres outras; uma destinada à venda do peixe e mariscos tratados, que consta de dous extensos balcões de marmore; as outras duas reservadas para a venda de fresuras e carnes em conserva, possuindo cada uma d'ellas oito compartimentos em tudo identicos aos açougues de carnes verdes.

Esta secção tambem recebe luz e ar em grande quantidade por largos portões de ferro e ventiladores, está em boas condições de hygiene e como a primeira, possui dous largos corredores, convergindo para uma pequena praça, onde está collocado um deposito d'agua para os differentes misteres. As paredes são pintadas a oleo e tem rodapé de mosaico o que muito facilita o asseio.

3ª Secção - Destinada à venda de mariscos nas conchas, leito e pequenos taboleiros com



fructas, compõe-se de extensos balcões de alvenaria de tijollos cobertos com mosaico, paredes pintadas a oleo e rodapé tambem de mosaico.

Em uma das extremidades d'esta secção existem dous compartimentos para mercadorias ou pequenos restaurants, além de um quarto para almoxarifado.

4ª Secção - Em tudo identica à terceira, destinada aos pequenos mercadores de cereaes e outros generos, com divisões numeradas.

Em uma das extremidades do espaçoso corredor situado entre os 2 extremos balcões, estão collocados tres latrinas patent e um mictorio com fossa do Reservatorio sanitario, systema deslandes. Uma dessas latrinas está reservada aos que tem necessidade de ir diariamente ao Mercado.

Todas essas secções dão acesso para a area central, que é bastante larga e espaçosa, em cujo centro colloquei elegante chafariz de ferro fundido, que inaproveitavel se achava abandonado no jardim de Jaraguá. Essa dependencia é toda coberta a telha, em cinco lances, com differentes alturas, para passagens do ar e da luz. As cobertas são sustentadas por supportes de madeira de lei tiradas das mattas de Jacarecica, n'este municipio, e offerecem agradavel aspecto. Dividi essa espaçosa area em quatro grupos com 24 compartimentos, cada um dos quaes tem uma area de 4 metros quadrados, formando o total de 96 compartimentos, pintados todos a oleo com rodapé de mosaico e pratileiras de madeira nas paredes. Esses compartimentos, como os açougues, não tem coberta, recebendo ar e luz em profusão e são destinados a exposição de fructas, legumes, produtos da pequena industria indigena, etc.etc.

Com entrada pela area central ao longo das quatro alas do Mercado estendem-se 32 quartos bastante amplos para o commercio de cereaes, armarinhos, pequenos restaurants, etc. Cada um desses compartimentos occupa uma area de 16 metros quadrados.

Na face do edificio, que olha para a rua Barão de Maceió, construi 6 espaçosos quartos, destinados a estabelecimentos de mercearia, pequenas lojas, etc.

Radicalmente transformado por essa forma o nosso Mercado, era necessario garantir-lhe os meios precisos para manter um serviço rigoroso de asseio, sem o que ficaria inutilizado o esforço urgente que desenvolvi para realizar tão importante melhoramento, isto é, era preciso assegurar-lhe um fornecimento certo e abundante do mais poderoso agente de limpesa – a água. Não confiando em uma destribuição regular por parte da Companhia das Águas e tendo em vista também os principios de economia, construi uma grande cisterna, indo buscar o precioso liquido no segundo lençol, extraindo-o por meio de possante bomba accionada por motor aereo, que vae deposital-o em um grande deposito de ferro fundido collocado em altura sufficiente para garantir uma distribuição perfeita em todas as secções, bem como na area central.

Em volta de todo o predio mandei construir sargetas cimentadas que recebem e dão





vasão às aguas empregadas no serviço de asseio.

Não tenho a veleidade de dizer-vos que o nosso Mercado, tal qual está, não tenha defeitos, pelo contrário, sou o primeiro a confessar que muito deixa a desejar em luxo, esthetica e perfeição artistica, por isso que foi méra reforma, embora total, de um edificio velho e em metade de sua extensão muito mal construido, além de que, como bem sabeis, não dispunha de abundantes recursos pecuniarios, que me permitissem construir um edificio luxuoso. Tal qual está, porém, tem merecido nem só approvação de profissionais distinctos, mas francos applausos do publico e elogios de toda imprensa sem divergencia de matriz politica e é um dos melhores do paiz.

O edificio é illuminado a luz electrica por meio de um fóco de 1200 velas no centro da area e de quatro lampadas de 50 velas incandescentes em cada uma das alas"[160].

Esta mensagem também menciona o resultado da reforma estética exterior:

A modificação sofrida pelo edificio foi radical, só tendo podido aproveitar as paredes mestras, pois tive necessidade de substituir parte do madeiramento, que se achava damnificado.

Quanto à feição exterior, modifiquei-a inteiramente, mandando construir platibandas em torno de todo o predio e embellezando as quatro antigas entradas, que foram conservadas, dando assim ao edificio aspecto mais ellegante e um certo estylo architectonico[161].

SANTA CASA DE MISERICÓRDIA

Também 1902 é o ano em que o prédio da Santa Casa de Misericórdia de Maceió é reformado e ampliado. Ele ganha uma nova ala e tem toda a fachada remodelada – criações de Lucarini. O projeto original foi de autoria de Scharamback, e o início da construção datava de 7 de setembro de 1851[162].

Foi praticamente duplicado o tamanho original do edifício, com o acréscimo de um frontão triangular, com quatro pseudopilares marcando o acesso do edifício. A escadaria externa foi mantida.



TEATRO DEODORO

Em 1905, a sociedade e a imprensa maceioense assistem à devolução do Largo das Princesas, atual Praça Deodoro. O Governo decidira derrubar as ruínas do Teatro 16 de Setembro e iniciar a construção de uma casa de espetáculos mais modesta, o Teatro Deodoro. Sua construção também se realizaria neste espaço, só que em uma das laterais da praça, sem ocupar o largo.

Também a construção do Teatro Deodoro gera polêmica na cidade. O ponto da discórdia, agora, é a demolição das ruínas de paredes inconclusas do que seria uma igreja. Além disso, a imprensa noticia que um decreto do dia 3 de março de 1905 autorizava a desapropriação de seis casas e dos respectivos terrenos, pertencentes à "familia S. Maria", no local onde o teatro seria construído[163]. Para a demolição é contratado o agrimensor Luiz Lucarini Filho. Nesse serviço ocorre um acidente, que faz duas vítimas e quase atinge o agrimensor[164].

Por essa época, a atual Praça Deodoro ainda era um espaço periférico da cidade. As casas demolidas eram do tipo porta-e-janela, desalinhadas na fronte e já constavam no mapa de Carlos Mornay, de 1841. A implantação do teatro corrigirá a forma do largo, definindo sua configuração atual.

Nas pesquisas realizadas em arquivos documentais primários e secundários do Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas, nenhum dos dois teatros anteriores de Lucarini possui descrições tão detalhadas em jornais como o Teatro Deodoro, mesmo antes do início da construção.

Nas edições dos dias 24, 25 e 26 de maio de 1905, o jornal *A Tribuna* descreve as plantas, a fachada e o corte longitudinal do Teatro Deodoro. A descrição é minuciosa e riquíssima em detalhes, fazendo crer que houve assessoramento do próprio arquiteto para a matéria do jornal. O argumento de defesa do projeto é a própria beleza, além da viabilidade financeira para sua conclusão.

As plantas ficaram expostas no escritório da tipografia d'*A Tribuna*.

Sobre a fachada:

> (...) Como se vê da alludida planta, é um edificio que será construído sob estylo moderno, obedecendo todas as regras da architectura, nada será inferior aos demais existentes no paiz.
>
> (...)
>
> Para darmos uma idéa do que será o novo theatro, vamos descrevel-o por partes, principiando pela fachada.
>
> Ella se compõe de um baseamento dividido em tres corpos: um central e os dois outros collateraes e um pouco salientes do centro, onde estão abertas tres portas de 2.00m cada uma, que dão entrada ao edificio. Nas collateraes estão abertas duas janellas de 1.80 cada uma com as ombreiras e archivoltas ornadas de molduras como as portas do centro.
>
> Esta peça, que é a parte fronteira do edifício, está encimada por uma cornija que o rodeia nas quatros faces. O corpo é feito de modo a representar a parte solida da obra, fingindo





Casas que foram demolidas para dar lugar ao Teatro Deodoro

cantaria e symetricamente disposto à altura de 5,50m.

A parte superior do edificio, como tambem a inferior, é composta de tres corpos dinstinctos. As collateraes, como já dissemos, são um pouco salientes à do centro e ornamentadas de uma ordem de architectura composita com toda a elegancia e phantasia do estylo moderno, contrastando entre o classico e o romantico, tendo os frontõesinhos ornados com atributos da Poesia, da Musica, representando a lyra e as palmas do Triumpho

O corpo central é tambem do mesmo estylo e elegancia das collateraes, ostentando lindas janellas, no alto das quaes se notam bellos frontões à renascensa e tendo os peitoris de balaustre.

A atica de toda esta parte do edificio que se eleva pouco acima dos frontões lateraes, é ornada de pilarzinhos, almofadas e florões, interrompida por uma bela cimalha em forma de templosinho à moderna, collocado no corpo central onde se acham diversas estatuas allegoricas representando a Historia, a Philosophia, a Deusa e a Musica, tendo no aspide a estatua do Apollo.

No centro do referido templosinho, que forma o arremate do edificio, existe uma concavidade de onde surge altaneiro o busto do immortal e legendario Deodoro da Fonseca, uma das mais preciosas gemmas alagoanas e primeiro Presidente da Republica Brasileira.

Sobre a Atica e os frontões lateraes há tambem elegantes cimalhas de estylo moderno com medalhões para inscripção de datas Historicas, assim como outros enfeites que tornam a parte elevada do edificio de um aspecto agradavel.

Deste conjunto de Arte e Belleza architectonica, vê-se que o projecto nada deixa a desejar quanto ao gosto esthetico[165].

Esse texto, em referência ao estilo arquitetônico adotado nas composições da fachada, menciona "estylo moderno", "composita", "contrastando entre o classico e o romantico" e "renascensa". Percebe-se a atitude eclética do arquiteto, misturando nesse chamado estilo moderno várias fases de elementos de composição. Tendo-se em conta a classificação de Luciano Patteta, ao considerar essa mistura como típica de um único estilo arquitetônico ao qual se deve chamar de Ecletismo[166], não há dúvida de que o Teatro Deodoro é um edifício eclético.

Nas edições seguintes, são descritas as plantas e os cortes técnicos do projeto, explicando cuidados com segurança para a entrada e saída do público, sistemas de captação de água para latrinas e combate a incêndio, além da arquitetura de ferro projetada para a área da plateia, elemento raro de se ver na Maceió de então, e extremamente condizente com a industrialização europeia para esse tipo de equipamento, uma importante inovação tecnológica.

São também mencionadas questões técnicas relevantes sobre conforto nos espaços internos, percepção visual do palco e preocupações com a acústica e a ventilação natural. Tudo isso fortalece a riqueza projetual e de formação do arquiteto, além de demonstrar que Lucarini estava atualizado





com o que se produzia em matéria de arquitetura em outros lugares.

O tipo de planta do Teatro Deodoro também é inovador: o prédio é dividido em duas partes ou volumes arquitetônicos separados por um jardim, algo bem diferenciado do que Lucarini havia produzido para teatros.

Seguem as descrições:

> THEATRO DEODORO
>
> Continuamos na descripção do plano do Theatro Deodoro que vai ser construido brevemente nesta capital, dando hoje a 1ª, 2ª e 3ª plantas.
>
> PRIMEIRA PLANTA
>
> Entra-se pelas tres portas de frente em um vestibulo de 10,00m de largura e 5,00m de fundo. Ao lado direito encontra-se a bilheteria e do esquerdo outros commodos. No centro existem tres portas de 2,00m que dão entrada para o theatro. Segue-se o saguão das escadas que se acham à esquerda e conduzem ao Salão de Honra. Proximo ao saguão, à direita, está o buffet.
>
> Deixando-se o saguão, penetra-se em uma area de 21,00 × 11,00m, em frente ao corpo do theatro, com portas em todos os lados, as quaes dão communicação para os jardins lateraes e proximas a estas portas estão as escadas que levam às duas ordens de camarotes.
>
> Em seguida à area, entra-se na platéa, que tem a forma de ferradura e capacidade para 650 pessôas, afóra os corredores de communicação.
>
> No fundo da platéa, perto da linha do arco de bocca e dos dois lugares reservados à policia, acham-se as entradas do Palco Scenico, que tem 14,00m de fundo por 23,60m de largura, comprehendendo os camarins dos cômicos, em numero de dez, e duas salas para coristas.
>
> Embaixo do palco ha bastantes commodos para guarda-roupa e armazenagem de accessorios.
>
> SEGUNDA PLANTA
>
> Essa planta mostra o Salão de Honra com todas as suas dependencias, assim como a disposição dos camarotes em numero de vinte e cinco (25), inclusive o destinado ao Governo, denominado Central.
>
> Os corredores são bastante largos com 2,50m, offerecendo toda commodidade, havendo no fundo de cada um delles pequenos reservados para senhoras.
>
> TERCEIRA PLANTA
>
> Mostra esta planta a outra ordem de camarotes, em numero de vinte e seis (26), dispostos como os debaixo, assim como as entradas para a caixa do palco e apropriado às representações. Existem também dois tanques com capacidade para 15,00m cúbicos d'agua cada um para fornecimento dos lavatorios e latrinas e para soccorro prompto em caso de

incendio. Estes tanques podem ser cheios pelo telhado em tempo chuvoso ou por meio de bomba.

Mostra ainda esta planta a escada em aspiral

(continúa).[167]

THEATRO DEODORO

(conclusão)

CORTE LATITUDINAL

Esta figura mostra a construcção da obra latitudinalmente, tanto da primeira ordem de camarotes sobre columnas de ferro fundido, como da segunda ordem e suas divisões; mostra a construcção do forro e tecto e sua armação; a frente do theatro com suas venezianas para ventilação e ainda muito claramente a bocca do palco com a largura maxima de 9,50m.

Tambem mostra os dois lugares para a policia, proximos ao palco e perto da entrada para o mesmo, assim como a largura dos corredores e dos camarotes.

CORTE LONGITUDINAL

Esta figura é que dá maiores esclarecimentos sobre a razão de ser do interior do edificio.

Da rua Barão de Maceió penetra-se no edificio pelas portas do vestibulo. Atravessando este, encontram-se dois degráos nas portas de entrada do saguão ao corpo do theatro que fica fronteiro.

Neste saguão vê-se duas portas: uma do buffet e outra da escada que vai ao Salão de Honra e mais salas. Seguindo-se para adiante do saguão, entra-se na area de 11,00m de fundo por 21,00m de largura, que dá para reunir-se muita gente nas occasiões de espetaculos, etc.

Mais adiante está a Platéa, d'onde se aprecia toda a estructura do theatro, inclusive os camarotes avarandados sobre trinta (30) columnas de ferro fundido e estas são retiradas da linha dos balcões para não tirar a vista dos espectadores que ficarem por traz, como se dá em quasi todos os theatros modernos.

Nesta parte do edifício, por ser a mais freqüentada, se vê seis portas de 1,80m de largo, afim de haver mais rapida renovação do ar, muito embora soffra com isto algum prejuizo a accustica.

O proscenio é um pouco fora da linha de bocca do Palco, mas isto é conveniente porque de todos os pontos do theatro se pode muito bem apreciar, não ficando isto vedado nem mesmo aquelles que se collocarem na linha da parede da bocca do Palco.

Mostra também de perfil as escadas que dão para as duas ordens de camarotes e archibancadas, vê-se com muita nitidez os adaimes dos ordimentos, tanques, o palco e seus camarins.

O baixo palco tem uma altura maxima de 5,50m, capaz para receber qualquer machina





Um repto

Aqui mesmo abrimos espaço ás seguintes linhas, que nos enviou o nosso probidoso amigo architecto Luiz Lucariny, as quaes constituem um repto aos redactores do *Jornal de Debates*, que, de certo, não se furtarão em correspondel-o:

"O *Jornal de Debates* de antehontem tratando do novo theatro, disse que a planta do mesmo é plageada de outros edificios do paiz por onde tenho andado.

Proposições de tal natureza não se aventam de publico sem as provas, que naturalmente os srs. redactores do alludido jornal as possuem.

Venham ellas, para eu poder confundil-as.

Luiz Lucariny".

apropriada à representação.

O purão da Platéa tem 2,80m, bastante para produzir bôa accustica.

Eis ahi a descripção completa do novo theatro[168].

A oposição, através do *Jornal de Debates* de 25 de maio de 1905, publica matéria acusando Lucarini de plágio na confecção das plantas do Teatro Deodoro, indicando que o arquiteto o havia copiado de exemplos vistos em inúmeras viagens feitas pelo país[169].

A Tribuna, dois dias depois, publica desafio de Lucarini aos editores daquele jornal.

A TRIBUNA
27.5.1905

UM REPTO

Aqui mesmo abrimos espaço às seguintes linhas, que nos enviou o nosso probidoso amigo architecto Luiz Lucariny, as quaes constituem um repto aos redactores do Jornal de Debates, que, de certo, não se furtarão em correspondel-o:

'O Jornal de Debates de antehontem tratando do novo theatro, disse que a planta do mesmo é plageada de outros edificios do paiz por onde tenho andado.

Proposições de tal natureza não se aventam de publico sem as provas, que naturalmente os srs. Redactores do alludido jornal as possuem.

Venham ellas, para eu poder confundil-as'.

Luiz Lucariny[170]

Nesse mesmo dia, o *Jornal de Debates* dirige-lhe outra acusação: a de copiar a Ópera de Paris no projeto do Teatro 16 de Setembro. "Todavia, isso não procede. Consultando-se o (...) parecer de 25 de março de 1893, assinado pelo engenheiro A. de Paula Freitas, constata-se que este, apesar de reconhecer ter a fachada do projeto de Bahiana e Bucciarelli, grande merecimento, asseverou ser ela uma imitação, em miniatura, da Grande Ópera de Paris"[171].

No dia 30 de maio, *A Tribuna* publica um artigo sob o título "Res, Non Verba", chamando à ética os profissionais do jornal acusador e exigindo a identificação do autor da calúnia[172].

A TRIBUNA
30.5.1905

RES, NON VERBA

Deante dos termos cathegoricos com que o nosso presado amigo architecto Luiz Luca-




PLANTA
DO
ARCHITECTO
LUIZ LUCARINY



RES, NON VERBA

Deante dos termos cathegoricos com que o nosso presado amigo architecto Luiz Lucariny firmou o repto atirado ao *Jornal de Debates*, estabelecendo a discussão n'um ponto de honra, a contradicta feita pelo reptado não foi só um recuo cobarde, mas um passo dado ainda para o descredito a que quer o opposicionismo arrastar a imprensa alagoana.

Ao redactor do artigo reputado insultuoso era vedado pela dignidade de jornalista, que devia ao menos apparentar, responder de modo acanalhado o desafio que lhe fez um homem que, se outros titulos nobilitantes não tivesse, impõe-se, ao menos, pelas suas cans ao respeito e á consideração do individuo, ainda mesmo de educação mediocre.

O redactor do *Jornal* não reflectiu ao lançar o arrazoado que tanto indignou os homens sensatos, expondo-se á equiparação do garoto e do capadocio que vivem d'esse pestilento charco que se chama diffamação.

A sua resposta não foi sómente o attestado de sua inepcia em assumptos de architectura; reduziu o *Jornal* a um esconderijo onde se póde acocorar o diffamador anonymo para morder de furto o transeunte que passa.

Não é assim que procede o homem de bem, nem foi para isso descoberta a imprensa.

O accusador deve aceitar a questão nos seus devidos termos; está na obrigação de desprezar o systema ridiculo com que tentou *fugir* da arena e sustentar de modo decente, como cavalheiro, discutindo com os principios da sciencia e arte e provocando confrontos indispensaveis, a incompetencia e os plagios, com que pensa abater os creditos de quem já os tem firmados no conceito dos competentes.

A sua asserção de que a planta do theatro *16 de Setembro* é uma cópia da grande opera de Paris, é ainda um outro insulto a que poderia o architecto Luiz Lucariny dirigir novo repto.

Entretanto é sabido que a planta do theatro *16 de Setembro*, juntamente com outras de outros autores, foi a concurso no Rio de Janeiro, sendo examinado por sumidades em engenharia, inclusive o reputado engenheiro dr. Paula Freitas, que não negou sua approvação á alludida planta, que conquistou o primeiro logar entre as outras apresentadas.

Amanhã dirá o *Jornal de Debates* que a commissão julgadora da dita planta *não tem competencia*...

Sempre quereriamos que o anonymo autor do insultuoso artigo viesse com a responsabilidade de seu nome discutir o assumpto que tão propositalmente deturpou.

riny firmou o repto atirado ao Jornal de Debates, estabelecendo a discussão n'um ponto de honra, a contradicta feita pelo reptado não foi só um recuo cobarde, mas um passo dado ainda para o descredito a que quer o opposicionismo arrastar a imprensa alagoana.

Ao redactor do artigo reputado insultuoso era vedado pela dignidade de jornalista, que devia ao menos apparentar, responder de modo acanalhado o desafio que lhe fez um homem que, se outros titulos nobilitantes não tivesse, impõe-se, ao menos, pelas suas cans ao respeito e à consideração de individuo, ainda mesmo de educação mediocre.

O redactor do Jornal não reflectiu ao lançar o arrazoado que tanto indignou os homens sensatos, expondo-se à equiparação do garoto e do capadocio que vivem d'esse pestilento charco que se chama diffamação.

A sua resposta não foi sómente o attestado de sua inepcia em assumptos de architectura; reduziu o Jornal a um esconderijo onde se póde morder de furto o transeunte que passa.

Não é assim que procede o homem de bem, nem foi para isso descoberta a imprensa.

O accusador deve aceitar a questão nos seus devidos termos; está na obrigação de desprezar o systema ridiculo com que tentou fugir da arena e sustentar de modo decente, como cavalheiro, discutindo com os principios da sciencia e arte e provocando confrontos indispensaveis, a incompetencia e os plagios, com que pensa abater os creditos de quem já os tem firmados no conceito dos competentes.

A sua asserção de que a planta do Theatro 16 de Setembro é uma cópia da Grande Opera de Paris, é ainda um outro insulto a que poderia o architecto Luiz Lucariny dirigir novo repto.

Entretanto é sabido que a planta do Theatro 16 de Setembro, juntamente com outras de outros autores, foi a concurso no Rio de Janeiro, sendo examinada por sumidades em engenharia, inclusive o reputado engenheiro dr. Paula Freitas, que não negou sua approvação à alludida planta, que conquistou o primeiro lugar entre as outras apresentadas.

Amanhã dirá o Jornal de Debates que a commissão julgadora da dita planta não tem competencia...

Sempre quereriamos que o anonymo autor do insultuoso artigo viesse com a responsabilidade de seu nome discutir o assumpto que tão propositalmente deturpou[173].

Em 11 de junho é lançada a pedra fundamental do Teatro. O jornal *Gutenberg* publica dois dias depois a notícia do ato pela ata do evento:

A caixa, que é de mármore, e tem as dimensões de 0,35 x 0,45, ficou sobreposta a uma pequena caixa de zinco, que continha, além dos jornais do dia, uma moeda de prata de 500 réis, uma de níquel de 200 réis, uma outra de 100 réis, uma de bronze de 40 réis e outra do mesmo metal de 20 réis. Na dita pedra achava-se gravada a seguinte inscrição: 'Pedra fun-

damental do Teatro Deodoro, iniciado na administração do Exmo. Sr. Dr. Joaquim Paulo Vieira Malta, em 11 de Junho de 1905'[174].

Em 22 de junho de 1905 é lançado edital para fornecimento de materiais de construção para a obra[175]. A construção consome cinco anos, sob a direção de Antônio Barreiros Filho, genro de Lucarini, já sem a presença do autor do projeto.

Em janeiro de 1910 seria apresentada ao Conselho Municipal de Maceió a Mensagem da Intendência:

> Só a conclusão do novo theatro trouxe grandes dispendios e foi ella contractada com o sr. Antonio Barreiros Filho pela quantia Rs.187:000$000, inclusive decoração e mobiliário.
>
> É-me grato registrar que as obras alludidas estão sendo executadas com toda a segurança e de modo a satisfazer aos espiritos mais exigentes.
>
> Acredito que até Setembro estejam concluidas e a nossa florescente capital dotada de um dos melhores theatros do norte do paiz[176].

Nessa obra também participa, como decorador e responsável pelos cenários, o florentino Oreste Sercelli[177], com atuações relevantes na Bahia, em Aracaju e em São Paulo. Possivelmente são dele as pinturas parietais e decorativas do Salão Nobre e do Palco.

A inauguração ocorre em 15 de novembro de 1910, num clima de medo de uma tragédia. Por ter sido construído sobre as fundações do que seria uma igreja, e com a morte de seu autor, a população acreditava que, ao se abrirem as cortinas, o teatro cairia. Talvez devido à polêmica de não mais ser ali edificado um templo, Lucarini coloca a seguinte inscrição na fachada do prédio (precisamente em um dos medalhões onde seriam inscritas datas históricas): *Castigat ridendo mores* (É rindo que se castigam os costumes).

A imprensa abre espaços generosos para a inauguração e a descrição física do Teatro Deodoro. Celebra as novidades tecnológicas instaladas, como luminárias e *fócos electricos*, *apparelho telephonico* e sistema hidrossanitário inclusive para o Buffet, além do requintado mobiliário e ricos materiais de acabamento.

> Jornal A Tribuna
> 15 de novembro de 1910
>
> Inaugura-se hoje, à 1 ½ da tarde, com a maior solemnidade, o Theatro Deodoro, vasto e sumptouso edificio com que a fecunda administração do benemérito dr. Euclides Malta acaba de dotar a nossa próspera capital.
>
> A cidade, pelo progressivo argumento de sua população e pelas suas actuaes condições



Oreste Sercelli

Oreste Sercelli (1869-1927) veio da Itália para o Brasil em 1896. Nascido em Florença e formado pela Escola Profissional de Artes Decorativas e Industriais de sua terra natal, atuou como pintor-decorador em São Paulo, Salvador, Maceió e Aracaju[178].

Em Maceió, Sercelli foi o responsável pela decoração do Teatro Deodoro, sendo o criador do pano de boca com a cachoeira de Paulo Afonso representada.

de desenvolvimento material, reclamava a construcção de um theatro moderno, apparelhado para bem servir a um grande publico e digno de ser mostrado aos nossos visitantes e de rivalizar com as grandes casas congeneres dos centros adiantados.

Construido sob a planta do saudoso architecto Luiz Lucarini, autor da planta que remodelou a fachada e o vestibulo do Palacio do Governo e de outras notaveis obras do nosso Estado, e construído debaixo da competente direcção do nosso operoso e intelligente amigo Coronel Antônio Barreiros Filho, o Theatro Deodoro, nome mandado adoptar por uma lei estadual de 1902, quando Governador o estimado alagoano Joaquim Paulo, que o iniciou, é, incontestavelmente, um primor de bom gosto architectonico, correspondendo perfeitamente o interior do edificio, em todas a suas dependencias à belleza esthética do conjunto e à imponencia de seu aspecto externo.

A frente, que é construida em estylos jonicos e da renascença, tornando-a um primor architectonico e firmando ainda uma vez os talentos artisticos de seu autor, está voltada para a Praça Deodoro, tem 3 largas portas envernizadas, com tons de ouro, o que, junto aos custosos lavores coloridos e dourados, traçados magistralmente no alto do frontispicio, produzem o mais agradável efeito da arte e magnificencia.

À entrada encontra-se o vestíbulo, e saguão espaçosos e elegantes, que iniciam a excellente impressão de quem quer que transponha os humbrais do bello predio, ficando à direita a Bilheteria e, em seguida o Buffet, também espaçoso, com balcões e bancas de fino mármore, lavatórios, abundante água encanada e serviços de esgotos, como, aliás, se encontra em todas as dependencias necessarias, nas melhores condições de asseio, hygiene e commodidade; à esquerda fica o Gabinete do Director, sobrio e decente com uma secretaria ao centro, moveis, relogio e apparelho telephonico, seguindo-se o Vestiario para senhoras e a entrada para o Salão Nobre, com o vestíbulo da escada, que dá acesso, esplendidamente envernizada e alcatifada tendo em um angulo uma estatua de bronze, encimada por lindos fócos electricos e representando a PAZ e o TRABALHO. Esta parte superior do edifício contém mais os seguintes compartimentos: 2 Gabinetes bem decorados, com esplendidos lustres de crystal, de capacidade de muitos focos electricos, conversadeira e jardineira, sustentando um lindo "cachepont", ao centro, e cadeiras estufadas a tom de Bordeaux; um gabinete para senhoras, com toilletes e um rico terno de canella seré em alto relêvo; ao centro o Salão Nobre propriamente dito, ricamente decorado à Cájanti com tecto em alto relevo, de tons de ouro de 18 quilates, rico mobiliário estilo Luiz XVI, tendo ao centro conversadeira e jardineira, do mesmo estylo e consolo de marmore com riquissimo espelho de crystal. O assoalho é envernisado, correspondendo à magnificencia de que se reveste este bellissimo departamento do Theatro Deodoro, em seguida ao qual encontra-se uma area central, espaçosa, clara e arejada, ordenada de delicadas palmeiras, que divide o referido departamento do pavilhão da Sala de espectaculos, a qual, também


Pax Labor

amplamente clara e arejada, com portas de sahida para as grandes áreas lateraís, tendo um elegante gradil que separa as cadeiras da Platéa para geraes, que comporta mais de 800 espectadores. Entre as cadeiras e a entrada do Palco, separado também por um gradil, fica o local destinado à orchestra, tendo um piano, estantes musicaes e cadeiras. Na Platéa, ao lado do proscenio, encontra-se à direita uma friza e à esquerda a tribuna para Policia.

O tecto, de vistosa decoração, é feito de placas de ferro em alto relevo, artisticamente ajustadas, de onde pende um magnifico lustre de crystal colorido, de grande intensidade luminosa.

Pela area central duas escadas lateraes dão ecesso para a primeira e segunda ordens de camarotes. A primeira se compõe de 20 camarotes communs, tendo aos lados do proscenio 2 camarotes especiaes, espaçosos, com gabinetes, cortinas adamascadas a tom de grenat e rica mobilia alcatifada, sendo o da direita do Governador do Estado e o da esquerda do Intendente da Capital, e, ao centro, o camarote do Director do Theatro, com mobilia também estufada à Bordeaux.

A segunda ordem contém 16 camarotes e, ao fundo, as archibancadas com 132 logares numerados em excellente posição.

Todos os camarotes tem o mesmo tom de grenat e possuem um corredor com janellas para as areas lateraes. Estas, que são amplas e arborizadas ao centro, possuem bancos de ferro bastante commodos em ambas, ao fundo, em plano inferior encontram-se os mictórios e diversas latrinas, com serviço perfeito e abundante de agua encanada e esgotos que





Praça dos Martírios

Rosalvo Ribeiro e as praças de Maceió

Rosalvo Alexandrino Caldas Ribeiro foi um importante artista plástico local. Em 1884, vai para o Rio de Janeiro a fim de aperfeiçoar técnicas na Academia Imperial de Bellas-Artes, onde é premiado. Em 1888 muda-se para Paris e se matricula na Academia de Belas-Artes.

Especialista em retratos, pouco pinta paisagens. Retorna a Alagoas em 1901, onde passa a atuar como autor de intervenções urbanas.

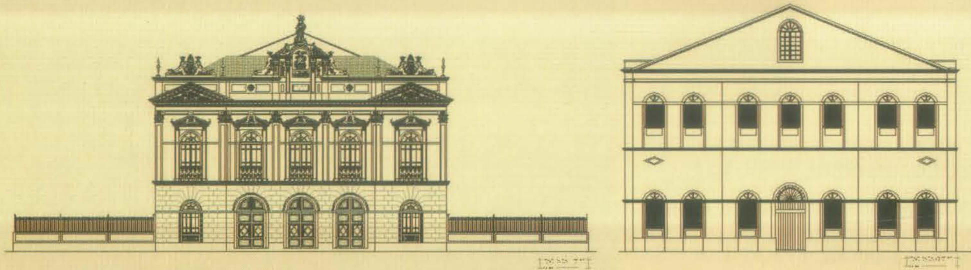
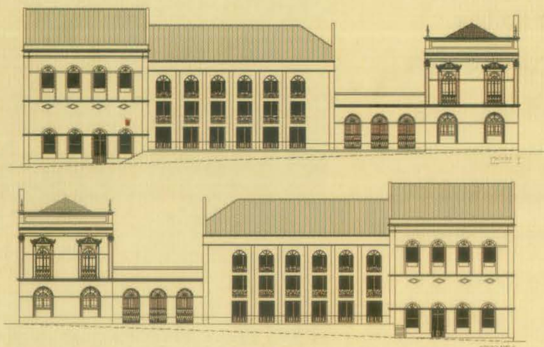
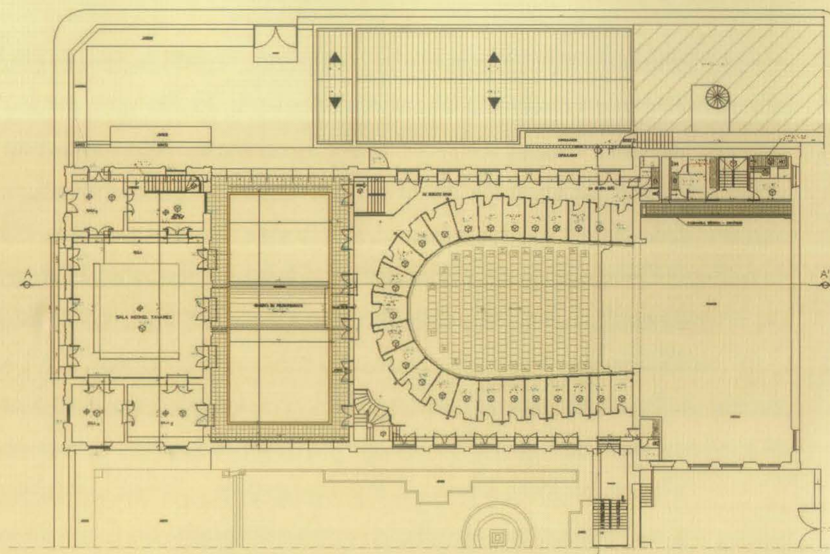
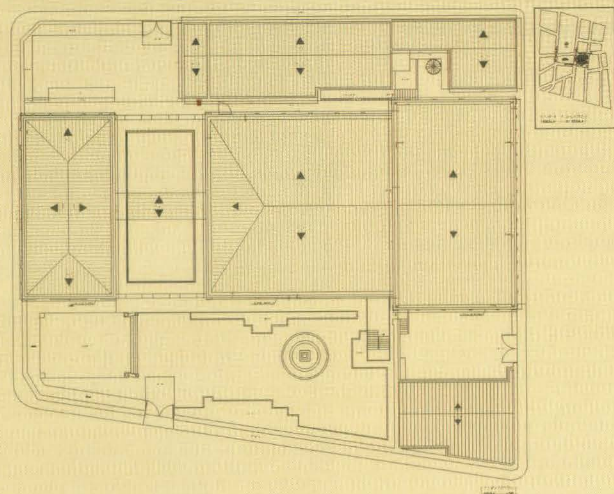
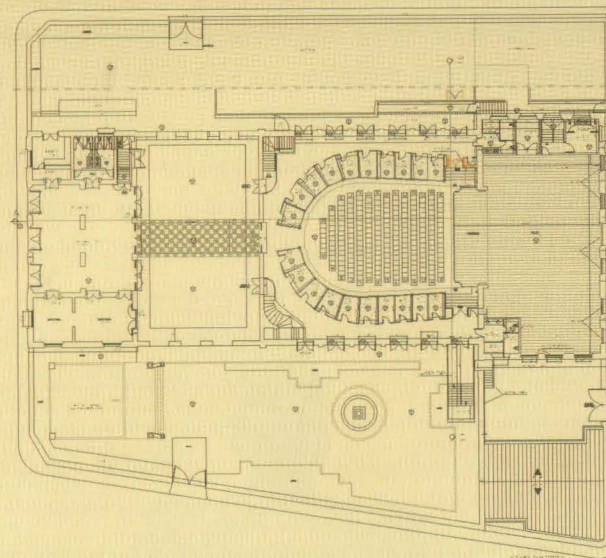
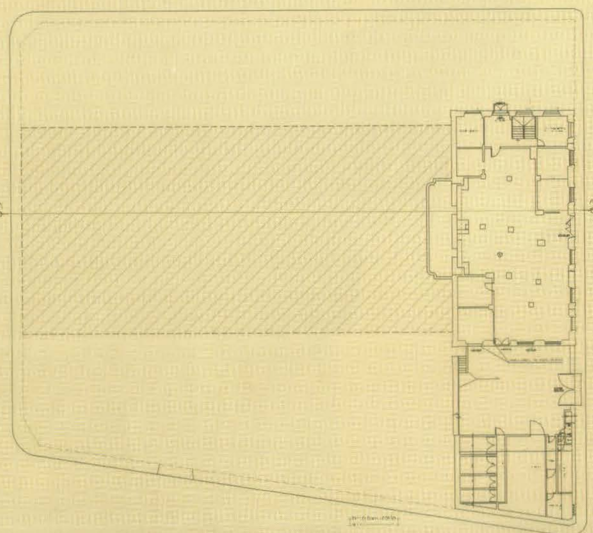
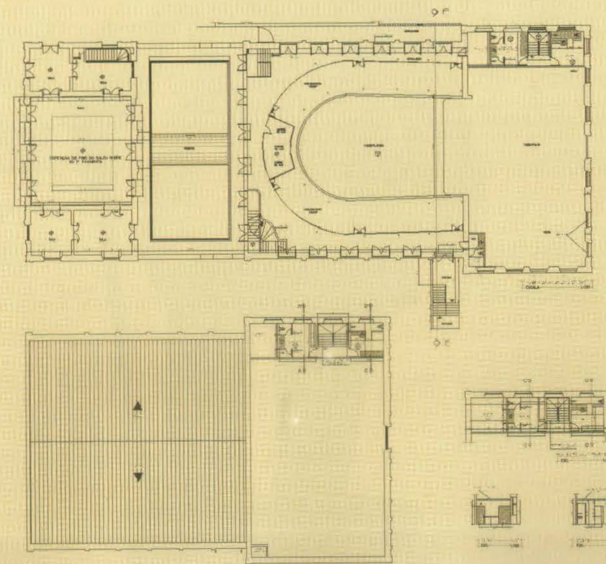
A reforma da Praça Dois Leões, em Jaraguá, com desenho francês, geométrico, é seu primeiro trabalho desse tipo, realizado ao mesmo tempo que a reforma da Praça da Catedral.

Já as praças Marechal Deodoro da Fonseca e Marechal Floriano Peixoto demonstram seu olhar eclético sobre os espaços. A Praça Marechal Floriano Peixoto, em frente ao Palácio do Governo, é construída para servir de palco aos desfiles cívicos, mas apresenta percursos comuns do romântico, com fontes e passeios por jardins, além de um primeiro nivelamento do largo, com a adoção de escadas para a rua mais alta.

A Praça Marechal Deodoro da Fonseca apresenta desenho geométrico, mas com a adoção de elementos arquitetônicos neogóticos definindo seus subespaços. As soluções para canteiros de jardins são inovadoras, com desenhos abstratos.

Em todos esses projetos encontram-se elementos em ferro fundido importados da Fundição Val d'Osne, na França: postes, bancos, fonte, estatuária, à exceção das estátuas dos ex-presidentes, encomendadas em São Paulo ao escultor italiano Angelo Angioli.



asseguram o melhor asseio.

A caixa contém 11 camarins, sendo 4 no palco e 7 no baixo palco, achando-se ahi um optimo banheiro, vasto salão para bagagens, almoxarifado e outras dependencias necessarias.

O panno de bocca, em tons de velludo grenat, representa a Cachoeira de Paulo Afonso, a grandiosa quéda de água do S. Francisco, que é um justo orgulho da nossa prodigiosa Natureza, trabalho do exímio Professor Oreste Sercelli, a quem se deve todo o serviço de decoração e scenographia do Theatro Deodoro, que acha-se também dotado de scenarios luxuosos de elevado gosto artistico.

É necessario salientar a profusão de luz intelligentemente destribuida por todo o estabelecimento, a abundancia e a boa destribuição da água, a existencia de um serviço para incendios, a dimensão dos camarotes, que são os maiores conhecidos, facultando a melhor commodidade, e, sobretudo, a inteligencia e a capacidade da direcção, reveladas nos minimos traços, pelo activo e dedicado empreiteiro das obras deste nosso proprio estadoal, que hoje terá o prazer de vel-o ultimado de modo irreprehensivel, merecendo francos elogios pela proficiencia com que soube e conseguiu realizar o plano patriotico do nosso emérito chefe exmo. Sr. Dr. Euclides Malta.

Não é possivel darmos aos leitores, nesta simples noticia descriptiva, uma idéa precisa e nitida sobre o novo e grandioso edificio, idéa que somente se acolherá com uma visita minuciosa ou com assistencia nocturna às suas funcções, para o que hoje se offerece a mais opportuna occasião.

Congratulando-nos com a população alagoana pela inauguração do sumptuoso Theatro Deodoro, que fez honra à nossa capital, felicitamos o benemerito conterraneo exmo. Sr. Dr. Euclides Malta, muito digno Governador do Estado, por este novo e consideravel ser-

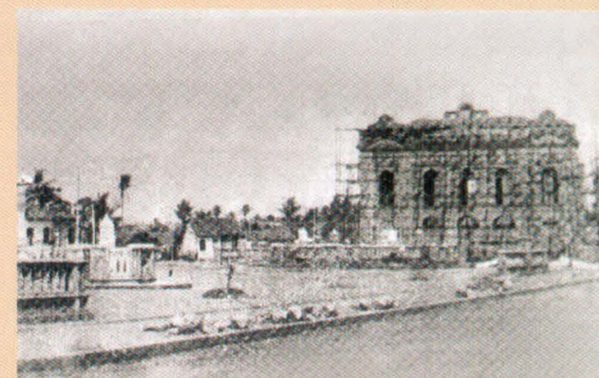


viço que acaba de prestar à nossa terra, tornando extensivas as nossas felicitações ao nosso amigo coronel Barreiros Filho, pela maneira com que dirigiu a construcção do Theatro Deodoro[179].

Em fotografias de 1910[180] podem ser notadas mais algumas características arquitetônicas do teatro. Na imagem que mostra os dois corpos do Deodoro, destaca-se o fato de que o corpo da Plateia aparentemente era aberto para o jardim entre os dois edifícios. Percebe-se claramente a curva das divisórias dos camarins do segundo piso e alguns pilares de ferro. Pode-se notar também que o frontão desse corpo possuía frisos e ornamentos internos, talvez retirados durante uma reforma realizada nos anos 1940, quando houve remodelação com supressão do frontão e construção de platibanda.

O passadiço entre o salão nobre e os camarotes, com suas arcadas, não faz parte do projeto original – é o que atesta um Relatório de 1914 do Secretário de Negócios da Agricultura, Indústria, Comércio e Obras Públicas, ao informar sobre a realização de um estudo para isso. Nesse mesmo ano foi realizada reforma no madeiramento da coberta[181].





INTENDÊNCIA MUNICIPAL

Talvez motivado pelo término do novo Palácio do Governo e ocupando em 1902 o cargo de engenheiro-arquiteto da Municipalidade de Maceió, Lucarini recebe a incumbência do projeto de um edifício para sede da Intendência Municipal de Maceió[182].

Durante todo o século XIX, o Poder Executivo Municipal jamais funcionou em um prédio próprio que o representasse. O aluguel de edifícios particulares era prática comum entre intendentes. A busca era sempre por melhores instalações a preços módicos de aluguel, de acordo com as rendas do município. Em alguns momentos a Intendência chegou até a ser sediada em prédios cedidos.

Desta forma, a Intendência foi instalada, anteriormente, em 1892, no Largo dos Martírios. Era então um lugar periférico da Vila, no final da Rua do Comércio e no início do percurso da então chamada Estrada do Interior, em direção ao povoado de Bebedouro. Uma década depois, seria um dos lugares mais importantes da capital, tornando-se o centro do poder, com a sede administrativa estadual ali instalada, além de possuir, no alto do aclive que a forma, a igreja dos Martírios, sede de importante confraria religiosa da cidade.

A Intendência não deve ter permanecido longo tempo nesse local; em 1897, Clarêncio da Silva Jucá a transfere da então Rua Boa Vista para a esquina das ruas 1º de Março e Barão de Maceió, pagando por este edifício o mesmo aluguel de 150$000 réis[183]. Percebe-se novamente a pobreza em que se debatia a municipalidade: a Intendência retorna a um local na periferia da Vila.

No mandato do Intendente J. B. Wanderley de Mendonça, a Intendência é instalada em edifício vizinho à sua residência, cedido sem ônus por ele. Ficava em frente à Estação Ferroviária, próximo de onde estivera instalada até 1902 a sede estadual. Em seus relatórios ao Conselho Municipal, o Intendente frisa a necessidade da construção de um edifício adequado às funções das repartições municipais. Encerrado o prazo de cessão de seu imóvel, chega a lembrar que mandara o perito engenheiro do município, o arquiteto *Luigi* Lucarini, confeccionar uma planta para este fim[184].

Este projeto será paralisado, já que, em 1903, Joaquim José de Araújo, sucessor de Mendonça, adquire o edifício[185], fazendo reforma de pouco mais de sete contos de réis para adaptações. Como Lucarini era o encarregado desse tipo de serviço no Município, possivelmente participou da reforma. Mas, pelo pequeno valor, não deve ter operado grandes modificações no edifício original, apesar de Araújo usar o termo *"elegancia"* ao referir-se à modificação empreendida.

O Intendente Sampaio Marques, em 1905, baixa lei municipal obrigando os donos de residências da Vila a *modernizar* suas fachadas, removendo as biqueiras e instalando platibandas. Em 1906, ele mesmo diz em uma mensagem:

> Este proprio municipal, comprado e modificado pelo saudoso ex-intendente dr. Joaquim José de Araújo, não oferece as condições necessarias para uma repartição de grande movimento, nem tão pouco se recommenda pela sua perspectiva e hygiene local[186].



Em 1908, outro intendente, Dr. Antônio Guedes Nogueira, também reclama:

> "O edifício da Intendencia não é digno da capital de um estado. A erecção de um predio em que predominassem as regras architectonicas impunha-se como exemplo às construcções particulares"[187].

Na imprensa e nos relatórios oficiais, fervem e se multiplicam palavras como modernizar, embelezar e sanear, formando o trinômio da urbanização brasileira no período[188].

Percebe-se a importância que tomarão a Diretoria de Obras Estaduais e a similar municipal.

Posteriormente, o Intendente Demócrito Gracindo comemora. Diz estar realizando "a aspiração dos (seus) zelosos antecessores". Finalmente terá a capital um edifício planejado e construído para sede do governo. O projeto é de *Luigi* Lucarini, confeccionado ainda na gestão Wanderley de Mendonça. O responsável pela construção é Luiz Lucariny Filho – seu pai, o arquiteto, havia falecido em 1907. O custo da obra, orçado em concorrência pública, é de 50:000$000 réis, "proposta realmente a mais vantajosa"[189].

"Aproveitando um plano existente no archivo da Intendencia, de autoria do fallecido architecto Luiz Lucariny e aprovado pelo Intendente Engenheiro Wanderley de Mendonça, resolvi construil-o"[190], informa o Intendente Gracindo em mensagem.

Para realizar seu intento, Demócrito Gracindo teve de mandar desapropriar sete prédios particulares pertencentes a Semeão de Oliveira e Silva e Eugênio Telles da Silveira Fontes, pagando por cada um dos edifícios a quantia de 8:000$000[191]. Eram casebres de porta e janelas de arquitetura vernacular, provavelmente ainda de pau-a-pique.

Em outra mensagem, apresentada ao Conselho Municipal de Maceió no começo de janeiro de 1910, Gracindo faz pequena descrição do aspecto físico do edifício:

> O edifício, conquanto não seja de uma architectura impecável e imponente, obedece todavia a um estylo simples mas bem combinado, de modo a tornal-o, pela sua elevação, muito elegante, confortavel e digno ao destino a que se propõe[192].

Gracindo anuncia a vontade de inaugurá-lo no final de janeiro, e assim o faz. Maceió passa a ter, pela primeira vez na história, um edifício construído especificamente para funcionamento de sua sede administrativa. A inauguração acontece em 31 de janeiro de 1910, após seis meses de obras.

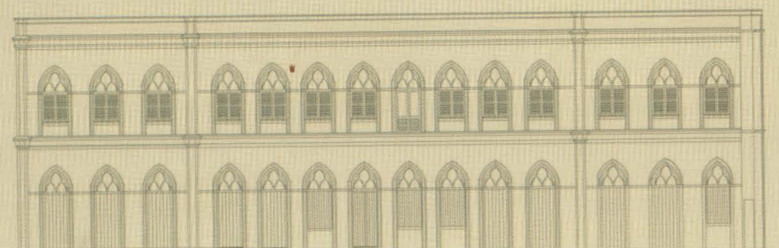
Na Mensagem do ano seguinte, o mesmo Intendente diz:

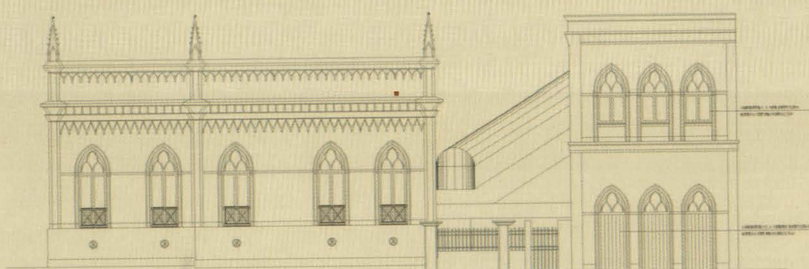
> O prédio, que occupa uma area de 831 e meio metros quadrados, é de estylo gothico. A sua fachada não tem, é certo, ornamentações custosas, mas sobressae pela sobriedade de

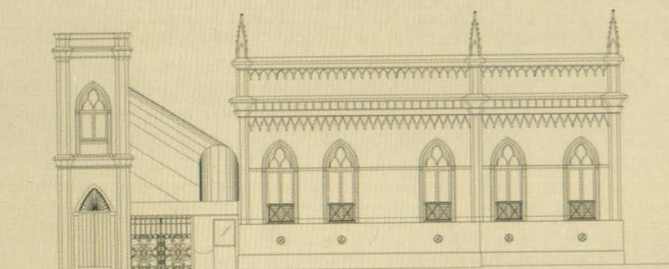


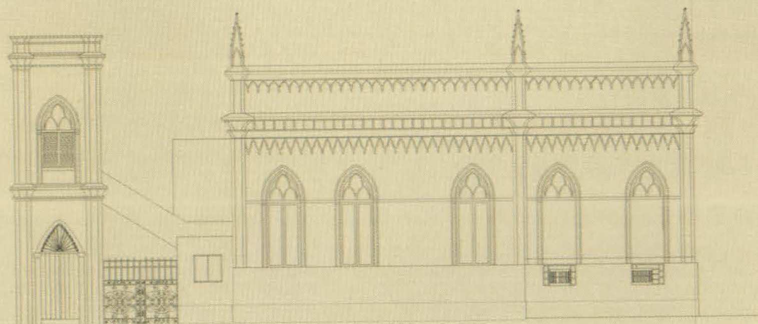
Luiz Lucariny Filho

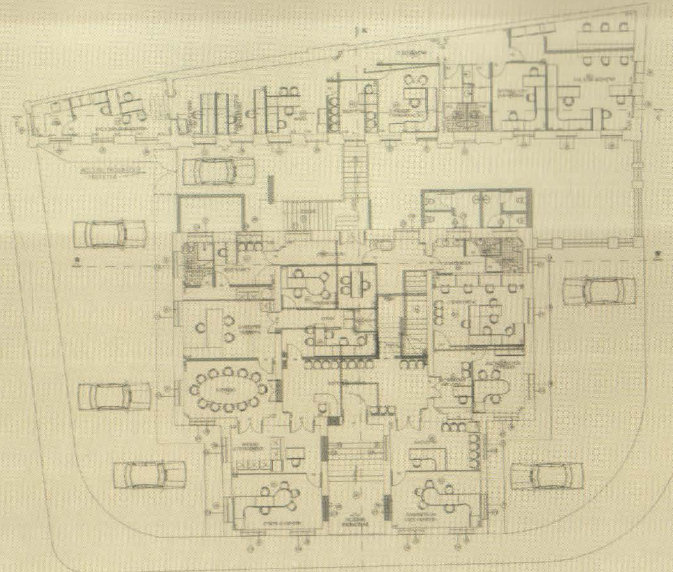

FACHADA PRINCIPAL

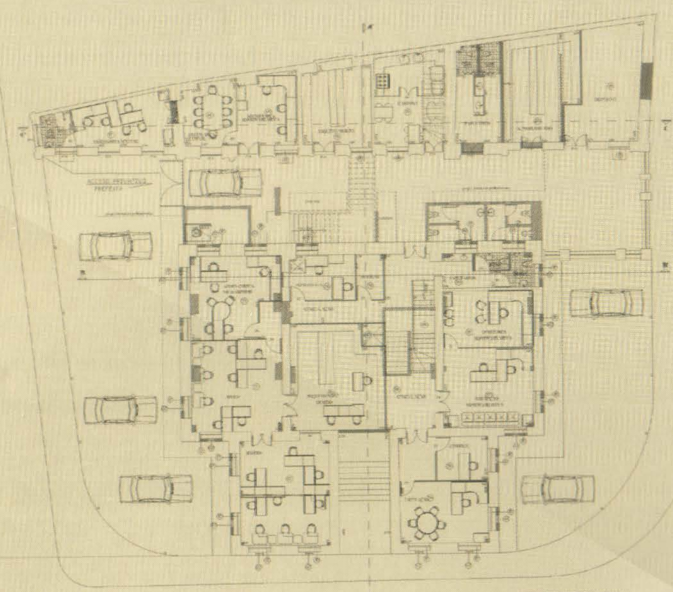

FACHADA ANEXO

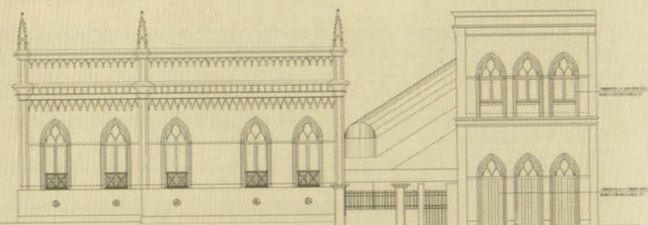

FACHADA LATERAL DIREITA

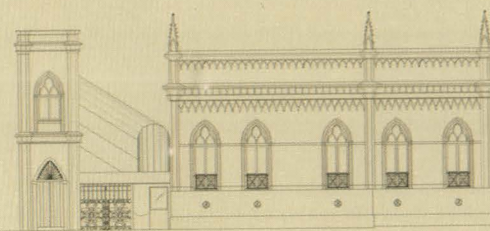

FACHADA LATERAL ESQUERDA


FACHADA LATERAL ESQUERDA


PLANTA BAIXA - PAVTO SUPERIOR


PLANTA BAIXA PAVIMENTO TÉRREO


FACHADA LATERAL DIREITA


FACHADA LATERAL ESQUERDA

suas linhas e combinação esthetica. Uma larga escadaria dá acesso ao seu interior. Com quanto só tenha um andar, tem acommodações sufficientes para as repartições municipaes[193].



Pelas mensagens de Demócrito Gracindo, deve-se perceber que não há descrições pormenorizadas da arquitetura do edifício, como ocorria quando *Luigi* Lucarini ainda era vivo. Não há, sequer, por exemplo, uma descrição da águia que o encima, ou de outros estilos compositivos.

O prédio da Intendência veio contribuir para a representatividade que então se formara em relação ao Largo dos Martírios. Agora, aos festejos cívicos estaduais somam-se os municipais. O Executivo Municipal estava devidamente instalado, quase como fiel escudeiro do poder similar estadual, contribuindo para a valorização do logradouro.

Somava-se também à vontade pública do Intendente pelo embelezamento da cidade, o exemplo. Demócrito Gracindo fora felicitado pelos jornalistas por essa iniciativa, mesmo existindo "outros melhoramentos mais urgentes e necessários aos habitantes da nossa bela capital"[194].

A cerimônia de inauguração foi presidida pelo presidente do Conselho Municipal, Luiz Pontes de Miranda, no Salão do Conselho, presentes, entre outros, o Intendente Demócrito Gracindo e o Governador do Estado, Euclides Vieira Malta.

Este Salão do Conselho ficava aos fundos do edifício, "luxuosamente preparado, destacando-se em seu mobiliário a mesa da presidência, as cadeiras para os Conselheiros Municipais" e também um balcão trabalhado em talha pelo artífice Manoel Amâncio. Possuía um grande tapete e, nas paredes, retratos do dito Governador e do Intendente, bem como do venerando Joaquim Araújo[195].

Contava ainda com as seguintes divisões: voltada para a Praça Marechal Floriano Peixoto (antigo Largo dos Martírios) ficava a Sala de Recepção, com "luxuosas poltronas carmesin e finos tapetes". Na mesma ala, voltado para a Rua do Comércio, ficava o Gabinete do Intendente, com um belíssimo birô, trabalho de Manoel Cyrino, "conhecido profissional alagoano – e que sobremodo honrava a arte de marcenaria em nosso Estado"[196]. Havia ainda o Gabinete do Secretário, a Tesouraria, a Secretaria, Sala de Expediente, Lavatório e Arquivo, "todas essas dependências bem ventiladas e com bastante luz, por efeito de grande número de portas e janelas rasgadas em todas as faces do edifício"[197].

Demócrito Gracindo, ainda na Mensagem de 1910, pressente que o novo edifício não teria tamanho adequado ao funcionamento das repartições e decide construir dois prédios anexos. Desapropria, para tanto, mais duas propriedades, uma na Rua do Comércio, pertencente a Francisca Gomes Almeida, e outra na Rua Boa Vista, de propriedade de Manoel Gonçalves Martins. A Intendência pagou por cada uma delas a quantia de 6:000$000. "No local das casas acima, acham-se já em adiantada construcção dois elegantes pavilhões, obedecendo ao mesmo estylo do edificio central"[198].

Durante as obras de restauração do prédio, iniciadas em 2000 e finalizadas em 2001, após prospecção nas paredes do edifício principal e bloco anexo, foi encontrada, na sala do térreo, ao lado direito da fachada frontal[199], belíssima pintura decorativa floral formando um rodateto, o que tam-

bém havia no vestíbulo de acesso. Algumas salas apresentavam rodamão, também em têmpera com motivos florais. Foi possível encontrar as adaptações estruturais de 1911, deixando os pilares de ferro fundido aparentes, e percebeu-se interessante sistema construtivo de tração inferior de uma tesoura da coberta por haste de ferro fundido regulável. O nível do piso original foi retomado, observando-se marcações do engaste dos barrotes na alvenaria.





Pinturas encontradas nas paredes da Intendência





TRIBUNAL DE JUSTIÇA

Em 1912, também após a morte do arquiteto *Luigi* Lucarini, *é* registrada a construção do seu último projeto, o prédio do Tribunal de Justiça de Alagoas.

A Constituição Estadual de junho de 1891 criara o Tribunal de Justiça de Alagoas, sob o antigo nome de Tribunal Superior de Justiça. Sua instalação ocorreria em julho de 1892, provavelmente no edifício que servia como sede do Governo, e onde também funcionavam a Secretaria do Interior e o Senado.

Em 1895, o Tribunal passou a funcionar no edifício onde hoje fica a Academia Alagoana de Letras, na Praça Deodoro, no lado oposto ao Teatro[200].

A construção do edifício próprio para o Tribunal é iniciada em 1911.

Hélio Vasconcellos diz a este respeito: "Emprestou o mais novo prédio público imponência ao complexo urbanístico que se processava nesta Capital, constituindo outro marco fronteiriço do logradouro público mais movimentado da nossa urbe"[201]. Os outros edifícios que "emprestavam imponência" à Praça Deodoro eram o edifício construído para a Casa Escolar e o Teatro Deodoro.

A Praça Deodoro já estava urbanizada, uma decisão motivada pela demolição do Teatro 16 de Setembro e pela construção do Teatro Deodoro. O projeto de urbanização da área foi feito por Rosalvo Ribeiro.

Aparentemente, na primeira década do século XX, não eram mais as igrejas que definiam a representatividade de um espaço público para a população. O valor simbólico desses logradouros parecia advir agora dos edifícios oficiais a limitá-los, da "modernidade" de sua ordem arquitetônica e das atividades ali realizadas. À medida que se constroem esses prédios, seus largos respectivos são urbanizados e arborizados[202], transformando-se em praças, que são batizadas com nomes de notáveis da República.

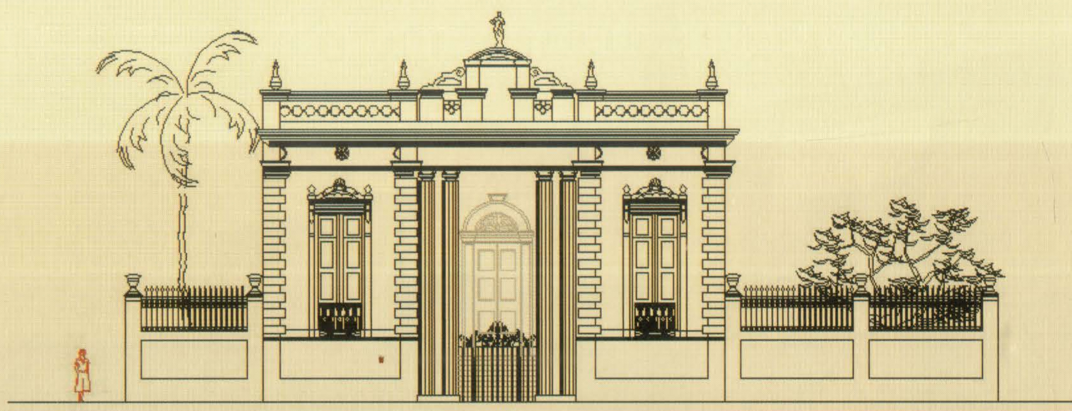
Em 6 de fevereiro de 1912, a nova sede do Tribunal de Justiça é inaugurada.

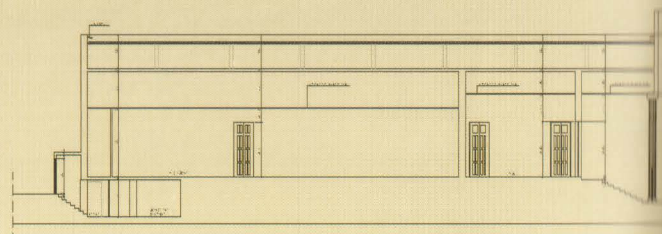
No Tribunal de Justiça, Lucarini usa jarros na ornamentação da platibanda formada por elementos vazados e pseudopilares imitando cantaria, além de ricos ornatos nas janelas.

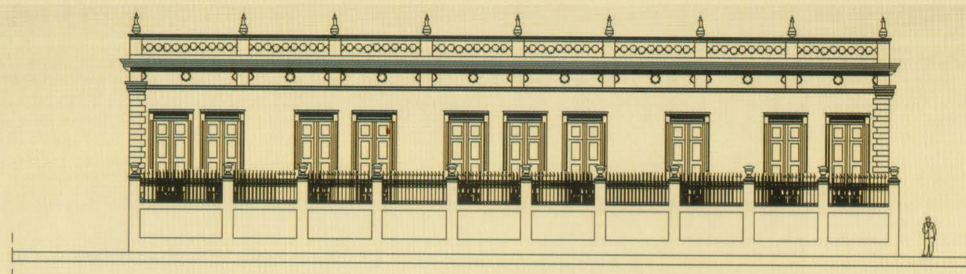
Ademais, o Tribunal de Justiça segue padrão de planta similar ao da Intendência: acesso por um vestíbulo aberto com escadaria, salas colaterais a esse vão e planta retangular rígida. Em vez dos pináculos da Intendência, jarros ornamentam a platibanda, que novamente terá uma escultura alegórica – a Justiça – no átimo da composição da fachada, sobre um frontão em arco composto.

Lucarini, aqui, volta a usar a fórmula que havia aplicado nos acessos do Palácio do Governo, do Teatro 16 de Setembro e da Intendência de Maceió, mas o vestíbulo de acesso é marcado por duas colunatas de duas colunas colaterais. Aproxima-se de um imponente edifício particular da cidade de Penedo, hoje pertencente ao Bispado da cidade, e que foi de propriedade da família de Antônio Barreiros Filho, o mesmo que concluiu o Teatro Deodoro e que construiu, seguindo plantas de Lucarini, sua residência na esquina com a lateral do teatro.

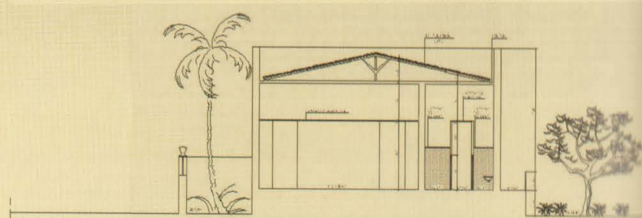

TRIBUNAL DE JUSTIÇA

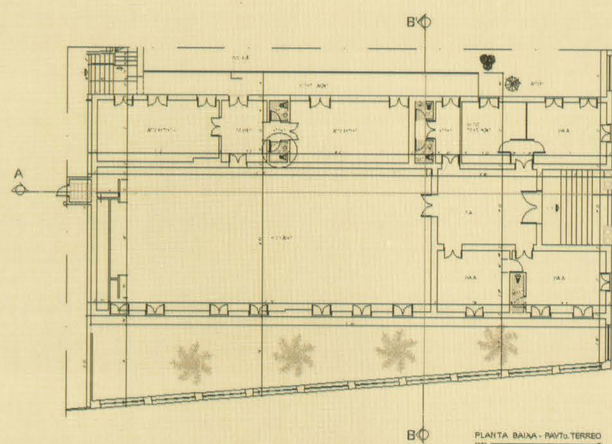




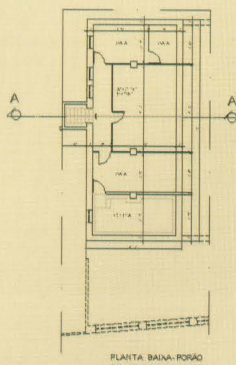


FACHADA LATERAL

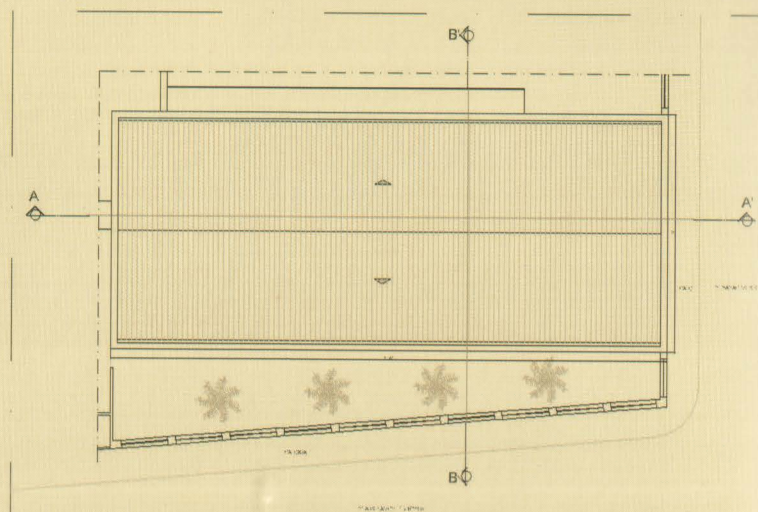




PLANTA BAIXA - PAVTo TERREO



PLANTA BAIXA - PORÃO

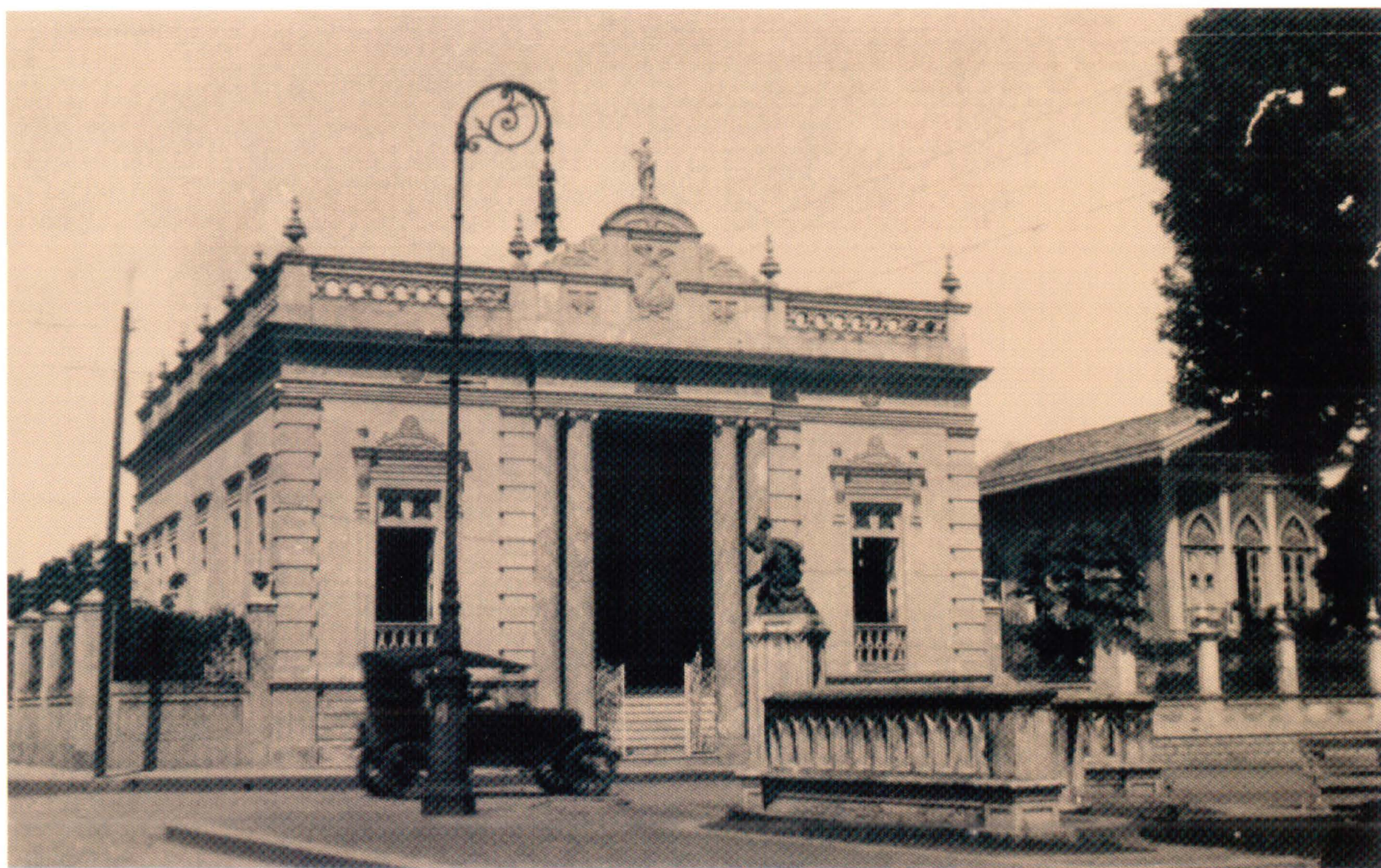


PLANTA DE SITUAÇÃO





Ainda hoje funciona como Tribunal de Justiça, tendo passado por adaptações e reformas internas, mantidas, porém, suas fachadas, apesar das últimas intervenções que descaracterizaram seu entorno.



TRIBUNAL DE JUSTIÇA









OUTRAS OBRAS

Lucarini também foi o responsável por outros projetos na cidade de Maceió. Sabemos que abriu a Avenida do Livramento e projetou a Ponte da Praça da Intendência, a residência do Coronel Antônio Barreiros Filho e o Matadouro Público. Este último foi criado na gestão de Wanderley de Mendonça e parecia ter como meta a melhoria da condição sanitária da venda dos alimentos, como exposto neste relatório:

> Na ordem dos melhoramentos essenciaes a uma cidade, occupam salientes o Matadouro e o Mercado; já se vê, pois, que estando este ultimo melhorado de accordo com as necessidades da população, impõe-se a construcção daquelle, em bem da hygiene[203].

Porém as verbas não lhe permitiram o melhoramento do Matadouro. E Wanderley de Mendonça deixou para os próximos intendentes a tarefa de realizá-lo, seguindo a planta "organizada" por Lucarini.

Em 1904, seu sucessor, Joaquim José de Araújo, também reclamando de verbas, colocou o projeto do Matadouro como uma de suas prioridades[204], mas não o realizou. Maceió só recebeu esse melhoramento em 1906; não temos confirmação se foi o projeto de Lucarini o adotado.



Notta

1 Duzia de lapes para dezenho
1 Canivete
5 Metros de papel 1.50
4 Pinceis para dezenho
1 Regua 60 cm
2 Esquadros
1 Pão de Nankhim
5 Metros de papel tela
5 Pães de tinta para aquarella
1 Escala
1 Fraseo de tinta preta
1 Caixa de penna para dezenho
40 Cadernos de papel
1 Lapis borracha
1 Trena de 25m Patente
1 Estojo para desenho

Manáos 21 de Julho de 18[illegible]

O encarregado dos obras [illegible]
Architecto Luiz Lucarini

Pedido de materiais feito por Lucarini

O ESPAÇO URBANO

Luigi Lucarini, conhecido pelas edificações que projetou – e, em alguns casos, executou –, debruçou-se também sobre os problemas urbanos de Maceió em sua época.

No relatório de 1898, elaborado quando Diretor-Geral das Obras Públicas do Estado, Lucarini informa o Secretário dos Negócios do Interior sobre o estado das edificações públicas e respectivas obras, bem como sobre o calçamento das ruas da cidade. No texto, Lucarini faz análises técnicas e demonstra como o universo urbano de Maceió estrutura sua malha física, ao identificar áreas de expansão e áreas carentes em infraestrutura da cidade. Também busca soluções para os problemas de drenagem e abertura de vias.

Um trecho desse relatório refere-se a um problema ainda tão corriqueiro em Maceió e outras cidades brasileiras na atualidade: a falta de planejamento urbano. Lucarini, além de fazer um estudo das áreas de expansão da cidade, naquela época ainda periféricas, revela como a forma de apropriação do solo urbano, sem qualquer ordenamento por parte da Municipalidade, tem implicações diretas para o mau funcionamento da cidade no futuro. O arquiteto estava correto: parte da sua cidade futura concretizou-se, e hoje Levada e Trapiche da Barra estão entre as áreas mais carentes de Maceió.

> (...) principalmente no Poço e Pajussara, Levada até o Trapiche da Barra, por onde se deve estender a cidade futura, porque a seguir como estão fazendo arruados todos casuaes, sem plano e sem uma bôa orientação de rumo e nível, das ruas, e tamanho dos quarteirões, estragando todo terreno devoluto, creando d'esta forma grandes dispendios, impossiveis para a Municipalidade remedial-os depois, ao passo que agora nada custaria, tendo uma bôa planta e uma real execução da mesma.
>
> (...)
>
> Maceió, 8 de Março de 1898
>
> O encarregado da direcção das Obras Públicas do Estado
>
> Architecto Luiz Lucariny[205]

bôa disposição da mesma, principalmente no Poço e Pajussara, Levada até o Trapiche da Barra, por onde se deve estender a cidade futura, porque a seguir, como estão fazendo, arruados todos casuaes, sem plano e sem uma bôa orientação de rumo e nivel das ruas, e tamanho dos quarteirões, estragando todo o terreno devoluto, creando d'esta forma grandes dispendios, impossiveis para a Municipalidade remedial-os depois, ao passo que agora nada custaria tendo uma bôa planta e uma real execução da mesma.

Maceió, 8 de Março de 1898

O encarregado da direcção das Obras Publicas do Estado,

Architecto — Luiz Lucarini



Villa Mansi

O ESTILO

Descrições detalhadas sobre projetos a realizar ou edifícios construídos são publicadas na imprensa ou em relatórios de governo. Entre elas estão incluídas as dos principais edifícios projetados por Lucarini no século XIX, que darão pistas interessantes à análise dos projetos e intenções estilísticas do arquiteto.

O símbolo é sempre o da inovação por meio do que chamam de modernização, pela atualidade estilística das composições utilizadas, por elementos arquitetônicos inéditos na cidade, ou pela presença de novas tecnologias de conforto, como energia elétrica, telefone e latrinas.

Na descrição do Palácio do Governo, por exemplo, percebe-se que, apesar das menções a elementos clássicos, não existe um único referencial arquitetônico estilístico. Na alusão à fachada toscana, provavelmente refere-se aos avarandados e a alguns detalhes compositivos. O termo toscano pode ainda sugerir uma ligação com as vivências pessoais e sensoriais do arquiteto: os pórticos aproximam o projeto dos da Villa Mansi de Lucca, sua cidade natal.

Reforça-se aqui a visão eclética de Lucarini, de apropriar-se de diferentes momentos históricos da arquitetura em uma mesma composição.

Outro dado que pode proporcionar uma leitura maior da obra de Lucarini diz respeito a elementos comuns às suas obras públicas, como a colocação de elementos escultóricos representativos da atividade a ser desempenhada no edifício, o recurso ao uso de pinturas parietais ou decorativas em paredes de espaços nobres internos, e o uso de esquadrias com caixilhos de vidro, à exceção das portadas principais, que sempre se apresentam ricamente trabalhadas em almofadas.





CONCLUSÃO

A morte de Lucarini em 1907 irá encerrar um capítulo à parte da história da arquitetura e do urbanismo de Maceió.

O italiano nascido de uma família de artistas, lutador por ideais desde a juventude, parece buscar na América o sonho de uma nova vida e a constrói enquanto interfere na paisagem urbana, chegando a sugerir uma escola de arquitetura para Maceió.

Impõe seu conhecimento profissional, defende-o publicamente, se junta a correntes políticas liberais e ajuda a consolidar, com sua produção, o que defendia como ideal.

Pode-se dizer que ao símbolo da modernidade da República na primeira década do século XX junta-se a necessidade da produção arquitetônica e urbanística sobre as capitais de Estado, e Lucarini é o representante local dessa produção.

Influi no espaço tanto de cidades mais antigas e consolidadas como Penedo, como na novíssima Maceió, com a criação de uma arquitetura atualizada que passa a representar os anseios de Alagoas em se aproximar da realização nacional e, antes disso, de uma realidade europeia.

É um dos poucos profissionais do período, no país, com exemplares arquitetônicos que permitem avaliação entre si por tipologias: três mercados, três teatros, três sedes administrativas, um desafio que se lança a partir de agora às novas pesquisas, assim como se lança a necessidade por difundir ainda mais a sua importância.

Deixa, após sua morte, uma cidade pronta a novas intervenções, à continuidade de sua expansão, referida por ele como de necessário controle, porém representativa de um momento importante da história nacional.


ARS
LONGA
VITA
BREVIS

LUIGI LUCARINI

VITA ED OPERE



PRESENTAZIONE

L'istituto per lo Sviluppo Umano - IDESH ha l'onore di presentare ai lettori e alla memoria di Alagoas *LUIGI LUCARINI - Vita ed Opere.*

Prodotto di tre anni di duro lavoro, iniziatosi dopo l'approvazione del progetto presso il Fondo Nazionale per la Cultura - Ministero della Cultura e sviluppatosi attraverso le ricerche nelle città di Maceió, Penedo, Rio de Janeiro, Napoli, Roma e Lucca città natale del nostro Luigi Lucarini.

L'incontro con questa personalità, cosi importante per la storia della città di Maceió, fa venire alla luce tutti gli elementi che hanno composto la nostra storia alla fine del XIX sec. e inizio XX sec., come la trasformazione della città attraverso l'esecuzione dei suoi progetti monumentali e delle sue implicazioni urbanistiche, trasformandola da cittadina in capitale dello Stato.

Quest'incontro è stato possibile grazie all'ostinazione della pronipote, la designer Vania Amorim, organizzatrice di questo libro e responsabile della ricerca che ha seguite le orme di quella dell'architetto Sandro Gama realizzata con la supervisione della Professoressa Dott. Fátima Campello.

Durante le ricerche sono apparsi gli aspetti ludici della vita di Lucarini, verificati nelle città italiane, come le sue origini in una famiglia di artisti e, soprattutto la sua partecipazione alla guerra per l'unificazione rispondendo all'appello fatto alla gioventù dell'epoca, da parte di un notopersonaggio dell'epoca: Giuseppe Garibaldi, "l'eroe dei due mondi".

Le opere di Lucarini che abbiamo l'allegria di poter ammirare tutti i giorni a Maceió: Teatro Deodoro, Palazzo Floriano Peixoto – sede tradizionale del Governo di Stato, Palazzo dell'Intendenza, Tribunale di Giustizia oppure a Penedo, Teatro Sette di Settembre sono presentate, affinché tutti possano comprenderle, come l'insieme più grande di monumenti storici dello Stato di Alagoas, ineguagliabile fino ad oggi in grandezza e bellezza estetica, da parte di qualsivoglia politica urbanistica pubblica.

I nostri ringraziamenti vanno a Vinícius Palmeira al ruolo da lui svolto, come autore del progetto culturale e nella sua partecipazione alle ricerche svolte in Italia.

Il testo del libro redatto dal giornalista Plínio Lins, cerca por ordine alle diverse tappe della ricerca. Da citare inoltre, le partecipazioni fondamentali alle ricerche e alla stesura dei concetti e dei testi, dell'architetto Cynthia Fortes, e di Flavia Chasan e Ana Paula Santos alla cordinazione e amministrazione del Progetto.

Lo studio su Lucarini e sul periodo chiamato "Malta" ha ancora molto aspettida svelare. Il libro presentato non scarta la possibilità di altre ulteriori ricerche. Al contrario, vogliamo con questa presentazione stimolare lo sviluppo di nuove ricerche che possano approfondire ciò che già si sa, e dare nuova luce sul tema e sul periodo, per tutti coloro che, come l'IDESH, hanno il compromesso di contribuire alla preservazione della storia dello Stato di Alagoas.

Pubblicando questo libro, l'IDESH commemora nel 2010, insieme a tutti gli alagoani, il centenario del Teatro Deodoro.

Paulo Roberto de Araújo Ferreira
Presidente dell'IDESH

PREFAZIONE

Mi onora moltissimo la diletta amica Vania Amorim per la prefazione di questo libro che tratta della vita ed opere del grande architetto italiano Luigi Lucarini, il quale lasciò nella città di Maceió i segni della sua genialità.

Da quando mi laureai in ingegneria nella città di Recife e qui ci tornai, curioso e studioso della nostra cultura, amante della nostra natura, del passato, del patrimonio storico e architettonico della capitale di Alagoas, che conosco i lavori di Lucarini. Più tardi, a Penedo, lo ammirai ancora di più nel vedere in alcuni edifici di quella città in riva al fiume, le impronte che lasciarono immortale lo stile di quell'artista italiano nato a Lucca.

Nel suo libro, Lúcio Costa, il grande architetto e urbanista autore del piano di Brasilia, ha emesso le sue impressioni su Maceió, quando ci venne nel 1926 sulla nave diretta in Europa: "Ho girato per la città. Ho guardato tutto e non ho visto nulla, nulla degno di attenzione. Non si distingue niente, è tutto spento, tutti secondi piani, tutto suburbano. Per fortuna presi un tram che mi portò fuori – in un posto chiamato Punta della Terra", e di seguito esprime ammirazione alle nostre bellissime spiagge.

Sicuramente, a quel famoso urbanista non hanno fatto vedere il Palazzo del Governo, l'Intendenza Comunale, il Teatro Deodoro, il Tribunale della Giustizia, la Santa Casa di Misericordia e altre opere come le piazze costruite sui piazzali già esistenti, come per esempio quella del Campo delle Principesse,attuale Marechal Deodoro. Forse il maestro Lúcio avrebbe avuto una migliore impressione del nostro Centro. Per quanto riguarda la nostra lussureggiante e formosa natura, non ha visto il non meno meraviglioso scenario del complesso lacustre.

Il libro che Vania e i suoi colleghi Sandro Gama de Araújo e Cynthia Fortes ci offrono è il riscatto storico di quel periodo nel quale i Malta hanno governato. Riempie una grande lacuna e arricchisce la cultura di Alagoas, offrendoci una lezione di pertinacia, ostinazione nel raggiungimendo dei loro obiettivi.

Descritto nelle ricerche, Lucarini, nato in Italia, l'8 marzo del 1842, quinto di sette figli di Stefano e Rosa Lucarini, fu in gioventù audace, contestatore, amante delle arti, guardava il mondo come un giovane visionario.

Studiò all'Accademia di Belle Arti di Napoli e come affermarono i ricercatori, avrebbe lavorato in qualche studio come erano chiamati allora gli uffici di Architettura e Ingegneria esistenti in quella città. La solidità, le tecniche utilizzate negli edifici progettati e costruiti da Lucarini qui a Alagoas, dimostrano le sue conoscenze e la formazione tecnica propria di coloro che a partire dal XVIII secolo vennero chiamati ingegneri. Qui in Brasile, fino alla metà del secolo scorso, le lauree delle nostre scuole erano per "Ingegnere-Architetto", cioè quel professionista che aveva conoscenze sia nell'area di ingegneria che quella di architettura.

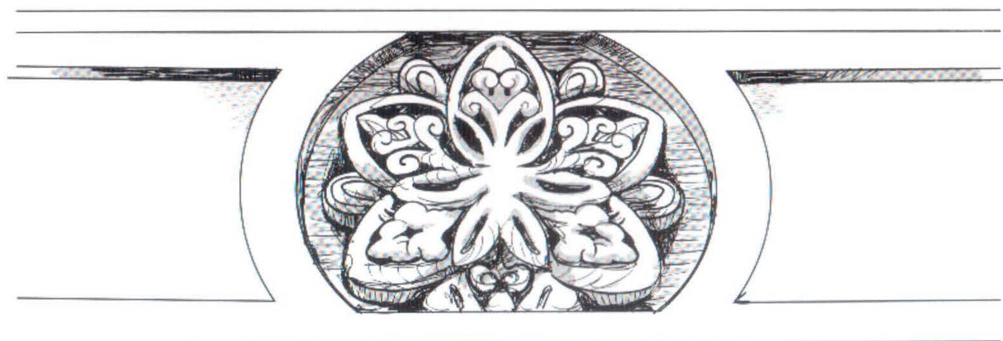
Lucarini, a 21 anni andò a servire l'esercito e insieme a molti compatrioti lottò per l'unificazione d'Italia. Chi non ha mai sentito parlare di Giuseppe Garibaldi, l'italiano che lottò come rivoluzionario nel Sud del Brasile con la sua compagna e poi moglie, la brasiliana Anita? Soprannominato "l'eroe dei due mondi" dovuto alla sua partecipazione ai conflitti in Europa e nell'America del Sud. Uno dei personaggi più notevoli dell'Unificazione Italiana, insieme a Giuseppe Mazzini e il Conte Cavour. Sono gli stessi che all'epoca di Lucarini lottarono per lo stesso ideale patriotico.

L'arrivo di Lucarini in Brasile rimane un enigma. Leggendo il presente libro, il lettore sicuramente potrà ricavare le proprie deduzioni. Suo padre era morto, l'Italia attraversava un periodo di crisi, sia per alimenti che per lavoro. Avviene un flusso immigratorio verso il Nuovo Mondo e il Brasile riceve gli immigranti a braccia aperte. Era la politica di stimolare e accettare l'immigrazione di europei adottata dall'Imperatore Dom Pedro II.

Probabilmente Lucarini è sbarcato a Rio di Janeiro tra il 1872 e l'inizio del 1873. La sua presenza fu registrata a Alagoas nel febbraio del 1875 quando terminò la società che aveva qui, in Via do Açougue. Ebbe un ufficio in Via Primeiro de Março, dove gli richiesero di progettare il Teatro Sette Settembre della città di Penedo. Attratto dalle opere che iniziò a Penedo, rimase in quella incantevole città fino al 1893. Gli edifici che si distinguono, oltre al Teatro, sono il Mercato e la Casa Scolastica. A Penedo, sposò Maria Pastora di Novaes e, così iniziò la sua vita di alagoano per adozione, amò moltissimo la sua nuova terra, lasciando non solo molte opere ma anche una bella prole, ben strutturata, con discendenti vincitori, come Vania, sua pronipote.

Il lettore si delizierà con la lettura di questo magnifico lavoro, molto ben strutturato e gradevolmente maneggevole. I suoi ipertesti si collegano con il testo principale in una maniera che a volte ci si dimentica di cambiare pagina! L'unificazione del linguaggio è stata fondamentale per un lavoro a sei mani. La versione nella madrelingua di Lucarini disposta dopo la nostra, è stata strategica affinché tutti coloro che come me non parlano l'italiano, non si sentano male per non parlare quella lingua. Insomma, è un libro da leggere come si gusta un buon "vino rosso" della benedetta terra italiana.

Vinícius Maia Nobre
Ingegnere





Nel 1805, Napoleone Buonaparte donò il ritratto al Museo del Louvre. Nel 1911, Vincenzo Perugia, decoratore e funzionario del Museo, rubò il quadro il 21 agosto e lo portò in Italia. Lo offrì all'antiquario Alfredo Geri di Firenze, il qual elo denuncio immediatamente. Il 21 dicembre, la Mona Lisa fu restituita alla Francia, dopo una breve esposizione alla Galleria degli Uffizi a Firenze, nella Galleria Borghese a Roma e nella Pinacoteca di Brera a Milano. Due anni dopo, nel 1913, il dipinto ritornò a Firenze per essere restaurato da Fabrizio Lucarini[1].



Piazza Anfiteatro di Lucca



Piano regolatore di Lucca approvato nel 1958

INTRODUZIONE

Questo libro tratterà della contribuzione dell'architetto italiano Luigi Lucarini all'architetura e alla costruzione del paesaggio urbano di Maceió e altre città di Alagoas alla fine del secolo XIX e inizio del XX.

Abbiamo ripercorso la sua traiettoria sin dalla nascita nella città di Lucca, passando dalla formazione accademica e la vita militare, fino all'ultimo progetto, del 1912, a Maceió. Parallelamente, abbiamo cercato di capire il momento della genesi e l'evoluzione urbana della città di Maceió, che avviene nella trasformazione dell'architettura, con l'inserzione dello stile eclettico in sostituzione allo stile coloniale, predominante fino allora.

Il nostro punto di partenza fu la ricerca dell'architetto Sandro Gama de Araújo intitolata "La contribuzione di Luigi Lucarini per l'architettura di Maceió", realizzata tra il 1998 e 1999[2]. Ad essa aggiungiamo altri dati, basati su ricerche realizzate su giornali d'epoca a Alagoas, negli archivi storici di Penedo e Maceió, archivi storici italiani a Lucca, Roma, Napoli, Solferino e Torino, e informazioni ottenute dalla famiglia trasmesse da tre generazioni, dagli otto figli di Luigi ai loro discendenti.

Con il suo lavoro, Lucarini disegnerà un nuovo profilo di Maceió all'epoca del suo sviluppo. Lucarini arriva portandosi nel bagaglio la formazione dotta conseguita alla Scuola di Belle Arti di Napoli. È un'epoca quando la città di Maceió si consolida, seguendo le tendenze architettoniche dell'Europa di allora. Pochi palazzi di grandi dimensioni verranno ristrutturati per assumere l'immagine dei diversi linguaggi architettonici che compongono il repertorio dell'eclettismo. Il tratteggio di Lucarini è presente in numerosi edifici pubblici costruiti all'epoca.

Abbiamo rifatto il percorso di Lucarini, non siamo però riusciti a confermare alcuni dati con esattezza. Per esempio, il suo arrivo a Maceió, città della Regione Nord-Est del Brasile anzichè nelle Regioni Sud o Sud-Est con'era più comune all'epoca, si deve, forse, ad un incontro con Joaquim Paulo Vieira Malta. Joaquim uscì dallo Stato di Alagoas per realizzare studi religiosi nel Seminario do Caraça, Stato di Minas Gerais. Dopo si diresse a Roma, con lo stesso scopo, e lì desistette della carriera religiosa, ritornando in Brasile, a Rio di Janeiro. Magari o in Italia o a Rio di Janeiro, Vieira Malta avrà incontrato Lucarini, nominando Maceió e così, persuadendo Lucarini a venirci[3].

Lo scopo di questo libro è quello di offrire a ricercatori e coloro che sono interessati al tema, tutti i dati incontrati negli archivi pubblici, sia in Brasile che in Italia, raggruppati in un unico lavoro. La ricerca iconografica fu anche motivo di accuratezza con lo stesso obiettivo.

LA FAMIGLIA

Giovanni LUIGI Giuseppe LUCARINI è nato a Lucca, città italiana della Toscana, l'8 marzo 1842, all'una di notte. Fu battezzato nella Chiesa di San Giovanni, che fu la prima Cattedrale di Lucca fino

al secolo VIII[4].

Luigi era il quinto dei sette figli di Stefano Lucarini e Rosa Fabbri, che hanno avuto oltre a Luigi, Iacopo, Raffaele (musicista e maestro), Giuseppe, Clelia, Clementina e Cesare[5].

Suo nonno, Giuseppe, era tessitore, ma la falegnameria era tradizione nella famiglia Lucarini. Erano ebanisti, un tipo di falegname che esegue lavori di legni di pregio, creando oggetti e mobili. Gli ebanisti erano considerati profondi intenditori di materiali e valori concettuali. Coltivavano la ricerca e l'innovazione, come facevano gli antichi artigiani di questo mestiere e come fanno attualmente, i designers.

Iacopo, il fratello più grande, era falegname come il padre e i Fratelli Cesare e Luigi. Era anche padre di Fabrizio, nipote di Luigi. Fin da molto giovane, Fabrizio si distinse nelle arti plastiche. Fu, più tardi, professore all'Accademia di Belle Arti di Lucca, restauratore degli antichi dipinti dell'Accademia di Belle Arti di Firenze e altre gallerie fiorentine, ricevendo complimenti dei critici d'arte e direttori dell'Accademia[6]. Nel 1913, Fabrizio Lucarini fu incaricato della restaurazione della Monalisa, nel periodo in cui il celebre ritratto della Gioconda, dipinto da Leonardo da Vinci ritornò in Italia e vi stette per un breve periodo.

Luigi Lucarini nacque e crebbe, pertanto, in un ambiente fecondo allo sviluppo delle sue abilità artistiche. Fin da molto giovane, aiutava il padre e il fratello Iacopo nell'officina.

Fino a 15 anni, visse a Lucca, che progrediva e lasciava indietro il suo passato di città bucolica e riceveva belle e nuove edificazioni e assumeva un'aria metropolitana. In quell'epoca, l'Italia stava per entrare nella seconda fase (1859-1860) del *Risorgimento*, movimento della storia italiana che aveva come obiettivo l'unificazione del Paese.

L'ACCADEMIA DI BELLE ARTI DI NAPOLI

Nel 1857, Luigi Lucarini emigrò da Lucca a Napoli. Lì, probabilmente, ingressò nell'Accademia di Belle Arti. Durante la sua formazione, è possibile che abbia lavorato in alcuni dei molti studi di Architettura e Ingegneria che esistevano allora nella città. Questa ipotesi si sostiene sulle soluzioni da lui create quarant'anni dopo, per diversi progetti a Alagoas – non soltanto edificazioni, ma anche lavori strutturali e i progetti urbanistici per la città di Maceió descritti sui rapporti inviati al Governatore dello Stato, durante il periodo in cui occupò la posizione di Direttore dei Lavori Pubblici dello Stato[7]. Questo complesso di realizzazioni rivela tutta la sua conoscenza tecnica, alleata alla permanente preoccupazione con la estetica e l'abbellimento della città.

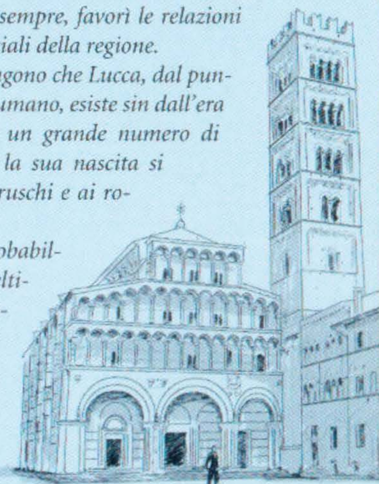
All'epoca in cui il giovane Lucarini lasciò la sua Lucca natale, sia a Firenze che a Roma vi erano Accademie di Belle Arti. Il motivo per cui volle studiare lontano da casa era perché Napoli stava attraversando un periodo di grande avanzo tecnologico nell'area dell'Ingegneria, il che risultava in un

Lucca[8], "allegra, comoda e bella"[9]

Lucca é una delle più belle e illustri città italiane di origine antica con una storia propria. A tutt'oggi conserva la sua eccezionalità e la sua identità nell'aspetto architettonico e urbanistico. E questo senza parlare della dimensione territoriale ampia, se consideriamo la localizzazione strategica che, da sempre, favorì le relazioni econmiche e commerciali della regione.

Alcuni studiosi ritengono che Lucca, dal punto di vista di registro umano, esiste sin dall'era Paleolitica. Tuttavia, un grande numero di studiosi afferma che la sua nascita si deve ai liguri, agli etruschi e ai romani.

Il nome, molto probabilmente, fu dato dai Celti-Liguri, che la definirono "luogo di paludi", ossia, "Luk". Furono però i romani a fare emergere Lucca come un importante centro, nel secolo III a.C.

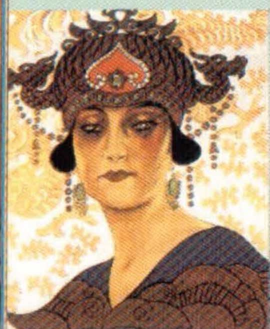

Cattedrale di Lucca

Delle città italiane murate, poche, come Lucca, conservano parti così vaste delle mura fino ai giorni attuali. Ne furono costruite quattro: la prima al tempo dei romani, la seconda nel Medioevo, la terza nel XV secolo e l'attuale, con 4.200 metri di estensione, costruita tra i secoli XVI e XVII. Alcune porte preservano i ponti levatoi. Le mura di Lucca sono molto ben conservate, con bei giardini e una strada pubblica adatta alle passeggiata che la rendono incomparabile.

Lucca è bellissima nell'insieme. Del ricco patrimonio materiale, si distinguono alcuni dei principali monumenti della città: la Cattedrale, la Chiesa di San Giovanni, il Teatro Giglio, il Palazzo dei Duca, il Palazzo Mansi, la Chiesa di San Michele, il Palazzo Orsetti, la Chiesa di San Frediano, l'Anfiteatro e la medioevale Torre delle Ore, oltre alle ville situate nelle vicinanze.

Dall'inizio degli anni 2000, l'Istituto Regionale per la Programmazione Economico della Toscana – IRPET – riconosce Lucca come una delle più fiorenti della Toscana e la considera uno dei motori per lo sviluppo economico e produttivo della regione.

Il conterraneo Puccini[10]




Giacomo Puccini fu uno dei più talentosi compositori di opera del mondo. Nato a Lucca, nelle prime ore della notte del 22 dicembre 1858, a casa. Fu battezzato il giorno dopo, nella Chiesa di San Giovanni, con il nome di Giacomo Antonio Domenico Michele Secondo Maria Puccini.

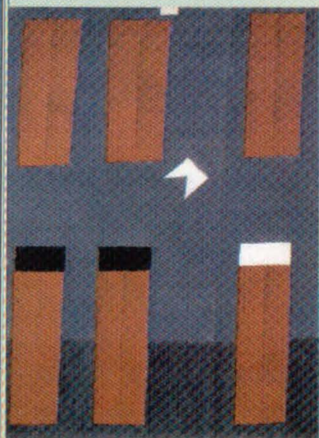
Per diverse generazioni, la famiglia Puccini produsse musicisti, specialmente per la Chiesa. I suoi genitori, Michele e Albina, ebbero sette figli: cinco donne e due maschi. Il fratello più giovane, Michele, fu musicista anche e visse in Brasile, morendo di febbre gialla a soli 27 anni, a Rio di Janeiro.

Tra i lavori più conosciuti di Puccini ci sono La Bohème (1896), Tosca (1900), Madame Butterfly (1904) e Turandot (postuma, 1926).

Giacomo Puccini morì il 29 novembre 1924, a Bruxelles, lasciando un'opera meravigliosa che ci emozionano a tutt'oggi.

Il conterraneo Volpi[11]

Alfredo Volpi nacque a Lucca il 14 aprile 1896. La famiglia emigrò in Brasile quando Alfredo aveva un anno e sei mesi, e si stabilì a San Paolo, dove Volpi visse tutta la vita. Era il terzo dei cinque figli di Ludovico e Giuseppina.



Il pittore italo-brasiliano, autodidatta, è considerato dalla critica uno degli artisti più importanti della seconda generazione del Modernismo. Le bandierine, costanti nella sua opera, diventarono il suo linguaggio più conosciuto.

Partecipò alle Biennali Internazionali di San Paolo e Venezia. Espose a New York. Ricevette il Premio di Migliore Pittore Nazionale nella seconda Biennale di San Paolo, nel 1953, insieme a Di Cavalcanti.

Alfredo Volpi è amato e celebrato in Brasile. Morì il 28 maggio 1988, a San Paolo, lasciando un'unica figlia, Eugenia Volpi.

ambiente molto più interessante e ricco di informazioni.

Il periodo tra l'ultimo decennio del XVIII secolo e la prima metà del XIX secolo fu segnato dalla transizione tra l'antica "arte di costruire" e la "nuova scienza", che gradualmente si sarebbe trasformata nella moderna scienza della costruzione. Questo è inoltre il periodo in cui si delineano i profili delle due categorie professioniste distinte: quella dell'Ingegnere e quella dell'Architetto. Così, nel 1808 viene creato a Napoli il Corpo degli Ingegneri di Ponti e Strade e nel 1811, la Scuola di Applicazione di Ingegneri di Ponti e Strade, che, insieme all'Accademia di Belle Arti, diventeranno istituzioni fondamentali nel processo dell'evoluzione[12].

Nel XIX secolo, europei di diverse procedenze, specialmente francesi e belgi, venivano a Napoli per studiare, insegnare o lavorare. Lo scambio culturale era intenso e abbondante[13]. La Scuola di Applicazione di Ponti e Strade fu sviluppata alla luce della École d'Application des Ponts et Chaussées. Diversamente dalla scuola francese, quella di Napoli, insieme al Corpo di Ingegneri di Ponti e Strade, seguì la strada dell'insegnamento della specializzazione e perfezionamento professionale[14].

Secondo informazioni pubblicate a Alagoas nel 1907 si legge che, a 18 anni, Lucarini ricevette la lettera di architetto dall'Accademia di Belle Arti di Napoli[15]. In una ricerca realizzata in Italia, abbiamo incontrato soltanto una richiesta, del 1º dicembre 1857, dell'ammissione al *Reale Istituto di Belle Arti*, con'era allora chiamata l'Accademia, per l'alllievo Luigi di Stefano. Non possiamo affermare con assoluta certezza che il "di Stefano" sia Luigi Lucarini, sebbene fosse solito nominare il nome del padre come riferimento di cognome, come risulta su diversi documenti, e anche nella iscrizione del Lucarini stesso all'*Associazione dei Reduci e Patrie Battaglie*[16]. Non abbiamo incontrato inoltre il suo passaporto. Nel 1857, per uscire da Lucca e arrivare a Napoli, Luigi sarebbe dovuto uscire dal Gran Ducato della Toscana, attraversare gli Stati Pontifici ed entrare nel Regno delle Due Sicilie. Quindi, il passoporto era imprescindibile[17].

A quel tempo, i giovani potevano entrare a far parte della Accademia a partire dai 12 anni d'età. La laurea, però, poteva soltanto essere conseguita a 18 anni. Era l'età minima imposta dalla legge[18].

Non abbiamo prelevato nessun dato della suo lavoro come architetto in Italia. Sappiamo, però, che in Toscana, più precisamente a Firenze, subito dopo l'Unificazione, c'era molto lavoro per architetti, ingegneri e artefici. Fu aperta la Via Nazionale, e dalle due parti della strada furono costruiti molti palazzi nuovi[19]. È probabile che Lucarini abbia lavorato a Firenze negli anni 1860. Data la prossimità con la sua città di origine, avrebbe potuto dividersi tra lo Studio di suo padre a Lucca e i lavori a Firenze. È anche probabile, tuttavia, e ancora più credibile che Lucarini sia rimasti nell'Esercito, nel Corpo di Ingegneri Militari. Il suo profilo si inquadrava perfettamente per questa funzione: era giovane, aveva nobili ideali politici, desiderava un'Italia unita ed, inoltre, aveva una formazione specializzata in Architettura e Ingegneria.

L'ESERCITO

Il registro ufficiale di Luigi Lucarini nell'Esercito, l'arruolamento propriamente detto, è datato del 19 gennaio 1863[20]. Aveva allora 21 anni d'età. Prima, però, il 24 giugno 1859, secondo registri su giornali di allora, è molto probabile che Lucarini sia andato da Solferino-San Martino a lottare per l'Unificazione d'Italia insieme ad altri migliaia di giovani volontari che vivevano al sud del Paese e furono chiamati da Garibaldi per questa importante Battaglia. Questo è cio che si legge sulla copia del Proclama[21] del 3 di giugno 1859, al Museo di Como, qui di seguito:

> Tutti i giovani che possono prendere un fucile sono chiamati intorno alla bandiera tricolore. Nessuno di voi vorrà assistere spettatore inerte ed imbelle alla guerra santa; nessuno vorrà un giorno confessare, arrossendo, di non avervi preso parte.
>
> Ora è il tempo di mostrare che non mentiva quando dicevanno d'odiare l'Austria.
>
> All'armi dunque!
>
> Nessun sacrificio ci sembri grave, poiché noi siamo quella generazione che avrà compiuto l' impresa dell'indipendenza Italiana.
>
> Como, il 3 giugno 1859.

Il Generale Garibaldi non fu presente a Solferino-San Martino, perché rimase al Nord, guidando i "Cacciatori delle Alpi" allo scopo di non permettere gli avanzi delle truppe austriache[22]. Nella Battaglia di Solferino, l'Italia si alleò alla Francia contro l'Austria. A soli 17 anni e molta abilità artistica e avendo già conoscenze tecniche di Architettura e Ingegneria, Lucarini partecipò, molto probabilmente, come aiutante al Corpo di *Geniere*[23]. Il 24 giugno 1859, il gruppo si occupò della restaurazione di armi e altri strumenti bellici. Nella sanguinosa battaglia che durò soltanto un giorno, molti giovani di soli 15 anni morirono barbaramente.

Giuseppe Garibaldi era un repubblicano convinto. Riconosceva, però, l'autorità del Re Vittorio Emmanuelle II e "preferiva vedere un'Italia monarchica a un'Italia disunita"[24]. Per questa ragione – il suo grande amore per la Patria –, dedicò parte della sua vita alla lotta per l'unificazione dell'Italia.

Lucarini aveva diverse cicatrici sul corpo. Il giornale *A Tribuna*[25] e sua figlia Clelia confermano che era stato ferito da pallotole e lance durante i combattimenti.

Vi è un registro nel 1860, anno nel quale compie 18 anni e quando, probabilmente, si laurea a Napoli, sulla sua partecipazione come volontario in campo di battaglia[26]. In quell'anno, Garibaldi parte da Genova e arriva a Marsala con un esercito di poco più di mille uomini, conosciuto come la "Spedizione dei Mille", per conquistare il Regno delle Due Sicilie. Le idee liberali di Lucarini erano stimolate dagli ideali di Garibaldi parlando ai giovani italiani di allora.

Queste Battaglie del 1859-60 furono decisive per il processo di Unificazione dell'Italia, iniziato nel 1815. Il 23 marzo 1861, fu dichiarata l'esistenza del Regno d'Italia. Ma non era ancora l'Italia che

Accademia di Belle Arti di Napoli[27], "Ars longa, vita brevis"[28]



L'Accademia di Belle Arti di Napoli é una delle più antiche e prestigiose accademie d'Italia. Fondata da Carlo di Bourbon III nel 1752 con il nome di Reale Accademia del Disegno, con sede a San Carlo alle Mortelle, con l'intuito di "educare" i giovani aspiranti a artisti. Molti laureandi di questo periodo si occuparono degli ordini di arredamento delle ville della sovranità e dell'aristocrazia.

Nella sua storia, l'Accademia ebbe come sede tre locali diversi e cambiò nome diverse volte. Alla fine del XVIII secolo, fu trasferita sotto il nome di Reale Accademia di Pittura, all'antico Palazzo degli Studi, sede del Museo Borbonico, attuale Museo Nazionale di Archeologia, affinché i giovani potessero ammirare e studiare da vicino le grandi opere di arte antiche. Dopo, l'istituzione allora denominata Reali Scuole delle Arti, fu sottomessa ad una radicale ristrutturazione. Nel 1822, già con un nuovo statuto, si trasformò nel Reale Istituto di Belle Arti. Finalmente, nel 1864, con il nome definitivo di Accademia di Belle Arti di Napoli, fu trasferita alla sede attuale, l'antico monastero di San Giovanni, il cui progetto di ristrutturazione e adeguamento fu affidato all'architetto Enrico Alvino. Si distinguono la facciata, i medaglioni con busti di terracotta di famosi professori dell'Accademia e, sull'ingresso principale, due leoni di bronzo di Tommaso Solari.

Nella sua monumentale sede, non solo studiarono intere generazioni di artisti italiani, ma anche stranieri. Oltre agli allievi, ci lavorarono famosi maestri e docenti stranieri, creando una ricca rete di rapporti e scambi culturali.

L'Accademia di Napoli ha, inoltre, il privilegio di esibire una preziosa raccolta di opere nella Galleria di Arte, oltre a una Biblioteca, un Teatro e l'Archivio Storico.

Dalla metà del XVIII secolo ai giorni attuali, l'Accademia di Belle Arti di Napoli è stata un riferimento per lo studio di pittura, scultura, arredamento, restauri e architettura, a Napoli e in tutta l'Italia Meridionale.



conosciamo oggi. Soltanto nel 1866 viene conquistato il Regno del Veneto e, il 20 settembre 1870, vengono annessi gli Stati Pontifici e Roma è dichiarata capitale. Poi, nel 1918, alla fine della Prima Guerra Mondiale, furono annessi all'Italia le province del Trentino, Tirolo Meridionale, Triestre e Istria, che avevano continuato sotto dominio autriaco. L'Italia continuò una Monarchia fino al 1946, quando divenne una Repubblica.

Il giornale L'Indipendente[30], pubblicato da Alessandro Dumas a Napoli per diffondere le idee del suo fraterno amico Giuseppe Garibaldi, pubblica nell'edizione del 9 marzo 1864, un testo sull'episodio accaduto a Galatro e cita il "bravo Sergente Luigi Lucarini di Lucca, degno di portare la nobile divisa dell'esercito italiano"[31]. Questa nota indica la sua presenza in Calabria, sempre a Sud, nel 1864. Non si può affermare se era una presenza circostanziale o prolungata.

> (...) Partite le autorità sì civili come militari, restò in Galatro un piccolo drappello di 15 uomini del 29º di linea comandati dal sergente Luigi Lucarini di Lucca.
>
> Questo bravo militare, degno di portar la nobile divisa del prode esercito italiano, a spese sue e dei suoi ha fatto seguire un funerale in suffragio dell'estinto Pisano, al quale intervenne il sindaco, gl'impiegati comunali e la guardia nazionale di Galatro.
>
> Lode al bravo Lucarini! L'Italia può andar superba di possedere un esercito in dove al valore si unisce eziandio l'esercizio delle più belle virtù cristiane, la carità, l'amor del prossimo, la devozione della Patria.

Nel 19 maggio 1869, vi è un registro della sua iscrizione ad un'associazione di militari che tornarono dalla guerra, la *Associazione dei Reduci e Patrie Battaglie*, che era presieduta dal Generale Garibaldi[32].

Crediamo che dal 1860 al 1869, Lucarini si divise tra Lucca e altre città. Abbiamo lolaizzato registri di emigrazione datati del 1860, 1863 e 1869[33], la sua presenza nella città di origine si costatò nel censimento annuale, realizzato in primavera (marzo, aprile) di tutti quegli anni, tranne nel 1863. Ci sono due supposizioni: o era a Lucca sempre in primavera, oppure i suoi genitori temevano confermare la sua assenza poiché partecipava alle battaglie e informavano al censimento che la residenza di Luigi era proprio lì a Lucca.

Le sue assenze da Lucca erano dovute alla vita militare e all'esercizio della professione. La presenza in battaglie avvenute nell'Italia Meridionale e gli uffici molto richiesti di Ingegneria e Architettura a Napoli, vi indicano la presenza di Luigi Lucarini negli anni 1860.

Venne insignito della Medaglia Commemorativa del Ministero della Guerra per aver partecipato della campagna di Unificazione d'Italia[34]. Sappiamo, inoltre, che nel 1866 fece parte del 6º Reggimento Granatieri, dopo trasformato nella 76ª Fanteria, dell'Esercito sabaudo[35]. Nella sua carriera

La Battaglia di Solferino e la Croce Rossa[29]

Nella storica Battaglia di Solferino, il 24 giugno 1859, lottarono 350.000 soldati circa e quase 40.000 morirono o furono feriti. I feriti non ricevettero una buona assistenza dal Corpo di Infermieri Militari.



Il soccorso vero e proprio arrivò grazie allo spirito di solidarietà della popolazione locale e di alcuni volontari. Oltre a Solferino e San Martino, locali della sanguinosa battaglia, Castiglione, Desenzano e Lonato, si trasformarono in un unico grande ospedale dove, senza distinzione di nazionalità, i feriti erano assistiti e confortati, specialmente dalle donne della regione.

Avendo presenziato e partecipato di quell'esempio di altruismo, Jean Henry Dunant, un uomo d'affari svizzero che si trovava lì per richiedere delle concessioni a Napoleone per degli affari in Algeria, ne rimase profondamente colpito dal dramma e scrisse il libro "Un ricordo di Solferino", nel quale riferisce dettagliatamente l'episodio e descrive la crudele realtà sui campi di battaglia. Nel libro, Dunant lancia un appello alla coscienza umana per la creazione di società nazionali volontarie di soccorso, affinchè nel futuro non si ripetessero le sofferenze provate a Solferino.

Questa opera, che ebbe un impatto immediato, scatenò un movimento internazionale nel senso di supplire la mancanza di servizi sanitari nei campi di battaglia.

Nel 1863, quattro anni dopo la Battaglia di Solferino e un anno dopo la pubblicazione del suo libro, Dunant e altri membri di un comitato privato organizzarono un Congresso in cui raccomandarono la fondazione di una Società Nazionale di Soccorso. Nel 1864, ad una Conferenza Diplomatica, fu redatta la Convenzione di Ginevra.

Con base sulle risoluzioni del Congresso del 1863 e nella Convenzione di Ginevra, si sviluppò poco a poco l'organizzazione umanitaria denominata Croce Rossa Internazionale, alla quale Dunant si dedicò per il resto della vita.

Jean Henry Dunant, per l'idea e fondazione della Croce Rossa fu il primo a ricevere il Premio Nobel per la Pace, nel 1901.

militare, Lucarini arrivò a secondo-tenente del Corpo di Ingegneri[36], posizione della quale aveva molto orgoglio.

L'IMMIGRAZIONE IN BRASILE

Si ritiene che dal 1869 ad aprile 1872, ossia, das 27 ai 30 anni, Lucarini rimase a Lucca, lavorando con il padre. Nel censimento del 1872, l'anziano falegname Stefano appare ancora come capo della famiglia. Come fu registrato, Luigi si trovava lí, vivendo con i genitori e il fratello più giovane, Cesare, in Via del Tabacco, nº 54, attuale Via del Seminario.

Ma il 27 aprile dello stesso anno 1872, muore Stefano, il padre ed il primo maestro del mestiere. Nel censimento dell'anno dopo, Luigi non appare più nell'indirizzo paterno: nella casa di Via del Tabacco ci vivono soltanto la madre, Rosa Frabbri Lucarini e il figlio più giovane Cesare.



Via del Seminario

Si ritiene che l'immigrazione di Lucarini in Brasile sia avvenuta tra il secondo semestre del 1872 e l'inizio del 1873. È sbarcato nel porto di Rio di Janeiro, ma non si sa quanto tempo ci sia stato.

Il primo registro pubblico che indica la sua presenza nello Stato di Alagoas è un annuncio sul *Diário das Alagoas* (Corriere di Alagoas) del 3 febbraio 1875, comunicando, a chi potesse interessare, la divisione della società che esisteva allora di *Luiz Lucarine, Tonette & Cª*, tra lui e altri tre soci, in uno studio commerciale in Rua do Açougue (Via della Macelleria), centro di Maceió. In quello stesso anno viene pubblicato un censimento realizzato nello Stato tre anni prima, nel 1872, e che confermava l'esistenza di ben 48 italiani in tutta la Provincia.

A Alagoas, il suo nome straniero fu scritto in diverse maniere: Luigi Lucarini, Luiz Luccarini, Luiz Lucarine, Luiz Lucariny, Luiz Lucarini. Con il passare del tempo, rimase conosciuto e nominato come Luiz Lucariny. Adotterà il nuovo nome durante i 35 anni in cui visse in Brasile, firmando in questo modo brasiliano.

Volontari nella Guerra per l'Unificazione

Uno dei motivi che portano una persona a candidarsi volontariamente per lottare in una guerra – un comportamento apparentemente insano – è l'insoddisfazione con la sua condizione sociale. Il volontario è colui che vuole, concretamente, agire per modificare la sua propsettiva di vita e di lavoro.

Molti sarti, calzolai, camerieri e altri professionisti che arrivarono a tenenti o capitani di guerra non vollero più ritornare ai loro vecchi mestieri.

Non è per caso che in Italia, negli anni successivi al decennio del 1860, esistano tante notizie sui garibaldini[37], che emigrarono nelle due Americhe e in Australia. La stessa volontà di cambiare il mondo, che li portò a indossare l'uniforme militare nel 1859 e 1860, stimolò coloro che non incontrarono una posizione soddisfacente, a seguire nuovi sogni e nuove prospettive, in terre lontane e piene di promesse[38].





GLI ANNI A ALAGOAS

Apparentemente, per iniziare carriera nella Provincia, Lucarini si valse del commercio e di altre società. Così farà a Penedo, come indica l'Almanak del 1891, in cui appare come proprietario di una panetteria[39].

Nel 1877, l'Almanak Amministrativo della Provincia di Alagoas pubblica, per la prima volta, il nome di un architetto stabilito in quel luogo: Lucarini aveva un ufficio a Maceió, in Via Primeiro di Março, n° 1[40].

In quello stesso anno, il fondatore della Imperiale Società Filarmonica Sette Settembre, il portoghese Carvalho Sobrinho, viene a Maceió e ordina all'architetto un progetto per il Teatro Sette Settembre. Subito dopo riceve altri ordini a Penedo. La bella città ai margini del fiume San Francesco diventa promettente.

Magari dovuto al volume di costruzioni ordinate, Penedo di qualche forma attrae Lucarini e lui si trasferisce lì[41], dove ci vive, possibilmente, fino al 1893. È un'importante località commerciale, poichè funge da porto iniziale di navigazione del fiume San Francesco. Con una architettura coloniale di origine portoghese, è una delle tre città più antiche dello Stato. La forte aristocrazia che domina Penedo, a quell'epoca, trasforma il paesaggio urbano con influenze ecletiche. Succede questo con i principali edifici di uso pubblico, tutti firmati da Lucarini: il Teatro, il Mercato e la Casa Scolastica.

Durante gli anni successivi, Lucarini mantiene relazioni con la classe politica locale, in cui sorgono esponenti nell'ambito federale e regionale. Aiuta a fondare il Club Repubblicano di Penedo[42]. Probabilmente, in quest'epoca, si disegna una associazione dell'architetto con queste leadership, che, all'inizio del secolo XX, domineranno lo scenario politico alagoano.

Sempre a Penedo, si sposa con Maria Pastora di Novaes, con chi ebbe otto figli: Francisca, Clélia, Luiz Filho, Alfredo, Estephanio, Écio, Ítala e Clorinda.

Le sue figlie Francisca e Clélia si sposarono, rispettivamente, con José Gomes Ribeiro e con il Colonnello Antônio Barreiros Filho, ambedue membri del gruppo favorevole alla Repubblica che, posteriormente, assunse il potere nello Stato.

Soltanto a partire del 1893, già con la Repubblica creata da poco Lucarini riappare sui giornali della capitale[43]. Vi è nella stampa locale una effervescente campagna per la costruzione del Teatro Alagoano, che sarebbe poi chiamato 16 Settembre.

Non furono riscontrati registri di edifici di Lucarini costruiti a Penedo durante l'intero decennio 1890. È probabile che l'ascesa del gruppo politico di quella città al governo dello Stato, per intermedio del Barone di Traipú, alleata alla necessità dell'architetto di accompagnare i lavori del Teatro 16 Settembre, abbia portato Lucarini a fissare residenza a Maceió, capitale della Provincia di Alagoas.

È vero che non esistono dati relativi ad edifici costruiti da Lucarini a privati, con eccezione della casa del Colonnello Antônio Barreiros Filho, situata nell'attuale Piazza Deodoro, dove vi è oggi il parcheggio del Teatro. Si sa, però, dai giornali del 1907[44], che furono molti.

Nel 1897, inizia la nuova tappa del suo lavoro – la fase più produttiva per quanto riguarda i palazzi pubblici. Il Governatore Manoel José Duarte nomina Lucarini Direttore dei Lavori Pubblici Regionali[45]. Poi, l'architetto sarebbe stato inoltre Ingegnere-Architetto per la Municipalitá di Maceió[46]. È probabile che abbia accumulato i due incarichi fino alla sua morte, nel 1907.

Tutti i lavori realizzati dallo Stato, a partire di allora, sarebbe stato analizzato da lui.

> Lettera ufficale
> Al dott. Segretario delle Finanze
> (...)
> Alla persona stessa - Vi comunico che ai sensi del Decreto del 22 del corrente mese fu nominato l'Architetto Luiz Lucariny per dirigire i lavori pubblici dello Stato, secondo la legge n. 169 di 4 di questo mese, avendo in quella stessa data assunto il rispettivo esercizio con diritto alla gratifica di 2:400$000 annui[47].

Alcune città dell'entroterra richiedono i servizi di Lucarini. União dos Palmares possiede un lavoro realizzato in questa fase, il Mercato Pubblico[48], e Coruripe riceve uno studio per la canalizzazione urbana del fiume[49]. Lucarini inoltre fa il rilevamento della pianta di Vila di Viçosa, come descritto su un brano della relazione del 1897 dell'intendente[50] Frederico Neto Rebelo Maia[51]:

> "(...) Durante la mia gestione, oltre ai servizi di cui sopra, fu rilevata la pianta della città dall'Ingegnere Luiz Lucarini e furono eseguiti altri lavori: (...)"

Manoel José Duarte sostituì il Barone di Traipú, dopo la fine di un mandato segnato da una ribellione militare, causata dai sostenitori di Gabino Besouro, suo antecessore. Spettò al Presidente della Repubblica, Prudente de Moraes, ristabilire l'ordine nello Stato. Fu un periodo di transizione tra la Repubblica militarista e la Repubblica oligarchica legata ai settori civili. Campos Sales, successore di Prudente de Moraes, continuò a seguire questa linea politica, e nei diversi Stati del Brasile si vede istituita l'oligarchia come forma ideale di manutenzione della Repubblica[52].

A Alagoas, questo sistema ebbe come rappresentante la famiglia Malta. Euclides Malta, genero del Barone di Traipú, è il maggior esponente. Governa lo Stato a partire dall'inizio del secolo e alterna il potere con suo fratello, Joaquim Paulo Vieira Malta, fino al 1912, nella cosiddetta "era dei Malta"[53].

> (...) Il programa principale di governo di Euclides Malta si diresse a migliorare le condizioni della città di Maceió, rendendola più bella e modernizzandola, trasformando l'ambiente monotono della capitale in un clima contagioso di progresso come succedeva nei centri più grossi. Piacendo alla classe dominante, Lucarini trasforma la città sede del Governo in una carta da visita[54].

Barone di Traipú[55]



Figlio di D. Thereza de Jesus Gomes e del Colonnello Manoel Gomes Ribeiro Filho, nacque a Engenho de Sant'Anna, nel comune di Japaratuba, nello Stato di Sergipe, il 29 giugno 1841, e quando aveva 6 mesi suo padre lo portò a vivere a Penedo.

Lì cominciò, a 29 anni, un'importante carriera politica. Fu consigliere comunale e capo del Partito Conservatore dell'Impero (PCI) a Penedo. Più tardi, da febbraio 1890 ad agosto 1891, fu l'Intendente della città. Assunse l'incarico di deputato nell'Assembleia Provinciale nei bienni 1876-1877 e 1884-1885. A settembre 1885, diventò il primo vice-presidente della Provincia di Alagoas, ricoprendo questa posizione soltanto un mese. Ricoprì la funzione di Presidente il 16 aprile 1888, rinunciandovi il 7 ottobre dello stesso anno.

Fu durante questo secondo passaggio al Governo che Manoel Gomes Ribeiro ricevette il titolo di Barone di Traipú, tramite Lettera Imperiale del 1° dezembro 1888, risultato dell'esemplare lavoro conseguito per l'esecuzione della Legge Aurea nella Provincia.

Con il cambiamento dell'Impero a Repubblica, l'influenza politica dell'allora Barone di Traipú non provò cambiamenti, e lui fu invitato a partecipare al Congresso Costituente Alagoano, avendo collaborato per il consolidamento del Nuovo Regime. Il 3 febbraio 1891 fu eletto Senatore dello Stato di Alagoas, occupando la presidenza della Casa, corrispondente attualmente all'Assembleia Legislativa, e ci rimase fino a marzo del 1892.

A ottobre del 1894, fu di nuovo fatto Governatore di Alagoas, lasciando la posizione a giugno del 1897. Dopo quest'ultima permanenza al Governo di Alagoas, ritornò al Senato per ben tre volte, nel 1900, 1909 e 1917, anno in cui lasciò la carriera politica.

Sposò D. Antonia Soares Gomes Ribeiro con cui ebbe due figlie: Tereza Gomes Ribeiro che sposò il Dott. Antonio Espíndola Ferreira, e Maria Gomes Ribeiro, che sposò Euclides Malta, futuro governatore di Alagoas, nel 1900.

Laureato in Legge presso la Facoltà di Legge di Recife, non esercitò mai la professione: dedicò tutta la vita all'attività politica. Morì il 29 luglio 1920, a Penedo.



Euclides Malta e sua moglie, Maria Gomes Ribeiro

L'avvento della Repubblica destò nella società e nella classe politica dello Stato, principalmente nell'era Malta, una volontà comune di "modernizzare" la capitale: "Era necessario fare la città; urbanizzarla come che per eliminare le arie del passato che aveva. Si aprono e si allargano strade; si costruiscono delle piazze. L'adattamento è necessario"[57]. Cresce inoltre il numero di ville con un linguaggio eclettico, i cosiddetti chalet.

Effettivamente, nei dodici anni del governo maltino (dei Malta) gli abitanti di Maceió videro la costruzione o ristrutturazione di diversi edifici importanti: il Palazzo del Governo, il Mercato Pubblico, il Teatro Deodoro, l'Intendenza Municipale, il Tribunale di Giustizia, la Chiesa di San Benedetto e la Dogana. Ad eccezione dei due ultimi di cui non si sa l'origine, tutti gli altri sono opere di Lucarini, che avrebbe anche realizzato un progetto per il Mattatoio della città.

Vengono costruite piazze, si urbanizzano antichi piazzali e altre ancora sono create. Si apre il Corso do Livramento e molte strade sono pavimentate. Il ponte di sbarco, nel porto di Jaraguá viene ristrutturato seguito da Lucarini. La città doveva adeguarsi ai nuovi ideali dell'élite di "libero pensiero, progresso, industrializzazione", aiutando a "trasformare il Brasile in una nazione moderna"[58].

Quando Lucarini inizia le sue nuove funzioni, è responsabile per la costruzione e, dopo una interruzione temporanea, la ripresa e la manutenzione dei lavori al Teatro 16 Settembre e la conclusione della costruzione del Palazzo del Governo[59].

L'architetto italiano laureato alla Scuola di Belle Arti di Napoli si afferma come professionista, e costruisce diversi edifici pubblici e privati. È descritto, durante il periodo in cui visse a Alagoas, come una persona colta e di salde opinioni politiche. Partecipa diverse volte a discussioni presso la stampa.

Indipendentemente delle opere che progettò e costruì, Lucarini ebbe l'importante ruolo di donare alla città di Maceió la bellezza, la raffinatezza, e la modernità dell'architettura. La sua conoscenza tecnica, sempre unita alla preoccupazione con la estetica, è un elemento importante nell'esercizio della sua professione.

Quando della conquista delle posizioni che lo rendevano responsabile per i lavori pubblici dello Stato e del Comune, cambiò con il suo talento il paesaggio urbano di Maceió.

Lucarini non fu il primo architetto nella città di Maceió. Engalier Parfalt, negli anni 1860, aveva già offerto le sue prestazioni per lavori di edilizia. Nemmeno fu il primo a produrre una architettura stilisticamente attualizzata con cio che accadeva in Europa: nomi come Carlos Mornay e José Pedro Azevedo Scharamback avevano già prodotto il Neoclassico nella città, che ebbe forse come caratteristica la costruzione della nuova Chiesa Madre, indicata da alcune pubblicazioni come progetto dell'architetto francese Grandjean de Montigny. Ma Lucarini fu il più rappresentativo nella fase iniziale della consolidazione della Repubblica, periodo in cui i governanti cercano di perdurare nel potere modernizzando gli spazi urbani della capitale.

Lucarini, con problemi di salute dal 1903, muore nel 1907, vittima di "*emorragia cerebrale*", a 64 anni. Due giorni dopo la sua morte, il giornale "A Tribuna" gli dedica un elogio in prima pagina.

Euclides Malta[56]

Figlio del Sottotenente delle Milizie Manoel Francisco Malta, ricco agricoltore, e di D. Maria Vieira Malta, di famiglia tradizionale di Alagoas, Euclides Vieira Malta nacque nella città di Mata Grande, nel 1861, quando la città era ancora soltanto una borgata.

Il politico, che iniziò l'oligarchia Malta, occupò importanti posizioni prima di diventare governatore dello Stato di Alagoas. Fu promotore pubblico nella Circoscrizione di Atalaia, Consigliere Intendente Municipale, Deputato Provinciale e Regionale diverse volte – la prima nel 1892 – e Senatore Federale.

Studiò la Cultura Classica nell'antica capitale della Provincia, Alagoas, e ingressò nel 1881 nella Facoltà di Legge di Recife, laureandosi nel 1886, in Scienze Giuridiche e Sociali. Esercitò la professione durante un breve periodo a Penedo. Il suo nome appare su annunci dei giornali di quel tempo.

Si elegge Governatore di Alagoas nel 1900.

Dopo essersi ritirato dal potere di Alagoas, andò a vivere a Recife, dove si elesse Deputato Federale nel 1920.

Morì nella città di Recife il 16 luglio 1944.

La Tribuna[60]

Anno XII
Maceió - Martedì, 16 luglio 1907

LUIZ LUCARINY

Sinceramente compunti, abbiamo registrato oggi l'infausto decesso del nostro sempre leale e intransigente correligionario architetto Luiz Lucariny.

È molto ingrata la missione del giornalista quando deve occuparsi di un avvenimento che lo rattrista e lo mortifica, come quello del quale ora ci occupiamo, per questo Luiz Lucariny ha sempre goduto della nostra convivenza e stima personale e si identificava con i nostri sentimenti di uomini pubblici e legato allo stesso ideale politico.

Ogni volta che si presentava una questione rispetto i nostri interessi partidari, Luiz Lucariny aveva già un'idea pronta: era quella di farsi avanti nel movimento per lottare e vincere.

Molte volte la sua reputazione di uomo probo fu messa in dubbio da coloro che si compiacciono a concepire sfavorevoli alla onorabilità degli altri; ma Luiz Lucariny, per la sua lealtà indiscutibile e per la sua correttezza nell'agire, non espresse mai una lamentela, non presentò mai una risposta; soffriva nello spirito, nel recondito della famiglia, dove discorreva sulla perversità degli uomini.

Creatura imprenditrice, visse sempre del lavoro, che per lui costituiva il meglio della sua esistenza.

Il suo scopo fu sempre quello di dotare questo Stato di miglioramenti che lo rendessero invidiato dagli altri, perché, diceva, era Alagoas la culla dei suoi figli e ben per questo, la terra che amava di più.

Non sappiamo se Luiz Lucariny amava questo Stato come amasse la bella Italia, la sua terra natale; ciò che possiamo affermare, però, è che in questa terra avrebbe fatto le migliori opere e desiderava profondamente vederlo sviluppato e invidiato.

Fu Lucca, nella formosa regione Toscana, che ascoltò i primi vagiti di Luiz Lucariny. Stephano Lucariny e d. Rosa Lucariny erano i suoi genitori.

Fatti i preparativi necessari, si iscrisse all'Accademia di Belle Arti a Napoli, conseguendo a soli 18 anni di età una laurea di architetto, professione in cui attuò sempre con competenza e lusinghiere riferenze dal notevole ingegnere brasiliano dott. Paula Freitas, e dal non meno talentoso Sante Bucciarelli, che approvarono la pianta del Teatro 16 Settembre, mandata a concorso a Rio di Janeiro dal dott. Gabino Bezouro, allora Governatore di questo Stato.

Mesi dopo che fu laureato, Vittorio Emanuele II, re del nuovo regno d'Italia, pressentò l'idea della unificazione del paese, idea che incontrò il più grande entusiasta nella persona di Giuseppe Garibaldi, grande generale italiano.

Aperto il volontariato militare, Luiz Lucariny, le cui idee liberali erano in se stesse una convinzione, decise di entrare nelle schiere dell'esercito legale, combattendo nelle accanite lotte tra l'Italia e altri eserciti invasori.

Nelle battaglie di Dijon e Solferino, le più accanite delle lotte tenute fino allora, Lucariny lottò con tale bravura che fu decorato con la medaglia al valor militare e posto di 2° tenente del corpo di ingegneri. Durante queste lotte fu ferito due volte con arme da fuoco e una volta con una lancia.

Finita la guerra, decise di venire in America, che era il suo sogno da quando era bambino. E difatti, tre anni dopo, sbarcava a Rio di Janeiro, di dove partì dopo un anno e venne in questo Stato dove costituì famiglia e visse per tutta la vita.

Qui a Alagoas, le sue idee repubblicane non si raffreddarono mai e nella città di Penedo, dove visse per 16 anni, fu uno dei fondatori del Club Repubblicano, e non si stancava di predicare la grandezza del nuovo regime, che più tardi diventò realtà.

Nella Republica occupò per diverse volte le posizioni di Ingegnere dello Stato e della Municipalità.

Oltre ai molti edifici privati, l'architetto Luiz Lucariny costruì i seguenti edifici pubblici: il Teatro 7 Settembre, a Penedo, il Mercato della Capitale, il Teatro 16 Settembre e ha concluso l'attuale Palazzo del Governo, la cui pianta, che era dell'ingegnere Carlos Jorge, fu ristrutturata in uno stile architettonico che non esisteva fino allora.

Il Palazzo del Governo é oggi un edificio che rende onore al nostro Stato e in nulla inferiore a molti altri esistenti in Brasile, la sua facciata offre una gradevole impressione della bella prospettiva e moderna architettura.

Negli ultimi tempi lavorava nella costruzione del Teatro Deodoro, da lui immaginato e progettato, e che indiscutibilmente sarebbe un edificio che farebbe onore a questa Capitale.

L'architetto Luiz Lucariny si ammalò circa 4 anni fa, il suo stato si aggravò da un anno.

Aveva 64 anni, era sposato e lascia 8 figli.

Era un eccellente amico e amoroso padre di famiglia.

È stato vittima di ripetuti accessi cerebrali, e il certificato di morte è stato dato dall'infaticabile e illustre dott. Afranio Jorge: "Emorragia cerebrale".

Il triste fatto è avvenuto alle ore 10 mattutine, domenica, il funerale è stato realizzato alle ore 5 dello stesso giorno.

Subito che si seppe la triste notizia, alla residenza del suo distinto genero, il nostro collega di redazione Gomes Ribeiro, dove si trovava l'indimenticabile amico, affluirono molte distinte famiglie e persone importanti, che presentarono ai famigliari le condoglianze.

Il feretro fu condotto su carri speciali della compagnia Trilhos Urbanos, (Rotaie Urbane) e comparvero a questo atto religioso ciò che di meglio possiede la Società di Alagoas.

La banda di musica del Battaglione di Polizia, gentilmente ceduta dall'Eccellentissimo Sig. Dott. Governatore dello Stato, accompagnò il corteo funebre, suonando durante il tragitto marcie funebri.

Al Cimitero era significativo il numero di persone che aspettavano l'arrivo del corteo.

Le sue spoglie furono seppellite nella tomba n° 168.

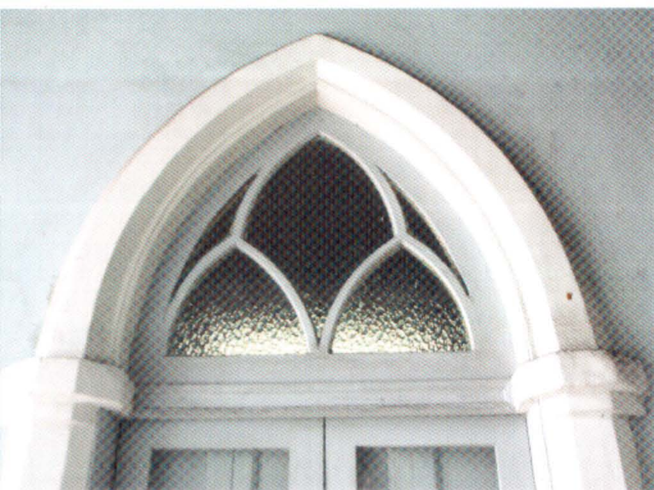
Oltre le numerose corone di fiori naturali che circondavano la bara, ni notavano i seguenti fiori artificiali:

Una di rose lilla, dalla quale pendeva un nastro con la seguente iscrizione: "Eterna nostalgia di José Gomes Ribeiro, della moglie Francisca Lucariny e figli Elder, José e Elba"; un'altra di verbene e orchidee con questa iscrizione: "Nostalgia dal genero Antonio Barreiros Filho e moglie Clelia Lucariny Barreiros"; e un'altra di miosotidi dove si leggeva: "Al nostro caro padre architetto Luiz Lucariny, nostalgia infinita dei Luiz, Alfredo, Esthephanio, Ecio, Itala e Clorinda".

La Tribuna, sinceramente costernata dal doloroso colpo subito dalla sua stimabile famiglia per questa sensibile perdita, Le presenta, e in particolare, allo stimato amico e collega Maggiore Gomes Ribeiro, degno e diligente direttore di questo giornale, e alla sua eccellentissima consorte, al colonnello Antonio Barreiros e signora e all'agrimensore Luiz Lucariny, generi e figli del venerando defunto, le più profonde condoglianze.

L'eccellentissima famiglia Lucariny e specialmente il nostro caro direttore maggiore Gomes Ribeiro hanno ricevuto molte manifestazioni di condoglianze da persone amiche, sia individualmente, che tramite telegrammi, lettere e cartoline.

Tra di esse, citiamo quelle dell'eccellentissimo Sig. Dott. Euclides Malta, onorato Governatore dello Stato; dott. Francisco Pontes de Miranda, Segretario delle Finanze; dott. Wanderley de Mendonça, Segretario degli Affari Interni; dott. Alfredo de Maya, Segretario privato del Sig. Dott. Governatore dello Stato; Dott. João B. de Oliveira Bello, capo del distretto telegrafico; capitano di corvetta José Borges Leitão, comandante della Scuola di Apprendisti; Dott. Arthur de Mello Machado; colonnello Manoel Maria di Moraes; colonnello Liberato Mitchel, 2° commissario di polizia; maggiore José Adolpho; d. Rita di Mendonça Correia; Alcebíades Lustoza; Julio Pedro da Silva; F. Salustiano di Oliveira Costa; maggiore Januário Procópio do Rego, José Correia da Silva; Padre Manoel Ribeiro Vieira, vicario di Penedo; João Moreira e famiglia; Amarantho Filho; José Figueiredo; João Antonio di Medeiros Peixoto; Pedro Coruripe e famiglia; dott. Francisco Augusto da Silveira; maggiore Laurindo Martins Junior, Direttore della Segreteria degli Affari Interni; Galdino Costa; maggiore Manoel Cahet; dott. Eusebio de Andrade, Deputato Federale; José Cavalcante, agente a Penedo; eccellentissimo sig. dott. Joaquim Paulo, Senatore Federale.



L'ECLETTISMO

> "L'eclettico è un filosofo che si mette sotto i piedi i pregiudizi, la tradizione, l'antichità, il consenso universale, l'autorità, vale a dire tutto ciò che soggioga gli spiriti. Egli ha il coraggio di pensare in prima persona, di risalire ai principi generali più chiari, di esaminarli e discuterli, non ammettendo nulla se non in base alla testimonianza della sua esperienza e della sua ragione. Riesce così a fare di tutte le filosofie, che ha analizzato senza riguardi e senza parzialità, una sua propria, particolare e domestica filosofia"[61].

Dalla metà del XVIII secolo, l'Europa vede innalzare edifici in una profusione di linguaggi architettonici. Fu un periodo in cui la sua architettura si stava caratterizzando da molteplici ricerche stilistiche e che, di una maniera generale, si caratterizzò dal dominio finanziario della borghesia e da una crescente industrializzazione ed urbanizzazione[62].

La borghesia, che apprezzava la comodità, amava il progresso e le novità, stimolò i grandi avanzi tecnici nell'edilizia, nei servizi sanitari e nella distribuzione interna degli edifici, specialmente nelle case. La pianta non doveva più essere sottoposta alla forma esterna: poteva dominare l'elevazione, favorendo la supremazia della parte interna su quella esterna. Si stabilì la possibilità di non dipendere più dal rigore di una facciata classica, con le sue simmetrie, i suoi ritmi, la sua rigidità formale. La distribzuione delle aperture, finestre e porte, sarebbero progettate secondo le necessità di comodità e ai migliori angoli per osservare il paesaggio. Avviene a quell'epoca un grande cambiamento nella tipologia dei grandi edifici, come alberghi, stabilimenti balneari, grandi negozi, borse valori, teatri e banche. Fu come una risposta a quel nuovo modo di vita[63].

Di fronte alle esigenze così concrete e decisive di una classe che riduceva l'arte e l'architettura al livello della moda e del gusto, sorse una architettura senza grandi tensioni spirituali, non autonoma, ma partecipe e impegnata fino al proprio sacrificio[64].

D'altra parte, a partire del XVIII secolo, apparirono in Inghilterra studi architettonici con marchio storico, pubblicati poi come guide. Contenevano informazioni sulla composizione, i modi di costruzione e dettagli architettonici di edifici del passato. Sono manuali di dettagli architettonici antichi, rilevati da ruderi o complessi storici.

Vi era la necessità di creare nuovi metodi di ricerche e anche di fare paragoni tra edifici situati in località diverse; un nuovo metodo di fare storia, analizzando non soltanto l'edificio, ma anche il locale, osservando tecniche costruttive, influenze regionali e materiali costruttivi[65].

Da questi studi sorsero nuovi sussidi per la produzione architettonica dell'epoca, basati, per esempio, sulla soluzione strutturale degli edifici gotici e sulla policromia delle costruzioni greche. Una nuova architettura nasceva, con base su queste riferenze.

Inizialmente gli architetti trattano l'antico di forma mitica e con ammirazione, ma di forma distante. Poi, si interessano per i suoi principi generatori, interpretando i dati storici. E in una fase più

avanzata, agiscono con totale ortodossia, svincolando le forme dalle loro ragioni, assorbendole in una pratica professionale abituale[66]. Ognuno segue la forma di progettare più adatta al suo modo di pensare, accettando, e a volte cercando soluzioni in altre correnti di pensiero. È un periodo come non si era visto fino allora, di estrema libertà per quanto riguarda la concezione dell'edificio costruito.

Sorgono in Europa i neoclassici, i neogotici, i neorinascimentali, una grande gamma di linguaggi in un medesimo periodo, chiamata oggi di Eclettismo. Ogni paese si avvicinava agli stili antichi presenti nei loro territori.

L'industrializzazione arriva ai cantieri di lavoro. In un primo momento, raccogli dati forniti su quele guide inglesi e li riproduce per il commercio. Assimila soluzioni strutturali e le applica ai nuovi materiali usati per l'edilizia, come il ferro e il vetro. Le esigenze della produzione in massa professionalizzano il costruttore edile, che da mastro muratore si trasforma in un progettista più specializzato, con la sua propria filosofia costruttiva[67].

Per i pensatori dell'epoca, non fu facile discernere che lo stile del loro secolo aveva come caratteristica appunto questa molteplicità stilistica.

Altri punti in comune, come abbiamo già indicato in precedenza, uniscono i lavori realizzati nel periodo[68]: l'esistenza ii una medesima clientela – la borghesia –, con i suoi ideali politici precisi; il rapporto con la storia, che risulta nella stilizzazione e nella riduzione di elementi del passato; lo stile visto come un linguaggio collettivo e un sistema universale di forme che trascende le singolarità e le individualità; e il sorgimento, date le esigenze della produzione in massa, del progettista professionista in contrasto agli antichi mastri.

Dentro a questo scenario, diversi architetti europei emigrarono in America, portandosi dietro i linguaggi appresi. La loro formazione era stata conseguita in Accademie, per la parte teorica e in studi di architettura per la parte pratica. Detti architetti avrebbero trasformato il paesaggio delle città del Nuovo Continente.

In Brasile, la prima esperienza eclettica, è avvenuta probabilmente nel 1816, con la restaurazione della residenza di D. Giovanni VI (Imperatore del Brasile), a São Cristóvão (San Cristoforo) – Rio de Janeiro, eseguita dall'inglese John Johnston[69].

Con l'arrivo della Corte portoghese in Brasile nel 1808, e dalle necessità nate per installare rapidamente i 10 mila sudditi portoghesi del re e dei reparti necessari per il funzionamento della Casa Reale, Rio di Janeiro passa per un periodo di grandi cambiamenti e adeguamenti.

Gli esempi del neoclassico in Brasile sono anteriori a quelli di Rio de Janeiro. Giuseppe Landi lavora dal 1753 al 1792 a Belém, Pará[70].

Nel 1816, arriva a Rio de Janeiro un gruppo di artefici francesi, chiamata da alcuni la Missione Artistica Francese. Il gruppo era comandato da Joaquim Lebreton e composto da diversi professionisti: pittori, architetti, scultori, intagliatori e compositori, con la missione di insegnare alla Scuola Real di Scienze, Arti e Mestieri fondata quello stesso anno. Ufficialmente, questa Scuola avrebbe funzionato soltanto a partire da 1826, con il nome di Accademia Imperiale di Belle Arti. All'epoca c'erano



Ingegneri a Alagoas nel XIX secolo

Maceió si inserisce nel contesto delle città brasiliane del litorale che beneficiarono con l'apertura dei porti alle nazioni amiche. La sua localizzazione e l'esistenza di mezzi di comunicazione con la regione centrale dello Stato e con il semi-arido dello Stato di Pernambuco la trasformarono in un'importante via commerciale.

Divenne un centro attrattivo di ingegneri militari e stranieri che contribuirono al cambiamento del paesaggio della nuovissima capitale.

All'inizio però della Provincia, i rapporti del governo descrivevano la difficoltà di ottenere "un ingegnere abile". Questo problema, con il passare del XIX secolo, sarebbe diminuito con la presenza degli ingegneri militari, poi la situazione migliorerebbe con l'arrivo degli stranieri, e con i professionisti laureati dall'Accademia Imperiale di Belle Arti.

Alcuni nomi sono: ingegnere José Pedro di Azevedo Schramback. Fu l'autore della Prigione di Maceió, del primo Mercato Pubblico della città e della prima tappa della Santa Casa di Misericordia di Maceió, oltre all'edificio del Tesoro e del Liceo delle Arti e Mestieri.

Altri nomi ancora del XIX secolo: Carlos de Mornay, un francese, autori del Consolato Provinciale; Francisco Elias Pereira, José Carlos de Carvalho, Carlos William Boltenstern, Carlos Jorge Calheiros de Lima, Manoel Cândido Rocha de Andrade, Hugh Wilson e Frederico Méry, tra gli altri.

Sull'attuazione degli architetti nello Stato di Alagoas, si deve fare riferimento al progetto della Cattedrale, elaborato nell'Accademia di Belle Arti di Rio di Janeiro e considerato da molti come ideato da Grandjean di Montigny, si fa presente però che questi, oltre a non essere mai stato nello Stato di Alagoas, non sono stati riscontrati dati storici che comprovino, effettivamente che sia stato creato da Montigny. E negli anni 1860, Engallier Parfalt, probabilmente francese, si offre come architetto nella sezione di annunci di un giornale. Poco si sa del suo lavoro, nemmeno se costruì effettivamente qualcosa a Maceió.

ancora in Brasile soltanto l'architetto Grandjean de Montigny e il pittore Jean Debret, che svolgevano le attività di insegnanti prima ancora che l'Accademia fosse stata inaugurata[71].

Montigny è considerato secondo molti autori, come Morales di Los Rios, Afonso d'Escragnolle Taunay, Roberto Conduru e Robert Coustet, il nome più importante dell'architettura prodotta in Brasile nel XIX secolo, non tanto per la sua piccola produzione, ma più per la sua attuazione come formatore di circa 130 allievi dell'Accademia e per tutte le polemiche e proposte di intervenzione urbana promosse al Salone dell'Accademia[72].

Fu autore di rilevamenti architettonici in Italia, in Toscana, prestigio ottenuto dopo la premiazione dell'*Émule Grand Prix* della *École d'Architecture*. Attuò sempre senza mai dissociare l'architettura dall'intorno o il suo legame con la maglia urbana, e fu difensore dei cambiamenti urabi realizzati a Rio de Janeiro nel XIX secolo[73].

Montigny porta in Brasile un tipo di neoclassico con radici rinascimentali. Era di formazione erudita, avendo studiato opere di artisti del Rinascimento, spettò a lui rompere la linea del Barocco come stile ufficiale dell'Impero[74].

All'epoca, al Barocco, con i suoi dinamismi, la sua esuberanza decorativa e liberta d'espressione, si contrappose un linguaggio più sobrio, con la semplicità delle forme classiche predominando nei nuovi edifici, nel periodo tra il 1820 e il 1875[75].

"L'evasione alla fantasia"[76], segno di uno stato di spirito comune al Romanticismo, un gusto per il bucolico e per il pittoresco, portò all'architettura la preferenza per i chalet ed i giardini. Si annunciava un tentativo di ritornare nel tempo, un contatto più diretto con la natura, che la nuova era minacciava distruggere.

Così, Glaziou progetta il giardino della Passeggiata Pubblica, nel 1860, all'inglese. Con tracciati organici a grandi curve, roccie artificiali, torrente d'acqua tortuosa attraversando il parco, un lago con uccelli, ponti rustici, un padiglione neogrego e una capanna rustica – "e tutto in contrasto con la ineluttabile presenza della rivoluzione industriale"[77].

Però lo sviluppo dell'Eclettismo in Brasile non avviene ugualmente dappertutto. Rio di Janeiro, data la sua importanza, fu palco delle prime esperienze, diffondendosi poi per altre città litoranee[78], che avevano più contatto con l'Europa; e poi verso l'entroterra, arrivando nelle città come San Paolo e Belém. È chiaro che, da città a città, l'assimilazione delle novità architettoniche avviene in modo diverso, secondo le tradizioni e la cultura di ogni posto, le questioni politiche e le economie regionali.

A Maceió, si nota una forte attuazione di professionisti stranieri, lavorando nella città durante l'intero il XIX secolo.

Il marchio iniziale, però, sembra sia stato il progetto per la nuova cattedrale ordinato nel 1837 all'Accademia di Belle Arti[79]. Questa costruzione fu inaugurata soltanto nel 1859.

Si distinguono ancora negli anni 1850, gli edifici dl Tesoro Provinciale, dell'Assemblea dello Stato, del Mercato Pubblico e della Santa Casa di Misericordia, tutti progetti di José Pedro de Azevedo Schramback.

Sono pochi, ma, come già visto anteriormente, importanti esempi di architettura da servire da modello all'aristocrazia locale.

Se in Europa la borghesia dominava lo scenario urbano, nel caso di Alagoas, l'elite locale aveva ancora caratteristiche di una società aristocratica, con sede nella cultura e nel commercio di prodotti derivati dalla canna da zucchero, pelle e cotone Voleva, però, mostrarsi moderna, vedersi nella città e farsi vedere. Questo ideale fu diffuso dopo l'arrivo della Repubblica, e ancora più fortemente a partire dai primi anni del XX secolo.

Lucarini lavorerà in questi spazi, con evidenza per Penedo e Maceió. Oltre a essere un architetto eclettico, quando nota che la sua architettura "passeggia" in mezzo ad alcuni "neo" – con l'inserzione di elementi secondo la moda vigente –, diventa rappresentante per i lavori pubblici regionali di un modello politico che voleva stabilirsi, che era la Repubblica.

Oltre a Lucarini, nella produzione di monumenti architettonici, vi sono ordini di urbanizzazione di piazzali a un altro architetto, Rosalvo Ribeiro, un artista plastico locale che progetterà le piazze di Jaraguá, rinnovando l'antico giardino con un disegno geometrico alla francese; la D. Pedro II, quella dei Martiri e la Deodoro. Tutte vengono pavimentate, ricevono alberi, pali per la luce e banchi importati dalle Fonderia Val d'Osne[80], francesi, seguendo i modelli di *abbellimento* della *Bélle Èpoque.*

MACEIÓ, ORIGINE E AFFERMAZIONE COME CAPITALE

Il primo registro documentato di edilizia sul território dove attualmente si situa Maceió è una scrittura, datata del 1611, della donazione di un terreno lotti di terra (sesmaria) a Manoel Antônio Duro, proprietario di una casa fatta in muratura e tegole di ceramica, che esisteva nel 1609 nell'insenatura di Pajuçara, dentro i limiti del suddetto lotto di terra. Non si può, comunque, affermare, che Manoel Antônio Duro fu il responsabile per la formazione del núcleo che diede origine al villaggio. Questo si può costatare dalla distanza tra il primo edificio e il nucleo dove si formò la città, sul Piazzale della Cappella, attuale Piazza D. Pedro II, dov'era uno zuccherificio. La casa di cui sopra o un'altra che esistesse in quel territorio, non constano però sulle minuziose cartine e descrizioni olandesi del 1633. (Periodo di occupazione olandese nel Nord-Est brasiliano - ndt).

Forse contemporanea dello zuccherificio, la Cappella di Nostra Signora dei Piaceri (Nossa Senhora dos Prazeres), prima dedicata a San Gonçalo, apparteneva al Padre Antônio Ferreira da Costa, anche proprietario del borgo *Maçayó*, e le case che li esistevano, secondo documento della donazione fatta al suo figlioccio Bento Ferreira da Costa nel 1787. Su questo documento non si faceva più riferimento allo zuccherificio – forse non esisteva più. Prima del Padre Ferreira, su un altro documento di donazione, il Capitano Apolinário Fernandes Padilha aveva Donato delle terre al patrimonio di N. S. dei Piaceri.

Fondería Val d'Osne[81]

Alla Fonderia Val D'Osne, per l'iniziativa di Jean Pierre Victor André, il proprietario, si attribuisce l'invenzione e lo sviluppo della fonderia artistica. Prima, la Fonderia si limitavano alla produzione di tubi, piastre e vasi.

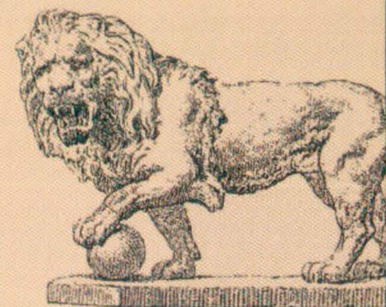
Nell'ottobre del 1834, fu chiesto al re Louis-Philippe il permesso di costruire un alto-forno. L'approvazione arrivò soltanto ad aprile del 1836. La fonderia fu installata nella regione di Champagne-Ardenne, localizzata a nord-est della Francia, nel département dell'Haute-Marne, riconosciuto nel 1860 per la sua tradizione di 25 secoli nella produzione di minerale di ferro e ferro fuso. Fu scelta la piccola Valle D'Osne, che diede nome alla fonderia. Il fiume forniva la forza per azionare le pale delle ruote ad acqua e dalla foresta erano estratti i minerali di ferro e la sabbia per la produzione delle famose fontane e statue del XIX secolo, che si distinsero all'inizio della Rivoluzione Industriale, periodo favorevole all'arte del ferro.

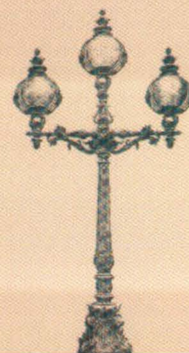
Scultori francesi, come Mathurin Moreau, autore di innumerevoli modelli di vasi, statue, candelabri e fontane grandiose che componevano il catalogo della Fonderia Val D'Osne, si distinsero nella produzione artistica dell'epoca, quando l'accademismo e l'ellenismo predominavano e corrispondevano al gusto della società borghese ascendente. Altri importanti artisti francesi che lavorarono alla Fonderia Val D'Osne, furono Liénard, Pradier, Carrier-Belleuse, Jacquemart, Isidore Bonheur, Gautherin e Delaplache.

Dopo la morte prematura di Jean Pierre Victor André nel 1851, Val D'Osne è passata a diversi proprietari che assicurarono il successo della Fonderia nel XIX secolo.

Nel XX secolo, i registri mostrano che la fonderia artistica fu messa in secondo piano.

La Fonderia Val D'Osne fu estinta nel 1986. I suoi prodotti diventarono pezzi da museo o aggiudicati a delle aste in Europa.







"Sarebbe stato lui (il Padre Antônio Ferreira da Costa) il fondatore del borgo, il suo primo padrone, o lo ebbe tramite acquisto o eredità?"[82]

Ancora un'altra indagazione:

"Il capitano Apolinário Fernandes Padilha, fu sposato con D. Beatriz Ferreira, che, nel 1762, aveva istituito il patrimonio di Nostra Signora dei Piaceri?"[83]

Non si è riusciti a trovare risposte a queste domande. Si sa, però, che la allora chiesetta di San Gonçalo, e lo zuccherificio a sinistra, ai margini del piccolo corso d'acqua *Maçayó*, diedero origine al nucleo iniziale della città, nell'attuale Piazza D. Pedro II. Il nome di chi fondò lo zuccherificio, l'anno e il perché finì, sono dati che si persero nella storia[84].

> Lo zuccherificio era al fianco della montagna, con la chiesetta di S. Gonçalo sovrastante. La falda del monte al margine del quale vi era il pantano, lo scoglio dove sbocca il fiume, più tardi conquistata da successivi sterri e dall'azione del fiume stesso, l'area una volta conosciuta come Bocca di Maceió (...)[85].

Il *Maçayó* di Padre Antônio Ferreira da Costa perdeva poco a poco l'aspetto rurale e diventava un movimentato borgo, con un prospero commercio e strade con solchi lasciati dalle ruote dei carri a buoi che, per primo servivano lo zuccherificio e poi allo smercio di prodotti di altri zuccherifici della regione al porto di Maceió, il porto di Jaraguá.

> Alla fine del regime coloniale, il villaggio di Maceió era già un grande centro commerciale, che serviva una vasta zona agricola, che si sviluppava nella Valle del Mandaú e del Paraíba, attraversata da due grandi strade aperte dai "sertanejos" con diversi centri zuccherifici[86].

Certamente Maceió non avrebbe attualmente l'importanza politica, economica e amministrativa che ha, se non fosse la sua localizzazione geografica privilegiata e il porto ad incrementare lo sviluppo. È al porto che Maceió deve il suo innalzamento a Capitale della Provincia.

> Porto di facile accesso, permetteva lo smercio dello zucchero e altri prodotti, senza impacci e senza grandi spese di trasporto e magari lontano dagli esattori avidi, offrendo ai produttori maggiori compensi[87].

Alagoas, il vecchio villaggio (attuale città Marechal Deodoro) capoluogo di provincia, vedeva preoccupata la prosperità del villaggio litoraneo che, poco a poco, aumentava il suo dominio regionale, togliendo l'importanza dell'antica sede del potere. Il Porto do Francês (Porto del Francese), che serviva quella città, poco alla volta era relegato all'abbandono[88].

Nel 1815, il principe reggente D. Giovanni firma una licenza che autorizza il borgo di Maceió ad avere l'onorificenza di villaggio. Alcuni obblighi avrebbero dovuto essere osssservati affinché il titolo si effettivasse: la costruzione di una berlina, la prigione, la Casa della Camera e altri edifici necessari al funzionamento del villaggio. Gli abitanti del villaggio avrebbero dovuto impegnarsi per ottenere i miglioramento, e così fecero. Maceió fu dichiarata villaggio il 29 dicembre 1816[89].



Nel 1817, Alagoas viene smembrata dal capitanato di Pernambuco[90]. Gli abitanti del Villaggio di Vila di Santa Maria Maddalena della Laguna del Sud, chiamata Alagoas, aspettano impazienti l'arrivo del primo Presidente della Provincia, Melo e Póvoas. Il villaggio, circoscrizione da oltre un secolo, si riteneva meritevole del posto di Capitale della Provincia. Dall'altra parte, il Villaggio di Maceió brandiva argomenti forti – la sua localizzazione geografica e l'eccellente porto vicino al nucleo della città – come vantaggi per essere nominata Capitale.

L'antico villaggio vinse in prima istanza. La sede del governo fu installata nel 1819[91]. L'egemonia portuaria e geografica di Jaraguá di fronte al Porto do Francês, e inoltre il commercio crescente e già piuttosto sviluppato, oltre all'aumento della popolazione, diedero a Maceió, a dicembre 1839, il posto di Capitale[92].

Il piano del 1841, elaborato dall'Ingegnere di Opere Pubbliche, Carlos Mornay, mostra qual'era l'aspetto della città a quel tempo: vie tortuose, edifici costruiti di forma a limitare e definire le strade, un buon numero di case coperte con tegole di cerâmica nel centro del villaggio, specialmente sul Piazzale della Cappella e in Via del Commercio, case coperte di paglia nelle regioni periferiche. Nel totale, erano 988 case, distribuite come segue secondo la copertura e localizzazione: nel centro del villaggio esistevano 818 case, 619 (76%) coperte con tegole di ceramica e 199 (24%) con paglia; a Jaraguá, 170 case, di cui 101 (59%) coperte con tegole di ceramica e 69 (41%) in paglia[93].

A partire degli anni 1840, la città di Maceió comincia a presentare alcuni esempi di architettura ispirati sui modelli *"greco-romani"*[94]. Forse era influenza di professionisti stranieri che arrivavano nella città in quel periodo. Sono edifici costruiti negli anni 1850 in cui si osservano caratteristiche eclettiche: l'Edificio del Tesoro e la Cattedrale di N. S. dei Piaceri, inaugurata nel 1852. Poco alla volta, la città cambia il suo aspetto architettonico, sostituendo lo stile coloniale a quello eclettico.

> Il gusto per le piastrelle sulle facciate; gli ornamenti sull'alto delle case – le pigne, le figure mitologiche, gli ananas; le case pressate le une contro le altre, quasi senza aria, senza ventilazione, contrastando con quelle case grandi con molte finestre del tempo coloniale[95].

Per quanto riguarda lo aspetto urbano, il XIX secolo non portò grandi novità. Alcuni piani di



urbanizzazione vennero realizzati, ma in pratica poco fu applicato. La città continuava a crescere a tappe: le strade tracciate man mano nuovi edifici venivano innalzati. I piazzali non urbanizzati dominavano lo spazio pubblico, come il Piazzale della Catetdrale, antico Piazzale della Cappella, il Piazzale della Contiguiba o Campo delle Principesse, oggi Piazza Deodoro, e il Piazzale della Prigione.

Fu questa Maceió che Luigi Lucarini incontrò quando vi arrivò, circa il 1872. Una litografia del 1864 mostra bene quale fu probabilmente la veduta dalla nave: un'immensa piantagione di palme da cocco dominava la città divisa in due nuclei: uno più grande, a sinistra, il centro della città, dove funzionava il prospero commercio; e l'altro più piccolo, con meno edifici, a destra, dove c'erano delle navi ancorate – era la regione portuale di Jaraguá, con magazzini avanzando su un fiume di acque cristalline. Diversi tetti a due falde del nostro periodo coloniale, in grande parte casette a pian terreno con porta e finestra segnavano il paesaggio urbano. All'orizzonte, la Chiesa Madre, l'Edificio del Tesoro, la casa di Detenzione e altre poche case a due piani. Una città in crescita, scenario che Luigi aiuterà a modernizzare, preparandola al nuovo secolo.

TEATRO SETTE SETTEMBRE

Il primo progetto di Lucarini che fu costruito e di cui vi sono dei dati è il Teatro Sette Settembre[96], a Penedo.

La storia del Teatro è intimamente legata all'Imperiale Società Filarmonica Sette Settembre. Nel 1864 arriva a Penedo il portoghese Manoel Pereira Carvalho Sobrinho. Era un commerciante dotato di grande visione culturale e disposto a incentivare la musica, la danza e le arti sceniche. Fu il fondatore della Società Filarmonica e il suo sogno più ambizioso era quello di erigere un teatro nella città. Dopo che riuscì ad ottenere il terreno adeguato, seppe che vi era a Maceió un architetto italiano. Cercò Lucarini e questi accettò la missione: fece la pianta, gratuitamente, nei concetti dei teatri italiani[97].

Tracciato in quattro disegni, il lavoro di Lucarini giunse subito a Penedo.

> Nonostante la riconosciuta competenza di Lucarini, sottomisero alla valutazione del Dott. Reinaldo Von Kruger, ingegnere-capo della strada ferrata Paulo Afonso, che la giudicò 'eseguita secondo la scienza e da mani di un maestro', ritenendola 'economica, di molto buon gusto e degna di complimenti'.
>
> Riconoscente, la Filarmonica offrì a Luiz Lucarini il titolo di socio onorario, 'non come compenso per il suo lavoro, che vale molto di più, ma come prova della stima e considerazione che diamo al suo piano e per esaltare un nuovo consocio e un perfetto gentiluomo, amante del progresso, della civilizzazione e dell'istruzione'[98].

La costruzione del Teatro iniziò nel 1877, sul Piazzale di San Gonçalo Garcia[99]. E già l'anno suc-

cessivo i lavori furono paralizzati per mancanza di risorse economiche[100].

Nel 1879, ancora in difficoltà finanziarie, i lavori si trascinavano lentamente, allora già su direzione dell'architetto *Luigi* Lucarini, contrattato con compenso di 400$000 al mese per accompagnare la costruzione del teatro avendo libertà di realizzare altri lavori a Penedo.

In un primo momento, la Società fu finanziata da azioni e donazioni. Poi comincia a ricevere aiuto dal governo dello stato: cinque contos di réis[101] sono prestati dallo Stato[102].

Tramite il giornale *Il Liberale*, di Maceió, che le notizie circa la costruzione del Teatro si diffusero e furono realizzate campagne per ottenere l'appoggio del governo. Il 21 aprile 1880, viene pubblicata la seguente notizia:

> TEATRO
>
> L'Imperiale Società Filarmonica Sette Settembre sta costruendo, con risorse proprie un teatro nella città di Penedo.
>
> Quest'opera che cercò di realizzare tramite donazioni nel valore totale di 5:000$000.
>
> Sono pronte le fondamenta che misurano in fornte e in fondo 70 palmi di lunghezza per 12 di profondità e 4 di spessore; nelle laterali 154 palmi di lunghezza per 12 di altezza e 4 di spessore al lato nord, e uguale di lunghezza per 5 di spessore e 17 di altezza dal lato sud.
>
> I lavoro furono però paralizzati a novembre del 1878 per mancanza di risorse economiche, dato che la Società dalle 80 azioni, spese con la mano d'opera 3:180$000 e il rimanente con materiali per la costruzione.
>
> In queste circostanze ricorse a Voi, la Phylarmonica e l'anno scorso, richiedendo un prestito, senza interessi, di 5:000$000 réis, pagabili in 10 anni, con ammortamenti di 500$000 annui[103].

Per la costruzione del Teatro Sette Settembre, fu creata una tassa sulla "pelle conciata o sui capelli"[104]. E il 7 settembre 1884, il teatro fu inaugurato con lo spettacolo "Il Violino del Diavolo"[105].

Situato in un terreno all'angolo di una strada, il Teatro Sette Settembre presenta tre facciate.

> La costruzione del monumento con linee neoclassiche (1884) presenta una piattabanda con sulla parte superiore quattro sculture di ceramica, probabilmente portoghesi, rappresentando le dee della musica, della poesia, della pittura e della danza. Ancora sulla parte superiore vi è un frontone triangolare, dove vi è inserito lo stemma dell'Imperiale Società Filarmonica.
>
> La superficie che compone la facciata principale corrispondente al frontone, contiene delle colonne ad arco pieno intercalate da quattro pilastre, mentre le laterali presentano una verga retta con cornicione. Al piano superiore le basi centrali sono protette da un balcone lavorato in ferro. Al piano terra le basi centrali sono anche ad arco pieno e quelle



Imperiale Società Phylarmonica Sette Settembre [106]

La Società Filarmonica Sette Settembre fu concepita e fondata da Manoel Pereira Carvalho Sobrinho il 16 agosto 1865, con la collaborazione del suo fedele amico Antônio Pedro do Carmo. Il potere di realizzazione e articolazione del commerciante portoghese trasformò la modesta Società, in principio dedicata soltanto alla musica in un'istituzione attiva e influente, responsabile per importanti realizzazioni per la collettività di Penedo, come la costruzione del Teatro Sette Settembre e azioni umanitarie. La Società Filarmonica aiutava, con importanti donativi, istituzioni di carità, non soltanto a Penedo, ma anche a Maceió e persino Rio di Janeiro.

Il titolo 'Imperiale' fu concesso dall'Imperatore D. Pedro II il 30 ottobre 1877. Come ringraziamento, la adesso Imperiale Società Filarmonica Sette Settembre concesse all'Imperatore il titolo di 'Socio Protettore'. Carvalho Sobrinho fu decorato, per l'eccellenza delle azioni della Filarmonica sotto il suo comando con l'onoreficienza di Ufficiale dell'Imperiale Ordine della Rosa, dallo stesso D. Pedro II.



lateriali in verga retta con coronamento di cornicioni. La superficie tra le basi dei due piani presenta due scudi e al centro il titolo con lettere in pasta ceramica.

La pianta si basa suiteatri classici italiani, in forma di ferratura. L'edificio a due piani consta di: salone di ingresso, gallerie, platea, palco, palco di platea, palchi, salone nobiliare, annessi e gabinetti. Grazie a questo formato la acustica è eccellente.

Il tetto è a due falde con copertura in tegola coloniale.

Le squadre della facciata principale sono in legno e vetro al piano superiore e in legno imbottito al pian terreno.

Sulla parte posteriore del teatro, corrispondente ai palchi, le basi sono a occhiali, e hanno la graticola di ferro[107].

Fu il primo edificio costruito nello Stato specificamente per questa funzione. Non fu, tuttavia, il primo teatro a Alagoas. Nella storia dei teatri a Maceió, sono nominate diverse compagnie dilettanti, con le loro case, si distingue il Teatro Maceioense, vicino alla Cattedrale di Maceió, inaugurato nel 1846[108].

Il fatto è che Alagoas, negli anni 1880, comincia a vantare un nuovo teatro, con caratteristiche neoclassiche, con imponenza architettonica e una maggiore libertà stilistica dell'architettura del Teatro di Maceió. Era motivo di orgoglio per l'aristocratica Penedo e una dimostrazione di modernità, in una città con forti radici coloniali.

Una fotografia pubblicata nel 2008, sul libro *Collezione Principessa Isabel – Fotografia del XIX secolo*[109], mostra un Piazzale colmo di edifici a due piani o a pian terreno tipiche dello stile coloniale, con la Chiesa di San Gonçalo e la sua ricchezza barocca al centro dell'immagine, presso di un edificio con architettura senza punte e piattibanda con frontone triangolare – simmetria e scala tipiche del neoclassico. Questo strano oggetto avrebbe contribuito alla diffusione del nuovo stile architettonico nella città e influenzare la modernizzazione de paesaggio, avvicinandosi a ciò che si costruiva in Europa di allora.

MERCATO PUBBLICO DI PENEDO

La Legge n° 907 del 21 giugno 1879, autorizza la Presidenza a contrattare la costruzione di Mercato Pubblico a Penedo. *Luigi* Lucarini, in società con Paulo Filho & Cia. e José Faria Lobo & Cia., sarebbe stato il costruttore. L'inizio dei lavori, che avrebbe dovuto essere il 12 gennaio 1880, fu spostato, a richiesta di questi architetti al 21 maggio, con termine di 3 mesi per la consegna dell'edificio[110]. Tuttavia, un manoscritto esistente nella Casa do Penedo informa che l'inaugurazione avvenne nel 1898[111].

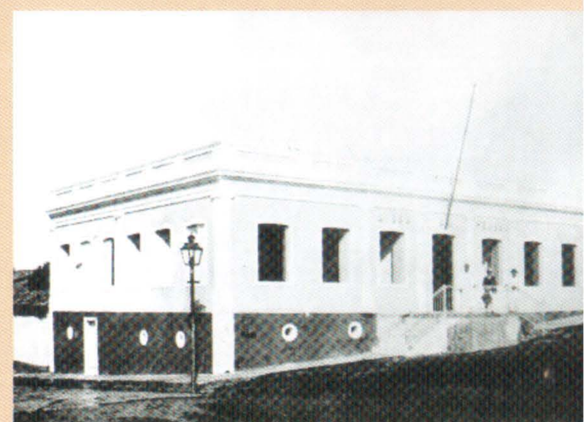
Il Mercato Pubblico di Penedo, anche in stile neoclassico, con soltanto un piano, fu costruito

accanto al Teatro Sette Settembre.

L'edificio presenta pianta con negozi che danno sulla strada, con 9 aperture ad archi pieni sulla facciata frontale uno dei quali corrispondeva all'ingresso principale, più alto e eretto sulla parte alta vi era un piccolo frontone triangolare, una lettura stilistica chiaramente Neoclassica.

Ognuna delle 4 facciate possiedono questo tipo di ingresso, che da un corridoio interno, collega la strada ad una grande piazza all'interno dell'edificio. Il fregio di trabeazione della piattibanda del Mercato di Penedo è continuo.

Insieme al vicino Teatro Sette Settembre, creerà un nuovo paesaggio in quell'importante locale di Penedo.



SCUOLA DI PENEDO

E IL PROGETTO DELLA SCUOLA DI MACEIÓ

Ancora nel 1879, l'allora Presidente della Provincia, Cincinnato Pinto, inizia una campagna per la costruzione di Scuole e nomima per questi lavori due comitati, uno a Penedo e un'altro a Maceió, con la missione di ottenere fondi per i lavori.

Il comitato di Penedo decide di acquistare un edificio di 470 metri quadri, localizzato in Piazza di San Gonçalo de Amarantes, allora appartenente a eredi del Maggiore João Alves da Graça Bastos[112]. L'edificio è restaurato per ospitare la Scuola, seguendo la pianta dell'ingegnere Nicolau Viriato Chaves Barcellos e dell'architetto *Luigi* Lucarini[113].

Il comitato di Maceió ottiene più denaro. Ma a Penedo l'installazione della Scuola sembra sia stata più rapida.

> Di quel totale di 4:388$600 furono già spesi 3:085$690 con l'acquisto della casa a Penedo.
>
> Presentemente tratta l'illustre comitato di realizzarvi, secondo la pianta organizzata dal distinto Ingegnere Nicolau Viriato Chaves Barcellos, e nel quale lavorò anche l'abile architetto Luiz Luccarini, i lavori necessari per ospitare l'edificio al fine al cui è destinato.
>
> Per questi lavori è in potere del comitato la somma di 1:302$910[114].

L'edificio acquistato dalla Scuola di Penedo (attuale Radio São Francisco), lascito del Maggiore João Alves da Graça Bastos, con sei finestre e una porta frontale, ha in ogni laterale altre cinque finestre e due porte. Era probabilmente una residenza completa, con corridoio centrale e camere da letto sulle laterali, nonostante le finestre indicassero di trattarsi di camere ventilate.

Nel discorso del presidente Cincinnato Pinto del 1880, vi è la descrizione dell'edificio e le dimensioni del terreno:



L'edificio, situato in piazza S. Gonçalo do Amarante misura 19 metri,di larghezza, vi sono 6 finestre e 1 porta.

Dal lato nord – via del Rosario – misura 30 metri, vi sono 5 finestre e 2 porte.

All'interno vi sono due saloni per le due aule – per maschi e femmine – una sala in centro per ricevimenti, due uffici per il maestro e la maestra e altre sistemazioni richieste per l'igiene necessarie agli allievi.

Sul retro vi è un'area di 197 metri quadrati, che potrà essere utile per l'ora di pausa degli alunni.

L'edificio intero, comprendendo l'area totale misura 570 metri quadrati[115].

Lucarini aveva, allora, due grandi lavori in eecuzione a Penedo, ma ciò non lo impedì di partecipare alla concorrenza pubblica per il progetto della Scuola di Maceió. La decisione del concorso è controversa. Dopo l'esposizione al negozio Parigi in America, il progetto di José de Vasconcelos (attuale Accademia Alagoana di Lettere) vince quello di Lucarini. Giungono subito sulla stampa critiche anonime al progetto vincitore, con descrizione di sbagli di elaborazione. La scuola progettata da Lucarini è indicata come quella di miglior gusto artistico. La grande differenza che fece vincere Lucarini, secondo il giornale *O Orbe* del 7 settembre 1879, sarebbe che "*il progetto perdente fu presentato inchiodato su degli assi, mentre il progetto vittorioso era dentro una cornice di cristallo*"[116]. Ma le proteste non cambiarono la decisione presa.

TEATRO 16 SETTEMBRE

Nel 1893, nella stampa di Maceió, sorgono campagne per la costruzione di un "*teatro degno di una capitale*". Inizialmente chiamato *Teatro Alagoano*, dopo *Teatro 16 Settembre*[117], la proposta del Governo è quella di realizzare un concorso pubblico a livello nazionale. Sono pubblicati annunci del concorso su giornali di Maceió e Rio di Janeiro, allora già Capitale della Repubblica.

Sul giornale *Cruzeiro do Norte* del 1º febbraio viene annunciata la concorrenza pubblica, con termine finale per le iscrizioni fissato per il 5 dicembre dello stesso anno.

Lucarini non aspetta tanto tempo e presenta il suo progetto il 12 aprile, quase otto mesi prima del termine finale. Non era preoccupato con eventuali concorrenti. Venne da Penedo a Maceió e espose le sue piante nella Libreria Nuovo Mondo.

Teatro Alagoano

Il Sig. Luiz Lucarini, architetto già molto noto in questo Stato, arrivò ieri dalla città di Penedo, portando le piante e il progetto per il teatro alagoano.

Abbiamo avuto la soddisfazione de vedere e apprezzare il bellissimo lavoro del Sig. Lucarini che si raccomanda per tutti i motivi.

Costruito un teatro nelle condizioni in cui è delineato sul piano dell'illustre architetto, sarebbe un vanto non solo per tutti gli abitanti di Alagoas, ma a tutti i brasiliani, amanti del bello e del progresso del loro Paese.

Il Sig. Lucarini esporrà, in luogo adeguato, il suo bel lavoro e così il pubblico avrà opportunità di apprezzarlo come lo abbiamo fatto noi[118].

La stampa lo adotta. Lo stesso giornale che aveva pubblicato la concorrenza pubblica, il 15 aprile già difende la scelta di Lucarini:

> (...) Ci sembra che non debba essere disprezzato questo lavor degno di meritare attenzione degli Eccellentissimi Signori congressisti che, sapendo della mancanza di cui si risente la nostra capitale di un edificio adeguato a teatro, faranno il tutto il possibile per offrirci questo miglioramento di sviluppo e civilizzazione da molto reclamato dal nostro Stato[119].

Un altro giornale dell'epoca, il *Gutenberg*, pubblica il 14 aprile articolo su Lucarini con il titolo "*Teatro Alagoano*", dove questi conferma il desiderio di fondare una Scuola di Architettura e Plastica a Maceió. Non aveva soltanto in vista la crescita culturale che potesse sopravvenire dalla costruzione del teatro. Defendeva anche una iniziativa per ingrandire lo Stato, utilizzando nell'opera sia prodotti, che mano-d'opera e materie-prime qui esistenti[120].

TEATRO

Raccomandiamo al pubblico la lettura dell'articolo che abbiamo inserito oggi, in altro posto, scritto dall'abile architetto Sig. Luiz Lucarine.

Chiamiamo l'attenzione del lettore per detto articolo, raccomandiamogli inoltre che vada a vedere, apprezzare e analizzare la pianta di questo teatro, nella libreria Nuovo Mondo, domani.

Di certo qualsiasi persona che ammirerà questo progetto di un monumento che ci farà onore, e se costruito, desidera che il potere pubblico venga in aiuto dell'idea della costruzione di un teatro in questa capitale[121].

TEATRO ALAGOANO

Legato dall'interesse che ho sempre avuto dall'idea di miglioramento di questa terra di Alagoas, dove i sono la mia famiglia e i miei amici e dove ho stabilito la mia residenza da 22 anni, ora che si cogita alla costruzione di una casa di teatro in questa molto illustre capitale, vengo urgentemente esibire davanti al pubblico, i governi dello Stato e Municipale e

davanti ai molti illustri rappresentanti delle due case del Congresso, Deputati e Senatori, il cui aiuto non posso dispensare, una pianta del futuro edificio, di mia produzione.

Con la presentazione della mia pianta, che molto mi piacerebbe fosse del tipo al momento presente, non solo ho in vista l'ingrandimento morale che possiamo giovare dal Teatro, ma ancora più felice opportunità che ci offrirà la costruzione dell'edificio, della fondazione di una Scuola di Architettura e Plastica già provata da me in altri tempi, dove i nostri artisti ottengano le conoscenze che tanto nobilitano i loro colleghi dell'Italia, Francia e di tutte le altre nazioni del mondo civilizzato.

<< L'architettura, dice il canonico Alves Ribeiro – con entusiasmo di maestro – è la prima espressione d'arte. Ha come modello immediato la natura, bella, pomposa, perdurevole; le sue pietre sono armonizzate, come le strofe di un poema, come le note di un canto, come i membri di un discorso. Per questo tra le Belle Arti, meritevolmente gode con il primato del tempo e il dominio dello spazio, tutto il fervore e tutto l'entusiasmo di un dotto. >>

Nell'architettura il pensiero guida e rende eterna la pietra. I gloriosi modelli di quest'arte sublime non moriranno mai, sono i libri storici della civilizzazione dei popoli che passarono.

Suio semplici capitelli della snella colonna, tra le rovine dei monumenti che crollarono, tra le rovine di Ercolano e Pompei, si vede la dimostrazione eloquente, vivo, che le lave del Vesuvio portarono via i tetti di un popolo dotto e grande.

La Maison est l'homme, diceva Painet; Roma è la città eterna. Lo attesta il Pantheon con il suo Peristilio, proclama l'Anfiteatro Flavio (Colosseo), le Terme di Antonio Caracalla, quella di Tito e Deocleziano, il teatro di Marcello, la colonna di Traiano, l'Obelisco.

Non mi prendano per un visionario coloro che mi leggono, per portare a discussione il Piccolo teatro di Alagoas, considerazioni così raffinate d'arti, ma ho la modestia lodevole di considerarmi un semplice dilettante.

Ho lavorato quanto mi permisero le mie forze e conoscenze della materia per il rilevamento della pianta che espongo alla critica di coloro che se ne intendono, allo scopo di collaborare, come molecola attiva del lavoro, nell'opera che sarà un largo passo di sviluppo per Alagoas.

Il Teatro è una Scuola dalla quale nessuno fugge e della quale nessuno si annoia; educa, moralizza, induce all'amore per il lavoro, genera azioni nobili e eroiche, allontana i delitti dall'esempio, stimola la carità, ci distoglie dalle amarezze della vita. Infine, fa dell'ignorante un uomo pratico, un saggio; l'anima logorata accessibile ai buoni sentimenti.

Trattiamo ora della vita fisica o materiale della mia pianta.

Per la sua confezione rispettai il più possibile il migliore gusto estetico, le leggi dell'ottica, acustica e igiene; la eseguì in stile moderno, la incorniciai con creazioni di mia composi-

zione. Le diedi un Piazzale e profondo scenario, nella regola e gusto delle grandi Opere; costruii la platea in forma di Violone (contrabasso), rispettando i precetti della scienza delle vibrazioni e echi; allargai tutti di dipartimenti, palchi e palchi di platea – rispettando la temperatura del nostro clima.

Coloro che vedranno queste mie precauzioni diranno: – Non sarà un edificio per Maceió. Non negherò, secondo il mio punto di vista, che l'esecuzione della pianta sarà una gloria per Alagoas. Nessun vitupério in questa mia opinione.

Non si farà il Teatro in un anno, due o tre, ma la pertinacia nell'ideale finire col vincee ostacoli presenti e futuri.

Sia per associazione privata o aiuto dai governi dello Stato e del Comune, non ritengo sia difficile il rilevamento dell'opera.

Non avremo nessuna necessita di ricorrere all'estero per la produzione di emblemi o altri oggetti di decorazione, macchinario, ecc., tutto qui faremo. Mi impegno a mettere l'ultima pietra dell'edificio insieme agli artisti che lavoreranno nell'opera. Sarà creata una piccola Scuola di architettura, dentro le pareti dell'edificio.

Non sperino però, le associazioni o i governi percepire profitto dal Teatro. Non è mai stato questo l'obiettivo; il Teatro è una Scuola per il popolo.

Nei grandi centri civilizzati le gandi compagnie vengono sovvenzionate, e i governi si impegnano ad averle e ai migliori artisti.

A Parigi, la Grande Opera e il Teatro Francese sono nazionali; l'Opera Comica, la Drammatica e altre sono Municipali. A Firenze, la Pergola è Nazionale, il Pagliano, il Niccolini, il Teatro Nazionale, sono del Comune.

Tutte le nazioni hanno di queste case con gli auspici dei governi e associazioni private. Non contate con i profitti che da esse possano provenire.

Qui lascio le mie considerazioni.

Saluto il popolo di Maceió, chiedo ancora la Vostra attenzione per la descrizione rapida che faccio della facciata del Teatro e di tutta la pianta che sarà a disposizione del pubblico domani nella Libreria Nuovo Mondo.

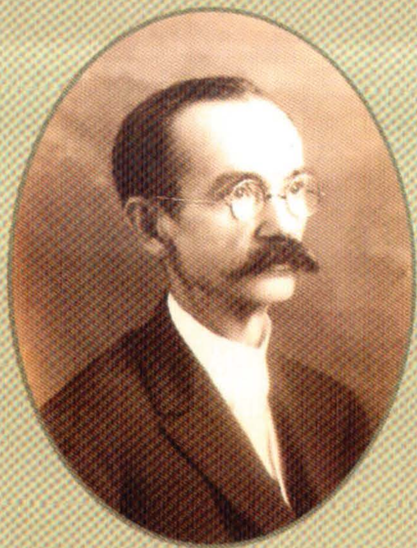
Maceió, 13 aprile 1893.

Luiz Lucariny[122].

Sembra una logica simile all'insegnamento proposto da Montigny quando si iniziano le attività dell'Accademia Imperiale di Belle Arti a Rio de Janeiro. Lucarini si riferisce anche alla forma dell'insegnamento dell'architettura in Europa: lo studio applicato in un opera come formazione pratica dell'allievo.

Si nota inoltre, dall'articolo, la libertà dell'architetto italiano di lanciare e promuovere politiche pubbliche. Anche, l'articolo di Lucarini e i complimenti dei giornali al suo lavoro mostrano la sua

“Il Teatro è una Scuola dalla quale nessuno fugge e della quale nessuno si annoia; educa, moralizza, induce all'amore per il lavoro, genera azioni nobili e eroiche, allontana i delitti dall'esempio, stimola la carità, ci distoglie dalle amarezze della vita. Infine, fa dell'ignorante un uomo pratico, un saggio; l'anima logorata accessibile ai buoni sentimenti.”



Luiz Lavenère[123]

Figlio del pubblicista Estanislau Wanderley e della francese Amélia Lavenère, Luiz Lavenère nacque il 17 febbraio 1868. Oltre ad essere un noto fotografo, fu giornalista, musicista dedicato alla teoria musicale, professore e scrittore.

Fin da giovane, si mostrava critico rispetto agli avvenimenti politici della sua terra. Quando ancora studiava nel Colégio Bom Jesus (Collegio Buon Gesù) a Maceió, a 15 anni circa, simpatizzava per gli ideali Repubblicani e liberali, giunse a partecipare della Libertadora Alagoana.

Le sue qualità come giornalista lo portarono a fondare i giornali Abolizionista e Evoluzionista, l'Almanacco Alagoano per le Signore, le riviste Paulo Afonso e Lampada. Fu formatore di opinione e collaboratore di importanti mezzi di comunicazione, come la Rivista dell'Istituto Storico e Geografico di Alagoas e i giornali Gutenberg, Giornale di Alagoas, La Gazzetta e Il Seminatore, tra gli altri. Fu cronista di successo del giornale Gazzetta di Alagoas, con "A Proposito", che in un linguaggio semplice faceva la critica agli avvenimenti della città.

Come fotografo, fotografò importanti edifici e spazi pubblici di Maceió. Questi lavori fotografici servono a tutt'oggi ad avere un'idea di con'era il passato, per ricercatori della storia della città. Queste qualità nell'area della fotografia gli fecero vincere la medaglia di bronzo dell'Esposizione di Fotografie di Torino nel '911.

Come musicista si dedicò allo Studio della teoria musicale. Pubblicò i libri Compendio della Teoria Musicale, La Musica a Alagoas e Ballo Pastorale. Compose walzer e mazurche, musicò e diresse due operette infantili la cui autrice si chiamava Linda Mascarenhas.

Luiz Lavenère fu contabile e professore di scritturazione mercantile al Liceo di Arti e Mestieri di Maceió, e pubblicò inoltre libri in quest'area.

influenza intelettuale sulla stampa.

Il fatto è che il giorno 19 aprile, poco tempo dopo l'esposizione e pubblicazione di Lucarini, viene presentato un progetto di legge dal deputato Maggiore Bonifácio alla Camera dello Stato.

> TEATRO ALAGOANO
>
> Ieri il Sig. Deputato Bonifacio da Silveira presentò alla Câmera un progetto stabilendo la sovvenzione annuale di 50 contos, durante il periodo di sei anni, per la costruzione di un teatro in questa capitale.
>
> Il progetto fu firmato da diciannove Signori Deputati, la maggioranza, pertanto; il che ci dá l'idea che la nostra ardente aspirazione verrà tradotta in una bella realtà.
>
> Congratuliamoci con i congressisti che così si sforzano per il progresso e sviluppo di questa cara Alagoas, dotando la sua capitale di un teatro degno del nostro ambiente, non possiamo non lasciar vedere l'allegria che ci va nell'anima, per vedere incoronati di felice esito i nostri sforzi, propagandisti che fummo di questo indispensabile miglioramento; così questa capitale potrà figurare degnamente accanto a quelle degli altri Stati e il nostro ci guadagnerà per avere al suo interno questa bella scuola – che é il teatro – che è un divertimento offerto all'apatia in cui viviamo.
>
> Applaudiamo effusivamente il progetto presentato dal degno congressista Bonifacio da Silveira che, soddisfacendo una necessità pubblica, come lo ha fatto sentire il Sig. Governatore dello Stato nel suo ben elaborato messaggio, ci porta un edificio di notevole bellezza e utilità artistica al nostro ambiente sociale, promuovendo l'ingrandimento.
>
> Onore a coloro, lasciando da parte le questioni frivole e limitano le liberta pubbliche, garantite nelle leggi generali della Nazioni, impegnano i loro sforzi a favore delle reali necessità dello Stato, facendosi in questo modo creditori della gratidudine dei loro concittadini e benedizioni dei loro posteri[124].

Il 12 giugno, il progetto ottiene l'approvazione finale, dopo che ebbe successo presso il Senato dello Stato.

Lucarini rimane a Maceió fino al 18 luglio, quando ritorna a Penedo. Ritorna a Maceió soltanto nell'ultimo giorno previsto nel concorso per presentare il progetto, il 5 dicembre. I suoi concorrenti sono João Vasconcelos Castro, Murici e Bahiana e Bucciarelli, della capitale federale, quest'ultimo forse attratto dal bando pubblicato sul *Jornal do Commercio (Giornale del Commercio),* di Rio[125].

La legge aveva stabilito criteri per giudicare, come preventivo massimo 300 contos di réis per la costruzione, "possedere grandezza di stile e ornamentazione", buone condizioni di acustica, ottica, solidità e sistemazioni[126].

Nel 1894, il Governatore dello Stato, Gabino Besouro, in un messaggio al Congresso dello Stato, fa riferimento all'invio dei progetti concorrenti alla *Scuola Politecnica,* della capitale federale. Il giu-

dizio del concorso spetterà al professore Antônio di Paula Freitas.

> Quanto alla legge nr. 49, che autorizzò la costruzione di un teatro in questa capitale, misi in cocnorso detta costruzione, avendo presentati tre piani, i quali sottomisi al parere del provetto e illustrato professore della Scuola Politecnica della Capitale Federale, dott. Antonio di Paula Freitas, che di buona volontà accettò l'incombenza e mi comunicò di poterla eseguire prossimamente.
>
> Appena sarà risolto, in vista del parere, che il progetto si realizzerà, intendo iniziare la costruzione del teatro, per appalto e contratto o amministrativamente, come sia più conveniente[127].

Nello stesso anno, Antônio di Paula Freitas, autore dell'edificio della Stampa Nazionale[128], diede parere favorevole al progetto di Lucarini, che viene indicato come il più adatto dentro i parametri fissati. La proposta di Bahiana e Bucciareli aveva un preventivo superiore a quello stipolato e il progetto di Vasconcelos Castro non soddisfaceva le condizioni richieste[129].

Per la costruzione dell'edificio, la Legge nº 49 stabiliva la spesa di 80 contos annui. La Legge dello Stato n° 111, del 5 Agosto 1895, lancia delle polizze nell'importo totale di 500 contos, riscattabili in 10 anni, destinate alla costruzione del teatro. Però, nel 1898, il governo federale dichiara illegale questo tipo di applicazione. Per questo, nel 1899, i lavori vengono paralizzati quando erano già state costruite le pareti fino all'altezza del primo piano:

> Modello grandioso per la vastità delle sue dimensioni e bellezza del suo stile architettonico, includendo tutte le sistemazioni degli edifici moderni di questo genere, il nuovo Teatro innalzerà molto la nostra capitale che ne risente della mancanza per il divertimento pubblico, poiché il vecchio edificio di proprietà privata utilizzato a questo scopo è irremissibilmente condannato dalla estetica, dall'igiene, dalla sua insufficiente capacità e, insomma, per la mancanza del complesso di condizioni richieste alle case di natura identica.

In questo stesso rapporto del 1899, vi è la descrizione dello stato dell'opera:

> Iniziati i lavori, con la maggior solidità e perfezione sin dalle fondamenta, tutte in granito, si trovano abbastanza elevate le pareti dei quattro lati, arrivando esattamente all'altezza del primo piano, come i lavori di tutte le divisioni interne con il delineamento dei differenti piani che formano l'antivestibolo, il vestibolo, le scalinate, la platea e lo scenario.

Si legge ancora:

> Quest'anno furono paralizzati questi lavori, a causa della crisi federale, che pribì l'emissione di polizze, reddito per questa opera, (...). I lavori furono sempre eseguiti con la più severa fiscalizzazione e economia, come si vede in confronto delle spese fatte sono ascese a un valore totale di 72:963$973, corrispondente a 996,28 m³ di fondamenta e 2.418,40 m³ di pareti[130].

La stampa suggerisce sulle pagine del giornale *Gutenberg* dei giorni dal 17 agosto al 1° settembre, la restaurazione dell'antico *Maceioense*[131], adeguandolo e migliorando la comodità. Di nuovo, gli argomenti sono le difficoltà finanziarie dello Stato e il volume dei lavori del 16 Settembre:

> È impossibile attualmente, dovute le difficoltà della crise finanziaria che ci affligge a tutti, ottenere la costruzione di un teatro decoroso in questa capitale, cosa di necessità indifferibile.
>
> Tuttavia, siccome non siamo in grado di eseguire un'opera d'importanza, possiamo sì effettuare una restaurazione conveniente all'edificio, dandogli altro aspetto interno e esterno, un'altra disposizione, di forma a fornire migliori comodità al pubblico, rendendolo più comodo e più adatto agli obiettivi a cui si propone[132].

Una fotografia di Luiz Lavenère mostra la fase in cui erano arrivati i lavori ora paralizzati, in diversi momenti, per mancanza di risorse finanziarie.

Paragonando questa fase all'immagine della facciata del progetto, pubblicata sull'Indicatore Generale dello Stato del 1902, si nota l'imponenza della scala dell'edificio, che avrebbe avuto circa tre volte e mezza l'altezza dimostrata sull'immagine.

Da notare che l'edificio avrebbe avuto, secondo la facciata rappresentata, tre portici centrali, formando vestibolo aperto sorretto da una colonnata a balcone, esattamente come Lucarini avrebbe poi eseguito nel Palazzo del Governo. Nell'immagine di Lavenère, osservata la parte laterale dell'edificio, si nota che sarebbe in due volumi, il frontale minore, nonostante la piccola sporgenza laterale del volume maggiore. Tutte le aperture di porte e finestre sarebbero fatte dall'arco pieno.

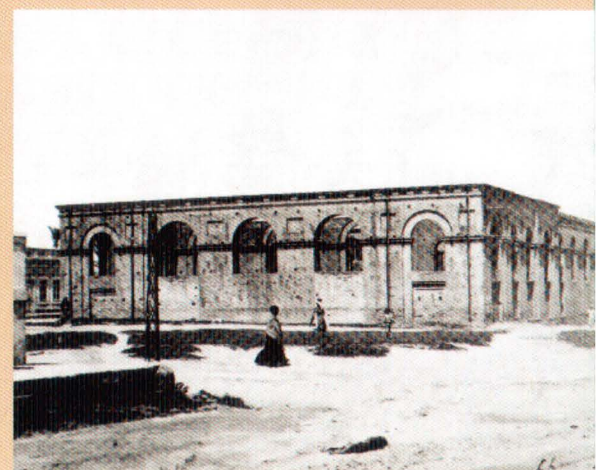
La sporgenza del volume della parte posteriore dimostra una evoluzione progettuale rispetto al Teatro Sette Settembre, in cui vi era un volume unico e facciate laterali sullo stesso piano di elevazione.

La facciata principale avrebbe avuto, oltre le tre aperture ad arco dell'ingresso formando un vestibolo aperto, due finestre in ogni angolo laterale in basso rilievo e dimensioni minori delle porte del vestibolo, anche ad arco pieno. L'orlo di queste finestre sarebbero indietreggiate rispetto alla facciata, in basso rilievo. Al secondo piano, in centro, la colonnata con otto colonne libere sorreggendo archi pieni tra di esse. Sopra le finestre collaterali del piano terreno, sulla facciata, altre finestre di dimensioni minori e sopra di esse, frontoni triangolari e piattibanda.

La localizzazione del teatro era in centro al Piazzale delle Principesse, attuale Piazza Deodoro, dove esisteva già, in una delle parti laterali, l'edificio della Scuola, l'attuale Accademia Alagoana di Lettere.

La stampa, sin dal 1897, si mostrava infastidita con il ritardo nella costruzione del teatro. Riconosceva la bellezza artistica dell'edificio, ma criticava l'alto costo e la localizzazione sul Piazzale. Il *Gutenberg* iniziava una campagna pubblica contro la decisione e i costi per la costruzione del *Teatro Alagoano.*

> La grandiosità e le considerevoli proporzioni del bel progetto Lucarini autorizzano a calcolare la durata di 4 o 5 anni per la conclusione dell'edificio, e anche accettandosi come ipotesi che le forze pecuniarie dello Stato consentano la rispettiva spesa, senza paralizzare i lavori, il che ne dubitiamo.
>
> (...)
>
> Dobbiamo far sentire ancora una volta al governo che il teatro che ora ci conviene, è qualcosa di più modesto, meno caro, la cui costruzione non superi i 50 contos e che possa essere finita fra cinque o sei mesi al massimo.
>
> Nei prossimi trenta o quarant'anni la città di Maceió né sopporterà, nè vi sarà pubblico per il teatro Lucarini.
>
> E la capitale ha bisogno di un teatro nella proporzione delle sue condizioni, senza lo splendore e la grandiosità che si vuol dare a questa opera.
>
> Tutti sanno che il teatro Santa Izabel a Recife è soltanto utilizzato una volta all'anno, e dalle compagnie di prim'ordine e nemmeno così il publico di quella grande e popolosa città l'ha potuto riempire completamente come si dice nelle quinte.
>
> E nessuno può dire che Maceió diventerà nei prossimi trenta o quarant'anni uguale a ciò che è attualmente Recife! (...)[133]



Fotografia di Luiz Lavenère

Oltre la crisi finanziaria che colpiva lo Stato, argomenti come la questione della salubrità, dato che il teatro avrebbe privato il locale della Piazza, vengono esposti come motivi affinché i lavori fossero abbandonati. E il Governo prende questa decisione nel 1905. Compete all'autore del progetto demolire tutto ciò che aveva già innalzato. Per la demolizione, viene firmato un contratto con Lucarini, che riceve 3.000$000 réis in due rate, tra marzo e giugno 1905[134].

Senza il Teatro 16 Settembre, è resitituito alla città uno dei principali spazi pubblici: la Piazza Deodoro, o antigo Largo da Contiguiba.

Il 16 Settembre viene riferito come "lo sbaglio del 1893", che "annientò l'idea dell'organizzazione della modesta compagnia di costruzione del nuovo teatro e il risultato negativo, il che lamentiamo ancora: non vi è né il teatro privato, né il teatro del governo"[135].



PALAZZO DEL GOVERNO

Iniziata durante il governo di Gabino Besouro nel 1893[136], la costruzione del Palazzo del Governo, con la Piazza e la Chiesa dei Martiri difronte, fu conclusa e inaugurata festivamente il 16 Settembre 1902, dal Governatore Euclides Malta.

Il Palazzo diventa una delle principali attrazioni della città, palco di feste, manifestazioni pubbliche, ricevimenti e sfilate civiche. Il progetto originale dell'edificio, il cui autore era l'Ingegnere Carlos Jorge Calheiros de Lima, passa per diverse modifiche durante la costruzione. Lucarini, l'ultimo a intervenire nei lavori, lasciò il Palazzo più attraente esteticamente – almeno è ciò che affermano molti documenti amministrativi dello Stato.

La questione della sede amministrativa del Potere Esecutivo di Maceió è discussa per tutto il secolo XIX sulle *falle provinciali* e sui messaggi del governo.

Prima dell'installazione del Palazzo nella Piazza dos Martírios, la sede del Governo funzionava in un casseggiato coloniale, ceduto inizialmente dal Barone di Jaraguá, dietro della sua residenza, nell'attuale Piazza *dos Palmares*, onde atualmente funciona o edifício da Previdência Social. Era chiamato il Palazzo della Presidenza di Alagoas dove vi erano inoltre alcuni reparti pubblici.

Su questo edificio, un messaggio del Governatore Gabino Bezouro dice:

> Sentiamo che ci mancano edifici per i reparti pubblici. La casa che serve attualmente da Palazzo del Governo e dove vi funzionano anche la Segreteria degli Affari Interni, il Senato e il Tribunale Superiore di Giustizia, è un edificio antico, già rovinato, senza ambienti adeguati, con cattive condizioni igieniche, preso in affitto per 3 contos di reis annui, e il primo affitto al 1° luglio dell'anno scorso fu di 4:800$000[137].

L'anno seguente, Gabino Besouro annunciò che aveva iniziato nel 1893 la costruzione della nuova sede del Governo: "Ugualmente, in esecuzione in base alle leggi nr. 30 e 45, diedi inizio alla costruzione del palazzo per il governo dello Stato in Piazza dos Martyrios"[138]. Il progetto seguirà la pianta del Dott. Carlos Jorge[139].

Nell'anno seguente, il 1894, nuove difficoltà finanziarie portano il Governatore successivo, Barone di Traipú, a considerare la sua sospensione. Ma questi non la sospende, perché "le pareti sono quasi pronte, come sono ora, a ricevere la travatura e la copertura, e anche perché parte del materiale, specialmente le pietre da taglio, era quasi completamente conclusa e contrattata". Erano già stati spesi 100 contos di réis[140].

Nel 1895, le spese aumentano e vanno a poco più di 171:000$000, di un preventivo iniziale stimato in 218:981$565, ma fu ricalcolato per circa 350 contos di réis. Con questi dati, considerati sproporzionali dal Governo, si critica la decisione di costruire un edificio così costoso[141].

Nella sessione *Parte Ufficiale* dell'edizione del 23 aprile 1896 del giornale *Gutenberg*, vi è una spiegazione rispetto la fase dei lavori e anche per quanto riguarda gli elementi che forse non siano passati

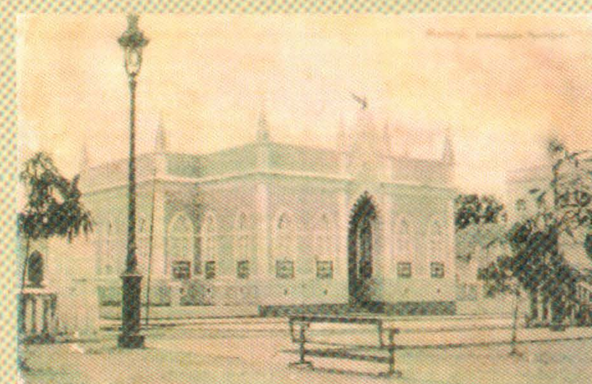
dalla valutazione di Lucarini, siccome erano già pronte in quell'anno, molto prima dell'intervento finale dell'architetto sulla pianta dell'edificio:

> LAVORI NELLA CAPITALE
>
> Palazzo del Governo – Informo in data 29 del corrente mese all'Ingegnere responsabile della direzione e fiscalizzazione dei lavori dello Stato che i lavori del nuovo edificio destinato ad essere il Palazzo del Governo sono in esecuzione con la massima attività, e sono già pronte le cornici del corpo principale e tutti i lavori i muratura dovranno essere conclusi entro la fine maggio prossimo venturo.
>
> Dichiara inoltre che è anche pronta una grande quantità di lavori di carpenteria, ossia, porte, finestre, telai, veneziane, ecc.
>
> Le capriate, terzere e tetti di una delle parti dell'edificio sono già innalzate, ed è già iniziata la collocazione del lato opposto.
>
> Si presume che entro la fine di giugno sia pronta tutta la copertura.
>
> Se non ci sarà nessun inconveniente, dice il suddetto Ingegnere, e i lavori continuano con la stessa velocità di ora, questa grande costruzione sarà completamente conclusa entro la fine del presente anno.
>
> Lo Stato ha speso fino ad oggi con l'edificazione del Palazzo la cifra di 187:067$246, includendo le espropriazioni nell'ammontare di 16:025$900[142].

Probabilmente l'ingegnere di cui si fa riferimento sia Adolfo Lins, primo direttore nominato per il Reparto dei Lavori Pubblici, creata dalla Legge del 1893 e organizzata per Decreto del 1894. Sempre in agosto del 1896, Adolfo Lins viene sostituito dall'ingegnere Francisco Severiano Braga Torres, che passa a rispondere per la fiscalizzazione dei lavori.

L'informazione prestata da Adolfo Lins sulla conclusione dei lavori non viene rispettata. Il suo successore sarà anche ottimista nelle informazioni prestate:

> Sono piuttosto avanzati i lavori di questo edificio, che si mostra interamente coperto e rivestito, e anche finestre e porte sono già fissate, e le altre sono pronte per essere collocate.
>
> Dal 26 aprile al 31 dicembre dell'anno scorso, periodo relativo all'esercizio del riferito Ispettore Generale, si è speso con i lavori la cifra di 103:875$210 così descritta:
>
> Con personale..................................... 27:523$095
> Con materiale..................................... 20:726$660
> Con Lavori Appaltati...........................55:625$210
> 103:875$210
>
> Valore questo che ascende a 121:875$210 aggiungendovi 18:000$000, valore dell'espropriazione di una casa a due piani contigue all'edificio in costruzione.
>
> Lo stesso ispettore considera di urgente risoluzione l'espropriazione delle 3 case rimanenti affinchè si possa costruire il muro e fissare l'inferriata per circondare l'edificio; e insiste sull'autorizzazione che richiese il 3 Settembre ultimo al fine di contrattare con la



Cartoline

"L'opera di Lucarini a Maceió, localizzata strategicamente sui piazzali situati ai confini della città stimola l'urbanizzazione di questi spazi per trasformarli in locali ben curati, tranquilli e socievoli. Oltre a delineare ciò che attualmente chiameremmo di Centro, le conferisce una nuova identità. Conforma un complesso di nuovi monumenti che, come annunciato, sostituirà quel paesaggio tradizionale con un altro più sofisticato.

Le prime collezioni di cartoline di Maceió reaffermano il carattere paradigmatico di questo momento vissuto dalla città. Fissano nel tempo questa nuova immagine di città modellata dall'eclettismo, con costruzioni abbellite che si dirigono verso l'esterno e piazze che ricevono illuminazione, giardini bordati di alberi. Ad ogni nuova collezione stampata, nuove immagini delle opere di Luigi Lucarini e delle tre principali nuove piazze: quella dei Martiri, la Piazza Deodoro e la Piazza Euclides Malta, situate strategicamente nei principali accessi della città, vengono riprodotte"[143].



compagnia Centro Commerciale l'acquisto negli Stati Uniti d'America di legno necessario per il pavimento e il soffitto; visto che l'esecuzione di determinati lavori, anche urgenti, dipende dall'acquisto di questi materiali[144].

Apparentemente si pretende "liberare" l'edificio sul terreno, come lo è attualmente: oltre ai tre immobili già espropriati, sarebbero stati espropriati altri tre. E l'urgenza per questa espropriazione supplementare riceve come risposta la pubblicazione di credito supplementare con questa intenzione. Nella stessa data, sono liberati altri 25 contos di réis. Altri 100 contos sono destinati all'opera[145].

Nel 1897, Lucarini, già nominato per dirigere le Opere Pubbliche dello Stato, passa a dirigere anche i lavori del Palazzo.

Nonostante esistano informazioni precedenti sulla preparazione e quase montaggio delle squadre, nel 1897, poco dopo la nomina dell'architetto, si ritorna al tema, quando viene divulgata la concorrenza pubblica per la preparazione di 16 casse e 21 grate per le finestre, oltre alla scalinata principale:

> Nuovo Palazzo del Governo
>
> Questo edificio è attualmente l'opera più importante in costruzione già avanzata.
>
> Per la sua conclusione occorrono ancora diversi lavori, valutati a una cifra forse superiore a 100:000$000, e costanti servizi di rivestimento della parte esterna, preparazione e fissazione del pavimento e soffitto, confezioni di casse e grate per le finestre, fissazione di alcune porte, scalinate, vetrate, verande di ferro e altri piccoli lavori.
>
> Il 14 gennaio scorso fu concluso il rifornimento del tavolato necessario per il pavimento e soffitto, que era stato contrattato il 20 luglio 1896 con o Sig. Felix Mariano Vassalo per 17:000$000.
>
> Fu ugualmente contrattato il 23 gennaio di quest'anno con l'ingegnere Carlos Leopoldo Ferreira il servizio di intonaco e rivestimento esterno e il fissaggio del pavimento e del soffitto, di cui sopra, è in concorrenza pubblica la preparazione di 16 casse e 21 grate per finestre e della scalinata principale[146].

Sui messaggi amministrativi e sulla stampa, gli anni successivi del XIX secolo sono nulli di informazioni circa l'evoluzione dei lavori. Altre informazioni, però, sono citate. Quando riferimenti al Palazzo vengono fatti sui rapporti del 1898 e del 1899, sono soltanto informazioni su delle manutenzioni. Nel 1902, l'anno dell'inaugurazione dell'edificio secondo nuovo progetto, viene ricordata una paralizzazione avvenuta nel 1987. Coincide con il periodo degli investimenti per i lavori del Teatro 16 Settembre, quando sono pubblicate critiche sulla stampa rispetto l'esecuzione di due opere allo stesso tempo che consumano risorse altissime.

La propria attuazione di Lucarini sempre minimizzata in questo periodo:

> (...) si limitò all'esame della prigione della città e presentazione del preventivo dei restauri di cui ha bisogno lo Stato stesso (...), studio della canalizzazione urbana del fiume di Coruripe, e lavori di restauro in edifici esistenti e vigilanza ai lavori del Palazzo[147].

Giunto il XX secolo e iniziata l'oligarchia dei Malta, con il primo governo di Euclides Vieira Malta, vi è un cambiamento in tutto il processo di costruzione del Palazzo.

Il 1° agosto 1902, *La Tribuna* pubblica una notizia sull'evoluzione del progetto, quasi concluso:

> Nuovo Palazzo
>
> Sono quasi conclusi i lavori del nuovo Palazzo del Governo, grazie al dedicato patriotismo dell'eccellentissimo Sig. Dott. Euclides Malta, onorato Governatore dello Stato, che molto ha fatto in pro di questa terra, sua culla natale.
>
> È così che il nostro amico architetto Luiz Lucariny, intelligente e lavoratore com'è, impresse, d'accordo con l'illustre magistrato, a quell'edificio pubblico un aspetto elegante e moderno, rispettando le regole dell'estetica, come conferma la bella facciata del riferito edificio e il salone d'onore, nei quali si notano diversi stili di architettura e buon gusto.
>
> Ieri la impresa Luce Elettrica iniziò l'installazione dei materiali necessari alla sua illuminazione, che sarà pronta prima del 16 del prossimo mese, giorno in cui sarà inaugurato.
>
> La riferita impresa è impegnata a fare un'installazione di luce di prim'ordine, secondo ci consta, che sarà distribuita come segue:
>
> Nel vestibolo, scala principale e terrazzo saranno installate lampade ad arco voltaico di 1200 candele di intensità, e le altre spazi del vasto edificio, saranno illuminate da lampade incandescenti, su ricchissimi lampadari che, secondo ci garantì il Sig. Direttore di quell'impresa, sono stati ordinati in Europa.
>
> L'illuminazione del nuovo Palazzo sarà divisa in 4 sezioni, che saranno azionate su di una sola tavola di distribuzione (Awitchboard), che sarà installata al primo piano.
>
> Vicino alla scala principale verrà installato un trasformatore che fornirà luce a tutto l'edificio.
>
> Così, prossimamente, avremo la grata soddisfazione di vedere la nostra capitale dotata di un'altro ricco edificio pubblico, che molto contribuirà per il suo abbellimento[148].

A settembre del 1902, il Palazzo del Governo viene concluso, inaugurato e esaltato sull'Indicatore Generale dello Stato di quell'anno come *"il più bello edificio dello Stato per la grandiosità del suo stile e proporzioni"*. È chiaro, su questa pubblicazione, il cambiamento progettuale eseguito nell'edificio da Lucarini:

> È incontestabilmente il più bell'edificio dello Stato per la suntuosità del suo stile e proporzioni.





Il 16 Settembre 1893 l'illustre Governatore sig. Dott. Gabino Besouro posò solennemente la pietra inaugurale del Palazzo, incaricando l'ingegnere militare Carlos Jorge Calheiros de Lima di tracciare il piano architettonico di quest'opera.

I successi politici che determinarono la destituzione del dott. Gabino, hanno portato la naturale conseguenza della paralizzazione delle opere già abbastanza avanzate, le quali, più tardi, nell'amministrazione del sig. Barone de Traipú, ricominciarono, avvenendo nel 1897 una nuova paralizzazione per mancanza all'erario pubblico delle risorse necessarie.

Al sig. Dott. Euclides Malta si deve la conclusione di questo edificio. Sua eccellenza incaricò l'architetto Luiz Luccariny di modificare la pianta del dott. Carlos Jorge, visto che non aveva nessuna bellezza di architettura, formando una casa monotona e vasta, senza comodità e senza estetica. L'edificio risultò completamente differente; la facciata soprattutto subì una trasformazione profonda, offrendo un bel complesso, magnificamente trattato nella sua ornamentazione e eleganza di stile.

La facciata dell'edificio è di tipo toscano, modificato, con due magnifici portici, uno inferiore e un'altro superiore che forma il terrazzo.

Dà entrata al vestibolo una scalinata di granito con gradini che serve da base ai portici dorici della facciata, accanto ai quali si distinguono due corpi collaterali dello stesso ordine, lavoro accurato in pietra di taglio, formando la base dell'opera, con 4 finestre in stile dorico.

Si accede al piano superiore da una bellissima scalinata in legno inverniciato con balconi in ferro a una rampa al piano inferiore e a due rampe al piano superiore, arrivando a un grande corridoio laterale, da dove partono altri due corridoi laterali e comunicano tutte le dipendenze dell'edificio.

Come abbiamo già detto, al piano superiore vi è il terrazzo, formato da una bellissima cupola di stile pampeano e da portici ionici, che dà sulla Piazza dos Martyrios e da dove si scorge una gradevolissima vista. Questa parte è veramente una delle più eleganti e piacevoli dell'edificio.

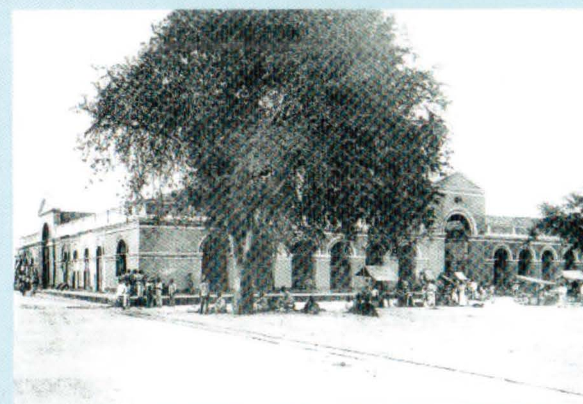
Il terrazzo dà accesso al salone di onore che comunica anche con il corridoio laterale e con i saloni laterali. Questo salone merita una grande attenzione da parte dei visitatori, è quadrato e lavorato in stile Rinascenza, si notano delle vere bellezze architettoniche sulle magnifiche porte, sulla grandiosa cupola, nel cui centro si distingue un perfetto fiorone artisticamente eseguito, con quattro cantonali sopra la cornice e quattro finestre o lucernari trasversali a forma di mezzaluna. Il pavimento è in legno intarsiato a forma di scacchi con un bellissimo effetto che contrasta con i dipinti del salone. Vi sono alle pareti tre quadrati riservati a dipinti decorativi e storici che non poterono ancora essere cominicati.

Sull'edificio vi è un grande torrione moderno con un balcone da dove si scorge lo sfolgorante panorama della città.

Sulla facciata si notano, oltre alle armi dello Stato, quattro statue allegoriche che rappre-

sentano la Giustizia, l'Agricoltura, il Commercio e la Storia. Sulle pendenze del piano inferiore si trova l'ufficio della Segreteria degli Affari Interni, al piano superiore sono riservate le stanze per la residenza del Governatore.

Questo edificio costò allo Stato, includendo la mobilia, quasi mille contos di réis e fu inaugurato solennemente il 16 settembre 1902[149].



Con riferimento ai costi finali dell'edificio, messaggio del Governatore Euclides Vieira Malta, del 1905, informa che durante la sua amministrazione vi era stata la spesa di 110:000$000 per pagamento di contratto di costruzione, e di 29:564$580 con lavori complementari. La mobilia e oggetti vari consumarono 42:000$000, e l'inaugurazione costò 9:329$110. Il messaggio di Malta presume ancora che erano stati spesi altri 575:000$000 nei governi anteriori al suo[150].

Sui documenti delle Opere Pubbliche dello Stato[151], reparto che Lucarini diresse, esiste a tutt'oggi l'informazione sulla costruzione di una scuderia in fondo al terreno. Questo annesso – composto da due edifici collaterali, con passaggio scoperto tra di essi e un portone lavorato a ferro fuso in stile neoclassico – fu demolito insieme a quasi tutta la totalità degli immobili dell'isolato dove è localizzato il Palazzo del Governo, per dare posto a una nuova sede con parcheggio.

MERCATO PUBBLICO DI MACEIÓ

Meno di un mese dopo l'inaugurazione del Palazzo dos Martiri, il 12 ottobre 1902, è inaugurato a Maceió, il restaurato Mercato Pubblico. L'Ingegnere-Architetto del Comune, *Luigi* Lucarini, dal 1901 lavora nell'elaborazione e accompagnamento della restaurazione di questo edificio[152].

Progetto originale dell'Ingegnere José Pedro di Azevedo Scharamback, il Mercato era stato costruito nel 1848 dal Presidente di Provincia, João Capistrano Bandeira de Melo, dalla forma di un capannone diviso in quattro parti, collegate tra di loro da uno stretto corridoio con stanze chiuse fino al soffitto. Si situava difronte al Piazzale del Mercato, nell'attuale Via Barão de Maceió, dove si vede la Segreteria di Stato dell'Educazione. Vi era un'area centrale scoperta, con pavimento in pietra grezza da dove si spargevano delle bancherelle "coperte con lastre di ferro bucate, stuoie vecchie, ecc...", dove "erano esposti alla vendita promiscuamente pesci, frutti di mare, frutta, verdura e altri generi, sottomessi costantemente all'azione dei raggi del sole o della pioggia, a seconda della stagione"[153].

In città era accesa la discussione sulla questione sanitaria. Il Mercato e l'edificio del Mattatoio sono indicati come fonti serie di contaminazione, per l'assoluta mancanza di igiene[154]. L'Intendente responsabile per l'opera, José B. Wanderley di Mendonça, afferma su un rapporto:

> Specialmente il lavoro del taglio delle carni Verdi era fatto contro tutte le regole di igiene, non potevo durante la mia amministrazione dimenticare della necessità di dare a questo

> luogo le condizioni di poter soddisfare le esigenze della popolazione e dotarlo delle prescrizioni di igiene[155].

I vecchi banchi di legno sono sostituiti per banchi di marmo o di "mosaico alagoano". Viene costruita una cisterna collegata a una pomba per supplire la costante mancanza di acqua, e le stanze sono diminuite nella grandezza e nell'altezza del soffitto per migliorare la ventilazione e l'illuminazione[156].

In questo stesso rapporto, del 1902, consta anche la preoccupazione con l'estetica esterna e interna dell'edificio: "Sono già concluse le piattibande intorno all'edificio, che perse così l'aspetto che aveva di un grande capannone, diventando più elegante"[157].

L'edificio avrà una facciata con grandi portici di accesso ad arco pieno, con un piccolo frontone soprastante, che funzionerà come punto centrale alle facciate. Da fotografie, si può vedere ancora il formato di pianta quadrangolare, con 14 aperture per negozi con facciate rivolte verso l'esterno, e con dimensioni apparentemente un po' più grandi di quelle del Mercato di Penedo.

Le porte centrali corrispondono agli ingressi principali. I portici sono più ampi delle altre aperture. Possiede aperture in arco pieno e lettura stilistica chiaramente neoclassica, con piattibande senza molti addobbi, figure o caraffe.

L'Intendente, in messaggio al Consiglio Municipale, descrive l'interno dell'edificio restaurato:

> Soddisfacendo alle regole di igiene e per la buona regolarità di servizi divisi le quattro parti in differenti sezioni:
>
> 1ª Sezione – Si destina alla vendita di carni verdi con le sistemazioni richieste dall'igiene moderna. Si compone di 42 compartimenti, copiosamente illuminati dalla luce del sole che penetra abbondantemente da larghi portoni di ferro e da ventilatori messi sulle pareti laterali. Ognuno di questi compartimenti occupa un'area di 4 metri quadri con un banco di marmo messo sul cemento e pareti in muratura.
>
> Le pareti sono dipinte a olio con zoccolo in mosaico alagoano. In queste macellerie, tutte numerate, vi sono delle sbarre di ferro con spessore preciso per sopportare il peso delle carni e una bilancia decimale fornita dall'Intendenza, essendoci per ognuno una piccola porta costantemente chiusa, per evitare l'ingresso di cani e anche di compratori, che sono in questo modo costretti a esaminare la carne sui banchi di marmo
>
> Tra le due sezioni di macellerie, vi sono due corridoi spaziosi con 2,80m di larghezza, formando al suo incontro una piccola piazza, dove vi è una vasca con rubinetto e acqua in abbondanza non solo per il lavaggio quotidiano delle macellerie, ma anche degli utensili usati.
>
> Il Regolamento, emanato con il decreto n. 34 del 4 dicembre dell'anno prossimo passato, rese obbligatorio



l'uso della sega nelle macellerie, eliminando assolutamente l'ascietta; proibì la collocazione di oggetti strani, trane un Piccolo tavolo; stabilì per i macellai l'uso di grembiule e berretto bianco e prese misure per l'osservanza dei precetti igienici, pulizia e buon ordine del servizio in generale.

2ª Sezione – Si suddivide in tre altre; una destinata alla vendita del pesce e frutti di mare trattati, che consta di due estensi banchi di marmo; le altre due riservate alla vendita di corate e carni in conserva, avendo ognuna di esse otto compartimenti in tutto identici alle macellerie di carni verdi.

Questa sezione riceve anche luce e aria in grande quantità da larghi portoni di ferro e ventilatori, è in buone condizioni di igiene e come nella prima, vi sono due larghi corridoi, convergendo in una piccola piazza, dove vi é un deposito d'acqua per le diverse necessità. Le pareti sono dipinte a olio con zoccolo in mosaico, il che facilita molto la pulizia.

3ª Sezione - Destinata alla vendita di frutti di mare nelle conchiglie, piccoli tavoli con frutti, si compone da estensi banchi in muratura coperti di mosaico, pareti dipinte a olio con zoccolo anche in mosaico.

In una delle estremità di questa sezione vi sono due compartimento per merci o piccoli ristoranti, oltre a un magazzino.

4ª Sezione – In tutto identica alla terza, destinata ai piccoli venditori di cereali e altri generi, con divisioni numerate.

In una delle estremità dello spazioso corridoio situato tra i due estremi banchi, vi sono tre latrine e un orinatoio con fossa del Riservatorio sanitario, sistema deslandes. Una di queste latrine è riservata a coloro che hanno necessità di andare al Mercato tutti i giorni.

Tutte le sezioni danno accesso all'area centrale, che é larga e spaziosa, nel cui centro misi elegante fontana di ferro fuso, che inservibile si trovava abbandonata nel giardino di Jaraguá. Questa parte è tutta coperta con tegole, in cinque rampre, con differenti altezze, per il passaggio dell'aria e della luce. Le coperte sono sostenute da supporti di legno forte estratte dalle foreste di Jacarecica, presso questo comune e offrono aspetto gradevole. Divisi questa spaziosa area in quattro gruppi con 24 compartimenti, ognuno di essi con un'area di 4 metri quadri, formando il totale di 96 compartimenti, dipinti tutti a olio con zoccolo in mosaico e scaffali di legno alle pareti. Questi compartimenti, come le macellerie, non sono coperti, ricevono aria e luce in grande quantità e sono destinati all'esposizione della frutta, legumi, prodotti della piccola industria indigena, ecc. ecc.

Con ingresso dall'area centrale lungo le entrada quattro aree del Mercato si estendono 32 stanze abbastanza ampie per il commercio di cereali, merceria, piccoli ristoranti, ecc. Ognuno di questi compartimenti occupa una area di 16 metri quadri.

Nella parte frontale dell'edificio, che dà sulla Via Barão di Maceió, costruì 6 spaziosi locali, destinati a stabilimenti di alimentari, piccoli negozi, ecc.

Totalmente trasformato in questa forma il nostro Mercato, era necessario assicurare i



mezzi precisi per mantenere un servizio di rigorosa pulizia, senza la quale lo sforzo urgente che sviluppai per realizzare così importante miglioramento sarebbe inutilizzato, cioè, era necessario assicurare il rifornimento certo e abbondante del più straordinario agente di pulizia – l'acqua. Non potendoci fidare nella distribuzione regolare da parte della Compagnia delle Acque e avendo in vista i principi di economia, costruì una grande cisterna, andando a prendere il prezioso liquido nella seconda falda, estraendolo tramite una potente pompa azionata da motore aereo, che lo deposita in un grande deposito di ferro fuso messo ad altezza sufficiente per garantire una perfetta distribuzione in tutte le sezioni e anche in quella centrale.

Intorno a tutto l'edificio feci costruire canali cementati che ricevono e permettono lo svuotamento delle acque utilizzate nel servizio di pulizia.

Non ho la velleità di dirVi che il nostro Mercato, tale come è, non abbia dei difetti, al contrario, sono il primo a confessare che lascia molto a desiderare nei quesiti lusso, estetica e perfezione artistica, per questo fu soltanto una mera restaurazione, benché totale, di un edificio vecchio e per metà della sua estensione molto mal fatto, inoltre, come sapete, non vi erano abbondanti risorse pecuniarie, che mi permettesero di costruire un edificio lussuoso. Tale com'è, però, ha meritato l'approvazione di distinti professionisti, e applausi del pubblico e complimenti dalla stampa senza divergenza di matrice politica ed è uno dei migliori del Paese.

L'edificio è illuminato a luce elettrica da una fonte di 1200 candele al centro dell'area e 4 lampade di 50 candele incandescenti in ognuna delle parti"[158].

Questo messaggio nomina anche il risultato della restaurazione estetica esterna:

La modifica subita dall'edificio fu radicale, si è potuto approfittare soltanto le pareti principali, poichè ho dovuto sostituire parte del rivestimento di legno che era tutto rovinato.

Per quanto riguarda l'aspetto esterno, l'ho modificato completamente, facendovi costruire piattibande intorno a tutto l'edificio e abbellendo i quattro antichi ingressi, che furono conservati, dando così all'edificio un aspetto più elegante e un certo stile architettonico[159].

SANTA CASA DI MISERICORDIA

Il 1902 fu anche l'anno in cui l'edificio della Santa Casa di Misericordia di Maceió fu restaurato e ampliato. Riceve una nuova sezione e tutta la facciata viene rimodellata – creazioni di Lucarini. Il progetto originale fu di Scharamback, e l'inizio della costruzione datava del 7 settembre 1851[160].

Fu praticamente duplicato rispetto alla grandezza dell'edificio originale, con l'aggiunta di un frontone triangolare, con quattro pseudo-pilastre marcando l'accesso all'edificio. La scalinata esterna fu mantenuta.



TEATRO DEODORO

Nel 1905, la società e la stampa di Maceió assistono alla restituzione del Piazzale delle Principesse, attuale Piazza Deodoro. Il Governo daveva deciso di demolire le rovine del Teatro 16 Settembre e iniziare la costruzione di una casa di spettacoli più modesta, il Teatro Deodoro. La costruzione sarebbe avvenuta in quell'anno, solo che in uno dei lati della Piazza, senza occupare il Piazzale.

Anche la costruzione de Teatro Deodoro genera polemica nella città. Il pomo della discordia era, ora, la demolizione delle rovine di pareti inconcluse di ciò che sarebbe stata una Chiesa. Inoltre, la stampa informa che un decreto del dia 3 março 1905 autorizzava la espropriazione di sei case e dei rispettivi terreni, appartenenti alla "*famiglia S. Maria*" nel locale dove il teatro sarebbe stato costruito[161]. Per la demolizione viene contrattato l'agrimensore Luiz Lucarini Filho. Durante questo lavoro accade un incidente, che fa due vittime e quasi colpisce l'agrimensore[162].

Durante quest'epoca, l'attuale Piazza Deodoro era ancora uno spazio periferico della città. Le case demolite erano del tipo porta-e-finestra, con una facciata non allineata e costavano già sulla cartina di Carlos Mornay, del 1841. La costruzione del teatro correggerà la forma del Piazzale, definendo la sua configurazione attuale.

Nelle ricerche realizzate negli archivi di documenti primari dell'Istituto Storico e Geografico di Alagoas, nessuno dei due teatri anteriori di Lucarini avevano descrizioni così dettagliate sui giornali come il Teatro Deodoro, prima ancora dell'inizio della costruzione.

Nelle edizioni dei giorni 24, 25 e 26 maggio 1905, il giornale *A Tribuna* descrive le piante, la facciata e il taglio longitudinale del Teatro Deodoro. La descrizione minuziosa e ricchissima di dettagli, fa credere che vi è stato un aiuto dell'architetto stesso per la materia del giornale. L'argumento di defesa del progetto è la propria bellezza, oltre alla fattibilità finanziaria per la conclusione.

Le piante rimasero esposte nell'ufficio della tipografia del giornale *A Tribuna*.

Sulla facciata:

> (...) Come si vede dalla menzionata pianta, è un edificio che sarà costruito in stile moderno, seguendo tutte le regole dell'architettura, nulla sarà inferiore a quelli esistenti nel Paese.

Oreste Sercelli

Oreste Sercelli (1869-1927) venne dall'Italia al Brasile nel 1896. Nato a Firenze e laureato nella Scuola Professionale di Arti Decorative e Industriali della sua terra natale, ha lavorato come pittore-arredatore a San Paolo, Salvador, Maceió e Aracaju[163].

A Maceió, Sercelli fu il responsabile della decorazione del Teatro Deodoro, essendo il creatore del bel panno di bocca con sopra rappresentata la cascata di Paulo Afonso.



Panno da bocca con la cascata di Paulo Afonso

(...)

Per dare un'idea di ciò che sarà il nuovo teatro, lo descriveremo per parti, iniziando dalla facciata.

Essa si compone di una base divisa in tre corpi: uno centrale e gli altri due collaterali e un po' sporgenti rispetto al centro, dove sono aperte tre porte di 2,00m ognuna, che danno ingresso all'edificio. Nelle collaterali sono aperte due finestre di 1,80m ognuna con le stipite e arcate ornate da cornici come le porte del centro.

Su questo oggetto, che è parte frontale dell'edificio, vi è una cornice che lo circonda dai quattro lati. Il corpo è fatto in modo a rappresentare la parte solida dell'opera, fungendo da pietra da taglio e simmetricamente disposto all'altezza di 5,50m.

La parte superiore dell'edificio, come anche l'inferiore, è composta di tre corpi distinti. Le collaterali, come già detto, sono un poco sporgenti rispetto a quelle del centro e ornamentate di un ordine di architettura composta con tutta l'eleganza e fantasia dello stile moderno, contrastando tra il classico e il romantico, avendo i frontoni ornati con simboli della Poesia, della Musica, rappresentando la lira e le palme del Trionfo.

Il corpo centrale è anche dello stesso stile e eleganza delle collaterali, ostentando belle finestre, sulle quali si notano bei frontali alla rinascimento e i parapetti di balaustro.

L'attico di tutta questa parte dell'edificio che si rialza un po' sopra i frontoni laterali, è ornata con piccole pilastre, cuscinotti e fioroni, interrotta da una bella cornice in forma di piccolo tempio alla moderna, messo nel corpo centrale dove vi sono diverse statue allegoriche rappresentando la Storia, la Filosophia, la Dea e la Musica, con nell'aspide la statua di Apollo.

Al centro del riferito piccolo tempio, che forma la fine dell'edificio, vi è una concavità da dove sorge maestoso il busto dell'immortale e leggendario Deodoro da Fonseca, una delle più preziose gemme di Alagoas e il primo Presidente della Republica Brasiliana.

Sull'attico e i frontoni laterali vi sono eleganti cornici in stile moderno con medaglioni per l'iscrizione di date storiche, e altri ornamenti che rendono l'aspetto della parte elevata dell'edificio molto gradevole.

Da questo complesso di Arte e Bellezza architettonica, si vede che il progetto non lascia nulla a desiderare per quanto riguarda il gusto estetico[164].

Questo testo, riferendosi allo stile architettonico adottato nelle composizioni della facciata, menziona uno "stile moderno", "composito", "in contrasto tra il classico e il moderno" e "rinascimento". Si nota l'attitudine eclettica dell'architetto, che mescola in questo chiamato stile moderno varie fase di elementi di composizione. Se prendiamo in considerazione la classificazione di Luciano Patteta, che considera questa mistura come tipica di un unico stile architettonico che dobbiamo chiamare Eclettismo[165], non c'é dubbio che il Teatro Deodoro sia un edificio Eclettico.

Nelle edizioni successive, sono descritte le piante e i tagli tecnici del progetto, che mostrano l'at-

tenzione verso la sicurezza all'ingresso e all'uscita del pubblico, i sistemi di raccolta dell'acqua per le latrine e per la difesa antincendio, al di lá dell'architettura di ferro progettata per l'area della Platea, un elemento raro a vedersi nella Maceió di allora, e estremamente condicente con l'industrializzazione europea per questo tipo di equipaggiamento, una importante innovazione tecnologica.

Sono anche menzionate questioni tecniche rilevanti a rispetto del conforto negli spazi interni, della percezione visuale del palco e la preocupazione concernente l'acustica e la ventilazione naturale. Tutto questo rafforza la ricchezza progettuale e di formazione dell'architetto, al di lá di dimostrare che Lucarini stava impiegando ció che si produceva in materia di architettura in altri luoghi.

Il tipo di pianta del Teatro Deodoro é anch'essa innovatrice: l'edificio é diviso in due parti o volumi architettonici separati da un giardino, una cosa ben diversa da ció che Lucarini aveva prodotto per i teatri.

Seguono le descrizioni:

TEATRO DEODORO

Continuiamo nella descrizione del progetto del Teatro Deodoro che sará costruito in breve in questa capitale, dando oggi la 1ª, 2ª e 3ª pianta.

PRIMA PIANTA

Si entra dalle tre porte sul davanti in un vestibolo di 10,00m di larghezza e 5,00m di profonditá. Sul lato destro si trova la biglietteria e su quello sinistro altre dipendenze. Al centro esistono tre porte di 2,00m che danno accesso al teatro. Si segue l'androne delle scale che si trovano a sinistra e che conducono al Salone di Onore. Vicino all'androne, c'é il buffet.

Lasciando l'androne, si penetra in un'area di 21,00 x 11,00m davanti al corpo del teatro, con porte su tutti i lati, le quali comunicano verso i giardini laterali e vicino a queste porte ci sono le scale che portano ai due ordini di palchi.

In seguito, si entra nella platea, che ha la forma di un ferro di cavallo e capacitá di 650 persone, all'infuori dei corridoi di comunicazione.

Sul fondo della platea, vicino alla linea dell'arco di bocca e ai due spazi riservati alla Polizia, si trovano le entrate al Palco Scenico, che possiede 14,00m di profonditá e 23,80m di larghezza, comprendendo i camerini dei comici, in numero di dieci, e due sale per i coristi.

Sotto il palco ci sono diversi stanze usate come guardaroba e deposito di accessori.

SECONDA PIANTA

Questa pianta mostra il Salone di Onore con tutte le sue dipendenze, cosí come la disposizione dei palchi in numero di venticinque (25), incluso quello destinato al Governo, denominato Centrale.

I corridoi sono abbastanza larghi con 2,50m, offrendo tutta la comodità e avendo sul fondo di ciascuno piccoli servizi per le signore.

TERZA PIANTA



Piazza Deodoro

Rosalvo Ribeiro e le piazze di Maceió

Rosalvo Alexandrino Caldas Ribeiro é stato un importante artista plastico locale. Nel 1884, vá a Rio de Janeiro per perfezionare le tecniche nell'Accademia Imperiale delle Belle Arti, dove é premiato. Nel 1888 si trasferisce a Parigi e si matricola nell'Accademia delle Belle Arti.

Specialista in ritratti, dipinge poco paesaggi. Ritorna in Alagoas nel 1901, dove comincia a lavorare come autore di interventioni urbane.

La reforma della Piazza Due Leoni, in Jaraguá, con disegno francese, geometrico, é il suo primo lavoro di questo tipo, realizzato contemporaneamente alla reforma della Piazza della Cattedrale.

Già le piazze Marechal Deodoro da Fonseca e Marechal Floriano Peixoto dimostrano il suo sguardo eclettico sugli spazi. La Piazza Marechal Floriano Peixoto, davanti al Palazzo del Governo, é costruita per servire da palco per le sfilate civiche, ma presenta percorsi comuni del romantico, con fontane e passeggiate lungo i giardini, al di lá di un primo livellamento del largo, con l'adozione di scale di accesso alla via più alta.

La Piazza Marechal Deodoro da Fonseca presenta un disegno geometrico, ma con l'adozione di elementi architettonici neogotici che definiscono i suoi sub-spazi. Le soluzioni per le aiule dei giardini sono innovatrici, con disegni astratti.

In tutti questi progetti, ci sono elementi in ferro fuso importati dalla Fonderia Val d'Osne, in Francia: pali, banchi, fontana, statue, con eccezione delle statue degli ex-presidenti, la cui realizzazione fu affidata allo scultore italiano Angelo Angioli in San Paolo.



Questa pianta mostra l'altro ordine di palchi, in numero di ventisei (26), disposti come quelli in basso, cosí come gli ingressi alla cassa del palco, risultando adatto alle rappresentazioni. Esistono anche due serbatoi con la capacitá di 15,00m cubici di acqua ciascuno per il rifornimento dei lavatoi e delle latrine e per il pronto soccorso in caso di incendio. Questi serbatoi possono essere riempiti dall'acqua del tetto durante le piogge o tramite una pompa.

Questa pianta mostra ancora la scala a spirale.

(continua)[166].

TEATRO DEODORO

(conclusione)

TAGLIO LATITUDINALE

Questa figura mostra la costruzione dell'opera latitudinalmente, tanto del primo ordine di palchi su colonne di ferro fuso, come del secondo ordine e le sue divisioni; mostra la costruzione del soffitto e del tetto con la sua armatura; la facciata del teatro con le sue veneziane per la ventilazione e ancora molto chiaramente la bocca del palco con la larghezza massima di 9,50m.

Mostra anche i due posti per la polizia, vicini al palco e all'entrata dello stesso, cosí come la larghezza dei corridoi e dei palchi.

TAGLIO LONGITUDINALE

Questa figura é quella che dá i maggiori chiaramenti sulla ragione d'essere dell'interno dell'edificio.

Dalla via Barão di Maceió si penetra nell'edificio attraverso le porte del vestibolo. Attraversando quest'ultimo, si incontrano due gradini alle porte di entrata dall'androne al corpo del teatro che si trova di fronte.

In questo androne si vedono due porte, una del buffet e l'altra della scala che vá al Salone di Onore e altre sale. Proseguendo più avanti, si entra nell'area di 11,00m di profonditá per 21,00m di larghezza, che permette la riunione di molte persone in occasione di spettacoli, ecc.

Più avanti incontriamo la Platea, da dove si apprezza tutta la struttura del teatro, incluso i palchi con veranda sopra trenta (30) colonne di ferro fuso retirate dalla linea dei balconi, per non togliere la vista agli spettatori che stanno dietro, come é abituale nei teatri moderni.

In questa parte dell'edificio, per essere la più frequentata, si vedono sei porte di 1,80m di larghezza, per ottenere la più rapida rinnovazione dell'aria, sebbene l'acustica con questo soffra qualche pregiudizio.

Il proscenio é un poco fuori dalla linea della bocca del Palco, ma questo é conveniente perché da tutti i punti del teatro lo si puó apprezzare molto bene, non coprendo cosí nemmeno quelli che si sono sistemati nella linea della parete della bocca del Palco.

Mostra anche di profilo le scale che danno verso i due ordini di palchi e le gradinate, si vedono con molta nitidezza le impalcature degli ordimenti, i serbatoi, il palco e i suoi camerini.

Il basso palco ha un'altezza massima di 5,50m, capace di accogliere qualsiasi macchinario appropriato alla rappresentazione.

Il sotterraneo della Platea é di 2,80m, sufficiente per produrre una buona acustica.

Ecco la descrizione completa del nuovo teatro [167].

L'opposizione, attraverso il *Giornale dei Dibattiti* del 25 di maggio del 1905, pubblica un materiale accusando Lucarini di plagio nella confezione delle piante del Teatro Deodoro, affermando che l'architetto lo aveva copiato dagli esemplari visti durante gli innumerevoli viaggi fatti per il paese[168].

La Tribuna, due giorni dopo, pubblica la sfida di Lucarini agli editori di quel giornale.

LA TRIBUNA
27.05.1905

UNA SFIDA

Proprio qui apriamo spazio alle seguenti righe che ci ha inviato il nostro onesto amico architetto Luigi Lucarini, le quali costituiscono una sfida ai redattori del Giornale dei Dibattiti, che, di certo, non si esimiranno di respondere:

"Il Giornale dei Dibattiti di due giorni fa trattando del nuovo teatro, disse che la sua pianta é plagiata da altri edifici del paese per il quale ho viaggiato.

Proposizioni di tale natura non si esibiscono in pubblico senza le prove, che, naturalmente, i signori Redattori possiedono.

Che me le mostrino, perché io possa confutarle.

Luigi Lucarini" [169]

Lo stesso giorno, il *Giornale dei Dibattiti* gli rivolge un'altra accusa: quella di copiare l'Opera di Parigi nel progetto del Teatro 16 di Settembre. "Tuttavia, questo non procede. Consultato il (...) parere del 25 di marzo del 1893, firmato dall'ingegnere A. di Paula Freitas, si constata che egli, pur riconoscendo il grande merito di possiedere la facciata del progetto di Bahiana e Bucciarelli, ció nonostante afferma che é un'imitazione, in miniatura, della Grande Opera di Parigi" [170].

Il giorno 30 di maggio, *La Tribuna* pubblica un articolo con il titolo "Res, Non Verba", richiamando all'etica i professionisti del giornale accusatore e esigendo l'identificazione dell'autore della

calunnia[71].

La TRIBUNA
30.05.1905

RES, NON VERBA

Davanti ai termini categorici con cui il nostro stimato architetto Luigi Lucarini ha firmato la sfida lanciata al Giornale dei Dibattiti, stabilendo la discussione su di un punto di onore, la risposta data dallo sfidato non é stata solamento un indietreggiamento codardo, ma un passo ulteriore verso il discredito a cui l'opposizione vuole trascinare la stampa alagoana.

Al redattore dell'articolo considerato insultante non era permesso, per la dignitá di giornalista, che doveva per lo meno apparire, rispondere di modo incanagliato alla sfida che gli ha fatto un uomo che, se non ci fossero altri titoli nobili, si impone, almeno, in virtú del rispetto e della considerazione dell'individuo, anche se fosse di educazione mediocre.

Il redattore del Giornale non ha riflettuto nel momento di pubblicare il pensamento che tanto ha indignato gli uomini di buon senso, rimanendo esposto alla comparazione con il ragazzino e il cappadocio che vivono di questo fango pestilente che é la diffamazione.

La sua risposta non é stata solamente l'attestato della sua ignoranza in materia di architettura; ha ridotto il Giornale a un nascondiglio dove si puó mordere a tradimento il viandante que passa.

Non é cosí che procede l'uomo per bene, nemmeno per questo é stata scoperta la stampa.

L'accusatore deve accettare la questione nei suoi termini dovuti; é nell'obbligazione di disprezzare il sistema ridicolo con cui ha tentato di fuggire dall'arena e sostenere in modo decente, come un cavaliere, discutendo con i principi della scienza e dell'arte e provocando dei confronti indispensabili, l'incompetenza e i plagi con cui pensa di abbattere i crediti di chi giá li tiene assicurati nella concezione dei competenti.

La sua affermazione che la pianta del Teatro 16 di Settembre é una copia della Grande Opera di Parigi, é ancora un ulteriore insulto a cui l'architetto Luigi Lucarini potrebbe rivolgere una nuova sfida.

Intanto é noto che la pianta del Teatro 16 di Settembre, insieme con altre di altri autori, partecipó a un concorso in Rio de Janeiro, dove fu esaminata da menti somme dell'ingegneria, incluso il reputato ingegnere dott. Paula Freitas, che non negó la sua approvazione alla suddetta pianta, che conquistó il primo posto tra le altre presentate.

Domani dirá il Giornale dei Dibattiti che la commissione giudicante della suddetta pianta non é competente...

Vorremmo sempre che l'anonimo autore dell'articolo insultante venisse, con la respon-

sabilitá del suo nome, a discutere sull'oggetto che tanto deliberatamente ha deturpato[172].

L'11 di giugno é posta la pietra fondamentale del Teatro. Il giornale *Gutenberg* pubblica due giorni dopo la notizia del fatto dagli atti dell'evento:

> La cassa, che é di marmo, e ha le dimensioni di 0,35 x 0,45, é rimasta sovrapposta a una piccola cassa di zinco, que conteneva, oltre ai giornali del giorno, una moneta d'argento di 500 réis, una di nichel di 200 réis, un'altra di 100 réis, una di bronzo di 40 réis e un'altra dello stesso metallo di 20 réis. Sulla suddetta pietra si trovava incisa la seguente iscrizione: "Pietra fondamentale del teatro Deodoro, iniziato durante l'amministrazione dell'eccellentissimo Sr. Dott. Joaquim Paulo Vieira Malta, l'11 di giugno del 1905"[173].

Il 22 giugno del 1905 é lanciato l'editale per la fornitura di materiali di costruzione dell'opera[174]. La costruzione dura cinque anni, sotto la direzione di Antônio Barreiros Filho, genero di Lucarini, giá senza la presenza dell'autore del progetto.

Nel gennaio del 1910, sarebbe presentato al Consiglio Municipale di Maceió il Messaggio dell'Intendenza:

> Solamente la conclusione del nuovo teatro ha comportato grandi spese e é stata pattuita con il sr. Antonio Barreiros Filho per la somma di Rs.187:000$000, comprendendo la decorazione e l'arredamento.
>
> Mi é gradito registrare che si stanno realizzando le opere in questione in tutta sicurezza e di modo che soddisfino gli spiriti più esigenti.
>
> Credo che a Settembre saranno concluse e la nostra florida capitale sará dotada di uno dei migliori teatri del nord del paese[175].

A questo lavoro partecipa anche, come decoratore e responsabile degli scenari, il fiorentino Oreste Sercelli[176], con lavori inportanti nella Bahia, in Aracajú e in San Paolo. Possibilmente sono sue le pitture parietali e decorative del Salone Nobile e del Palco.

L'inaugurazione occorre il giorno 15 di novembre del 1910, in un clima di paura di una tragedia. Per il fatto di essere stato costruito sulle fondazioni di ció che sarebbe stata una chiesa, e con la morte del suo autore, la popolazione credeva che, quando si aprissero i sipari, il teatro sarebbe crollato. Forse dovuto alla polemica attorno al fatto che lí non si sarebbe più edificato un tempio, Lucarini colloca la seguente iscrizione sulla facciata dell'edificio (precisamente in uno dei medaglioni in cui si sarebbero inscritte alcune date storiche): *Castigat ridendo mores* (é ridendo che si castigano i costumi).





La stampa apre spazi generosi all'inaugurazione e alla descrizione fisica del Teatro Deodoro. Celebra le novitá tecnologiche installate, come le luminarie e i fuochi elettrici, l'apparecchio telefonico e il sistema idrosanitario anche per il *Buffet*, al di lá del raffinato arredamento e dei ricchi materiali di rifinizione.

Giornale La Tribuna
15 di novembre del 1910

Si inaugura oggi, all'una e mezza del pomeriggio, con la maggior solennitá, il Teatro Deodoro, vasto e sontuoso edificio con cui la feconda amministrazione del benemerito dr. Euclides Malta ha dotato la nostra prospera capitale.

La città, a causa del progressivo argomento della sua popolazione e delle sue attuali condizioni di sviluppo materiale, reclamava la costruzione di un teatro moderno, equipaggiato per ben servire a un grande pubblico e degno di essere mostrato ai nostri visitatori e di rivaleggiare con le grandi case dello stesso genere delle città più sviluppate.

Costruito secondo la pianta del compianto architetto Luigi Lucarini, autore della pianta che ha rimodellato la facciata e il vestibolo del Palazzo del Governo e di altre importanti opere del nostro Stato, e costruito sotto la competente direzione del nostro operoso e intelligente amico Colonnello Barreiros Filho, il Teatro Deodoro, nome stabilito da una legge statale del 1902, quando era Governatore lo stimato alagoano Joaquim Paulo, che lo ha iniziato, é, senza dubbio, un capolavoro di buon gusto architettonico, il cui interno corrisponde perfettamente in tutte le sue dipendenze alla bellezza estetica dell'insieme e all'imponenza del suo aspetto esterno.

La fronte, che é costruita in stile ionico e rinascimentale, rendendola un capolavoro architettonico e confermando ancora una volta il talento artistico del suo autore, é rivolta verso la Piazza Deodoro, possiede tre larghe porte verniciate, con toni di oro, che, insieme ai costosi lavori colorati e dorati, tracciati magistralmente nella parte alte del frontespizio, producono il più gradevole effetto di arte e magnificenza.

All'entrata si trovano il vestibolo e l'androne spaziosi e eleganti, che iniziano l'eccellente impressione di chi vuole oltrepassare gli stipiti del bell'edificio, rimanendo a destra della Biglietteria e continua sino al Buffet, anche lui spazioso, con balconi e banchi di fino marmo, lavatoi, abbondante acqua canalizzata e servizi di fognatura, come, del resto, si incontrano in tutte le dipendenze dove ce n'é bisogno, nelle migliori condizioni di pulizia, igiene e comodità; a sinistra si trova il Gabinetto del Direttore, sobrio e decente con una segretaria al centro, mobili, orologio e apparecchio telefonico, si continua per il Vestiario delle signore e l'entrata al Salone Nobile, con il vestibolo della scala che dá accesso, splendidamente verniciata e tappezzata, con una statua di bronzo in un angolo

sormontata da deliziosi fuochi elettrici, rapresentando la PACE e il LAVORO. Questa parte superiore dell'edificio contiene ancora i seguenti compartimenti: 2 Gabinetti ben decorati, con splendidi lampadari di cristallo, la cui capacitá é di molti fuochi elettrici, sedia per conversare e giardiniera, sostenendo un bel "cachepont", al centro, e sedie imbottite alla Bordeaux, un servizio per le signore, con toilletes e un ricco trio di mobili di "cannella seré" in altorilievo; al centro il Salone Nobile propriamente detto, riccamente decorato alla Cájanti con il tetto in altorilievo, con toni di oro 18 carati, ricco arredamento stile Luigi XVI, con al centro una sedia per conversare e giardiniera, dello stesso stile e una mensola di marmo con un ricchissimo specchio di cristallo. Il pavimento é verniciato, corrispondendo alla magnificenza di cui si riveste questo bellissimo dipartimento del Teatro Deodoro, al quale succede un'area centrale, spaziosa, chiara e arieggiata, ordinata con delicate palme, che dividono il suddetto dipartimento dal padiglione della Sala degli spettacoli, la quale, anche lei ampiamente chiara e arieggiata, con porte di uscita verso le grandi aree laterali, possiede una elegante grata che separa le sedie dalla Platea generale, che ammette piu di 800 spettatori. Tra le sedie e l'entrata del Palco, separato anch'egli da una grata, si trova il locale destinato all'orchestra, con un pianoforte, leggii e sedie. Nella Platea, al lato del proscenio, si trova a destra un piccolo palco e a sinistra la tribuna della Polizia.

Il tetto, di vistosa decorazione, é fatto di placche di ferro in altorilievo, artisticamente sistemate, da dove pende un magnifico lampadario di cristallo colorato di grande intensitá luminosa.

Dall'area centrale, due scale laterali danno accesso al primo e al secondo ordine di palchi. Il primo si compone de 20 palchi comuni, essendoci ai lati del proscenio due palchi speciali, spaziosi, con gabinetti, tende damascate alla Grenat e ricco arredamento tappezzato, essendo quello a destra del Governatore dello Stato e quello di sinistra dell'Intendente della Capitale, e, al centro, il palco del Direttore del Teatro, con arredamento imbottito alla Bordoux.

Il secondo ordine contiene 16 palchi e, sul fondo, le gradinate con 132 posti numerati in eccellente posizione.

Tutti i palchi hanno lo stesso tono di Grenat e possiedono un corridoio con finestre verso le aree laterali. Queste, ampie e alberate al centro, possiedono banchi di ferro abbastanza comodi in ognuna delle due, sul fondo, si trovano al piano inferiore gli orinatori e diverse latrine, con disponibilitá perfetta e abbondante di acqua canalizzata e fognature che garantiscono la migliore pulizia.

La cassa contiene 11 camerini, essendo 4 sul palco e 7 nel basso palco, dove si trova un ottimo bagno, un vasto salone per i bagagli, il deposito di materiali e altre dipendenze.

Il panno di bocca, in tono di velluto grenat, rappresenta la cascata di Paulo Afonso, la grandiosa caduta di acqua del S. Francisco, che é un giusto orgoglio della nostra prodigio-

sa Natura, lavoro dell'esimio Professor Oreste Sercelli, al quale se deve tutto il servizio di decorazione e scenografia del Teatro Deodoro, che si trova dotato anche di scenari lussosi di elevato gusto artistico.

È necessario sottolineare la profusione di luce intelligentemente distribuita in tutto lo stabile, l'abbondanza e la buona distribuizione dell'acqua, l'esistenza di un sevizio anti incendio, la dimensione dei palchi, che sono i più grandi conosciuti, rendendo possibile la migliore comodità, e, soprattutto, l'intelligenza e la capacitá della direzione, rivelate nei minimi dettagli dall'attivo e dedicato appaltatore dei lavori del nostro proprio Stato, che oggi avrá il piacere di vederlo ultimato in modo irreprensibile, meritando schietti elogi per la professionalitá con cui ha saputo e riuscito a realizzare il piano patriottico del nostro emerito eccellentissimo capo Sig. Dott. Euclides Malta.

Non è possibile dare ai lettori, in questa semplice notizia descrittiva, un'idea precisa e nitida del nuovo e grandioso edificio, idea che solamente si coglierá con una visita minuziosa o con la partecipazione notturna alle sue attività, per le quali si offre, oggi, l'occasione più opportuna.

Congratulandoci con la popolazione alagoana per l'inaugurazione del sontuoso Teatro Deodoro, che ha fatto onore alla nostra capitale, ci felicitiamo con il benemerito conterraneo eccellentissimo Sig. Dott. Euclides Malta, Governatore dello Stato molto degno, per questo nuovo e considerevole servizio che ha appena prestato alla nostra terra, estendendo le nostre congratulazioni al nostro amico Colonnello Barreiros Filho, per il modo con cui ha diretto la costruzione del Teatro Deodoro[177].

Nelle fotografie del 1910[178], si possono notare alcune ulteriori caratteristiche architettoniche del teatro. Nell'immagine che mostra i due corpi del Deodoro, si rileva il fatto che il corpo della Platea apparentemente era aperto verso il giardino tra i due edifici. Si nota chiaramente la curva dei divisori dei camerini del secondo piano e alcuni pilastri di ferro. Si puó anche notare che il frontone di questo corpo possedeva fregi e ornamenti interni, forse tolti durante una reforma realizzata negli anni '40, quando ci fu una rimodellazione con la soppressione del frontone e la costruzione del cornicione.

Il corridoio tra il salone nobile e i palchi, con le sue arcate, non fa parte del progetto originale – é ció che attesta una relazione del 1914 del Segretario degli Affari dell'Agricultura, Industria, Commercio e delle Opere Pubbliche, quando informa sulla realizzazione di uno studio su questo. In questo stesso anno, fu realizzata la reforma della copertura in legno[179].

INTENDENZA MUNICIPALE

Forse motivato dalla conclusione del nuovo Palazzo di Governo e occupando nel 1902 l'incarico di Ingegnere-Architetto della Municipalitá di Maceió, Lucarini riceve l'incombenza del progetto di un edificio per la sede dell'Intendenza Municipale di Maceió[180].

Durante tutto il secolo XIX, il Potere Esecutivo Municipale non ha mai funzionato in un edificio proprio che lo rappresentasse. L'affitto di edifici privati era una pratica comune tra gli Intendenti. La ricerca era sempre per installazioni migliori a prezi modici di affitto, di accordo con le rendite del municipio. In alcuni momenti, l'Intendenza giunse persino a essere insediata in edifici ceduti.

In questo modo, l'Intendenza fu installada, anteriormente, nel 1892, nel Largo dei Martiri. Allora era un luogo periferico della Cittadina, alla fine della Via del Commercio e all'inizio del percorso dell'allora chiamata *Strada dell'Entroterra*, in direzione del paese di Bebedouro. Dieci anni dopo, sarebbe uno dei luoghi più importanti della capitale, diventando il centro del potere, con la sede amministrativa statale qui installata, al di lá di avere, in cima della salita che la forma, la chiesa dei Martiri, sede dell'importante confraternita religiosa della città.

L'Intendenza non deve essere rimasta per molto tempo in questo locale: nel 1897, Clarêncio da Silva Jucá la trasferisce dall'allora Via Boa Vista all'angolo delle vie 1° di Marzo e Barone di Maceió, pagando per questo edificio lo stesso affitto di 150S000 réis[181]. Si nota nuovamente la povertá in cui si dibatteva la municipalitá: l'Intendenza ritorna in un locale nella periferia della Cittadina.

Durante il mandato dell'Intendente J. B. Wanderley de Mendonça, l'Intendenza é installata nell'edificio vicino alla sua residenza, ceduto da lui senza onere. Si trovava davanti alla Stazione Ferroviaria, prossimo a dove era stata installata la sede statale fino al 1902. Nelle sue relazioni al Consiglio Municipale, l'Intendente spiega minuziosamente la necessitá della costruzione di un edificio adeguato alle funzioni delle ripartizioni municipali. Scaduto il termine di cessione del suo immobile, giunge a ricordare che aveva chiesto al perito ingegnere del municipio, l'architetto Luigi Lucarini, di confezionare una pianta a questo scopo[182].

Questo progetto rimase paralizzato, giacché, nel 1903, Joaquim José de Araújo, successore di Mendonça, acquista l'edificio[183], facendo una riforma di poco più di sette "contos de réis". Siccome Lucarini era l'incaricato di questo tipo di servizio nel Municipio, possibilmente participó della riforma. Ma, per il piccolo valore, non deve aver operato grandi modificazioni all'edificio originale, sebbene Araújo usi il termine "eleganza" al riferirsi alla modificazione intrapresa.

L'Intendente Sampaio Marques, nel 1905, promulga la Legge Municipale obbligando i proprietari delle residenze del Paese a *modernizzare* le loro facciate, rimuovendo le grondaie e installando cornicioni. Nel 1906, lui stesso dice in un messaggio:

> Questo edificio municipale, comprato e modificato dal compianto ex intendente dr. Joaquim José de Araújo, non offre le condizioni necessarie per una ripartizione di grande movimento, e nemmeno si raccomanda per la sua prospettiva e igiene locale[184].





Nel 1908, anche un altro intendente, Dr. Antônio Guedes Nogueira, reclama:

> "L'edificio dell'Intendenza non é degno della capitale di uno stato. L'erezione di un edificio in cui predominino le regole architettoniche si impone come esempio per le costruzioni private"[185].

Nella stampa e nelle relazioni officiali, fervono e si moltiplicano parole come modernizzare, abbellire e risanare, formando il trinomio dell'urbanizzazione brasiliana dell'epoca[186].

Si nota l'importanza que avranno la Direzione delle Opere Statali e la corrispondente municipale.

Successivamente, l'Intendente Demócrito Gracindo commemora. Dice di star realizzando "l'aspirazione dei (suoi) zelosi predecessori". Alla fine la capitale avrá un edificio pianificato e costruito come sede del governo. Il progetto é di Luigi Lucarini, confezionato ancora nella gestione Wanderley de Mendonça. Il responsabile della costruzione é Luiz Lucariny Filho – suo padre, l'architetto, era scomparso nel 1907. Il costo dell'opera, calcolato in regime di concorrenza pubblica, é di 50:000$000 réis, "la proposta veramente più vantaggiosa"[187].

"Approfittando di un progetto esistente nell'archivio dell'Intendenza, dello scomparso architetto Luiz Lucariny e approvato dall'Intendente Ingegnere Wanderley de Mendonça, ho deciso di costruirlo"[188], informa l'Intendente Gracindo in un messaggio.

Al fine di realizzare il suo intento, Demócrito Gracindo dovette ordinare l'espropriazione di sette edifici privati di proprietá di Semeão de Oliveira e Silva e Eugênio Telles da Silveira Fontes, pagando per ognuno degli edifici la somma di 8:000$000[189]. Erano casolari con porta e finestre di architettura vernacolare, probabilmente ancora di pali di legno infilati nel terreno.

In un altro messaggio, presentato al Consiglio Municipale di Maceió all'inizio del gennaio del 1910, Gracindo fa una piccola descrizione dell'aspetto fisico dell'edificio:

> L'edificio, sebbene non sia di un'architettura impeccabile e imponente, obbedisce tuttavia a uno stile semplice ma ben combinato, di modo che lo rende, per la sua elevazione, molto elegante, confortevole e degno del destino che gli si propone[190].

Gracindo annuncia la volontá di inaugurarlo alla fine di gennaio, e cosí fá. Maceió arriva ad avere, per la prima volta nella storia, un edificio costruito specificatamente per il funzionamento della sua sede amministrativa. L'inaugurazione avviene il 31 di gennaio del 1910, dopo sei mesi di lavori.

Nel messaggio dell'anno successivo, lo stesso intendente dice:

> L'edificio, che occupa un'area di 831 metri quadrati e mezzo, é di stile gotico. La sua facciata non possiede, certamente, ornamentazioni costose, ma eccelle per la sobrietá del-

le sue linee e per la combinazione estetica. Un largo scalone dá accesso al suo interno. Nonostante abbia solo un piano, é dotado di sistemazioni sufficienti per le ripartizioni municipali[191].

Dai messaggi di Demócrito Gracindo, si deve notare che non ci sono descrizioni dettagliate dell'architettura dell'edificio, como capitava quando Luigi Lucarini era ancora vivo. Non c'é nemmeno, per esempio, una descrizione dell'aquila che lo sormonta, o di altri stili compositivi.

L'edificio dell'Intendenza ha contribuito alla rappresentativitá che allora si era formata in relazione al Largo dei Martiri. Adesso, alle festivitá civiche statali si sommano quelle municipali. L'Esecutivo Municipale stava doverosamente installato, quasi come se fosse il fedele scudiero del corrispondente potere statale, contribuendo alla valorizzazione del luogo pubblico.

Alla volontá pubblica dell'Intendente di abbellire la città, si sommava anche l'esempio. Demócrito Gracindo era stato congratulato dai giornalista per questa iniziativa, sebbene esistissero "altri miglioramenti più urgenti e necessari per gli abitanti della nostra bella capitale"[192].

La cerimonia dell'inaugurazione fu presieduta dal presidente del Consiglio Municipale, Luiz Pontes de Miranda, nel Salone del Consiglio, presenti, tra gli altri, l'Intendente Demócrito Gracindo e il Governatore dello Stato, Euclides Vieira Malta.

Questo Salone del Consiglio si trovava al fondo dell'edificio, "lussuosamente preparato, segnalandosi nell'arredamento per il tavolo della presidenza, per le sedie dei Consiglieri Municipali", e anche per un balcone intagliato dall'artigiano Manoel Amâncio. Aveva un grande tappeto e, alle pareti, ritratti del suddetto Governatore e dell'Intendente, cosí come del venerando Joaquim Araújo[193].

Aveva ancora le seguenti divisioni: rivolta verso la Piazza Marechal Floriano Peixoto (antica Piazza dei Martiri) si trovava la Sala di Ricevimento, con "lussuose poltrone rosso scarlatto e raffinati tappeti". Nella stessa ala, rivolta verso la via del Commercio, si trovava il Gabinetto dell'Intendente, con un bellissimo bureau, lavoro di Manoel Cyrino, "professionista alagoano conosciuto – e che onorava oltremodo l'arte di fabbricare mobili nel nostro Stato"[194]. C'erano ancora il Gabinetto del Segretario, la Tesoraria, la Segretaria, la Sala dell'Espediente, il Lavatorio e l'Archivio, "tutte queste dependenze ben ventilate e con abbondante luce, per effetto del grande numero di porte e finestre aperte in tutte le facce dell'edificio"[195].

Demócrito Gracindo, ancora nel Messaggio del 1910, ha il presentimento che il nuovo edificio non possiederebbe la grandezza adeguata al funzionamento delle ripartizioni e decide di costruire due edifici annessi. Espropria, pertanto, due ulteriori proprietá, una nella via del Commercio, di proprietá di Francisca Gomes Almeida, e l'altra nella via Boa Vista, di proprietá di Manoel Gonçalves Martins. L'Intendenza pagó ognuna la somma di 6:000$000. "nel locale delle casa in cima, si trovano giá avanzati nella costruzione due eleganti padigioni, obbedendo allo stesso stile dell'edificio centrale"[196].

Durante i lavori di restauro dell'edificio, iniziati nel 2000 e conclusi nel 2001, dopo la prospezio-



ne sulle pareti dell'edificio principale e blocco adiacente, fu riscontrata, nel salone del pian terreno dalla parte destra della facciata frontale[197], una bellissima pittura decorativa floreale che formava una cornice al soffitto, che si trovava anche nel vestibolo d'ingresso. Alcune sale presentavano dei corrimano, anche loro dipinti a tempera con motivi floreali. É stato possibile incontrare gli adattamenti strutturali del 1911, lasciando a vista i pilastri di ferro fuso, e si nota un interessante sistema costruttivo di trazione inferiore di una forbice della copertura da parte di un'asta di ferro fuso regolabile. Il livello del pavimento originale é stato ripreso, osservando i segni dell'incastonatura delle travi nella muratura.

TRIBUNALE DI GIUSTIZIA

Nel 1912, anche dopo la morte dell'architetto *Luigi* Lucarini, é registrata la costruzione del suo ultimo progetto, l'edificio del Tribunale di Giustizia di Alagoas.

La Costituzione Statale del giugno del 1891 aveva creato il Tribunale di Giustizia di Alagoas con l'antico nome di Tribunale Superiore di Giustizia. La sua installazione sarebbe avvenuta nel giugno del 1892, probabilmente nell'edificio che serviva como sede del Governo, e dove funzionava anche la Segretaria degli Interni e il Senato.

Nel 1895, il Tribunale é passato a funzionare nell'edificio dove oggi risiede l'Accademia Alagoana di Lettere, nella piazza Deodoro, sul lato opposto al teatro[198].

La costruzione dell'edificio proprio per il tribunale é iniziata nel 1911.

Hélio Vasconcellos dice a questo rispetto: "l'edificio pubblico più nuovo ha dato imponenza al complesso urbanistico che si stava realizzando in questa Capitale, costituendo un'altra marca di frontiera della via pubblica più movimentata della nostra urbe"[199]. Gli altri edifici che "davano imponenza" alla Piazza Deodoro erano l'edificio costruito per la Casa Scolastica e il Teatro Deodoro.

La Piazza Deodoro giá era urbanizzata, una decisione motivata dalla demolizione del Teatro 16 di Settembre e dalla costruzione del Teatro Deodoro. Il progetto di urbanizzazione dell'area fu redatto da Rosalvo Ribeiro.

Apparentemente, nei primi dieci anni del secolo XX, non erano più le Chiese que definivano la rappresentativitá di uno spazio pubblico per la popolazione. Il valore simbolico di queste vie adesso sembrava provenire dagli edifici officiali che le limitavano, dalla "modernitá" dei loro ordini architettonici e dalle attivitá lí realizzate. A misura che si costruiscono questi edifici, i loro rispettivi larghi sono urbanizzati e arborizzati[200], trasformandosi in piazze, che sono battezzate con nomi di personaggi importanti della Repubblica.

Il 6 di febbraio del 1912, la nuova sede del Tribunale di Giustizia é inaugurata.

Al Tribunale di Giustizia, Lucarini usa caraffe nell'ornamentazione della piattibanda formata da elementi scavati e pseudo-pilastre che imitano pietra da taglio, oltre a ricchi addobbi alle finestre.

Inoltre, il Tribunale di Giustizia segue il modello di pianta simile a quella della Intendenza: acces-

so da un vestibolo aperto con scala, sale laterali a questo vano, e pianta rettangolare rigida. Invece dei pinnacoli dell'Intendenza, delle brocche ornano il cornicione, che di nuovo avrá una scultura allegorica – la Giustizia – nell'atto della composizione della facciata, sopra un frontone composto in arco.

Lucarini, qui, ritorna a usare la formula che aveva usato negli ingressi del Palazzo del Governo, del Teatro 16 di Settembre e della Intendenza di Maceió, ma il vestibolo di accesso é caratterizzato da due colonnati di due colonne collaterali. Si avvicina a un imponente edificio privato della città di Penedo, oggi di proprietá dell'Episcopato della città, e che fu di proprietá della famiglia di Antônio Barreiros Filho, lo stesso che concluse il Teatro Deodoro e che ha costruito, seguendo le piante di Lucarini, la sua residenza all'angolo con la laterale del teatro.



Ancora oggi funziona come Tribunale di Giustizia, dopo di essere passato per adattamenti e riforme interne, che hanno mantenuto, tuttavia, le sue facciate, nonostante gli ultimi interventi che hanno descaraterizzato il suo intorno.

ALTRE OPERE

Lucarini é stato anche responsabile di altri progetti nella città di Maceió. Sappiamo che ha aperto l'Avenida della Liberazione e progettato il Ponte della Piazza dell'Intendenza, la residenza del Colonnello Antônio Barreiros Filho e il Mattatoio Pubblico. Quest'ultimo fu creato durante la gestione di Wanderley de Mendonça, che sembrava avere come meta il miglioramento della condizione sanitaria della vendita degli alimenti, come fu esposto in questa relazione:

> Nell'ordine dei miglioramenti essenciali per una città, risaltiamo il Mattatoio e il Mercato; giá si vede che, essendo quest'ultimo migliorato di accordo con le necessitá della popolazione, si impone la costruzione di quell'altro, per il bene dell'igiene[201].

Tuttavia, i fondi non gli permisero il miglioramento del Mattatoio. E lasció per i prossimi intendenti il compito di realizzarlo, seguendo la pianta "organizzata" da Lucarini.

Nel 1904, il suo successore, Joaquim José de Araujo, reclamando anche lui i fondi, mise il progetto del Mattatoio come una delle sue prioritá[202], ma non lo realizzó. Maceió ricevette questo miglioramente soltanto nel 1906; non abbiamo imformazione se il progetto realizzato fosse quello di Lucarini.

LO SPAZIO URBANO

Luigi Lucarini, conosciuto per le costruzioni che progettó – e, in qualche caso, realizzó -, si é interessato anche per i problemi urbani di Maceió della sua epoca.

Nella relazione del 1898, elaborata mentre copriva l'incarico di Direttore Generale delle Opere Pubbliche dello Stato, Lucarini informa il Segretario degli Affari Interni sullo stato delle costruzioni pubbliche e dei rispettivi lavori, cosí come sulla pavimentazione delle strade della città. Nel testo, Lucarini fa analisi tecniche e dimostra come l'universo urbano di Maceió struttura sua maglia fisica, identificando aree di espansione e aree carenti di infrastrutture della città. Cerca anche soluzioni per i problemi di drenaggio e di apertura di strade.

Un passaggio di questa relazione si riferisce a un problema ancora quotidiano in Maceió e in altre città brasiliane di oggi: la mancanza di una pianificazione urbana. Lucarini, al di lá di fare uno studio delle aree di espansione della città, in quell'epoca ancora periferiche, rivela come la forma di appropriazione del suolo urbano, senza alcun ordinamento da parte della Municipalitá, ha implicazioni dirette sul cattivo funzionamento della città nel futuro. L'architetto aveva ragione: una parte della sua città futura si é concretizzata, e oggi Levada e Trapiche da Barra sono tra le aree più carenti di Maceió.

> (...) principalmente in Poço e Pajussara, Levada fino a Trapiche da Barra, dove si deve estendere la città futura, perché continuando a aprire strade casualmente come stanno facendo, senza una buona orientazione di direzione e di livello, e di grandezza dei quartieri, rovinando ogni terreno disabitato, creando in questo modo grandi spese, che successivamente non saranno rimediabili per la Municipalitá, mentre adesso non costerebbe niente, avendo una buona pianta e una reale esecuzione della stessa.
>
> (...)
> Maceió, 8 di Marzo del 1898
> L'incaricato della direzione delle Opere Pubbliche dello Stato
> Architetto Luiz Lucariny[203]

LO STILE

Descrizioni dettagliate dei progetti che dovevano essere realizzati e de edifici costruiti sono pubblicati nella stampa o in relazioni di governo. Tra queste, sono incluse quelle dei principali edifici progettati da Lucarini nel secolo XIX e daranno piste interessanti all'analisi dei progetti e delle intenzioni stilistiche dell'architetto.

Il simbolo é sempre quello dell'innovazione attraverso di ció che chiamano modernizzazione,

grazie all'attualitá stilistica delle composizioni utilizzate, agli elementi architettonici inediti della città, o alla presenza di nuove tecnologie di conforto, como l'energia elettrica, il telefono e le latrine.

Nella descrizione del Palazzo del Governo, per esempio, si nota che, nonostante le menzioni a elementi classici, non esiste un'unica referenza architettonica temporale. Nell'allusione alla facciata toscana, probabilmente, ci si riferisce ai terrazzi e a alcuni dettagli compositivi. Il termine toscano puó ancora suggerire un legame con l'esperienza di vita personale e sensoriale dell'architetto: i portici avvicinano il progetto a quelli della Villa Mansi di Lucca, sua città natale.

Si rinforza qui la visione eclettica di Lucarini, di appropriarsi dei differenti momenti storici dell'architettura nella stessa composizione.

Un altro dato que puó permettere una lettura più vasta dell'opera di Lucarini riguarda gli elementi comuni alle sue opere pubbliche, come l'inserzione di elementi scultorici rappresentativi dell'attivitá che deve essere svolta nell'edificio, il ricorso all'uso di pitture parietali o decorative sulle pareti di spazi nobili interni, e l'uso di serramenti con cornici di vetro, con eccezione dei portali principali, che sempre si presentano riccamente lavorati con cuscini.

CONCLUSIONE

La morte di Lucarini avvenuta nel 1907 chiuderà un capitolo a parte della storia dell'architettura e dell'urbanismo di Maceió.

L'italiano nato in una famiglia di artisti, spirito battagliere sin dalla gioventù, sembra cercare in America il sogno di una nuova vita e la costruisce mentre interferisce nel paesaggio urbano e suggerisce addirittura la creazione di una scuola di architettura a Maceió.

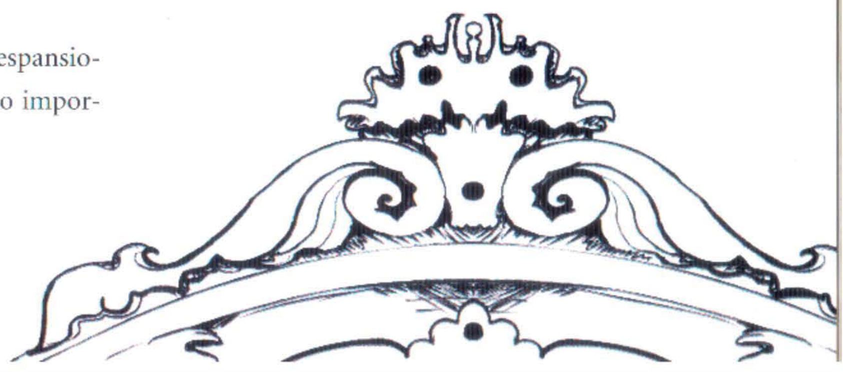
Impone la sua conoscenza da professionista, la difende pubblicamnete, si unisce a correnti politiche liberali e aiuta a consolidare, con la sua produzione, ciò che difendeva come i suoi ideali.

Si può dire che al simbolo della modernità della Repubblica nei primi anni del XX secolo, si unisce la necessità della produzione architettonica e urbanistica sulle capitali degli Stati e Lucarini è il rappresentante locale di questa produzione.

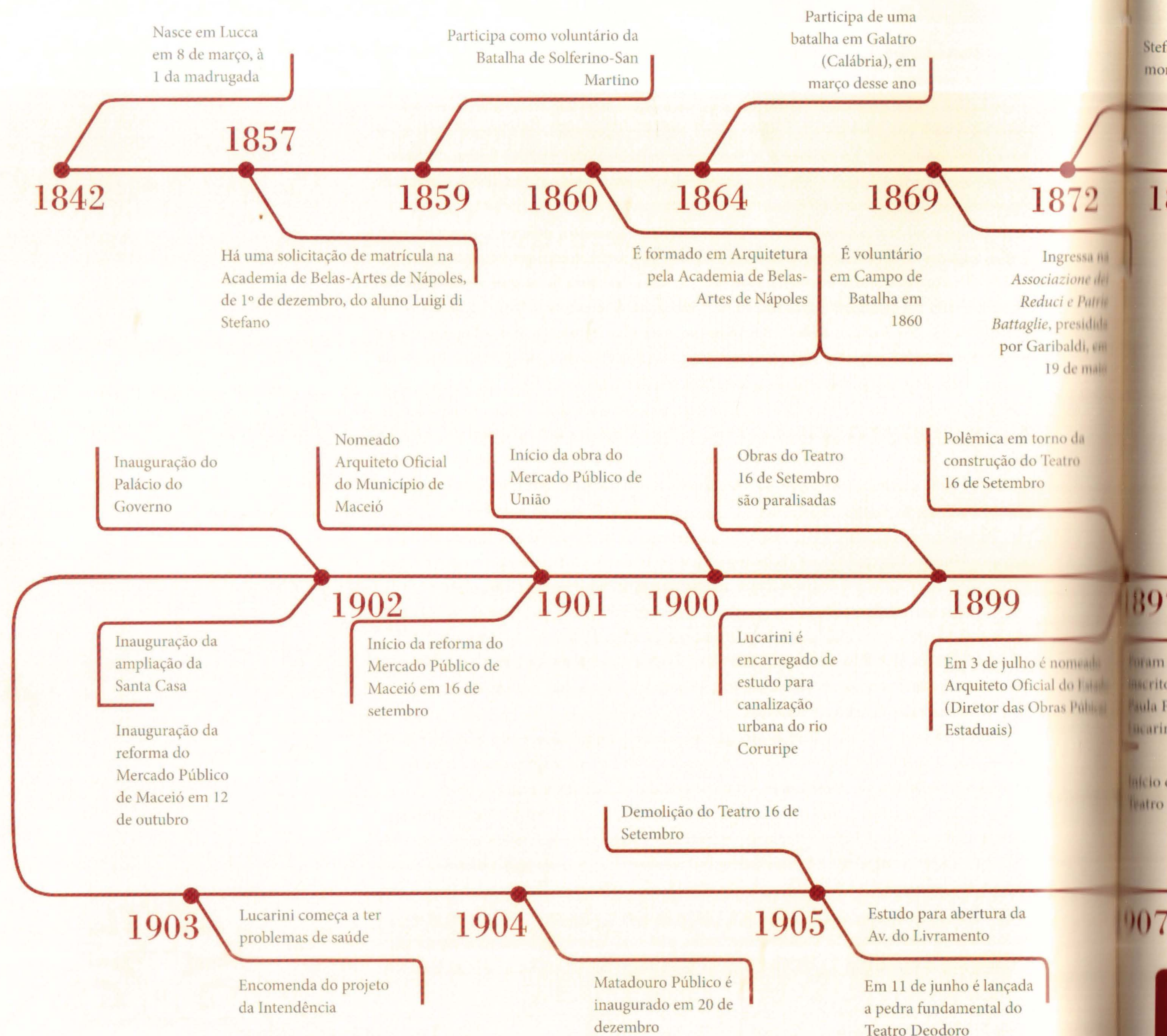
Influisce nello spazio sia di città più antiche e consolidate come Penedo, come nella nuovissima Maceió, con la creazione di una architettura aggiornata che finisce con il rappresentare i desideri di Alagoas nell'avvicinarsi alla realizzazione nazionale e, prima ancora, di una realtà europea.

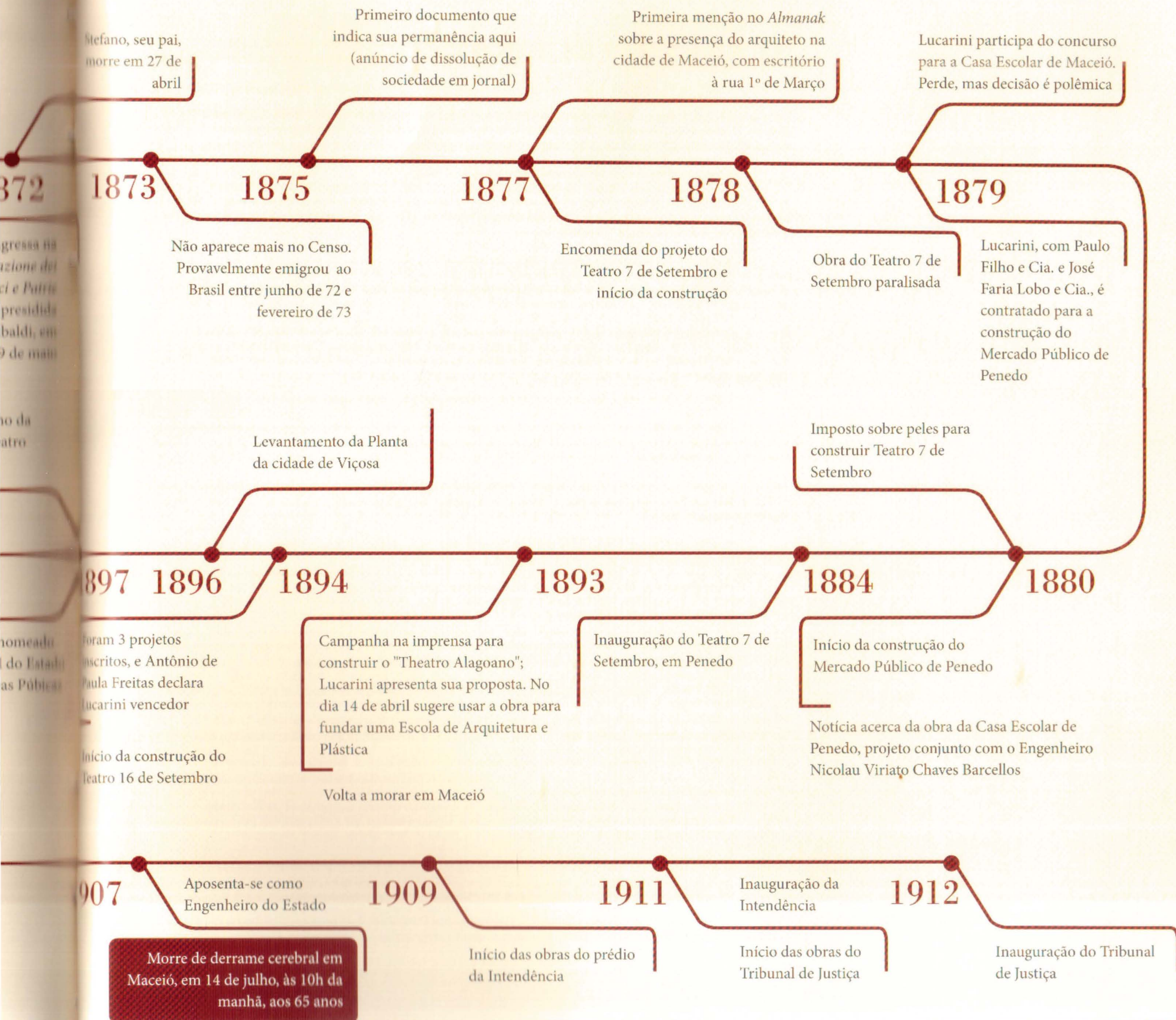
È uno dei pochi artisti di quel periodo, in Brasile, con esemplari architettonici che rendono possibile la valutazione tra di loro per tipologia: tre mercati, tre teatri, tre sedi amministrative, una sfida che si lancia a partire da adesso ad altre ricerche, così come si lancia la necessità di diffondere ancora di più la sua importanza.

Lascia, dopo la sua morte, una città pronta a nuovi interventi, alla continuità della sua espansione, citata da lui stesso come un controllo necessario, però rappresentativo di un momento importante della storia nazionale.



CRONOLOGIA


1842
Nasce em Lucca em 8 de março, à 1 da madrugada
1857
Há uma solicitação de matrícula na Academia de Belas-Artes de Nápoles, de 1º de dezembro, do aluno Luigi di Stefano
1859
Participa como voluntário da Batalha de Solferino-San Martino
1860
É formado em Arquitetura pela Academia de Belas-Artes de Nápoles
É voluntário em Campo de Batalha em 1860
1864
Participa de uma batalha em Galatro (Calábria), em março desse ano
1869
1872
1899
Polêmica em torno da construção do Teatro 16 de Setembro
Em 3 de julho é nomeado Arquiteto Oficial do Estado (Diretor das Obras Públicas Estaduais)
1900
Obras do Teatro 16 de Setembro são paralisadas
Lucarini é encarregado de estudo para canalização urbana do rio Coruripe
1901
Início da obra do Mercado Público de União
Início da reforma do Mercado Público de Maceió em 16 de setembro
1902
Nomeado Arquiteto Oficial do Município de Maceió
Inauguração do Palácio do Governo
Inauguração da ampliação da Santa Casa
Inauguração da reforma do Mercado Público de Maceió em 12 de outubro
1903
Lucarini começa a ter problemas de saúde
Encomenda do projeto da Intendência
1904
Matadouro Público é inaugurado em 20 de dezembro
1905
Demolição do Teatro 16 de Setembro
Estudo para abertura da Av. do Livramento
Em 11 de junho é lançada a pedra fundamental do Teatro Deodoro



Stefano, seu pai, morre em 27 de abril
Primeiro documento que indica sua permanência aqui (anúncio de dissolução de sociedade em jornal)
Primeira menção no *Almanak* sobre a presença do arquiteto na cidade de Maceió, com escritório à rua 1º de Março
Lucarini participa do concurso para a Casa Escolar de Maceió. Perde, mas decisão é polêmica
1873
1875
1877
1878
1879
Não aparece mais no Censo. Provavelmente emigrou ao Brasil entre junho de 72 e fevereiro de 73
Encomenda do projeto do Teatro 7 de Setembro e início da construção
Obra do Teatro 7 de Setembro paralisada
Lucarini, com Paulo Filho e Cia. e José Faria Lobo e Cia., é contratado para a construção do Mercado Público de Penedo
Levantamento da Planta da cidade de Viçosa
Imposto sobre peles para construir Teatro 7 de Setembro
1896
1894
1893
1884
1880
foram 3 projetos inscritos, e Antônio de Paula Freitas declara Lucarini vencedor
Início da construção do Teatro 16 de Setembro
Campanha na imprensa para construir o "Theatro Alagoano"; Lucarini apresenta sua proposta. No dia 14 de abril sugere usar a obra para fundar uma Escola de Arquitetura e Plástica
Volta a morar em Maceió
Inauguração do Teatro 7 de Setembro, em Penedo
Início da construção do Mercado Público de Penedo
Notícia acerca da obra da Casa Escolar de Penedo, projeto conjunto com o Engenheiro Nicolau Viriato Chaves Barcellos
Aposenta-se como Engenheiro do Estado
1909
1911
1912
Inauguração da Intendência
Morre de derrame cerebral em Maceió, em 14 de julho, às 10h da manhã, aos 65 anos
Início das obras do prédio da Intendência
Início das obras do Tribunal de Justiça
Inauguração do Tribunal de Justiça

REFERÊNCIAS E NOTAS

1 ARAÚJO, Sandro Gama de. *A contribuição de Luigi Lucarini para a arquitetura de Maceió*, set.1998-ago.1999. 48 f. Pesquisa (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) do Conselho Nacional de Pesquisa Científica (CNPq).

2 Informação fornecida por Dr. Marco Malta em Maceió, em 2009.

3 MANNOCCI, Roberto. *Trasformazioni Restauri Tutela:* Lucca tra Ottocento e Novecento. Italia Nostra O.N.L.U.S., Sezione di Lucca, 2008; *Lucca, Città d'Arte:* Pianta Monumentale della Città. Officina Grafica Bolognese, 2002; MASI, Emma. *Lucca e le terre di Giacomo Puccini*. Lucca: Tipografia Tommasi.

4 BORBONE, Carlo Ludovico. Citação "Allegra, comoda e bella".

5 DIOCESI di Lucca. Parrocchia di S. Giovanni. Arquivio della chiesa di Santa Maria Forisportum. Battesimi. 1833-1843, v.112. Lucca.

6 DIOCESI di Lucca. Stato delle Anime (Censo Paroquial). Arquivio della chiesa di Santa Maria Forisportum. Lucca.

7 NOTIZIARIO Storico Filatelico, Estratto. "*Um Artista Lucchese Dimenticato:* il restauratore del celebre ritratto di Monna Lisa". Marzo/Aprile 1975. n.157. Lucca.

8 RELATÓRIOS de 1898 e 1901. In: pasta Obras Públicas. Arquivo Público de Alagoas (APA).

9 DE MATTIA, Fausto; BUCCARO, Alfredo. "*Scienziati Artisti:* Formazione e ruolo degli ingegneri nelle fonti dell'Archivio di Stato e della Facoltà di Ingegneria di Napoli". Mostra documentaria bibliografica e iconografica Archivio di Stato di Napoli. Napoli: Ed. Electa, 2003. Nápoles.

10 DE MATTIA, Fausto; BUCCARO, Alfredo. "*Scienziati Artisti:* Formazione e ruolo degli ingegneri nelle fonti dell'Archivio di Stato e della Facoltà di Ingegneria di Napoli". Mostra documentaria bibliografica e iconografica Archivio di Stato di Napoli. Napoli: Ed. Electa, 2003. Nápoles.

11 STORIA della Facoltà di Ingegneria. Università degli Studi di Napoli Federico II. Disponível em: <http://www.nordsud.unina.it/storia_ing/pagina5.html>. Acesso em: 11 julho 2009.

12 L'ACCADEMIA di Belle Arti di Napoli, Guida Artistica: La Galleria. Nápoles: Electa Napoli, 2008.

13 SÊNECA. Citação "Ars longa, vita brevis".

14 GIACOMO Puccini's Land. Provincia di Lucca, Comitato Nazionale Celebrazioni Pucciniane, 2004-2008; *Giacomo Puccini*. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Giacomo_Puccini>. Acesso em: 11 março 2009.

15 SANTA ROSA, Nereide Schilaro. *Alfredo Volpi*. Ed. Moderna, 2000; *Alfredo Volpi*. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Alfredo_Volpi>. Acesso em: 11 março 2009; *Alfredo Volpi*. Disponível em: <http://www.artbr.com.br/casa/biografias/volpi/index.html>. Acesso em: 11 março 2009; *Pintor Brasileiro Alfredo Volpi*. Disponível em: <http://educacao.uol.com.br/biografias/ult1789u615.jhtm>. Acesso em: 11 março 2009.

16 LUIZ Lucariny. *A Tribuna*. Maceió, 1907. Anno XII, n.3.062, 16 jul., p.1.

17 Associação de Ex-Combatentes de Guerra.

18 Vários arquivos italianos consultados estão incompletos. Devemos lembrar que a Itália serviu de palco a duas grandes guerras, e muitos documentos históricos foram destruídos.

19 COLLEZIONE delle Legge di Napoli. Archivio di Stato di Napoli. Anno 1815. v.23, p.643. Nápoles.

20 Informação fornecida por Prof. Renato Ruotolo em Nápoles, em 2009.

21 NOTIZIARIO Storico Filatelico, Estratto. "*Um Artista Lucchese Dimenticato:* il restauratore del celebre ritratto di Monna Lisa". Marzo/Aprile 1975. n.157. Lucca.

22 LISTE di Estrazione della Classe sui nati nel 1842 nel Mandamento di Lucca, Monsummano, Pescia, Pietrasanta e Viareggio. Ufficio di Leva 121, c. 60v-61r. Inscrição nº 299. Arquivio di Stato di Lucca. Lucca.

23 Archivio Storico del Esercito. Roma.

24 RISORGIMENTO. *Wikipédia*. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Risorgimento>. Acesso em: 17 maio 2009.

25 *Geniere* era um componente do *Corpo del Genio*, uma das denominações dadas ao Corpo de Engenheiros do Exército Italiano, criado antes mesmo de este ser constituído como tal.

26 RISORGIMENTO. *Wikipédia*. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Risorgimento>. Acesso em: 17 maio 2009.

27 LUIZ Lucariny. *A Tribuna*. Maceió, 1907. Anno XII, n.3.062, 16 jul, p.1.

28 INSCRIÇÃO na *Associazione dei Reduci e Patrie Battaglie*, c 45. Archivio di Stato di Lucca. Lucca.

29 L'Indipendente foi fundado pelo escritor Alexandre Dumas (pai) em 11 de outubro de 1860. O jornal apoiou a causa de Giuseppe Garibaldi no sul da Itália. O nome do jornal foi sugerido por Garibaldi a Dumas. Era escrito em italiano e francês e publicado em Nápoles. Depois que Dumas saiu de Nápoles em 1864, L'Indipendente continuou a ser editado até 1876.

30 MONTELEONE (Calabria). *L'Indipendente*. Napoli, 9.3.1864. Anno IV, n.55. Disponível em: <http://jad.ish-lyon.cnrs.fr/Documents/Dumas/Indipendente/Indipendente_1864-03-09_num_055.pdf>. Acesso em: 22 maio 2009.

31 INSCRIÇÃO na *Associazione dei Reduci e Patrie Battaglie*, c 01. Archivio di Stato di Lucca. Lucca.

32 CENSO da Cidade de Lucca realizado pela Prefeitura. Archivio Storico Comunale. Lucca.

33 MEDAGLIA commemorativa, serie II, n.9.621. Ministero della Guerra. Archivio di Stato di Torino. Turim.

34 RUOLI Matricolari, vol. 1756, matr. 6.031. Ministero della Guerra. Archivio di Stato di Torino. Turim.

35 LUIZ Lucariny. *A Tribuna*. Maceió, 1907. Anno XII, n.3.062, 16 jul, p.1.

36 *Garibaldini* (garibaldinos) eram os soldados voluntários que lutaram pela unificação da Itália e foram comandados por Giuseppe Garibaldi.

37 ISASTIA, Anna Maria. *Il Volontariato Militare nel Risorgimento:* La partecipazione alla guerra del 1859. Stato Maggiore Esercito (SME). Ufficio Storico. Roma, 1990.

38 DUNANT, Henry. *Recuerdo de Solferino*. Comité Internacional de la Cruz Roja. Genebra, 1982. Tradução de Sergio Moratiel Villa; *Comitê Internacional da Cruz Vermelha:* História do Movimento Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho e do Direito Internacional Humanitário. Disponível em: <http://icrc.org/web/por/sitepor0.nsf/html/5ZKJLM / Jean Henry Dunant (1828-1910)>. Acesso em: 15 março 2009; *Cruz Vermelha Portuguesa:* Jean Henry Dunant (1828-1910). Disponível em: <http://www.cruzvermelha.pt/cvp_t/quemsomos/movimentocv/henry-dunant.asp>. Acesso em: 15 março 2009; *Henry Dunant:* The Nobel Peace Prize 1901, Biography. Disponível em: <http://nobelprize.org/nobel_prizes/peace/laureates/1901/dunant-bio.html>. Acesso em: 15 março 2009; Arquivos da Società Solferino e San Martino. Solferino. 2009.

39 ALMANAK do Estado das Alagoas para 1891. Maceió: Editor Antônio Alves, Typographia do Gutenberg. Anno XX, p.316. Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas (IHGAL). Maceió.

40 ALMANAK Administrativo da Província das Alagoas para o anno de 1877. Maceió: Typographia Social. Sexto Anno, p.103. Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas (IHGAL). Maceió.

41 SANT'ANNA, M. M. de. *Luiz Lucariny*, o arquiteto do Teatro Deodoro. Maceió, [19--], p.1. Datilografado.

42 LUIZ Lucariny. *A Tribuna*. Maceió, 1907. Anno XII, n.3.062, 16 jul, p.1.

43 A busca foi intensa em jornais de época existentes na hemeroteca do Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas (IHGAL) e em documentos oficiais datados do período de 1865 a 1920.

44 LUIZ Lucariny. *A Tribuna*. Maceió, 1907. Anno XII, n.3.062, 16 jul., p.1.

45 EXPEDIENTE do Secretário. *Gutenberg*. Parte official, Secretaria de Estado dos Negócios do Interior. Maceió, 1897,

n.140, 3 jul., p.1.

46 Lucarini é citado em algumas Mensagens ao Conselho Municipal de Maceió como sendo o engenheiro-arquiteto da Municipalidade. O primeiro documento a esse respeito é a Mensagem apresentada pelo Intendente de Maceió, J. B. Wanderley de Mendonça, ao Conselho Municipal. Maceió: [s.n.], 1902. In: Mensagens Diversas, Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas (IHGAL), atestando que em 1901 Lucarini ocupava este cargo.

47 EXPEDIENTE do Secretário. *Gutenberg*. Parte official, Secretaria de Estado dos Negócios do Interior. Maceió, 1897, n.140, 3 jul, p.1.

48 RELATÓRIO que ao sr. Vice Governador do Estado de Alagoas Coronel Francisco Manoel dos Santos Pacheco apresentou o Secretario dos Negocios do Interior bacharel Joaquim Paulo Vieira Malta em 31 de março de 1900. Maceió: Empreza d'A Tribuna, 1901.

49 RELATÓRIO que ao Governador do Estado de Alagoas dr. Manoel José Duarte apresentou o Secretario de Negocios do Interior dr. José Antonio Duarte no dia 31 de março de 1899. Maceió: Empreza d'A Tribuna, 1899. In: Relatórios Diversos, Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas (IHGAL), p.66.

50 O Prefeito era chamado de Intendente Municipal.

51 RELATÓRIO apresentado ao Exm. Sr. Doutor Governador do Estado pelo Intendente Frederico Netto R. Maia, no dia 5 de janeiro de 1898. Maceió, Arquivo Publico de Alagoas, pasta Intendentes Municipais 1898-1900.

52 TENÓRIO, Douglas A. *A Metamorfose das Oligarquias*. Curitiba: HD Livros, 1997, pp.82-88.

53 TENÓRIO, Douglas A. *A Metamorfose das Oligarquias*. Curitiba: HD Livros, 1997, pp.89-91.

54 EX-GOVERNADORES. Manoel José Duarte. Gabinete Civil do Estado de Alagoas. Maceió, 2009.

55 EX-GOVERNADORES. Joaquim Paulo Vieira Malta. Gabinete Civil do Estado de Alagoas. Maceió, 2009.

56 GUARANÁ, Armindo. *Diccionario biobibliográfico sergipano*. Rio de Janeiro: [s.n.], 1925; ADMINISTRADORES do Penedo: Manoel Gomes Ribeiro - Barão de Traipu. *Jornal da Casa do Penedo*. Penedo, 16 dez. 1996.

57 TENÓRIO, Douglas A. *A Metamorfose das Oligarquias*. Curitiba: HD Livros, 1997, p.92.

58 DIEGUES Jr., M. Evolução urbana e social de Maceió no período republicano. In: COSTA, Craveiro. *Maceió*. Maceió: Sergasa, 2.ed, 1981, p.201.

59 DIEGUES Jr., M. Evolução urbana e social de Maceió no período republicano. In: COSTA, Craveiro. *Maceió*. Maceió: Sergasa, 2.ed, 1981, p.19.

60 RELATÓRIO que ao Governador do Estado de Alagoas dr. Manoel José Duarte apresentou o Secretario de Negocios do Interior dr. José Antonio Duarte no dia 31 de março de 1899. Maceió: Empreza d'A Tribuna, 1899. In: Relatórios Diversos, Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas (IHGAL), p.66.

61 Dr. EUCLIDES Vieira Malta. Pequena biografia. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas* (IHGAL), Maceió, 1944, v.23, pp.113-115.

62 LUIZ Lucariny. *A Tribuna*. Maceió, 1907. Anno XII, n.3.062, 16 jul., p.1.

63 DIDEROT apud COLLINS, Peter. *Los su evolucion* (1750-1950). Barcelona: Gustavo Gili, 1965, p.11.

64 PATTETA, Luciano. Considerações sobre o ecletismo na Europa. In: FABRIS, Anateresa (Org.). *Ecletismo na arquitetura brasileira*. São Paulo: Nobel-Edusp, 1987, p.12.

65 PATTETA, Luciano. Considerações sobre o ecletismo na Europa. In: FABRIS, Anateresa (Org.). *Ecletismo na arquitetura brasileira*. São Paulo: Nobel-Edusp, 1987, p.13.

66 PATTETA, Luciano. Considerações sobre o ecletismo na Europa. In: FABRIS, Anateresa (Org.). *Ecletismo na arquitetura brasileira*. São Paulo: Nobel-Edusp, 1987, p.13.

67 PATTETA, Luciano. Considerações sobre o ecletismo na Europa. In: FABRIS, Anateresa (Org.). *Ecletismo na arquitetura*

brasileira. São Paulo: Nobel-Edusp, 1987, pp.16-17.

68 PATTETA, Luciano. Considerações sobre o ecletismo na Europa. In: FABRIS, Anateresa (Org.). *Ecletismo na arquitetura brasileira*. São Paulo: Nobel-Edusp, 1987, p.12.

69 PATTETA, Luciano. Considerações sobre o ecletismo na Europa. In: FABRIS, Anateresa (Org.). *Ecletismo na arquitetura brasileira*. São Paulo: Nobel-Edusp, 1987, p.12.

70 PATTETA, Luciano. Considerações sobre o ecletismo na Europa. In: FABRIS, Anateresa (Org.). *Ecletismo na arquitetura brasileira*. São Paulo: Nobel-Edusp, 1987, pp.10-12.

71 BRENNA, Giovanna R. del. In: FABRIS, Anateresa (Org.). *Ecletismo na arquitetura brasileira*. São Paulo: Nobel-Edusp, 1987, p.30.

72 CONDURU, Roberto. Grandjean de Montigny: um acadêmico na selva. In: BANDEIRA, Julio; XEXÉU, Pedro Martins Caldas; CONDURU, Roberto. *A missão francesa*. Rio de Janeiro: Sextante, 2003, p.144.

73 SANTOS, Paulo F. *Quatro séculos de arquitetura*. Rio de Janeiro: IAB, 1981, p.44.

74 MELO JR., D. In: Departamento de Artes – Pontifícia Universidade Católica. Uma cidade em questão I: Grandjean de Montigny e o Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ), Fundação Nacional de Artes (FUNARTE), Fundação Roberto Marinho, 1979.

75 BANDEIRA, Julio; XEXÉU, Pedro Martins Caldas; CONDURU, Roberto. A missão francesa. Rio de Janeiro: Sextante, 2003, p.147.

76 SANTOS, Paulo F. *Quatro séculos de arquitetura*. Rio de Janeiro: IAB, 1981, p.52.

77 SANTOS, Paulo F. *Quatro séculos de arquitetura*. Rio de Janeiro: IAB, 1981, pp.51-53.

78 SANTOS, Paulo F. *Quatro séculos de arquitetura*. Rio de Janeiro: IAB, 1981, pp.65-66.

79 SANTOS, Paulo F. *Quatro séculos de arquitetura*. Rio de Janeiro: IAB, 1981, p.66.

80 LEMOS, Carlos. In: FABRIS, Anateresa (Org.). *Ecletismo na arquitetura brasileira*. São Paulo: Nobel-Edusp, 1987, p.72.

81 OFÍCIO de Bernardo Pereira de Vasconcelos de 17.03.1838 transcrito em MÈRO, Ernani. *Igrejas de Maceió*. Maceió: 1987.

82 Com exceção dos monumentos a alagoanos mártires da República, todos os postes e bancos são importados da França. As estátuas do Marechal Floriano Peixoto, Marechal Deodoro e D. Rosa da Fonseca são encomendadas a um italiano residente em São Paulo, chamado Angelo Angioli.

83 ROBERT- DEHAULT, Elisabeth; BULHÕES, Antonio. *Estátuas e chafarizes franceses no Rio de Janeiro* (Statues et fontaines françaises à Rio de Janeiro). Casa França-Brasil, Rio de Janeiro, 20/06/1995 - 30/07/1995. Organização: Fundação Parques e Jardins Rio de Janeiro e Association pour La Sauvegarde et la Promotion du Patrimoine Métallugurgique haut-manais (ASPM), n.17/18, junho 1995, 70 l.

84 COSTA, Craveiro. *Maceió*. 2.ed. Maceió: Sergasa, 1981, p.2.

85 COSTA, Craveiro. *Maceió*. 2.ed. Maceió: Sergasa, 1981, p.2.

86 COSTA, Craveiro. *Maceió*. 2.ed. Maceió: Sergasa, 1981, p.10.

87 COSTA, Craveiro. *Maceió*. 2.ed. Maceió: Sergasa, 1981, p.12.

88 COSTA, Craveiro. *Maceió*. 2.ed. Maceió: Sergasa, 1981, p.17.

89 COSTA, Craveiro. *Maceió*. 2.ed. Maceió: Sergasa, 1981, p.15.

90 COSTA, Craveiro. *Maceió*. 2.ed. Maceió: Sergasa, 1981, pp.19-23.

91 COSTA, Craveiro. *Maceió*. 2.ed. Maceió: Sergasa, 1981, pp.23-28.

92 COSTA, Craveiro. *História das Alagoas*: resumo didático. Reimpressão. Maceió: Sergasa, 1983, p.88.

93 COSTA, Craveiro. *Maceió*. 2.ed. Maceió: Sergasa, 1981, p.64.

94 COSTA, Craveiro. *Maceió*. 2.ed. Maceió: Sergasa, 1981, pp.137-149.

95 CAVALCANTI, Verônica R. *La production de l'espace à Maceió:* 1800-1930. Tese (Doutorado). Paris: Institut d'Étude du Développement Economique et Social, Université du Paris I, 1998, p.211.

96 COSTA, Craveiro. *Maceió*. 2.ed. Maceió: Sergasa, 1981, p.37.

97 DIEGUES Jr., M. Evolução urbana e social de Maceió no período republicano. In: COSTA, Craveiro. *Maceió*. Maceió: Sergasa, 2.ed., 1981, p.201.

98 7 de Setembro é o dia em que comemora-se a Independência do Brasil.

99 MÉRO, Ernani. *Teatro Sete de Setembro*. Arquivos do Pró-Memória. Secretaria de Estado da Cultura.

100 RITA, Carlos Santa Rita. *Uma Sociedade chamada 'Imperial'*. Maceió: Departamento de Cultura, 1965, caderno XXVII.

101 SECRETARIA de Cultura e Esportes. *Um Teatro Centenário*. Alagoas. Maceió, AL, 1984.

102 PARTE official. *O Liberal*, Maceió, 1880. Anno XII, n.89, 21 abr., p.1.

103 *Réis* era o plural do nome das unidades monetárias de Portugal, do Brasil e de outros países lusófonos, que também é denominada como real, sendo utilizada desde o período colonial até o advento de moedas substitutas. *Conto de réis* é uma expressão adotada no Brasil e em Portugal para indicar um milhão de réis. Um conto de réis correspondia a mil vezes a importância de um mil-réis, que era a divisionária, grafando-se o conto por Rs. 1:000$000 ou R$ 1,000000. No Brasil, esta moeda foi substituída pelo cruzeiro em 1942, na razão de 1 cruzeiro por mil-réis então circulantes. (Wikipédia).

104 PARTE official. *O Liberal*. Maceió, 1880. Anno XII, n.89, 21 abr., p.1.

105 PARTE official. *O Liberal*. Maceió, 1880. Anno XII, n.89, 21 abr., p.1.

106 PARTE official. *O Liberal*. Maceió, 1880. Anno XII, n.89, 21 abr., p.1.

107 SECRETARIA de Cultura e Esportes. *Um Teatro Centenário*. Alagoas. Maceió, AL, 1984.

108 Descrição da planta em documento do Pró-Memória da década de 80.

109 RITA, Carlos Santa. *Uma Sociedade chamada 'Imperial'*. Maceió: Departamento de Cultura, caderno XXVII, 1965; MÉRO, Ernani. *Teatro Sete de Setembro*. Arquivos do Pró-Memória. Secretaria de Estado da Cultura.

110 LIMA JR., Félix. *História dos Teatros de Maceió*. Departamento Estadual de Cultura, Séries Estudos Alagoanos, cad. VII, p.16. Maceió, 1961.

111 CORRÊA DO LAGO, Pedro e Bia. *Coleção Princesa Isabel:* Fotografia do século XIX. 1.ed. Rio de Janeiro: Capivara, 2008.

112 FALLA com que o exmo. Snr. Enrique de Magalhães Sales abriu a 1ª Sessão da 25ª legislatura da Assembléia Legislativa Provincial das Alagoas em 17 de Abril de 1884. Maceió: Typographia Diário da Manhã, 1884, p.54.

113 DOCUMENTO da Casa do Penedo. LP 5, pasta Mercado Público.

114 CASAS para escola. *O Liberal*. Factos diversos. Maceió, 1879. Anno XI, n.161, 16 jul, p.2.

115 CASAS escolares. *O Liberal*. Parte official. Maceió, 1880. Anno XII, n.88, 20 abr., p.1.

116 CASAS escolares. *O Liberal*. Parte official. Maceió, 1880. Anno XII, n.88, 20 abr., p.1.

117 FALLA com que o exm. snr. dr. Cincinnato Pinto da Silva, presidente da provincia, installou a 1ª sessão ordinaria da 23ª Legislatura Provincial das Alagoas em 16 de abril de 1880. Maceió: Typ. do Liberal, 1880, p.13.

118 VILELA, Humberto. *A primeira casa escolar de Maceió*. Maceió: Edufal, 1980, p.29.

119 16 de Setembro é o dia em que comemora-se a Emancipação Política do Estado de Alagoas.

120 THEATRO Alagoano. *Gutenberg*. Maceió, 13.4.1893.

121 THEATRO Alagoano. *Cruzeiro do Norte*. Maceió, 1893. Anno IV, 15 abr., p.1.

122 LUCARINI, Luigi apud SANT'ANNA. [19--], p.3.

123 THEATRO Alagoano. *Gutenberg*. Maceió, 14.4.1893.

124 THEATRO Alagoano. *Gutenberg*. Maceió, 14.4.1893.

125 THEATRO Alagoano. *Gutenberg*. Maceió, 20.4.1893.

126 THEATRO Alagoano. *Cruzeiro do Norte*. Maceió, 1893. Anno IV, 27 jul, p.1.

127 SANT'ANNA, M. M. de. *Luiz Lucariny*, o arquiteto do Teatro Deodoro. Maceió, [19--], p.4. Datilografado.

128 MENSAGEM dirigida ao Congresso Alagoano pelo dr. Gabino Besouro Governador do Estado por ocasião de abrir-se a 2ª sessão ordinária da 2ª legislatura em 15 de abril de 1894. Maceió: Typographia da Empreza Gutenberg, 1894. In: Mensagens Diversas, Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas (IHGAL).

129 BRENNA, Giovanna R. del. In: FABRIS, Anateresa (Org.). *Ecletismo na arquitetura brasileira*. São Paulo: Nobel-Edusp, p.44.

130 SANT'ANNA, M. M. de. *Luiz Lucariny*, o arquiteto do Teatro Deodoro. Maceió, [19--], p.4. Datilografado.

131 CASTRO, Guiomar Alcides de. *Discurso de posse*. Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas (IHGAL). Maceió, 1974-75, v.31, pp.137-149.

132 RELATÓRIO que ao Governador do Estado de Alagoas dr. Manoel José Duarte apresentou o secretario de negocios do interior dr. José Antonio Duarte no dia 31 de março de 1899. Maceió: Empreza d'A Tribuna. In: Relatórios Diversos, Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas (IHGAL), p.66.

133 O Teatro Maceioense tem pequena descrição no livro *História dos Teatros de Maceió*, de Félix Lima Júnior. Possuía dois andares, quatro portas e cinco janelas de frente, além de oito na lateral virada para a Rua do Sol, nas proximidades da Matriz de Maceió. Situava-se desalinhado à rua.

134 EDIFICAÇÃO do Theatro. *Gutenberg*. Maceió, 1897, n.177, 17 ago., p.1.

135 A CONSTRUCÇÃO do Theatro II. *Gutenberg*. Maceió, 1898. Anno XVII, 30 agosto, p.1.

136 OFFICIOS. *A Tribuna*. Parte official. Maceió, 1905. Anno X, n. 2.381, 30 mar.; *A Tribuna*. Maceió, 1905. Anno X, n.1, 2.432, 1 jun, p.1.

137 OFFICIOS. *A Tribuna*. Parte official. Maceió, 1905. Anno X, n. 2.381, 30 mar.; *A Tribuna*. Maceió, 1905. Anno X, n.1, 2.432, 1 jun, p.1.

138 ACTA. *Cruzeiro do Norte*. Maceió, 1893, n.187, 16 set., republicada em 19 set., p.1.

139 MENSAGEM dirigida ao Congresso Alagoano pelo Dr. Gabino Besouro, Governador do Estado, por ocasião de abrir-se a 1ª sessão ordinária da 2ª legislatura em 15 de Abril de 1893. Maceió: Typographia da Empreza Gutenberg, 1893, p.9. Disponível em: <www.luiznogueira.com.br>. Acesso em: 15 junho 2009.

140 MENSAGEM dirigida ao Congresso Alagoano pelo Dr. Gabino Besouro, Governador do Estado, por ocasião de abrir-se a 2ª sessão ordinária da 2ª legislatura em 15 de abril de 1894. Maceió: Typographia da Empreza Gutenberg, 1894. In: Mensagens Diversas, Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas (IHGAL), (ref: E AL 1 P1 L46).

141 COSTA, C. *Informações sobre o Estado de Alagoas*. In: COSTA, C. e CABRAL, T. (Org.) *Indicador Geral do Estado de Alagoas*. Maceió: Typographia Commercial, 1902, parte XIII, p.277.

142 MENSAGEM dirigida ao Congresso Alagoano pelo Barão de Traipu, Governador do Estado, por ocasião de abrir-se a 1ª sessão ordinária da 5ª legislatura. Maceió: Typographia da Empreza Gutenberg, 1895. In: Mensagens Diversas, Instituto Histórico e

Geográfico de Alagoas (IHGAL), (ref: E AL 1 P1 L46).

143 RELATÓRIO que ao Governador do Estado de Alagoas Barão de Traipu apresentou o Secretario Interino dos Negocios do Interior Galdino de Alcantara Taveiro no dia 30 de março de 1895. Maceió: Typographia da Empreza Gutenberg, 1895. In: Relatórios Diversos, Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas (IHGAL), p.25, (ref.: EAL1 P1 L41).

144 PARTE official. *Gutenberg*. Maceió, 1895, n.95, 28 mar., p.1.

145 Essa mensagem faz parte de relatório do Secretário de Negócios do Interior ao Governador. *Gutenberg*. In: Obras na capital. Maceió, 1896, n.135, 23 abr., p.1.

146 OBRAS na capital. *Gutenberg*. Maceió, 1896, n.135, 23 abr., p.1.

147 OBRAS na capital. *Gutenberg*. Parte official. Maceió, 1897, n.151, 17 jul., p.1.

148 RELATÓRIO que ao Governador do Estado de Alagoas dr. Manoel José Duarte apresentou o secretario de negocios do interior dr. José Antonio Duarte no dia 31 de março de 1899. Maceió: Empreza d'A Tribuna, 1899. In: Relatórios Diversos, Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas (IHGAL), p.66.

149 NOVO Palácio. *A Tribuna*. Maceió, 1.8.1902. Anno VII.

150 COSTA, C. *Informações sobre o estado de Alagoas*. In: COSTA, C. e CABRAL, T. (Org.) *Indicador Geral do Estado de Alagoas*. Maceió: Typographia Commercial, 1902, parte XIII, p.277.

151 ESTADO de Alagoas: mensagem dirigida ao Congresso Alagoano pelo bacharel Euclides Vieira Malta, Governador do Estado, por ocasião da instalação da 1ª sessão ordinária da 7ª legislatura em 21 de abril de 1903. Maceió: Typographia Commercial, 1903. In: Mensagens Diversas, Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas (IHGAL), (ref.:EAL1 P4 L46).

152 PASTA Obras Públicas. Arquivo Público de Alagoas (APA).

153 CAMPELLO, Maria de Fátima de Mello Barreto. Pesquisa *Primeiras Coleções de Cartões-Postais de Maceió*: Representações de uma nova cidade. In: 6. SEMINÁRIO DE HISTÓRIA DA CIDADE E DO URBANISMO. Natal, 2000. Anais. Natal, PPGAU - UFRN.

154 MENSAGEM apresentada pelo Intendente de Maceió, J. B. Wanderley de Mendonça, ao Conselho Municipal. Maceió: [s.n.], 1902.

155 MENSAGEM apresentada pelo Intendente de Maceió, J. B. Wanderley de Mendonça, ao Conselho Municipal. Maceió: [s.n.], 1902.

156 MENSAGEM apresentada pelo Intendente de Maceió, J. B. Wanderley de Mendonça, ao Conselho Municipal. Maceió: [s.n.], 1902.

157 MENSAGEM apresentada pelo Intendente de Maceió, J. B. Wanderley de Mendonça, ao Conselho Municipal. Maceió: [s.n.], 1902.

158 MENSAGEM apresentada pelo Intendente do Município da capital, Dr. J. B. Wanderley de Mendonça, ao Conselho Municipal. Maceió: [s.n.], 1903.

159 MENSAGEM apresentada pelo Intendente de Maceió, J. B. Wanderley de Mendonça, ao Conselho Municipal. Maceió: [s.n.], 1902.

160 MENSAGEM apresentada pelo Intendente do Município da capital, Dr. J. B. Wanderley de Mendonça, ao Conselho Municipal. Maceió, 1903.

161 MENSAGEM apresentada pelo Intendente do Município da capital, Dr. J. B. Wanderley de Mendonça, ao Conselho Municipal. Maceió, 1903.

162 COSTA, C. Informações sobre o estado de Alagoas. In: COSTA, C. e CABRAL, T (Org.). *Indicador Geral do Estado de Alagoas*. Maceió: Typographia Commercial, 1902, p.279.

163 DECRETOS. *A Tribuna*. Parte official. Maceió, 1905. Anno X, n.2.365, 10 mar.

164 A TRIBUNA. Maceió, 3 jun 1905. Anno X, n.2.433, p.2.

165 THEATRO Deodoro. *A Tribuna*. Maceió, 24 mai 1905. Anno X, n.2.425, p.1.

166 PATTETA, Luciano. Considerações sobre o ecletismo na Europa. In: FABRIS, Anateresa (Org.). *Ecletismo na arquitetura brasileira*. São Paulo: Nobel-Edusp, 1987.

167 THEATRO Deodoro. *A Tribuna*. Maceió, 24 mai 1905. Anno X, n.2.425, p.1.

168 THEATRO Deodoro. *A Tribuna*. Maceió, 24 mai 1905. Anno X, n.2.425, p.1.

169 UM REPTO. *A Tribuna*. Noticiário. Maceió, 27 mai 1905. Anno X, p.1.

170 UM REPTO. *A Tribuna*. Noticiário. Maceió, 27 mai 1905. Anno X, p.1.

171 SANT'ANNA, Moacir Medeiros de. *Luiz Lucariny:* o arquiteto do Teatro Deodoro. Fonte primária: pasta Engenheiros 1889/95, maço 111, est.11, do Arquivo Público de Alagoas (APA).

172 RES Non Verba. Editorial. *A Tribuna*. Maceió, 30 mai 1905. Anno X, n.2.430, p.1.

173 RES Non Verba. Editorial. *A Tribuna*. Maceió, 30 mai 1905. Anno X, n.2.430, p.1.

174 LIMA JR., Félix. *História dos Teatros de Maceió*. Departamento Estadual de Cultura, Séries Estudos Alagoanos, cad. VII, pp.32-44. Maceió, 1961.

175 A TRIBUNA. Maceió, 22 jun 1905. Anno X, p. 3.

176 MENSAGEM apresentada ao Conselho Municipal de Maceió, em sessão de 16 de janeiro de 1910, pelo intendente bacharel Demócrito Brandão Gracindo. Maceió: [s.n.], 1910. In: Mensagens Diversas, Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas (IHGAL), (ref.: EAL1 P1 L46).

177 INSTITUTO THÉO BRANDÃO. *Maceió - 180 Anos de História*. Prefeitura Municipal de Maceió. Maceió: [s.n.], p.470.

178 LIMA, Solange Ferraz de. O trânsito dos ornatos. Modelos ornamentais da Europa para o Brasil. Seus usos (e abusos?). Anais do Museu Paulista. São Paulo, jan-jun 2008. N. Sér. v.16, n.1, pp.151-199. Artigo baseado no capítulo 4. *A economia do ornamento* – do artesão ao consumidor de sua tese de doutorado - *Ornamento e Cidade:* ferro, estuque e pintura mural em São Paulo 1870-1930, Tese (Doutorado).

179 THEATRO Deodoro – Inauguração. *A Tribuna*. Maceió, 15 nov 1910, p.1.

180 Museu da Imagem e do Som de Alagoas (MISA).

181 RELATÓRIO apresentado ao Exmo. Sr. Dr. Ignácio Uchôa de Albuquerque Sacramento, Secretário dos Negócios da Agricultura, Indústria, Comércio e Obras Públicas, no período de janeiro 1913 a março de 1914. Maceió: Lithographia Trigueiros, 1914.

182 Como era chamada a Prefeitura da época.

183 INSTITUTO THÉO BRANDÃO. *Maceió - 180 anos de vida da capital*. Prefeitura Municipal de Maceió. Maceió: [s.n.], p.127.

184 MENSAGEM apresentada pelo Intendente do Município da capital, Dr. J. B. Wanderley de Mendonça, ao Conselho Municipal. Maceió: [s.n.], 1903, p. 33.

185 MENSAGEM que o Intendente da capital, Dr. Joaquim José de Araújo dirigiu ao Conselho Municipal de Maceió em 1903. Maceió: Typographia da Empreza Gutenberg, 1904.

186 MENSAGEM apresentada pelo Intendente Dr. Manoel Sampaio Marques ao Conselho Municipal em sessão de posse do novo Intendente. Maceió: [s.n.], 1906.

187 MENSAGEM apresentada pelo Intendente Dr. Antônio Guedes Nogueira ao Conselho Municipal da Capital, na sessão de 27 de Janeiro de 1908. Maceió, 1908. Arquivo Público de Alagoas (APA), p.7.

188 MOURA FILHA, Maria Berthilde. *O Cenário da vida moderna.* Paraíba: Ed. Universitária, Universidade Federal da Paraíba (UFPB), 2000.

189 MENSAGEM apresentada ao Conselho Municipal de Maceió, em sessão de 16 de janeiro de 1910, pelo Intendente bacharel Demócrito Brandão Gracindo. Maceió: [s.n.], 1910.

190 MENSAGEM apresentada ao Conselho Municipal de Maceió, em sessão de 16 de janeiro de 1910, pelo Intendente bacharel Demócrito Brandão Gracindo. Maceió: [s.n.], 1910. In: Mensagens Diversas, Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas (IHGAL), p.5, (ref.: EAL1 P1 L46).

191 MENSAGEM apresentada ao Conselho Municipal de Maceió, em sessão de 16 de janeiro de 1910, pelo Intendente bacharel Demócrito Brandão Gracindo. Maceió: [s.n.], 1910.

192 MENSAGEM apresentada ao Conselho Municipal de Maceió, em sessão de 16 de janeiro de 1910, pelo Intendente bacharel Demócrito Brandão Gracindo. Maceió: [s.n.], 1910.

193 MENSAGEM apresentada ao Conselho Municipal de Maceió, em 7 de janeiro de 1911, pelo bacharel Demócrito Brandão Gracindo, Intendente da capital. Maceió: [s.n.].

194 O PALACETE Municipal apud SANT'ANNA, M. M. *O Palacete Municipal.* Maceió, [19--], p.3.

195 SANT'ANNA, M. M. de. *Luiz Lucariny*, o arquiteto do Teatro Deodoro. Maceió, [19--], p.1. Datilografado.

196 SANT'ANNA, M. M. de. *Luiz Lucariny*, o arquiteto do Teatro Deodoro. Maceió, [19--], p.1. Datilografado.

197 SANT'ANNA, M. M. de. *Luiz Lucariny*, o arquiteto do Teatro Deodoro. Maceió, [19--], p.1-2. Datilografado.

198 MENSAGEM apresentada ao Conselho Municipal de Maceió, em sessão de 16 de janeiro de 1910, pelo Intendente bacharel Demócrito Brandão Gracindo. Maceió: [s.n.], 1910.

199 CONSTRUTORA Sistema Engenharia Ltda. Restauração do prédio da Intendência Municipal de Maceió. Maceió: Sistema Engenharia Ltda., 2001. (Relatórios fotográficos III, V e VII).

200 GALVÃO, Aloysio Américo. *Centenário do Tribunal de Justiça de Alagoas 1892-1992:* Subsídios à sua história. Cap. III, a Sede. Maceió: Sergasa, 1992.

201 VASCONCELLOS, Hélio R. C. de. *Tribunal de Justiça.* Série Maceió, histórias e costumes. Maceió: Fundação Teatro Deodoro (FUNTED), 1980.

202 Será estabelecido um tipo de "triângulo do poder" alagoano: a Praça Floriano Peixoto representando o Poder Executivo; a Praça Deodoro, o Poder Judiciário, com a Cultura se desenvolvendo em um de seus lados; e a Praça D. Pedro II representando o Poder Legislativo e a Igreja. Uma espécie de perímetro de benfeitorias para a classe privilegiada da sociedade, juntamente com algumas outras praças, a exemplo da Euclides Malta (atual Sinimbu), no caminho do porto de Jaraguá, formando uma espécie de limites urbanizados, com a arquitetura oficial monumental resguardando seu interior.

203 MENSAGEM apresentada pelo Intendente do Município da capital dr. J. B. Wanderley de Mendonça ao Conselho Municipal. Maceió: 1903.

204 MENSAGEM que o Intendente da capital dr. Joaquim José de Araújo dirige ao Conselho Municipal de Maceió em 1903. Maceió: Typographia da Empreza Jornal Gutenberg, 1904.

205 RELATÓRIO de trabalho apresentado por Lucarini ao Secretário de Negócios do Interior. Maceió: 8 mar. 1898. In: pasta Obras Públicas 1895-1908, Arquivo Público de Alagoas (APA).

RIFERENZE E NOTE

1 NOTIZIARIO Storico Filatelico, Estratto. "*Un Artista Lucchese Dimenticato*: il restauratore del celebre ritratto di Monna Lisa". Marzo/Aprile 1975. n.157. Lucca.

2 ARAÚJO, Sandro Gama de. *La contribuzione di Luigi Lucarini per l'architettura di Maceió*, set.1998-ago.1999. 48 f. Ricerca (Laurea in Architettura e Urbanismo) – Università Federale di Alagoas (UFAL) e Programma Istituzionale di Borse di Iniziazione Scientifica (PIBIC) del Consiglio Nazionale di Ricerca Scientifica (CNPq).

3 Informazione fornita dal Dott. Marco Malta a Maceió, nel 2009.

4 DIOCESI di Lucca. Parrocchia di S. Giovanni. Archivio della Chiesa di Santa Maria Forisportum. Battesimi. 1833-1843, v.112. Lucca.

5 DIOCESI di Lucca. Stato delle Anime. Censimento Parrocchiale. Archivio della Chiesa di Santa Maria Forisportum. Lucca.

6 NOTIZIARIO Storico Filatelico, Estratto. "*Un Artista Lucchese Dimenticato*: il restauratore del celebre ritratto di Monna Lisa". Marzo/Aprile 1975. n.157. Lucca.

7 RAPPORTI tra il 1898 e 1901. In: cartella Lavori Pubblici. Archivio Pubblico di Alagoas (APA).

8 MANNOCCI, Roberto. *Trasformazioni Restauri Tutela:* Lucca tra Ottocento e Novecento. Italia Nostra O.N.L.U.S., Sezione di Lucca, 2008; *Lucca, Città d'Arte:* Pianta Monumentale della Città. Officina Grafica Bolognese, 2002; MASI, Emma. *Lucca e le terre di Giacomo Puccini*. Lucca: Tipografia Tommasi.

9 BORBONE, Carlo Ludovico. Citazione "Allegra, comoda e bella".

10 GIACOMO Puccini's Land. Provincia di Lucca, Comitato Nazionale Celebrazioni Pucciniane, 2004-2008; GIACOMO Puccini. Disponibile su: < http://pt.wikipedia.org/wiki/Giacomo_Puccini>. Accesso il: 11 marzo 2009.

11 SANTA ROSA, Nereide Schilaro. *Alfredo Volpi*. Ed. Moderna, 2000; *Alfredo Volpi*. Disponibile su: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Alfredo_Volpi>. Accesso il: 11 marzo 2009; *Alfredo Volpi*. Disponibile su: <http://www.artbr.con.br/casa/biografias/volpi/index.html>. Accesso il: 11 marzo 2009; *Pintor Brasileiro Alfredo Volpi*. Disponibile su: <http://educacao.uol.con.br/biografias/ult1789u615.jhtm>. Accesso il: 11 marzo 2009.

12 DE MATTIA, Fausto; BUCCARO, Alfredo. "*Scienziati Artisti:* Formazione e ruolo degli ingegneri nelle fonti dell'Archivio di Stato e della Facoltà di Ingegneria di Napoli". Mostra documentaria bibliografica e iconografica Archivio di Stato di Napoli. Napoli: Ed. Electa, 2003. Napoli.

13 DE MATTIA, Fausto; BUCCARO, Alfredo. "*Scienziati Artisti:* Formazione e ruolo degli ingegneri nelle fonti dell'Archivio di Stato e della Facoltà di Ingegneria di Napoli". Mostra documentaria bibliografica e iconografica Archivio di Stato di Napoli. Napoli: Ed. Electa, 2003. Napoli.

14 STORIA della Facoltà di Ingegneria. Università degli Studi di Napoli Federico II. Disponibile su: <http://www.nordsud.unina.it/storia_ing/pagina5.html>. Accesso il: 11 luglio 2009.

15 LUIZ Lucariny. *A Tribuna*. Maceió, 1907. Anno XII, n.3062, 16 luglio, p.1.

16 Associazione Ex-Combattenti di Guerra.

17 Diversi archivi italiani consultati sono incompleti. Si deve ricordare che l'Italia è stata palco di due grandi guerre, e molti documenti storici furono distrutti.

18 COLLEZIONE delle Leggi di Napoli. Archivio di Stato di Napoli. Anno 1815. v.23, p.643. Napoli.

19 Informazione fornita dal Prof. Renato Ruotolo di Napoli, nel 2009.

20 LISTE di Estrazione della Classe sui nati nel 1842 nel Mandamento di Lucca, Monsummano, Pescia, Pietrasanta e Viareggio. Ufficio di Leva 121, c.60v-61r. Iscrizione nº 299. Archivio di Stato di Lucca. Lucca.

21 Archivio Storico dell'Esercito. Roma.

22 RISORGIMENTO. *Wikipedia*. Disponibile su: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Risorgimento>. Accesso il: 17 maggio 2009.

23 Geniere era un componente di *Corpo del Genio*, una delle denominazioni date al Corpo di Ingegneri dell'Esercito Italiano, creato prima ancora che questi fosse costituito come tale.

24 RISORGIMENTO. *Wikipedia*. Disponibile su: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Risorgimento>. Accesso il: 17 maggio 2009.
25 LUIZ Lucariny. *A Tribuna*. Maceió, 1907. Anno XII, n.3.062, 16 lul., p.1.

26 ISCRIZIONE all'*Associazione dei Reduci e Patrie Battaglie*, c 45. Archivio di Stato di Lucca. Lucca.

27 L'ACCADEMIA di Belle Arti di Napoli, Guida Artistica: La Galleria. Napoli: Electa Napoli, 2008.

28 SENECA. Citazione "Ars longa, vita brevis".

29 DUNANT, Henry. *Recuerdo di Solferino*. Comitato Internazionale della Croce Rossa. Ginevra, 1982. Traduzione di Sergio Moratiel Villa; *Comitato Internazionale della Croce Rossa*: Storia del Movimento Internazionale della croce Rossa del Crescente Rosso e del Diritto Internazionale Umanitario. Disponibile su: <http://icrc.org/web/por/sitepor0.nsf/html/5ZKJLM / Jean Henry Dunant (1828-1910)>. Accesso il: 15 marzo 2009; *Croce Rossa Portoghese*: Jean Henry Dunant (1828-19100. Disponibile su: <http://www.cruzvermelha.pt/cvp_t/quemsomos/movimentocv/henry-dunant.asp>. Accesso il: 15 marzo 2009; *Henry Dunant*: The Nobel Peace Prize 1901, Biography. Disponibile su:
<http://nobelprize.org/nobel_prizes/peace/laureates/1901/dunant-bio.html>. Accesso il: 15 marzo 2009; Archivi della Società Solferino e San Martino. Solferino. 2009.

30 L'Indipendente fu fondato dallo scrittore Alessandro Dumas Alexandre Dumas (padre) l'11 ottobre 1860. Il giornale appoggiò la causa di Giuseppe Garibaldi nel Sud d'Italia. Il nome del giornale fu suggerito da Garibaldi a Dumas. Era scritto in italiano e francese e pubblicato a Napoli. Dumas partì da Napoli il 1864, e l'Indipendente continuò fino al 1876.

31 MONTELEONE (Calabria). *L'Indipendente*. Napoli, 9.3.1864. Anno IV, n.55. Disponibile su: <http://jad.ish-lyon.cnrs.fr/*Documents/Dumas/Indipendente/Indipendente_1864-03-09_num_055.pdf*>*. Accesso il: 22 maggio 2009.*

32 Iscrizione all'*Associazione dei Reduci e Patrie Battaglie*, c 01. Archivio di Stato di Lucca. Lucca.

33 CENSIMENTO della Città di Lucca realizzato dal Municipio. Archivio Storico Comunale. Lucca.

34 MEDAGLIA commemorativa, serie II, n.9.621. Ministero della Guerra. Archivio di Stato di Torino. Torino.

35 RUOLI Matricolari, vol. 1756, matr. 6.031. Ministero della Guerra. Archivio di Stato di Torino. Torino.

36 LUIZ Lucariny. *La Tribuna*. Maceió, 1907. Anno XII, n.3.062, 16 lul, p.1.

37 *Garibaldini* erano i soldati volontari che lottarono per l'Unificazione dell'Italia e furono comandati da Giuseppe Garibaldi.

38 ISASTIA, Anna Maria. *Il Volontariato Militare nel Risorgimento:* La partecipazione alla guerra del 1859. Stato Maggiore Esercito (SME). Ufficio Storico. Roma, 1990.

39 ALMANAK dello Stato di Alagoas per il 1891. Maceió: Editore Antônio Alves, Tipografia del Gutenberg. Anno XX, p.316. Istituto Storico e Geografico di Alagoas (IHGAL). Maceió.

40 ALMANAK Amministrativo della Provincia di Alagoas per l'anno 1877. Maceió: Tipografia Sociale. Sesto Anno, p.103. Istituto Storico e Geografico di Alagoas (IHGAL). Maceió.

41 SANT'ANNA, M. M. di. *Luiz Lucariny*, architetto del Teatro Deodoro. Maceió, [19--], p.1. Dattilografato.

42 LUIZ Lucariny. *La Tribuna*. Maceió, 1907. Anno XII, n.3.062, 16 lul, p.1.

43 La ricerca fu intensa su giornali d'epoca esistenti alla emeroteca dell'Istituto Storico e Geografico di Alagoas (IHGAL) e su documenti ufficiali del periodo tra il 1865 e il 1920.

44 LUIZ Lucariny. *A Tribuna*. Maceió, 1907. Anno XII, n.3.062, 16 lul, p.1.

45 UFFICIO del Segretario. *Gutenberg*. Parte ufficiale, Segreteria di Stato degli Affari Interni. Maceió, 1897, n.140, 3 lug., p.1.

46 Lucarini viene nominato su alcuni Messaggi al Consiglio Municipale di Maceió come Ingegnere-Architetto della Municipalità. Il primo documento a questo riguardo è il Messaggio presentato dall'Intendente di Maceió J. B. Wanderley de Mendonça al Consiglio Municipale. Maceió: [s.n.], 1902. In: Messaggi Diversi, Istituto Storico e Geografico di Alagoas (IHGAL), confermando che nel 1901 Lucarini aveva questo incarico.

47 UFFICIO del Segretario. *Gutenberg*. Parte ufficiale, Segreteria di Stato degli Affari Interni. Maceió, 1897, n.140, 3 lug., p.1.

48 RAPPORTO presentato al sig. Vice Governatore dello Stato di Alagoas, Colonnello Francisco Manoel dos Santos Pacheco, dal Segretario degli Affari Interni, Dott. Joaquim Paulo Vieira Malta il giorno 31 marzo 1900. Maceió: Empreza d'A Tribuna, 1901.

49 RAPPORTO presentato al Governatore dello Stato di Alagoas Dott. Manoel José Duarte dal Segretario degli Affari Interni Dott. José Antonio Duarte, il giorno 31 marzo1899. Maceió: Empreza d'A Tribuna, 1899. In: Rapporti Diversi, Istituto Storico e Geografico di Alagoas (IHGAL), p.66

50 Il Sindaco veniva denominato Intendente Comunale.

51 RAPPORTO presentato all'Eccellentissimo Sig. Dottore Governatore dello Stato dall'Intendente Frederico Netto R. Maia, il giorno 5 gennaio 1898. Maceió, Archivio Pubblico di Alagoas, cartella Intendenti Comunali 1898-1900.

52 TENÓRIO, Douglas A. *La Metamorfose delle Oligarchie*. Curitiba: HD Libri, 1997, pp.82-88.

53 TENÓRIO, Douglas A. *La Metamorfose delle Oligarchie*. Curitiba: HD Libri, 1997, pp.89-91.

54 TENÓRIO, Douglas A. *La Metamorfose delle Oligarchie*. Curitiba: HD Libri, 1997, p.92.

55 GUARANÁ, Armindo. *Dizionario Bibliografico Sergipano*. Rio de Janeiro: [s.n.], 1925; AMMINISTRATORI di Penedo: Manoel Gomes Ribeiro - Barone di Traipú. *Giornale della Casa di Penedo*. Penedo, 16 dic. 1996.

56 Dott. EUCLIDES Vieira Malta. *Piccola biografia*. Rivista dell'Istituto Storico e Geografico di Alagoas (IHGAL), Maceió, 1944, v.23, pp.113-115.

57 DIEGUES Jr., M. *Evoluzione urbana e sociale di Maceió nel periodo repubblicano*. In: COSTA, Craveiro. *Maceió*. Maceió: Sergasa, 2.ed, 1981, p.201.

58 DIEGUES Jr., M. Evoluzione urbana e sociale di Maceió nel periodo repubblicano.. In: COSTA, Craveiro. Maceió. Maceió: Sergasa, 2.ed, 1981, p.19.

59 RAPPORTO presentato al Governatore dello Stato di Alagoas dott. Manoel José Duarte dal Segretario degli Affari Interni dott. José Antonio Duarte il giorno 31 marzo 1899. Maceió: Empreza d'A Tribuna, 1899. In: Rapporti Diversi, Istituto Storico e Geografico di Alagoas (IHGAL), p.66.

60 LUIZ Lucariny. La Tribuna. Maceió, 1907. Anno XII, n.3.062, 16 lul., p.1.

61 DIDEROT apud COLLINS, Peter. Los su evolucion (1750-1950). Barcelona: Gustavo Gili, 1965, p.11.

62 PATTETA, Luciano. Considerazioni sull'eclettismo in Europa. In: FABRIS, Anateresa (Org.). Eclettismo nell'architettura brasiliana. San Paolo: Nobel-Edusp, 1987, p.12.

63 PATTETA, Luciano. Considerazioni sull'eclettismo in Europa. In: FABRIS, Anateresa (Org.). Eclettismo nell'architettura brasiliana. San Paolo: Nobel-Edusp, 1987, p.13.

64 PATTETA, Luciano. Considerazioni sull'eclettismo in Europa. In: FABRIS, Anateresa (Org.). Eclettismo nell'architettura brasiliana. San Paolo: Nobel-Edusp, 1987, p.13.

65 PATTETA, Luciano. Considerazioni sull'eclettismo in Europa. In: FABRIS, Anateresa (Org.). Eclettismo nell'architettura brasiliana. San Paolo: Nobel-Edusp, 1987, pp.16-17.

66 PATTETA, Luciano. Considerazioni sull'eclettismo in Europa. In: FABRIS, Anateresa (Org.). Eclettismo nell'architettura brasiliana. San Paolo: Nobel-Edusp, 1987, p.12.

67 PATTETA, Luciano. Considerazioni sull'eclettismo in Europa. In: FABRIS, Anateresa (Org.). Eclettismo nell'architettura brasiliana. San Paolo: Nobel-Edusp, 1987, p.12.

68 PATTETA, Luciano. Considerazioni sull'eclettismo in Europa. In: FABRIS, Anateresa (Org.). Eclettismo nell'architettura brasiliana. San Paolo: Nobel-Edusp, 1987, pp.10-12.

69 BRENNA, Giovanna R. del. In: FABRIS, Anateresa (Org.). Eclettismo nell'architettura brasiliana. San Paolo: Nobel-Edusp, 1987, p.30.

70 CONDURU, Roberto. Grandjean de Montigny: Un accademico nella giungla. In: BANDEIRA, Julio; XEXÉU, Pedro Martins Caldas; CONDURU, Roberto. La missione francese. Rio de Janeiro: Sextante, 2003, p.144.

71 SANTOS, Paulo F. Quattro secoli di architettura. Rio de Janeiro: IAB, 1981, p.44.

72 MELO JR., D. In: Dipartimento di Arti – Pontificia Università Cattolica. Una città in questione I: Grandjean de Montigny e Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Pontificia Università Cattolica di Rio de Janeiro (PUC-RJ), Fondazione Nazionale delle Arti (FUNARTE), Fondazione Roberto Marinho, 1979.

73 BANDEIRA, Julio; XEXÉU, Pedro Martins Caldas; CONDURU, Roberto. la missione francese. Rio de Janeiro: Sextante, 2003, p.147.

74 SANTOS, Paulo F. *Quattro secoli di architettura.* Rio de Janeiro: IAB, 1981, p.52.

75 SANTOS, Paulo F. *Quattro secoli di architettura.* Rio de Janeiro: IAB, 1981, pp.51-53.

76 SANTOS, Paulo F. *Quattro secoli di architettura.* Rio de Janeiro: IAB, 1981, pp.65-66.

77 SANTOS, Paulo F. *Quattro secoli di architettura.* Rio de Janeiro: IAB, 1981, p.66.

78 LEMOS, Carlos. In: FABRIS, Anateresa (Org.). *Eclettismo nell'architettura brasiliana.* San Paolo: Nobel-Edusp, 1987, p.72.

79 DOCUMENTO di Bernardo Pereira di Vasconcelos del 17.3.1838 trascritto sul MÈRO, Ernani. Chiese di Maceió. Maceió:1987.

80 Ad eccezione dei monumenti a alagoani martiri della Repubblica, tutti i pali della luce e i banchi sono importati dalla Francia. Le statue del Maresciallo Floriano Peixoto, Maresciallo Deodoro e D. Rosa da Fonseca sono ordinate a un italiano residente a San Paolo di nome Angelo Angioli.

81 ROBERT- DEHAULT, Elisabeth; BULHÕES, Antonio. *Statue e fontane francesi a Rio de Janeiro* (Statues et fontaines françaises à Rio de Janeiro). Casa Francia-Brasile, Rio de Janeiro, 20/06/1995 - 30/07/1995. Organizzazione: Fondazione Parchi e Giardini Rio de Janeiro e Association pour La Sauvegarde et la Promotion du Patrimoine Métallurgique haut-manais (ASPM). n. 17/18, giugno 1995, 70 I.

82 COSTA, Craveiro. *Maceió.* 2.ed. Maceió: Sergasa, 1981, p.2.

83 COSTA, Craveiro. *Maceió.* 2.ed. Maceió: Sergasa, 1981, p.2.

84 COSTA, Craveiro. *Maceió.* 2.ed. Maceió: Sergasa, 1981, p.10.

111 DOCUMENTO della Casa do Penedo. LP 5, cartella Mercato Pubblico.

112 CASE per la scuola. *Il Liberale*. Fatti diversi. Maceió, 1879. Anno XI, n.161, 16 lug, p.2.

113 CASE per la scuola. *Il Liberale*. Parte ufficiale. Maceió, 1880. Anno XII, n.88, 20 apr., p.1.

114 CASE per la scuola. *Il Liberale*. Parte ufficiale. Maceió, 1880. Anno XII, n.88, 20 apr., p.1.

115 DISCORSO con il quale l'eccellentissimo sig. Dott. Cincinnato Pinto da Silva, presidente della provincia, iniziò la 1ª sessione ordinaria della 23ª Legislatura Provinciale di Alagoas il 16 aprile 1880. Maceió: Typ. del giornale "Liberal", 1880, p.13.

116 VILELA, Humberto. *La prima scuola di Maceió*. Maceió: Edufal, 1980, p.29.

117 16 Settembre è il giorno in cui si festeggia l'Emancipazione Politica dello Stato di Alagoas.

118 THEATRO Alagoano. *Gutenberg*. Maceió, 13.4.1893.

119 THEATRO Alagoano. *Cruzeiro do Norte*. Maceió, 1893. Anno IV, 15 apr., p.1.

120 LUCARINI, Luigi apud SANT'ANNA. [19--], p.3.

121 THEATRO Alagoano. *Gutenberg*. Maceió, 14.4.1893.

122 THEATRO Alagoano. *Gutenberg*. Maceió, 14.4.1893.

123 CASTRO, Guiomar Alcides de. *Discorso di investitura*. Rivista dell'Istituto Storico e Geografico di Alagoas (IHGAL). Maceió, 1974-75, v.31, pp. 137-149.

124 THEATRO Alagoano. *Gutenberg*. Maceió, 20.4.1893.

125 THEATRO Alagoano. *Cruzeiro do Norte*. Maceió, 1893. Anno IV, 27 jul, p.1.

126 SANT'ANNA, M. M. de. *Luiz Lucariny*, l'architetto del Teatro Deodoro. Maceió, [19--], p.4. Dattilografato.

127 MESSAGGIO diretto al Congresso Alagoano dal dott. Gabino Besouro Governatore dello Stato in occasione dell'apertura della 2ª sessione ordinaria della 2ª legislatura il 15 aprile 1894. Maceió: Tipografia della Impresa Gutenberg, 1894. In: Messaggi diversi, Istituto Storico e Geografico di Alagoas (IHGAL).

128 BRENNA, Giovanna R. del. In: FABRIS, Anateresa (Org.). *Eclettismo nell'architettura brasiliana*. San Paolo: Nobel-Edusp, p.44.

129 SANT'ANNA, M. M. de. *Luiz Lucariny*, l'architetto del Teatro Deodoro. Maceió, [19--], p.4. Dattilografato.

130 RAPPORTO presentato al Governatore dello Stato di Alagoas dott. Manoel José Duarte dal segretario degli Affari Interni, dott. José Antonio Duarte il 31 marzo 1899. Maceió: Empreza d'A Tribuna. In: Rapporti Diversi, Istituto Storico e Geografico di Alagoas (IHGAL), p.66.

131 Vi è una corta descrizione del Teatro Maceioense sul libro *Storia dei Teatri di Maceió*, di Félix Lima Júnior. Edificio a due piani, quattro porte e cinque finestre nella parte frontale, oltre a finestre nella parte laterale che dava sulla Via do Sol, nelle vicinanze della Chiesa Madre di Maceió. Era situato in una posizione tortuosa rispetto alla strada.

132 EDIFICAZIONE del Theatro. *Gutenberg*. Maceió, 1897, n.177, 17 ago., p.1.

133 LA COSTRUZIONE del Teatro II. *Gutenberg*. Maceió, 1898. Anno XVII, 30 agosto, p.1.

134 MESTIERI. *La Tribuna*. Parte ufficiale. Maceió, 1905. Anno X, n. 2.381, 30 mar.; *La Tribuna*. Maceió, 1905. Anno X, n.1, 2.432, 1 giu, p.1.

135 MESTIERI. *La Tribuna*. Parte ufficiale. Maceió, 1905. Anno X, n. 2.381, 30 mar.; *La Tribuna*. Maceió, 1905. Anno X, n.1,

85 COSTA, Craveiro. *Maceió*. 2.ed. Maceió: Sergasa, 1981, p.12.

86 COSTA, Craveiro. *Maceió*. 2.ed. Maceió: Sergasa, 1981, p.17.

87 COSTA, Craveiro. *Maceió*. 2.ed. Maceió: Sergasa, 1981, p.15.

88 COSTA, Craveiro. *Maceió*. 2.ed. Maceió: Sergasa, 1981, pp.19-23.

89 COSTA, Craveiro. *Maceió*. 2.ed. Maceió: Sergasa, 1981, pp.23-28.

90 COSTA, Craveiro. *Storia di Alagoas*: riassunto didattico. Reimp. Maceió: Sergasa, 1983, p.88.

91 COSTA, Craveiro. *Maceió*. 2.ed. Maceió: Sergasa, 1981, p.64.

92 COSTA, Craveiro. *Maceió*. 2.ed. Maceió: Sergasa, 1981, pp.137-149.

93 CAVALCANTI, Verônica R. *La production di l'espace à Maceió:* 1800-1930. Parigi. Tesi (Doutorado). Institut D'Etude du Developpment Economique et Social, Universitè du Paris I, 1998, p.211.

94 COSTA, Craveiro. *Maceió*. 2.ed. Maceió: Sergasa, 1981, p.37.

95 DIEGUES Jr., M. (1981). *Evoluzione urbana e sociale di Maceió nel periodo Repubblicano*. In: COSTA, Craveiro. *Maceió*. Maceió: Sergasa, 2.ed., 1981, p.201.

96 7 Settembre è il giorno in cui si festeggia l'Indipendenza del Brasile.

97 MÉRO, Ernani. *Teatro Sette Settembre*. Archivi del Pro-Memoria. Segreteria della Cultura dello Stato.

98 RITA, Carlos Santa Rita. *Una Società chiamata "Imperiale"*. Maceió: Dipartimento di Cultura, 1965. (Quaderno XXVII).

99 SEGRETERIA di Cultura e Sport. *Un Teatro Centenario*. Alagoas. Maceió, AL, 1984.

100 PARTE ufficiale. *I Liberale*. Maceió, 1880. Anno XII, n.89, 21 apr., p.1.

101 *Réis* era il plurale del nome delle unità monetarie di Portogallo, del Brasile e altri paesi lusofoni, anche denominata real, utilizzata nel periodo coloniale fino all'avvento di altre monte. *Conto di réis* é una espressione adottata in Brasile e Portogallo per indicare un milione di réis. Un conto di réis corrispondeva a mille volte il valore di mille-réis che era la divisionaria, scrivendosi conto = Rs. 1:000$000 o R$ 1,000000. In Brasile, questa moneta fu sostituita usando la stessa forma con il cruzeiro nel 1942, nella ragione di 1 cruzeiro per mille-réis allora circolanti. (Wikipedia).

102 PARTE ufficiale. *Il Liberale*. Maceió, 1880. Anno XII, n.89, 21 apr., p.1.

103 PARTE ufficiale. *Il Liberale*. Maceió, 1880. Anno XII, n.89, 21 apr., p.1.

104 PARTE ufficiale. *Il Liberale*. Maceió, 1880. Anno XII, n.89, 21 apr., p.1.

105 SEGRETERIA di Cultura e Sport. *Un Teatro Centenario*. Alagoas. Maceió, AL, 1984.

106 RITA, Carlos Santa Rita. *Una Società chiamata 'Imperiale'*. Maceió: Dipartimento di Cultura, 1965. (Quaderno XXVII); MÊRO, Ernani. *Teatro Sette Settembre*. Archivi del Pro-Memoria. Segreteria della Cultura dello Stato.

107 Pianta descritta su documento del Pro-Memoria degli anni 80.

108 LIMA JR., Félix. *Storia dei Teatri di Maceió*. Dipartimento della Cultura dello Stato, Serie Studi di Alagoas, quaderno VII, p.16. Maceió, 1961.

109 CORRÊA DO LAGO, Pedro e Bia. *Collezione Principessa Isabel*: Fotografia del secolo XIX. 1.ed. Rio de Janeiro: Capivara, 2008.

110 DISCORSO con il quale l'eccellentissimo Sig. Henrique de Magalhães Sales aprì la 1ª Sessione della 25ª legislatura dell'Assembleia Legislativa Provinciale di Alagoas il 17 aprile 1884. Maceió: Typographia Diário da Manhã, 1884, p.54.

2.432, 1 giu, p.1.

136 ACTA. *Cruzeiro do Norte*. Maceió, 1893, n.187, 16 set., ripubblicata il 19 set., p.1.

137 MESSAGGIO diretto al Congresso Alagoano dal Dott. Gabino Besouro, Governatore dello Stato, in occasione dell'apertura della 1ª sessione ordinaria della 2ª legislatura il 15 aprile 1893. Maceió: Typographia Empreza Gutenberg, 1893, p.9. Disponibile su: <www.luiznogueira.con.br>. Accesso: 15 giugno 2009.

138 MESSAGGIO diretto al Congresso Alagoano dal Dott. Gabino Besouro, Governatore dello Stato, in occasione dell'apertura della 2ª sessione ordinaria della 2ª legislatura il 15 aprile 1894. Maceió: Typographia da Empreza Gutenberg, 1894. In: Messaggi Diversi, Istituto Storico e Geografico di Alagoas (IHGAL), (ref: E AL 1 P1 L46).

139 COSTA, C. *Informazioni sullo Stato di Alagoas*. In: COSTA, C. e CABRAL, T. (Org.) *Indicatore Generale dello Stato di Alagoas*. Maceió: Typographia Commercial, 1902, parte XIII, p.277.

140 MESSAGGIO diretto al Congresso Alagoano dal Barone di Traipú, Governatore dello Stato, in occasione dell'apertura della 1ª sessione ordinaria della 5ª legislatura. Maceió: Typographia da Empreza Gutenberg, 1895. In: Messaggi Diversi, Istituto Storico e Geografico di Alagoas (IHGAL), (ref: E AL 1 P1 L46).

141 RAPPORTO presentato al Governatore dello Stato di Alagoas Barão de Traipu dal Segretario Interino degli Affari Interni Galdino de Alcantara Taveiro il giorno 30 marzo 1895. Maceió: Tipografia della Impresa Gutenberg, 1895. In: Rapporti Diversi, Istituto Storico e Geografico di Alagoas (IHGAL), p.25, (ref.: EAL1 P1 L41).

142 PARTE ufficiale. *Gutenberg*. Maceió, 1895, n.95, 28 mar, p.1.

143 CAMPELLO, Maria de Fátima de Mello Barreto. Ricerca *Prime Collezioni di Cartoline di Maceió*: Rappresentazioni di una nuova città. In: 6. SEMINARIO DI STORIA DELLA CITTÀ E DELL'URBANISMO. Natal, 2000. Annali. Natal, PPGAU - UFRN.

144 Questo messaggio fa parte del rapporto da parte del Segretario degli Affari Interni al Governatore. *Gutenberg*. In: OPERE nella capitale. Maceió, 1896, n.135, 23 apr., p.1.

145 OPERE nella capitale. *Gutenberg*. Maceió, 1896, n.135, 23 apr., p.1.

146 OPERE nella capitale. *Gutenberg*. Parte ufficiale. Maceió, 1897, n.151, 17 lug., p.1.

147 RAPPORTO presentato al Governatore dello Stato di Alagoas dott. Manoel José Duarte dal Segretario degli Affari Interni dott. José Antonio Duarte il giorno 31 marzo 1899. Maceió: Empreza d'A Tribuna, 1899. In: Rapporti Diversi, Istituto Storico e Geografico di Alagoas (IHGAL), p.66.

148 NUOVO Palazzo. *A Tribuna*. Maceió, 1.8.1902. Anno VII.

149 COSTA, C. *Informazioni sullo Stato di Alagoas*. In: COSTA, C. e CABRAL, T. (Org.) Indicatore Generale dello Stato di Alagoas. Maceió: Tipografia Commerciale, 1902, parte XIII, p.277

150 STATO di Alagoas: messaggio diretto al Congresso Alagoano dal baccelliere Euclides Vieira Malta, Governatore dello Stato, in occasione dell'installazione della 1ª sessione ordinaria della 7ª legislatura il 21 aprile 1903. Maceió: Typographia Commercial, 1903. In: Messaggi Diversi, Istituto Storico e Geografico di Alagoas (IHGAL), (ref.:EAL1 P4 L46).

151 CARTELLA Opere Pubbliche. Archivio Pubblico di Alagoas (APA).

152 MESSAGGIO presentato dall'Intendente di Maceió, J. B. Wanderley di Mendonça, al Consiglio Municipale. Maceió: [s.n.], 1902.

153 MESSAGGIO presentato dall'Intendente di Maceió, J. B. Wanderley di Mendonça, al Consiglio Municipale. Maceió: [s.n.], 1902.

154 MESSAGGIO presentato dall'Intendente di Maceió, J. B. Wanderley di Mendonça, al Consiglio Municipale. Maceió: [s.n.], 1902.

155 MESSAGGIO presentato dall'Intendente di Maceió, J. B. Wanderley di Mendonça, al Consiglio Municipale. Maceió: [s.n.], 1902.

156 MESSAGGIO presentato dall'Intendente del Comune della capitale, Dott. J. B. Wanderley di Mendonça, al Consiglio Municipale. Maceió: [s.n.], 1903.

157 MESSAGGIO presentato dall'Intendente di Maceió, J. B. Wanderley di Mendonça, al Consiglio Municipale. Maceió: [s.n.], 1902.

158 MESSAGGIO presentato dall'Intendente del Comune della capitale, Dott. J. B. Wanderley di Mendonça, al Consiglio Municipale. Maceió: [s.n.], 1903.

159 MESSAGGIO presentato dall'Intendente del Comune della capitale, Dott. J. B. Wanderley di Mendonça, al Consiglio Municipale. Maceió: [s.n.], 1903.

160 COSTA, C. *Informazioni sullo Stato di Alagoas.* In: COSTA, C. e CABRAL, T (Org.). Indicatore Generale dello Stato di Alagoas. Maceió: Typographia Commerciale, 1902, p.279.

161 DECRETI. *La Tribuna.* Parte ufficiale. Maceió, 1905. Anno X, n.2.365, 10 mar.

162 LA TRIBUNA. Maceió, 3 jun 1905. Anno X, n.2.433, p.2.

163 LIMA, Solange Ferraz de. Il transito degli addobbi. Modelli ornamentali dell'Europa al Brasile. Usi (e abusi?). Annali del Museo Paulista. San Paolo, gen-giu 2008. N. Sér. v.16, n.1, pp.151-199. Articolo basato sul capitolo 4. *L'economia dell'addobbo* – dall'artigiano al consumatore della sua tesi di dottorato – *Addobbi e Città:* ferro, stucco e pittura murale a San Paolo 1870-1930, Tesi (Dottorato).

164 THEATRO Deodoro. *La Tribuna.* Maceió, 24 mag. 1905. Anno X, n.2.425, p.1.

165 PATTETA, Luciano. Considerazioni sull'eclettismo in Europa. In: FABRIS, Anateresa (Org.). *Eclettismo nell'architettura brasiliana.* San Paolo: Nobel-Edusp, 1987.

166 THEATRO Deodoro. *La Tribuna.* Maceió, 24 mag. 1905. Anno X, n.2.425, p.1.

167 THEATRO Deodoro. *La Tribuna.* Maceió, 24 mag. 1905. Anno X, n.2.425, p.1.

168 UNA SFIDA. *La Tribuna.* Notiziario. Maceió, 27 mag. 1905. Anno X, p.1.

168 UNA SFIDA. *La Tribuna.* Notiziario. Maceió, 27 mag. 1905. Anno X, p.1.

169 UNA SFIDA. *La Tribuna.* Notiziario. Maceió, 27 mag. 1905. Anno X, p.1.

170 SANT'ANA, Moacir Medeiros de. *Luiz Lucariny:* l'architetto del Teatro Deodoro. Fonte primaria: cartella Ingegneri 1889/95, fasc..111, scaf. 11, dell'Archivio Pubblico di Alagoas (APA).

171 RES Non Verba. Editoriale. *La Tribuna.* Maceió, 30 mag. 1905. Anno X, n.2.430, p.1.

172 RES Non Verba. Editoriale. *La Tribuna.* Maceió, 30 mag. 1905. Anno X, n.2.430, p.1.

173 LIMA JR., Félix. *Storia dei Teatri di Maceió.* Maceió, Dipartimento Statale di Cultura, Serie Studi Alagoani, cad. VII, pp.32-44. Maceió, 1961.

174 LA TRIBUNA. Maceió, 22 giu. 1905. Anno X, p.3.

175 MESSAGGIO presentato al Consiglio Municipale di Maceió, nella sessione del 16 gennaio 1910, dall'intendente baccelliere Demócrito Brandão Gracindo. Maceió, [s.n.], 1910. In: *Messaggi diversi*, Istituto Storico e Geografico di Alagoas (IHGAL), (ref.: EAL1 P1 L46).

176 ISTITUTO THÉO BRANDÃO. *Maceió - 180 Anni di Storia.* Prefettura Municipale di Maceió. Maceió: [s.n.], p.470.

177 THEATRO Deodoro – Inaugurazione. *La Tribuna.* Maceió, 15 nov. 1910, p.1.

178 Museo dell'Immagine e del Suono di Alagoas (MISA).

179 RAPPORTO presentato all'eccellentissimo Sr. Dr. Ignácio Uchôa di Albuquerque Sacramento, Segretario degli Affari dell' Agricoltura, Industria, Commercio e delle Opere Pubbliche, nel periodo dal gennaio del 1913 fino a marzo del 1914. Maceió: Lithographia Trigueiros, 1914.

180 Come era chiamata la Prefettura dell'epoca.

181 ISTITUTO THÉO BRANDÃO. *Maceió - 180 anni di vita della capitale.* Prefettura Municipale di Maceió. Maceió: [s.n.], p.127.

182 MESSAGGIO presentato dall'Intendente del Municipio della capitale, Dr. J. B. Wanderley de Mendonça, al Consiglio Municipale. Maceió: [s.n.], 1903, p. 33.

183 MESSAGGIO che al Consiglio Municipale di Maceió dirige l'Intendente della capitale, Dr. Joaquim José de Araújo, nel 1903. Maceió: Tipografia dell'Impresa Gutenberg, 1904

184 MESSAGGIO presentato al Consiglio Municipale nella sessione di investitura del nuovo Intendente da parte dell'Intendente Dr. Manoel Sampaio Marques. Maceió: [s.n.], 1906.

185 MESSAGGIO presentato al Consiglio Municipale nella sessione del 27 di Gennaio del 1908, da parte dell'Intendente Dr. Antônio Guedes Nogueira. Maceió, 1908. Archivio Pubblico di Alagoas (APA), p.7.

186 MOURA FILHA, Maria Berthilde. *Lo Scenario della Vita Moderna.* Paraíba: Ed. Universitária, Università Federale di Paraíba (UFPB), 2000

187 MESSAGGIO presentato al Consiglio Municipale di Maceió, nella sessione del 16 Gennaio 1910, da parte dell'Intendente baccelliere Demócrito Brandão Gracindo. Maceió: [s.n.], 1910.

188 MESSAGGIO presentato al Consiglio Municipale di Maceió, nella sessione del 16 Gennaio 1910, da parte dell'Intendente baccelliere Demócrito Brandão Gracindo. Maceió: [s.n.], 1910. In: Messaggi Diversi, Istituto Storico e Geografico di Alagoas (IHGAL), p.5, (ref.: EAL1 P1 L46).

189 MESSAGGIO presentato al Consiglio Municipale di Maceió, nella sessione del 16 Gennaio 1910, da parte dell'Intendente baccelliere Demócrito Brandão Gracindo. Maceió: [s.n.], 1910.

190 MESSAGGIO presentato al Consiglio Municipale di Maceió, nella sessione del 16 Gennaio 1910, da parte dell'Intendente baccelliere Demócrito Brandão Gracindo. Maceió: [s.n.], 1910.

191 MESSAGGIO presentato al Consiglio Municipale di Maceió, nel 7 Gennaio 1911, da parte dell'Baccelliere Demócrito Brandão Gracindo, Intendente della capitale. Maceió: [s.n.].

192 LA VILLA Municipale apud SANT'ANNA, M. M. *La Villa Municipale.* Maceió, [19--], p.3.

193 SANT'ANNA, M. M. de. *Luiz Lucariny*, l'architetto del Teatro Deodoro. Maceió, [19--], p.1. Dattilografato.

194 SANT'ANNA, M. M. de. *Luiz Lucariny*, l'architetto del Teatro Deodoro. Maceió, [19--], p.1. Dattilografato.

195 SANT'ANNA, M. M. de. *Luiz Lucariny*, l'architetto del Teatro Deodoro. Maceió, [19--], p.1-2. Dattilografato.

196 MESSAGGIO presentato al Consiglio Municipale di Maceió, nella sessione del 16 Gennaio 1910, da parte dell'Intendente baccelliere Demócrito Brandão Gracindo. Maceió: [s.n.], 1910.

197 IMPRESA COSTRUTTRICE Sistema Ingegneria Ltda. Restauro dell'edificio dell'Intendenza Comunale di Maceió (Rapporti fotografici III, V e VII). Maceió: Sistema Ingegneria Ltda., 2001.

198 GALVÃO, Aloysio Américo. *Centenario del Tribunale di Giustizia di Alagoas 1892-1992:* Sussidi alla sua storia. Cap. III. a Sede. Maceió: Sergasa, 1992.

199 VASCONCELLOS, Hélio R. C. de. *Tribunale di Giustizia.* Serie Maceió, storie e costumi. Maceió: Fondazione Teatro Deodoro (FUNTED), 1980.

200 Sarà stabilito un tipo di "triangolo del potere" alagoano: la Piazza Floriano Peixoto rappresentando il Potere Esecutivo; la Piazza Deodoro il Potere Giudiziario, con la Cultura che si sviluppa in uno dei suoi lati; e la Piazza D. Pedro II che rappresenta

il Potere Legislativo e la Chiesa. Una specie di perimetro di beneficenze per la classe privilegiata della società. Stabilito insieme a alcune altre piazze, sull'esempio della Euclides Malta (l'attuale Sinimbú), sul cammino per il porto di Jaraguá, formando una specie di limiti urbanizzati, con l'architettura officiale monumentale che si conserva nel suo interno.

201 MESSAGGIO presentato dall'Intendente del Comune della capitale dott. J. B. Wanderley de Mendonça al Consiglio Comunale. Maceió: 1903.

202 MESSAGGIO che al Consiglio Comunale di Maceió dirige l'intendente della capitale, Dott. Joaquim José de Araújo, nel 1903. Maceió: Typographia da Empreza Jornal Gutemberg, 1904.

203 RAPPORTO di lavoro presentato da Lucarini al Segretario degli Affari Interni. Maceió: 8 mar. 1898. In: cartella Opere Pubbliche 1895-1908, Archivio Pubblico di Alagoas (APA).

ICONOGRAFIA

6	Foto de Ricardo Lêdo.
8	Foto de Ricardo Lêdo.
10	Foto de Ricardo Lêdo.
12	Acervo de família. Foto do retrato de Lucarini, pertencente às netas do arquiteto, Sras. Marta Lucariny e Margarida Ramalho, pintado a óleo e tratado digitalmente.
14	Acervo de família. Foto da família Lucarini, pertencente à Sra. Marta Lucariny e, gentilmente cedida por Luiz Régulo Ramalho, seu sobrinho.
16	Publiaerfoto conc. 575 – 27325. Foto de propriedade de Santori S.A.S., gentilmente cedida.
	Ilustração de Weber Salles.
17	Documento fotografado no arquivo histórico da Academia de Belas-Artes de Nápoles.
	Foto de Vania Amorim.
18	Acervo de família. Foto gentilmente cedida pela Sra. Simonetta Puccini.
	VOLPI © Imaginação. Foto gentilmente cedida pela Sra. Eugenia Volpi.
	Ilustração de Weber Salles.
19	Imagem extraída do livro Scienziati_Artisti, p.234, de Alfredo Buccaro e Fausto De Mattia, Ed: Electa Napoli. Napoli, 2003. Fonte primária: Archivio di Stato di Napoli - ASNA, Corte di cassazione di Napoli, 2116/5.
	Foto de Vania Amorim.
	Imagem extraída do Notiziario Storico Filatelico, Estratto. "Um Artista Lucchese Dimenticato: il restauratore del celebre ritratto di Monna Lisa". Marzo/Aprile 1975. n.157. Lucca.
20	Foto do livro de Registros de Batismo da Igreja de Santa Maria Fuorisportam. Lucca, 2009.
	Documento fotografado no livro de Registros de Batismo da Igreja de Santa Maria Fuorisportam. Lucca, 2009.
	Imagem extraída do livro Trasformazioni, Restauri, Tutela – Lucca tra Ottocento e Novecento, p.115, Roberto Mannocci (org). Desenho de Lorenzo Bandoni, publicado originalmente na Guida di Lucca de Antonio Mazzarosa em 1843. Gentil concessão de Gilberto Bedini e da Editora Italia Nostra O.N.L.U.S., Seção de Lucca.
21	Ilustração de Weber Salles.
	Documento fotografado no Archivio Storico del Esercito. Roma, 2009.
	Wikimedia Commons, domínio público. Fonte primária: Gravura do séc. XIX, publicada no livro *Lelbuch der Weltgefchichete oder Die Gelchichete der Menlchheit*, de William Rednbacher, 1890. Extraída do site < http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Garibaldi.jpg>. Acesso em 2 janeiro 2010.
22	Cópia de documento do Archivio di Stato di Torino.
23	Ilustração de Weber Salles.
	Imagem extraída do site <http://jad.ish-lyon.cnrs.fr/Documents/Dumas/Indipendente/Indipendente_1864-03-09_num_055.pdf>. Acesso em: 22 maio 2009.
	Documento fotografado no Archivio di Stato di Lucca. Lucca, 2009.
24	Imagem gentilmente cedida pela Società Solferino e San Martino.
	Wikimedia Commons, domínio público. Extraída do site < http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Henry_Dunant-young.jpg>. Acesso em: 2 janeiro 2010.
	Imagem da logomarca da Cruz Vermelha Internacional.
	Imagem extraída do livro Le Pietre raccontano la Storia 24 Giugno 1859 – Solferino e San Martino, de Bruno Borghi. Domínio Público.
25	Ilustração de Weber Salles.
	Jornal Diário das Alagoas fotografado no acervo do Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas.

	Foto do acervo do Arquivo Público de Alagoas (sem data).
26	Documento fotografado no acervo do Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas.
	Foto do acervo do Arquivo Público de Alagoas (sem data).
	Documento fotografado no acervo do Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas.
27	Foto gentilmente cedida pelo Gabinete Civil do Estado de Alagoas.
	Foto gentilmente cedida pelo Gabinete Civil do Estado de Alagoas.
	Foto do acervo da Casa do Penedo.
28	Ilustração de Weber Salles.
29	Ilustração de Weber Salles.
	Foto do acervo da Casa do Penedo, extraída do Indicador Geral do Estado de 1902.
30	Jornal A Tribuna de 16.7.1907 fotografado no Arquivo Público de Alagoas.
32	Foto de Ricardo Lêdo.
34	Foto de Ricardo Lêdo.
35	Foto de Ricardo Lêdo.
36	Foto do acervo digital do Arquivo Público de Alagoas (sem data).
37	Cópia do Catálogo da Société Anonyme de Hauts-Fourneaux & Fonderies du Val-d'Osne Ancienne Maisons J. P. V. ANDRE et J. J. DUCELL ET FILS. Gentilmente cedida pela arquiteta Maria Adeciany de Souza.
	Foto de Vania Amorim da marca da Fonderies du Val-d'Osne em estátua da Praça 2 Leões em Jaraguá. Maceió, 2010.
38	Foto do acervo digital do Arquivo Público de Alagoas.
39	Desenho do Almirantado Britânico de 1897, doado ao 59º Bl Mtz - Pedrosa, J. F. Maya. Imagem do acervo do Arquivo Público de Alagoas.
40	Planta da cidade de Maceió em 1841. Fonte: CAVALCANTI, V.R. (1988). La production de l'espace à Maceió (1800-1930). Paris: Universitè de Paris I, Institut d'Etude du Development Economique et Social. (Tese de Doutorado). p.51.
41	Litografia datada de 1864. Imagem do acervo digital do Arquivo Público de Alagoas.
42	Foto de Ricardo Lêdo.
	Imagem extraída do acervo digital do Arquivo Público de Alagoas.
43	Documentos fotografados no acervo da Casa do Penedo.
44	Foto de Ricardo Lêdo.
45	Fotos de Ricardo Lêdo.
46	Foto do acervo do Arquivo Público de Alagoas.
	Foto de Adolpho Lindemann extraída do livro Coleção Princesa Isabel – Fotografia do século XIX, de Pedro e Bia Corrêa do Lago, gentilmente cedida pela Editora Capivara do Rio de Janeiro.
47	Foto do acervo da Casa do Penedo (datada de 1914).
49	Foto do acervo do Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas, extraída do Álbum Ilustrado do Estado de Alagoas, organizado por Álvaro Cardoso em 1908.
50	Jornal Gutenberg de 13.4.1893 fotografado no Arquivo Público de Alagoas.
	Foto de Jatubá do desenho do Teatro 16 de Setembro extraída do Indicador Geral do Estado de Alagoas de 1902 do acervo da Casa do Penedo.
53	Foto da Rua do Livramento, à direita o Teatro 16 de Setembro em construção, sem data. Acervo do Arquivo Público de Alagoas.
54	Jornal Gutenberg de 20.4.1893 fotografado no acervo do Arquivo Público de Alagoas.
55	Documento fotografado do acervo do Arquivo Público de Alagoas, Pasta Engenheiros 1889-1895.
56	Acervo de família. Foto gentilmente cedida pelo Dr. Manoel M. Ramalho.
57	Foto de Luiz Lavenère extraída do acervo digital do Arquivo Público de Alagoas (sem data).

58 Foto de Ricardo Lêdo.

59 Foto de Ricardo Lêdo.

60 Cartão postal, acervo digital do Arquivo Público de Alagoas (sem data).

61 Foto de Jatubá do desenho do Palácio do Governo extraída do Indicador Geral do Estado de Alagoas de 1902 do acervo da Casa do Penedo

62 Plantas arquitetônicas, gentilmente cedidas pelo SERVEAL – Serviços de Engenharia do Estado de Alagoas, com autorização do Dr. Osvaldo Viégas, Secretário de Estado da Cultura.

63 Foto do acervo do Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas, extraída do Álbum Ilustrado do Estado de Alagoas, organizado por Álvaro Cardoso em 1908.

64 Foto do acervo do Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas, extraída do Álbum Ilustrado do Estado de Alagoas, organizado por Álvaro Cardoso em 1908.

Foto do acervo digital do Arquivo Público de Alagoas (sem data).

65 Fotos de Ricardo Lêdo.

66 Fotos de Ricardo Lêdo.

67 Fotos de Ricardo Lêdo.

Foto do acervo do Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas, extraída do Álbum Ilustrado do Estado de Alagoas, organizado por Álvaro Cardoso em 1908.

Imagem extraída de CAMPELLO, Maria de Fátima de Mello Barreto. Pesquisa Primeiras Coleções de Cartões-Postais de Maceió: Representações de uma nova cidade. In: 6. SEMINÁRIO DE HISTÓRIA DA CIDADE E DO URBANISMO. Natal, 2000. Anais. Natal, PPGAU - UFRN. Fonte: Acervo José Luiz Mota Menezes.

69 Foto do acervo digital do Museu da Imagem e do Som de Alagoas (sem data).

70 Cartão postal, acervo digital do Arquivo Público de Alagoas (sem data).

71 Foto do acervo digital do Museu da Imagem e do Som de Alagoas (datada de 1920).

72 Foto do acervo digital do Museu da Imagem e do Som de Alagoas (sem data).

73 Foto do acervo digital do Museu da Imagem e do Som de Alagoas (sem data).

75 Foto de Ricardo Lêdo.

76 Foto do acervo do Museu da Imagem e do Som de Alagoas (datada de 1900).

77 Foto de Ricardo Lêdo.

78 Foto de Ricardo Lêdo.

81 Fotos de Ricardo Lêdo.

82 Foto do jornal A Tribuna. Noticiário. Maceió, 27 mai 1905. Anno X, p.1. Acervo do Arquivo Público de Alagoas.

83 Fotos de Ricardo Lêdo.

84 Foto do jornal A Tribuna. Maceió, 30 mai 1905. Anno X, n.2.430, p.1. Acervo do Arquivo Público de Alagoas.

85 Foto de G. Sarracino do acervo do Museu Paulista da USP.

86 Foto de Ricardo Lêdo.

87 Foto panorâmica da Praça dos Martírios, de autoria de Atenor Pitanga (sem data) do acervo do Arquivo Público de Alagoas.

Fotos das esculturas de autoria de Ricardo Lêdo.

88 Plantas arquitetônicas, gentilmente cedidas pelo SERVEAL – Serviços de Engenharia do Estado de Alagoas, com autorização do Dr. Osvaldo Viégas, Secretário de Estado da Cultura.

89 Foto de Ricardo Lêdo.

90 Foto de Ricardo Lêdo.

91 Fotos do acervo digital do Museu da Imagem e do Som de Alagoas.

93 Foto de Ricardo Lêdo.

94 Fotos de Ricardo Lêdo.

95 Acervo de família. Foto gentilmente cedida por José Guilherme Dantas Lucariny.

96 Plantas arquitetônicas, gentilmente cedidas pela Arquiteta Maria Adeciany de Souza, do Setor de Patrimônio da SEMPLA – Secretaria Municipal de Planejamento e Desenvolvimento.

97 Cartão postal, acervo do Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas.

98 Fotos das obras de restauração dos anos 2000 e 2001 da Intendência Municipal, extraídas dos Relatórios Fotográficos III, V, VII elaborados pela Construtora Sistema Engenharia Ltda., gentilmente cedidas pela Arquiteta Maria Adeciany de Souza.

Foto do acervo digital do Arquivo Público de Alagoas (sem data).

99 Foto de Ricardo Lêdo.

101 Foto de Ricardo Lêdo.

102 Plantas arquitetônicas, gentilmente cedidas pelo SERVEAL – Serviços de Engenharia do Estado de Alagoas, com autorização da Desembargadora Elisabeth Carvalho Nascimento, Presidente do Tribunal de Justiça de Alagoas.

103 Fotos de Ricardo Lêdo.

104 Foto do acervo digital do Arquivo Público de Alagoas (sem data).

105 Fotos de Ricardo Lêdo.

106 Cartão postal, acervo digital do Arquivo Público de Alagoas (sem data).

107 Documento fotografado no acervo do Arquivo Público de Alagoas, pasta Obras Públicas 1895-1908.

109 Documento fotografado no acervo do Arquivo Público de Alagoas, pasta Obras Públicas 1895-1908.

110 Fotógrafo desconhecido. Foto de propriedade de Santori S.A.S., gentilmente cedida.

111 Fotos de Ricardo Lêdo.

113 Foto de Ricardo Lêdo.

114 Foto de Ricardo Lêdo.

116 Foto de Ricardo Lêdo.

119 Ilustração Weber Salles.

120 Wikimedia Commons, domínio público. Extraída do site < http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Mona_Lisa.jpg>. Acesso em: 2 janeiro 2010.

Foto Gielle – Siena. Foto de propriedade de Santori S.A.S., gentilmente cedida.

Imagem extraída do livro Trasformazioni, Restauri, Tutela – Lucca tra Ottocento e Novecento, p.117, Roberto Mannocci (org). Plano Diretor de Lucca aprovado em 1958. Gentil concessão de Gilberto Bedini e da Editora Italia Nostra O.N.L.U.S., Seção de Lucca.

121 Ilustração de Weber Salles.

122 Cartaz da Ópera Turandot de Giacomo Puccini usado em 1926. Wikimedia Commons, domínio público. Extraída do site <http://en.wikipedia.org/wiki/File:Poster_Turandot.jpg>. Acesso em: 2 janeiro 2010.

VOLPI © Imaginação. Foto gentilmente cedida pela Sra. Eugenia Volpi.

123 Fotos de Vania Amorim.

124 Foto de Vania Amorim

125 Ilustrações de Weber Salles.

126 Ilustração de Weber Salles.

127 Foto extraída do Dicionário Bio-biográfico do acervo da Casa do Penedo.

128 Foto de Gabriel Jatubá, do acervo do Arquivo Público de Alagoas (sem data).

130 Foto de Ricardo Lêdo.

132 Foto do acervo digital do Arquivo Público de Alagoas.

133 Trechos da cópia do Catálogo da Société Anonyme de Hauts-Fourneaux & Fonderies du Val-d'Osne Ancienne Maisons J. P. V. ANDRE et J. J. DUCELL ET FILS, gentilmente cedida pela arquiteta Maria Adeciany de Souza.

134 Foto de Luiz Lavenère do acervo digital do Museu da Imagem e do Som de Alagoas (datada de 1905).

135 Foto do acervo digital do Museu da Imagem e do Som de Alagoas (datada de 1904).

136 Foto de Ricardo Lêdo.

137 Imagem extraída de documentos do acervo da Casa do Penedo.

138 Foto do acervo da Casa do Penedo (datada de 1914).

139 Foto do acervo do Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas, extraída do Álbum Ilustrado do Estado de Alagoas, organizado por Álvaro Cardoso em 1908.

140 Foto do acervo do Arquivo Público de Alagoas (sem data).

144 Acervo de família. Foto gentilmente cedida pelo Dr. Manoel M. Ramalho.

147 Foto de Luiz Lavenère extraída do acervo digital do Arquivo Público de Alagoas (sem data).

148 Foto de Ricardo Lêdo.

149 Imagem extraída de CAMPELLO, Maria de Fátima de Mello Barreto. Pesquisa Primeiras Coleções de Cartões-Postais de Maceió: Representações de uma nova cidade. In: 6. SEMINÁRIO DE HISTÓRIA DA CIDADE E DO URBANISMO. Natal, 2000. Anais. Natal, PPGAU - UFRN. Fonte: Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas.

150 Foto de Ricardo Lêdo.

151 Ilustração de Weber Salles.

152 Foto de Ricardo Lêdo.

153 Cartão postal, acervo digital do Arquivo Público de Alagoas (sem data).

154 Ilustração de Weber Salles.

156 Foto do acervo digital do Museu da Imagem e do Som de Alagoas (sem data).

157 Foto de Ricardo Lêdo.

158 Foto do acervo do Museu da Imagem e do Som de Alagoas (sem data).

159 Ilustração de Weber Salles.

160 Foto de Ricardo Lêdo.

163 Foto do acervo digital do Arquivo Público de Alagoas (sem data).

164 Imagem extraída do acervo digital do Arquivo Público de Alagoas.

167 Foto de Ricardo Lêdo.

168 Foto de Ricardo Lêdo.

170 Foto de Ricardo Lêdo.

171 Foto do acervo do acervo digital do Arquivo Público de Alagoas (sem data).

173 Ilustração de Weber Salles.

ICONOGRAFIA

6	Foto di Ricardo Lêdo.
8	Foto di Ricardo Lêdo.
10	Foto di Ricardo Lêdo.
12	Collezione di famiglia. Foto del ritratto di Lucarini, appartenente alle nipoti dell'architetto, Sigre. Marta Lucariny e Margarida Ramalho, dipinto a olio e trattato digitalmente.
14	Collezione di famiglia. Foto della famiglia Lucarini, appartenente alla Sig.ra. Marta Lucariny e, gentilmente concessa da Luiz Régulo Ramalho, suo nipote.
16	Publiaerfoto conc. 575 – 27325. Proprietà e gentile concessione di Santori S.A.S.
	Illustrazione di Weber Salles.
17	Documento fotografato nell'archivio storico della Accademia di Belle Arti di Napoli.
	Foto di Vania Amorim.
18	Collezione di famiglia. Per gentile concessione della Sig.ra Simonetta Puccini.
	VOLPI © Imaginação. Foto gentilmente concessa dalla Sig.ra. Eugenia Volpi.
	Illustrazione di Weber Salles.
19	Immagine tratta da Scienziati_Artisti, p.234, di Alfredo Buccaro e Fausto Di Mattia, Ed: Electa Napoli. Napoli, 2003. Fonte primaria: Archivio di Stato di Napoli - ASNA, Corte di Cassazione di Napoli, 2116/5.
	Foto di Vania Amorim.
	Immagine tratta dal Notiziario Storico Filatelico, Estratto. "Un Artista Lucchese Dimenticato: il restauratore del celebre ritratto di Monna Lisa". Marzo/Aprile 1975. n.157. Lucca.
20	Foto del libro di Registri di Battesimo della Chiesa Santa Maria Fuorisportam. Lucca, 2009.
	Documento fotografato sul libro di Registri di Battesimo della Chiesa di Santa Maria Fuorisportam. Lucca, 2009.
	Immagine tratta dal libro Trasformazioni, Restauri, Tutela – Lucca tra Ottocento e Novecento, p.115, Roberto Mannocci (org). Disegno di Lorenzo Bandoni, pubblicato nella Guida di Lucca di Antonio Mazzarosa nel 1843. Per gentile concessione di Gilberto Bedini e della Casa Editrice Italia Nostra O.N.L.U.S., Sezione di Lucca.
21	Illustrazione di Weber Salles.
	Documento fotografato nell'Archivio Storico dell'Esercito. Roma, 2009.
	Wikimedia Commons, dominio pubblico. Fonte primaria: Dipinto del sec. XIX, pubblicata sul libro Lelbuch der Weltgefchichete oder Die Gelchichete der Menlchheit, di William Rednbacher, 1890. Tratta dal sito < http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Garibaldi.jpg>. Accesso il 2 gennaio 2010.
22	Copia di documento dell'Archivio di Stato di Torino.
23	Illustrazione di Weber Salles.
	Immagine tratta dal sito <http://jad.ish-lyon.cnrs.fr/Documents/Dumas/Indipendente/Indipendente_1864-03-09_num_055.pdf>. Accesso il 22 maggio 2009.
	Documento fotografato nell'Archivio di Stato di Lucca. Lucca, 2009.
24	Per gentile concessione della Società Solferino e San Martino.
	Wikimedia Commons, dominio pubblico. Tratto dal sito < http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Henry_Dunant-young.jpg>. Accesso il: 2 gennaio 2010.
	Immagine del logomarchio della Croce Rossa Internazionale.
	Immagine tratta dal libro Le Pietre raccontano la Storia 24 Giugno 1859 – Solferino e San Martino, di Bruno Borghi. Dominio Pubblico.
25	Illustrazione di Weber Salles.
	Giornale Diário das Alagoas fotografato nella collezione dell'Istituto Storico e Geografico di Alagoas.

	Foto della collezione dell'Archivio Pubblico di Alagoas (senza data).
26	Documento fotografato nella collezione dell'Istituto Storico e Geografico di Alagoas.
	Foto della collezione dell' Archivio Pubblico di Alagoas (senza data).
	Documento fotografato nella collezione dell'Istituto Storico e Geografico di Alagoas.
27	Foto gentilmente concessa dal Gabinetto Civile dello Stato di Alagoas.
	Foto gentilmente concessa dal Gabinetto Civile dello Stato di Alagoas.
	Foto della collezione della Casa di Penedo.
28	Illustrazione di Weber Salles.
29	Illustrazione di Weber Salles.
	Foto della collezione della Casa di Penedo, tratta dall'Indicatore Generale dello Stato del 1902.
30	Giornale A Tribuna di 16.7.1907 fotografato nell'Archivio Pubblico di Alagoas.
32	Foto di Ricardo Lêdo.
34	Foto di Ricardo Lêdo.
35	Foto di Ricardo Lêdo.
36	Foto della collezione digitale dell'Archivio Pubblico di Alagoas (senza data).
37	Copia do Catalogo della Société Anonyme di Hauts-Fourneaux & Fonderies du Val-d'Osne Ancienne Maisons J. P. V. ANDRE et J. J. DUCELL ET FILS. Gentilmente concessa dall'architetto Maria Adeciany di Souza.
	Foto di Vania Amorim del marchio Fonderies du Val-d'Osne in statua della Piazza 2 Leoni a Jaraguá. Maceió, 2010.
38	Foto della collezione digitale dell'Archivio Pubblico di Alagoas.
39	Disegno dell'Ammiragliato Britannico del 1897, donato al 59º BI Mtz - Pedrosa, J. F. Maya. Immagine della collezione dell'Archivio Pubblico di Alagoas.
40	Pianta della città di Maceió nel 1841. Fonte: CAVALCANTI, V.R. (1988). La production di l'espace à Maceió (1800-1930). Paris: Universitè di Paris I, Institut d'Etude du Development Economique et Social. (Tesi di Dottorato). p.51.
41	Litografia datata del 1864. Immagine della collezione digitale dell'Archivio Pubblico di Alagoas.
42	Foto di Ricardo Lêdo.
	Immagine tratta dalla collezione digitale dell'Archivio Pubblico di Alagoas.
43	Documenti fotografati nella collezione della Casa di Penedo.
44	Foto di Ricardo Lêdo.
45	Foto di Ricardo Lêdo.
46	Foto della collezione dell'Archivio Pubblico di Alagoas.
	Foto di Adolpho Lindemann tratta dal libro Collezione Principessa Isabella – Fotografia del secolo XIX, di Pedro e Bia Corrêa do Lago, gentilmente concessa dalla Casa Editrice Capivara di Rio de Janeiro.
47	Foto della collezione della Casa di Penedo (datata del 1914).
49	Foto della collezione dell'Istituto Storico e Geografico di Alagoas, tratta dall'Album Illustrato dello Stato di Alagoas, organizzato da Álvaro Cardoso nel 1908.
50	Giornale Gutenberg del 13.4.1893 fotografato nell'Archivio Pubblico di Alagoas.
	Foto di Jatubá dal disegno del Teatro 16 Settembre tratta dall'Indicatore Generale dello Stato di Alagoas del 1902 della collezione della Casa di Penedo.
53	Foto della Via do Livramento, a destra il Teatro 16 Settembre in costruzione, senza data. Collezione dell'Archivio Pubblico di Alagoas.
54	Giornale Gutenberg del 20.4.1893 fotografato nella collezione dell'Archivio Pubblico di Alagoas.
55	Documento fotografato dalla collezione dell'Archivio Pubblico di Alagoas, Cartella Ingegneri 1889-1895.
56	Collezione di famiglia. Foto gentilmente concessa dal Dr. Manoel M. Ramalho.
57	Foto di Luiz Lavenère tratta dalla collezione digitale dell'Archivio Pubblico di Alagoas (senza data).

58	Foto di Ricardo Lêdo.
59	Foto di Ricardo Lêdo.
60	Cartolina, collezione digitale dell'Archivio Pubblico di Alagoas (senza data).
61	Foto di Jatubá del disegno del Palazzo del Governo tratta dall'Indicatore Generale dello Stato di Alagoas del 1902 della collezione della Casa di Penedo
62	Piante architettoniche, gentilmente concesse da SERVEAL – Servizi di Ingegneria dello Stato di Alagoas, con autorizzazione del Dr. Osvaldo Viégas, Segretario di Stato della Cultura.
63	Foto della collezione dell'Istituto Storico e Geografico di Alagoas, tratta dall'Album Illustrato dello Stato di Alagoas, organizzato da Álvaro Cardoso nel 1908.
64	Foto della collezione dell'Istituto Storico e Geografico di Alagoas, tratta dall'Album Illustrato dello Stato di Alagoas, organizzato da Álvaro Cardoso nel 1908.
	Foto della collezione digitale dell'Archivio Pubblico di Alagoas (senza data).
65	Foto di Ricardo Lêdo.
66	Foto di Ricardo Lêdo.
67	Foto di Ricardo Lêdo.
	Foto della collezione dell'Istituto Storico e Geografico di Alagoas, tratta dall'Album Illustrato dello Stato di Alagoas, organizzato da Álvaro Cardoso nel 1908.
	Immagine tratta da CAMPELLO, Maria de Fátima de Mello Barreto. Ricerca Prime Collezioni di Cartoline di Maceió: Rappresentazioni di una nuova città. In: 6. SEMINARIO DI STORIA DELLA CITTÀ E DELL' URBANISMO. Natal, 2000. Anali. Natal, PPGAU - UFRN. Fonte: Collezione José Luiz Mota Menezes.
69	Foto della collezione digitale del Museo dell'Immagine e del Suono di Alagoas (senza data).
70	Cartolina, collezione digitale dell'Archivio Pubblico di Alagoas (senza data).
71	Foto della collezione digitale del Museo dell'Immagine e del Suono di Alagoas (datata del 1920).
72	Foto della collezione digitale del Museo dell'Immagine e del Suono di Alagoas (senza data).
73	Foto della collezione digitale del Museo dell'Immagine e del Suono di Alagoas (senza data).
75	Foto di Ricardo Lêdo.
76	Foto della collezione del Museo dell'Immagine e del Suono di Alagoas (datata del 1900).
77	Foto di Ricardo Lêdo.
78	Foto di Ricardo Lêdo.
81	Foto di Ricardo Lêdo.
82	Foto del giornale A Tribuna. Notiziario. Maceió, 27 maggio 1905. Anno X, p.1. Collezione dell'Archivio Pubblico di Alagoas.
83	Foto di Ricardo Lêdo.
84	Foto del giornale A Tribuna. Maceió, 30 maggio 1905. Anno X, n.2.430, p.1. Collezione dell'Archivio Pubblico di Alagoas.
85	Foto di G. Sarracino della collezione del Museo Paulista della USP.
86	Foto di Ricardo Lêdo.
87	Foto panoramica della Piazza dei Martiri, autore Atenor Pitanga (senza data) della collezione dell'Archivio Pubblico di Alagoas.
	Foto delle sculture – autore Ricardo Lêdo.
88	Piante architettoniche, gentilmente concesse da SERVEAL – Servizi di Ingegneria dello Stato di Alagoas, con autorizzazione del Dr. Osvaldo Viégas, Segretario di Stato della Cultura.
89	Foto di Ricardo Lêdo.
90	Foto di Ricardo Lêdo.
91	Foto della collezione digitale del Museo dell'Immagine e del Suono di Alagoas.
93	Foto di Ricardo Lêdo.
94	Foto di Ricardo Lêdo.

95 Collezione di famiglia. Foto gentilmente concessa da José Guilherme Dantas Lucariny.

96 Piante architettoniche, gentilmente concesse dall'Architetto Maria Adeciany de Souza, del Settore di Patrimonio della SEMPLA – Segreteria Comunale di Pianificazione e Sviluppo.

97 Cartolina, collezione dell'Istituto Storico e Geografico di Alagoas.

98 Foto dei lavori di restauro del 2000 e del 2001 dell'Intendenza Comunale, tratte dai Rapporti Fotografici III, V, VII elaborati dalla Costruttrice Sistema Ingegneria Ltda., gentilmente concesse dall'Architetto Maria Adeciany di Souza.

Foto della collezione digitale dell'Archivio Pubblico di Alagoas (senza data).

99 Foto di Ricardo Lêdo.

101 Foto di Ricardo Lêdo.

102 Piante architettoniche, gentilmente concesse da SERVEAL – Servizi di Ingegneria dello Stato di Alagoas, con autorizzazione della Giudice Elisabeth Carvalho Nascimento, Presidente del Tribunale di Giustizia di Alagoas.

103 Foto di Ricardo Lêdo.

104 Foto della collezione digitale dell'Archivio Pubblico di Alagoas (senza data).

105 Foto di Ricardo Lêdo.

106 Cartolina, collezione digitale dell'Archivio Pubblico di Alagoas (senza data).

107 Documento fotografato nella collezione dell'Archivio Pubblico di Alagoas, cartella Lavori Pubblici 1895-1908.

109 Documento fotografato nella collezione dell'Archivio Pubblico di Alagoas, cartella Lavori Pubblici 1895-1908.

110 Fotografo sconosciuto. Proprietà e gentile concessione di Santori S.A.S.

111 Foto di Ricardo Lêdo.

113 Foto di Ricardo Lêdo.

114 Foto di Ricardo Lêdo.

116 Foto di Ricardo Lêdo.

119 Illustrazione di Weber Salles.

120 Wikimedia Commons, dominio pubblico. Tratta dal sito < http://commons.wikimedia.org/wiki/File: Mona_Lisa.jpg>. Accesso il: 2 gennaio 2010.

Foto Gielle – Siena. Proprietà e gentile concessione di Santori S.A.S.

Immagine tratta dal libro Trasformazioni, Restauri, Tutela – Lucca tra Ottocento e Novecento, p.117, Roberto Mannocci (org). Piano regolatore di Lucca approvato nel 1958. Per gentile concessione di Gilberto Bedini e della Casa Editrice Italia Nostra O.N.L.U.S., Sezione di Lucca

121 Illustrazione di Weber Salles.

122 Cartellone dell'Opera Turandot di Giacomo Puccini usato nel 1926. Wikimedia Commons, dominio pubblico. Tratto dal sito <http://en.wikipedia.org/wiki/File:Poster_Turandot.jpg>. Accesso il: 2 gennaio 2010.

VOLPI © Imaginação. Foto gentilmente concessa dalla Sig.ra. Eugenia Volpi.

123 Foto di Vania Amorim.

124 Foto di Vania Amorim

125 Illustrazioni di Weber Salles.

126 Illustrazione di Weber Salles.

127 Foto tratta dal Dizionario Bio-biografico della collezione della Casa di Penedo.

128 Foto di Gabriel Jatubá, della collezione dell'Archivio Pubblico di Alagoas (senza data).

130 Foto di Ricardo Lêdo.

132 Foto della collezione digitale dell'Archivio Pubblico di Alagoas.

133 Brani della copia del Catalogo della Société Anonyme di Hauts-Fourneaux & Fonderies du Val-d'Osne Ancienne Maisons J. P. V. ANDRE et J. J. DUCELL ET FILS, gentilmente concessa dall'architetto Maria Adeciany di Souza.

134 Foto di Luiz Lavenère della collezione digitale del Museo dell'Immagine e del Suono di Alagoas (datata del 1905).

135 Foto della collezione digitale del Museo dell'Immagine e del Suono di Alagoas (datada di 1904).

136 Foto di Ricardo Lêdo.

137 Immagine tratta da documenti della collezione della Casa di Penedo.

138 Foto della collezione della Casa di Penedo (datata del 1914).

139 Foto della collezione dell'Istituto Storico e Geografico di Alagoas, tratta dall'Album Illustrato dello Stato di Alagoas, organizzato da Álvaro Cardoso nel 1908.

140 Foto della collezione dell'Archivio Pubblico di Alagoas (senza data).

144 Collezione di famiglia. Foto gentilmente concessa dal Dr. Manoel M. Ramalho.

147 Foto di Luiz Lavenère tratta dalla collezione digitale dell'Archivio Pubblico di Alagoas (senza data).

148 Foto di Ricardo Lêdo.

149 Immagine tratta da CAMPELLO, Maria de Fátima de Mello Barreto. Ricerca Prime Collezioni di Cartoline di Maceió: Rappresentazioni di una nuova città. In: 6. SEMINARIO DI STORIA DELLA CITTÀ E DELL'URBANISMO. Natal, 2000. Anali. Natal, PPGAU - UFRN. Fonte: Istituto Storico e Geografico di Alagoas.

150 Foto di Ricardo Lêdo.

151 Illustrazione di Weber Salles.

152 Foto di Ricardo Lêdo.

153 Cartolina, collezione digitale dell'Archivio Pubblico di Alagoas (senza data).

154 Illustrazione di Weber Salles.

156 Foto della collezione digitale del Museo dell'Immagine e del Suono di Alagoas (senza data).

157 Foto di Ricardo Lêdo.

158 Foto della collezione del Museo dell'Immagine e del Suono di Alagoas (senza data).

159 Illustrazione di Weber Salles.

160 Foto di Ricardo Lêdo.

163 Foto della collezione digitale dell'Archivio Pubblico di Alagoas (senza data).

164 Immagine tratta dalla collezione digitale dell'Archivio Pubblico di Alagoas.

167 Foto di Ricardo Lêdo.

168 Foto di Ricardo Lêdo.

170 Foto di Ricardo Lêdo.

171 Foto della collezione digitale dell'Archivio Pubblico di Alagoas (senza data).

173 Illustrazione di Weber Salles.

Este livro foi editado no verão de 2010, na cidade de Maceió. Foram usados tipos *Bodoni*, desenhados por Giambattista Bodoni, e *Minion*, desenhados por Robert Slimbach.
Impressão: Grafmarques
Capa: Couchê Fosco LD 170g
Sobrecapa: Couchê Fosco 230g
Miolo: Couchê Fosco LD 170g
Tiragem: 1000 exemplares



Ministério
da Cultura



Realização:



Apoio:





Este livro trata da contribuição que o arquiteto italiano Luigi Lucarini trouxe para a arquitetura e para a construção da paisagem urbana de Maceió e outras cidades de Alagoas na virada do século XIX para o século XX. O objetivo é oferecer a pesquisadores e interessados no tema todos os dados encontrados em arquivos públicos no Brasil e na Itália, reunidos em um único trabalho. A pesquisa iconográfica também foi motivo de atenção, com o mesmo intuito.

Questo libro tratterà della contribuzione dell'architetto italiano Luigi Lucarini all'architetura e alla costruzione del paesaggio urbano di Maceió e altre città di Alagoas alla fine del secolo XIX e inizio del XX. Lo scopo è quello di offrire a ricercatori e coloro che sono interessati al tema, tutti i dati incontrati negli archivi pubblici, sia in Brasile che in Italia, raggruppati in un unico lavoro. La ricerca iconografica fu anche motivo di accuratezza con lo stesso obiettivo.



Ministério da Cultura



Realização:



Apoio:

